NO REINO DA FEITIÇARIA

N. A. MOLINA

No Reino da Feitiçaria

Feitiçaria Antiga

Imbituba-SC

2012

Sabemos que todos os seguimentos que se utilizam da Magia, da Mágica, e dos Sortilégios para conseguir o que se quer, usam ou não, alguma coisa que pertença à pessoa escolhida para efeitos positivos como; cura, felicidade, paixão, e, efeitos negativos como; fazer adoecer, impedir o amor, ou levar à miséria; além de premonição. Acreditando-se superiores, os feiticeiros, apostavam em seus imensos poderes, para atuar com a alta magia, e se aproximaram dos espíritos intermediários entre Deus e os homens, radiações universais, benéficas ou maléficas produzidas pelo sol, estrelas, deuses, seres, elementos terrestres e anjos, ou, se unirão às forças do mal. Neste livro encontram-se descritas fórmulas e formas de se obter benefícios através da Magia Branca e Negra, ficando a critério do leitor o seu uso

Indice

Magia Branca e Magia Negra

As definições sobre magia são inúmeras e contraditórias.

Para a Igreja Católica, a Magia é a arte de produzir fenômenos sobrenaturais, mediante a intervenção dos demônios.

Para os homens da ciência, a Magia foi à primeira forma do instinto de saber, do desejo de investigar os segredos da Natureza.

Os antigos dividiam a Magia em duas classes, cujas finalidades eram opostas.

A primeira era a que tratava de agir beneficamente, que se inspirava unicamente na idéia de fazer o bem aos nossos semelhantes, para o qual era necessário possuir altos dons de bondade, consciência pura, abnegação e desinteresse sem limites. Chamavam-na de Magia Branca.

A segunda era constituída por um conjunto de práticas repugnantes e condenáveis, com processos fortes que faziam sofrer, adoecer ou morrer alguém, executando impunemente e sem perigo algum para o feiticeiro, visando realizar vinganças cruéis. Enfim, seu objetivo era causar sempre o mal. Essa Magia chama-se Goêcia ou Magia Negra, também conhecida como Quimbanda.

Agripa[1], o "Magister doctissimus", autor da famosíssima obra intitulada "De Occultá Philosophiá", diz:

A Magia era considerada pelos sábios da antiguidade como sendo a mais alta expressão da sabedoria; porém alguns falsos filósofos e inimigos da mesma a desfiguraram completamente.

Resta hoje, dessa sublime ciência, apenas um conjunto de formulas para envenenar-se e ter sonhos eróticos ou visões aterradoras[2].

Da Magia “Cerimonial” nada mais resta, senão uma aglomeração de conselhos e prescrições, para pôr-se em relação com os espíritos inferiores.

Por isso, sempre combaterei a falsa magia.

Através do que o homem tem de mais sagrado, pode elevar-se até a Verdade e ao próprio Deus, que é, precisamente, o objeto da verdadeira Magia.

Para tanto, é necessário compreender que existe uma única Magia: A Sabedoria integral das iniciações una em essência e múltipla na forma.

A Magia nos ensina a colocar a alma em harmonia com os outros elementos da Natureza e, às vezes, com o Todo.

Para isso, é necessário uma força enorme, que é a Vontade: Pois através dela podemos fazer realizar coisas tão incompreensíveis que os ignorantes as tomarão por milagres.

Schopenhaauer, o insigne filósofo alemão, ocupou-se extensamente da Magia e das ciências ocultas de forma geral. Eis a sua opinião sobre a Magia Ocultista:

A magia de outrora era uma famosa arte secreta, de cuja realidade estiveram convencionados, em todos os tempos, não só os tão duramente perseguidos nos primeiros séculos da era crista, como também outros povos de toda a Terra, sem excetuar os povos selvagens.

Sobre sua perniciosa aplicação, impuseram a pena de morte às doze tábuas dos Romanos, aos livros de Moises e até Platão, no livro undécimo de suas Leis.

Era tomada muito a serio, até à época romana, prová-o a bela defesa judicial de Apuleio contra as acusações

de feiticeiro (Oratio de Magia) que lhe fizeram, ameaçando-lhe a vida. Nessa defesa, Apuleio se esforça por livrar-se de tal acusação, sem negar a realidade da Magia.

O século XVIII é o único na Europa que constitui exceção a essa crença: Com o propósito de fechar para sempre a porta aos cruéis processos contra as feiticeiras, Becher, Tomasius, Évora e alguns outros afirmaram as impossibilidades da Magia.

O povo nunca deixou de crer na Magia, nem mesmo na Inglaterra, França ou Itália, cujas leis ilustradas defendem uma inquebrantável incredulidade, à maneira de Santo Thomaz, sem confessar que há no Céu e na Terra mais coisas do que pode sonhar a vã filosofia.

Na historia da Magia, escrita por Tiedemann, sob o titulo de "Disputatio de quaestione, quae fuerit in artium magicarum origio", Marb, 1787, obra premiada pela Academia de Gotinga, fica-se assombrado pela perseverança com que, apesar de tantos contratempos, a Humanidade se preocupou com a Magia em todos os tempos e lugares, deduzindo-se daí, que deve haver para isso uma razão profunda na natureza humana, se é que não nas coisas em geral, porquanto, sem isso, não haveria mais que um capítulo arbitrário.

Embora os autores tenham pontos de vista diferentes muitas vezes, ao definir a Magia, não podemos desconhecer-lhes o pensamento fundamental.

Em todos os tempos, e em todos os povos, dominou a idéia de que afora a arte regular de produzir alterações no mundo mediano da relação causal dos corpos, deve ter existido outra inteiramente diversa que não se apóia no laço causal; resulta, daí que seus meios se parecerão patentemente absurdos, se forem concebidos no sentido da primeira arte, ao mesmo tempo em que saltará aos olhos a

desconformidade da causa aplicada, em relação ao efeito que se busca e à impossibilidade do laço causal entre eles. A única suposição que se fazia nesse caso era a de que afora o laço externo, devido à relação física entre os fenômenos deste mundo, deveria existir outro, extensivo pela sua essência a todas as coisas, e também um laço subterrâneo, graças ao qual se poderia agir, desde o ponto do mundo fenomenal imediato, sobre outro ponto qualquer dele, por uma relação metafísica. Que, portanto, devia ser possível uma ação sobre as coisas, exercida por uma atuação interna, em lugar do processo comum de agir exteriormente. Uma ação de um fenômeno sobre o outro, graças à essência em si, que é uma e a mesma em todos. Como somos causadores da nossa condição de natureza produzida, devemos também, ser capazes de agir como natureza essencial; podíamos fazer o microcosmo agir como macrocosmo. Que por muito sólidas que sejam as barreiras da individualização e sua separação das outras coisas, deviam permitir, em certas ocasiões, uma comunicação por trás das cortinas, ou por baixo da mesa, como o jogo familiar. E que, assim como na clarividência sonambúlica se dá uma supressão do isolamento individual da vontade.

Semelhantes idéias não podem ter nascido empiricamente. Sou, portanto, de opinião que é preciso ir buscar muito profundamente a origem dessa idéia, tão universal e inextinguível na Humanidade, apesar de lhe ser oposta à experiência. Creio que essa origem está no sentido intimo da onipotência da vontade em si, daquela vontade que é a essência intima do homem e também da Natureza inteira, na suposição atribuída a tal sentido, de que a onipotência pode manifestar-se pelo individuo, pelo menos uma vez, e de algum modo.

Apresentamos ainda a opinião de um autor mais

moderno, o Dr. Ochorowiez, em sua obra "A sugestão Mental".

"A magia não é mais do que uma ciência experimental, mal fundada, desnaturada e incompleta, tudo o que quiserem: porém, não há duvida de que é uma ciência experimental". (grifos nossos). Comecemos novamente os estudos com meios aperfeiçoados que hoje possuímos, com a precisão do método de que nos orgulhamos, e veremos que um processo inesperado resultará desta aliança entre o passado e o presente: Uma nova época de renascimento.

As experiências e as pesquisas do dia a dia virão completar muito daquilo que ainda faltava, e muito ainda virá, até que fique completa esta arte.

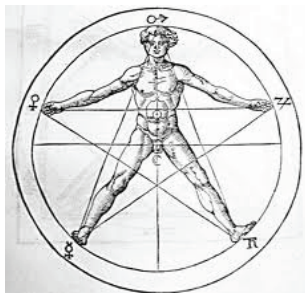
Os desejos do célebre doutor foram realizados por preclaros colegas seus filósofos e literatos famosos, cujo trabalho, deu os mais satisfatórios resultados.

Gustavo Lebon, o grande pensador francês, disse: "Enquanto a Magia das velhas idades não contava por defensores, senão uns poucos iluminados, a Magia atual conta entre seus adeptos, físicos célebres, fisiologistas ilustres e eminentes filósofos".

Julgamos desnecessário continuar reproduzindo tudo que foi dito sobre a Magia, pelos homens de talento de todas as épocas.

Com as opiniões expostas, já se possui bastante matéria para formar um juízo sobre a "Rainha das Ciências", conforme a expressão de Agripa.

Podemos sorrir compassivamente diante da simplicidade dos "despreocupados" que, ao vergastá-la, o fazem sem ter tido o mais ligeiro trabalho de examinar o assunto que combatem, pois para combater torna-se necessário, ser conhecedor do assunto e, para ser conhecedor do assunto, é necessário estudar e pesquisar muito; pesquisas e estudos

esses que não tem fim, nem fronteiras.

(Da obra do mesmo autor "Oculta Philosophia")
Um dos sete pentaculos de Agrippa

A MAGIA NEGRA E SUAS BRUXARIAS

A Magia Negra é a Magia aplicada ao mal, a qual se dá o nome de feitiçaria ou bruxaria.

Os bruxos, feiticeiros ou quimbandeiros, como se diz hoje em dia são as pessoas malvadas e muitas vezes ignorantes, que possuem certos segredos transmitidos oralmente, e de modo solene, a outras pessoas inclinadas a pratica do Mal, para realizações, em comum, de seus propósitos criminosos.

Todavia, muitos feiticeiros guardam cuidadosamente para si os conhecimentos que possuem, e morrem sem revelá-los a pessoas estranhas.

Em relação aos magos, os feiticeiros são como os curandeiros em relação aos médicos.

Os magos e os médicos representam à classe ilustrada – são os que conhecem cientificamente a matéria

de sua profissão, ao passo que os curandeiros e os feiticeiros agem empiricamente, repetem literalmente os ensinamentos que receberam, não se preocupando em aprofundá-los, nem procurando conhecer a verdadeira causa dos fenômenos obtidos.

Se conseguem resultados tão exatos, é porque aplicam fé ardente ou ódio intenso aos seus atos, embora não compreendam as terríveis forças que manipulam, durante os trabalhos que são realizados.

Estes trabalhos ainda hoje são muito usados nos grandes terreiros de Umbanda e de Quimbanda.

Da fé, do ódio e da ignorância, é constituída a funesta trindade dos feiticeiros, pois Magia Negra é o oposto da Magia Branca.

Sem duvida alguma, existem também seres bastante adiantados em conhecimentos mágicos, que embora tenha consciência da responsabilidade com que se sobrecarrega, ao fazer mau uso de seus poderes, são levados por uma força superior a agir para o mal, procedendo como se fossem feiticeiros.

Portanto, é nosso dever advertir que todo aquele que tenha alcançado algum poder mágico, adquiriu uma enorme responsabilidade, não devendo, por isso, arriscar-se a comunicar seus conhecimentos ocultos a outra pessoa de cuja moralidade não tenha plena certeza. Menos ainda, deve expor-se a fazer mau emprego de seus conhecimentos, pois isso é mais grave, submetendo-o a pagar, mais cedo ou mais tarde, todo o Mal que fizer, pois existe a Lei do Retorno.

A ruína, a miséria mais espantosa, a loucura e o suicídio são vagas expressões que descrevem o fim terrível do mago-negro ou feiticeiro, por cauda da lei do Choque e do Retorno, principalmente quando a força do mesmo, não

atingiu o alvo certo.

Em geral a feitiçaria, como seu próprio sangue, firma um pacto infernal. Desde esse momento, tudo lhe é permitido, com a condição de não ter amor a ninguém e a nada; poderá ter tudo, mas faltar-lhe-ão os gozos delicados de uma consciência tranquila. E essa feitiçaria, monstro de desespero e de raiva, no campo restrito de sua existência isolada, é depositaria de certas formulas mágicas extraídas do Breviário Infernal, cuja compilação constituí os tão procurados grimórios.

Seu lema é o de todas as perversões do corpo e do espírito, o lema de todas as maldades; por isso, sem duvida, chegou até nossos dias, apesar de ter de refugiar-se onde a superstição lhe desse acolhimento.

Salvo raras execuções, não a veremos nas grandes cidades, pois que nestas encontraremos, de preferência a sonâmbula, a cartomante vulgar e a quiromante luxuosa, assim como espertalhões hábeis, inventores de uma absurda magia. A feiticeira clássica só pode ser encontrada, ainda nos campos e nas aldeias afastadas, onde vive inquieta, odiada e temida, mas, ao mesmo tempo, procurada por adeptos que se multiplicam dia a dia.

Quando sai de seu casebre, os camponeses apontam-na com o dedo; as mães apressam-se a esconder os filhos; os homens fogem de sua presença; ate os cães, como que guiados por qual desconhecido instinto, ladram ao vê-la passar nas ruas.

Seja como for, a atual feiticeira certamente já não é a herdeira legitima daquela que frequentava, nua, o Shabbat e celebrava sacrilegamente a repugnante Missa Negra, nome este que vem sendo falado ate o dia de hoje, mas que poucos ainda conhecem, pois é dedicada a Lúcifer.

Nos tempos de Carlos IX, de França, havia em Paris

mais de 30.000 feiticeiros, que foram expulsos da capital.

Na Franca, contavam-se, no reinado de Henrique III, mais de cem mil. Cada cidade, cada aldeia tinha seus feiticeiros, ou antes, suas feiticeiras.

Enquanto na França, na Espanha, entre os puritanos na América colonial e em outras nações, se queimava impiedosamente todo infeliz que era acusado de feitiçaria, os ingleses, mais numerosos contentavam-se em discutir o poder dos feiticeiros, pois tinham certo receio, e até mesmo respeito.

O rei Jaime I da Inglaterra ocupou-se consideravelmente de feitiçaria. Escreveu volumosa obra para provar que o comércio com o diabo, atribuído aos feiticeiros, era real, da mesma forma que seus crimes, mas era necessário estabelecer certas distinções, porque nem todos os que eram acusados de magia praticavam a feitiçaria, pois que eram muitas vezes desequilibrados.

Citaremos um caso típico de enfeitiçamento, extraído do curiosíssimo relatório publicado na Bibliotheque Eclesiastique, par L"Abbé Guion:

"Em 1687, Eustachio Visier, arrendatário em Passy, a seis léguas de Paris, das terras de Sr. Lefèvre, secretario do Rei, questionou com Pedro Hocques, seu pastor, que em lugar de 300 libras, que lhe pertenciam, pretendia 400, sob o pretexto de que o número de animais que estavam ao seu cuidado tinha aumentado consideravelmente. Das palavras passaram aos fatos, e Visier espancou o pastor, que jurou vingar-se terrivelmente. A promessa não demorou. Hábil na arte dos sortilégios preparou um dos mais eficazes contra os rebanhos de Visier, produzindo, no curto espaço de dois meses, a morte de 7 cavalos, 11 vacas e 395 carneiros. Esta é uma prova de que o pastor era iniciado em Magia Negra.

Suspeitando, Visier com bons fundamentos, do

pastor Hocques, dirigiu-se ao tribunal de Passy, instaurando sem perda de tempo o conveniente processo. Preso, Hocques declarou ter enfeitiçado os rebanhos de Visier, o que ficou inteiramente comprovado. Em consequência disso, o tribunal condenou Hocques, no dia 2 de setembro de 1687, a trabalhos forçados perpétuos. De acordo com a pratica estabelecida este apelou; os autos foram para o Parlamento de Paris, Hocques entrou no gabinete do juiz, e as ameaças deste conseguiram amedrontar o pastor, que confessou tudo. Essa confissão deu, como resultado, a confirmação da sentença do Tribunal de Passy, a 4 de outubro do mesmo ano em curso. Entretanto, a morte continuava a fazer estragos no rebanho do arrendatário. Ameaçado de ruína próxima e inevitável, Visier não encontrou outro meio, senão procurar desfazer o enfeitiçamento, pois era a causa de tudo aquilo que se passava.

Entrando em combinação com um carcereiro da prisão de La Tourelle, onde se achava recolhido Hocques, encontrou um condenado que mediante uma boa recompensa, fez o pastor falar, revelando este que só havia duas pessoas capazes de desfazer o feitiço, uma, chamada Braço de Ferro e outra com o nome de Curta Espada. Não foi difícil conseguir, por meio dos vapores do vinho, que Hocque ditasse uma carta para o primeiro, indicando o estábulo onde achavam enterrados os feitiços, sem indicar, porem, exatamente o lugar certo.

“Ao receber a carta, Braço de Ferro estranhou muito pelo seu conteúdo. Este homem esta louco! – exclamou.” Se fizer o que me encarregou de executar, morrerá imediatamente, com as mais terríveis dores que possam existir.

“A promessa de uma boa paga venceu facilmente os poucos escrúpulos que lhe restavam e empreendeu a

tarefa, avisando antes Visier de que devia mandar dizer, primeiramente, uma missa a São Carlos".

Dois dias depois, Braço de Ferro procedeu ao levantamento do feitiço. Quando fechou as janelas do estábulo, entrou nele com uma lanterna, em companhia de Visier e de um filho de Hocques, chamado Estevão. Depois de pronunciar certas palavras ininteligíveis, tomado de uma espécie de vertigem, foi direto ao lugar em que o feitiço estava enterrado. Arrancou-o e colocou-o numa bolsa de couro que levara para essa finalidade. Fez o mesmo no estábulo das vacas; porém quando instaram que entrasse num lugar imediato, em que se presumia estivessem enterrados outros feitiços, negou-se obstinadamente a fazê-lo, pretextando que outros os haviam enterrado e que, se os arrancasse, morreriam todos, como acabava de morrer naquele mesmo instante, Hocques. Em seguida, acendeu uma fogueira e queimou a bolsa que continha os ditos feitiços.

"Os presentes, estranhando o que acabam de ouvir, trataram imediatamente de verificá-lo e, de fato, conforme declaração do Sr. De La Motte, governador de La Tourelle, Hocque morrera, tomado das mais violentas convulsões, na mesma hora em que Braço de Ferro desenterrava e desfazia o feitiço feito por ele"

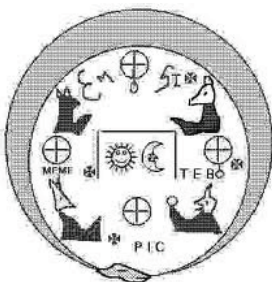
Nos dias de hoje, são muitos os autores que afirmam a realidade da feitiçaria e sustentam que ela pode ser demonstrada cientificamente. E uma grande parte do que acabo de citar e ainda citarei a seguir, o leitor estudioso encontrará nos livros de São Cipriano, sendo o mais completo o Antigo Livro de São Cipriano, o Antigo e Verdadeiro Capa de Aço, de nossa Editora, existente no mercado.

Todos os conhecimentos e cultos de Magia Branca (Umbanda), Magia Negra (Quimbanda) e Vodu usados nos

terreiros de Candomblé, Umbanda e Quimbanda, foram trazidos da velha África pelos negros escravos, para o Brasil e paises das Américas do Sul e Central.

Ao terminar esta parte, vamos descrever aos estudantes da Magia um precioso segredo para se livrarem das armadilhas dos feiticeiros e afastar as más influencias, quer sejam produzidas por alguém que lhes queira mal, quer por descargas astrais.

A figura pentacular a que se referem estas linhas é a representação de um amuleto maravilhoso, feito por Paracelso.

Philippus Aureolus Theophrastus Bombastum von Hodenheim, vulgo Paracelso, nasceu na Suíça, em 1493, no século dos grandes reformistas – Luthero, na Religião; Vesaluin, na Anatomia; Pare na Cirurgia e o próprio Paracelso, na Terapia.

Esta operação deve ser iniciada no raiar de um dia de domingo, cheio de sol e límpido de nuvens, e o trabalho não ser estendido após o meio dia.

Caso não seja possível terminar o amuleto, deve-se guarda-lo envolto em dois pedaços de seda amarela,

esperando o domingo seguinte, que deve ter as mesmas condições citadas para terminá-lo.

O material necessário para o preparo desse amuleto reduz-se a um pedaço de pergaminho virgem e tinta de duas cores, devidamente exorcizadas.

Pegar um pedaço de pergaminho virgem do tamanho aproximado do desenho, ou um pouco maior. Desenhar com tinta verde e pena nova a serpente que rodeia o amuleto. Com a mesma tinta, traçar a ponte retangular que figura no centro. Os demais signos mágicos deverão ser traçados com tinta vermelha e com uma segunda pena nova. Uma vez terminado o desenho, tomar o pergaminho e coloca-lo estendido sobre a palma da mão, de modo a que o desenho se volte para a luz do dia. Então, estender o braço para o Oriente e recitar a seguinte invocação mágica:

Ó amuleto onipotente! Amuleto radiante, que pela tua misteriosa concepção sintetizas a essência do poder divino. Ó Força Criadora, que pelas tuas incessantes vibrações, retiras do Oceano Divino uma corrente de energias inesgotáveis.

"Eu te consagro ó Amuleto vital, para que desvieis todas as forças astrais dirigidas, e destruas as larvas negativas que possam rodear-me".

"Eu te conjuro ó Amuleto Celeste, para que sejas eficaz e me sirvas de couraça contra todas as armadilhas de meus inimigos tanto visíveis como invisíveis".

"Shaday! Sabaoth! Adonay! Tetragrammaton".

Terminada a cerimônia, envolver o amuleto numa bolsinha de seda amarela e conserva-lo junto, dia e noite. Com isso, a vida será tranquila, porque serão neutralizadas as influências maléficas.

Nota:

Falamos de pergaminho e de tintas exorcizadas.

Para obter o pergaminho virgem, que tanto se emprega na confecção dos talismãs, terá de ser feita uma longa e difícil operação. Mas é possível prescindir dela, consagrando o pergaminho de comércio por meio do exorcismo a domnia. Este poderoso exorcismo serve também para preparar as tintas que se pregarão no desenho das figuras, encontradas nos talismãs e amuletos.

Noutro capitulo, daremos a conhecer o Exorcismo Ad Omnia, assim como algumas orações de muito valor para certas operações de Magia Branca.

Duas bruxas operando o sortilégio do granizo.

(Gravura do ano de 1486)

O QUE É O SHABBAT

Shabbat é o nome que os franceses davam à festa celebrada pelos feiticeiros, num lugar isolado, para entrar em contato com o diabo e executar suas operações mágicas.

O nome francês de Shabbat vem do fato de tais festas se realizarem geralmente aos sábados.

No Fausto, de Goethe, encontra-se uma descrição maravilhosa da festa ou reunião dos feiticeiros, sobe o nome de Noite de Walpurgis.

Os espanhóis o designavam pelo termo Aquelarre, derivado do vasconço: “Aquer” – bode “larre” – campo, porque o diabo se apresenta à festa sob a forma de um bode, e essas reuniões se faziam nos campos e lugares ermos, por serem os lugares mais adequados para isto. Daremos aqui, por ser uma das melhores que existe, a descrição que nos dá dessa assembléia, tal como a celebravam os feiticeiros na Espanha, Dom Juan Anotio Lorente, que foi secretário-geral da Inquisição Espanhola, e que a tirou dos documentos oficiais do Santo Oficio:

“A elas presidia o diabo, sentado numa grande cadeira, às vezes dourada, outras vezes escuro como ébano, com muitos adornos de estilo majestoso”. Tomava a figura de um ser monstruoso, triste, iracundo, negro e horrível. Sua cabeça de burro apresentava dois chifres grandes, como de bode, na fronte, e outro menor no meio; deste se desprendia uma luz, que alumiava mais que a Lua, porém cintilante e atemorizadores; a barba era a de cabra; o corpo e a estatura como o de homem e uma parte de bode; nos ombros havia grandes asas, de uma plumagem extremamente negra; os braços e as mãos eram de forma humana; os pés, como os de cabra; sua voz era como a de um touro, rouca e desagradável; suas palavras eram pronunciadas em tom severo e grave; seu semblante tinha uma expressão repugnante e melancólica – chamavam-no de o Bode de Shabbat.

As sessões iniciavam-se às vinte e uma horas em ponto, e terminavam à meia noite ou mais tarde, sempre, porém antes do cantar do galo. Os assistentes começavam por aproximar-se do diabo e prestar-lhe adoração, beijando-lhe o pé esquerdo, a mão esquerda, o orifício anal e as partes sexuais e chamando-o Senhor e Deus – mas era o Deus do Mal, o Negativo.

Chega ao Shabbat

Gravura do livro " Compendium Maleficarum"
de R.P Guaccius, Milão, 1626.

"Depois faziam um arremedo infernal da missa. Seis ou mais diabos inferiores apareciam e apresentavam no altar, cálices, patena, galheta e outras coisas; preparavam um dossel com figuras diabólicas; ajudavam-no a por o hábito, a alva, a casula e outros ornamentos, todos pretos, como as toalhas de adornos do altar, e assim, era arrumado o palco para a Missa Negra"

"Começava a sua missa e sermão, exortando a que nunca mais voltassem ao cristianismo, pois que prometia

aos seus um paraíso melhor do que o dos cristãos, para o qual quanto mais fizessem nesta vida do que os cristãos chamam de pecado, maior e melhor éden os esperaria na outra".

A objuração da fé cristã
(Extraído de "Compemdium Maleficum"
de R.P. Guaccius)

Recebia as ofertas, sentado numa cadeira preta. A feiticeira mais importante, chamada Rainha das Feiticeiras, sentava-se ao seu lado direito, trazendo um porta-voz em que se achava pintada a figura do diabo; ao lado esquerdo, sentava-se o feiticeiro mais importante, chamado Rei dos Feiticeiros, com uma baciazinha. Os principais concorrentes e outros professores, se o desejassem, ofereciam dinheiro e, as mulheres, torta de farinha. Depois beijavam o porta-voz e, de joelhos, adoravam o diabo, beijando-lhe onde já dissemos; ele expelia um cheio horrível pelo orifício anal,

para cujo fim um feiticeiro escolhido levantava-lhe a cauda. Continuava a sua Missa Negra e consagrava, primeiramente, um objeto redondo e preto, que parecia ser uma sola de sapato, com a imagem do diabo, dizendo as palavras da consagração do pão e depois, com o cálice cheio de um liquido asqueroso, comungava e dava a comunhão aos presentes.

O Neófito Para Fazer Prosélitos

"Acabada a missa, os feiticeiros e as feiticeiras realizavam um banquete e logo se entregavam a um furioso bacanal, em que cometiam toda especial de aberrações sexuais".

O festim era um dos pontos altos do Shabbat

Compendium Maleficacum de R.P. Guaccius
O batismo do Neófito
(Gravura extraída da obra citada)

O beijo ritualístico
(Grav. da obra "Compendium Maleficarum",

Descrições semelhantes a esta, com ligeiras modificações foram feitas por diversos escritores eclesiásticos que se ocuparam do assunto; entretanto, os demonólogos, que não pertencem à Igreja nos descrevem o Shabbat sob outros aspectos.

E vemo-la repetida, salvo pequenas minúcias, em todos os manuais de bruxaria que escreveram membros da Igreja os quais, em sua maioria, foram inquisidores. São eles os que mais afirmam a realidade do Shabbat, pois pelo crime de assistir ao Shabbat foram queimados, pela Inquisição, alguns milhares de inocentes.

A Dança da Roda do Shabbat
(grav. extraída da obra "Compendium Maleficarum", citada)

Nota:

Cremos que muitos autores, ao negar a realidade do Shabbat, se referem unicamente às cenas fantásticas que nele descrevem, pois é evidente que estas só podem existir nos sonhos provocados pelas drogas narcóticas e afrodisíacas daquele unguento das bruxas, pois quanto às reuniões de bruxos, não há duvida de que existiu apesar de não ser o seu objetivo precisamente o de render culto ao Demônio, mas sim a carne.

Por isso, disse Michelet em "La Sorcière": "O Shabbat não era senão uma farsa libidinosa, com pretexto de bruxaria". Infelizmente as descrições que temos dele são em geral ridículas, e sobrecarregadas dos adornos grotescos da época.

Não nos estendemos na investigação das origens históricas do Shabbat, porque semelhante espécie de considerações nos levaria demasiadamente longe.

Interessou-nos mais separar a parte real da parte puramente fantástica, que contém as descrições do Shabbat que nos deixaram os demonólogos.

Quem desejar aprofundar-se no assunto, deve consultar um notável documento do século XVI, relativo às feiticeiras de Navarra, cujo original se conserva na Biblioteca Nacional de Madrid, encadernado com outros documentos interessantes, no volume DE- 150, da sala dos Antigos Manuscritos. Trata-se de uma carta dirigida ao Condestável de Navarra, pelo Inquisidor de Calaorra.

Nos grandes festivais do Shabbat, os bruxos reúnem-se dando graças pela vida e homenageando, a fertilidade em verdadeiras orgias de volúpia carnal.

Missa Negra

Na Cruz posta ao contrario, substituem-se as palavras de paz e perdão por outras de guerra e ódio; as de acatamento à vontade Divinas, pelas de desafio a todo poder do céu; a consagração profana-se repugnantemente.

As minúcias do rito infame variam conforme as épocas. O invariável consiste em que o corpo de uma mulher nua sirva de altar; os fins da missa são sempre os mesmos: A luxuria, o crime as ambas as coisas juntas.

Eis aqui a descrição detalhada da Missa Negra, celebrada em janeiro de 1678, tirada da obra "Medicine et Empoisoneurs", do Dr. Legue, conservada na Biblioteca Nacional de Paris:

"Margot, a Trianon, a Chanfrein, a Voisin e sua filha Margarida ocupam-se ativamente dos preparativos". Naquela noite celebra-se uma Missa Negra na casa da marquesa de Montespan, em um pavilhão situado no fundo do jardim. Lasege acaba o mistério da quarentena que procede o oficio diabólico. A Chanfrein entregou um menino. Romain acende o forno e o verdugo facilitou o ter-se uma quantidade suficiente de banha de enforcado.

"A Voisin já embolou as cem mil libras que lhe haviam prometido". A quantia é bonita, mas para a marquesa nada representa, em se tratando de satisfazer os seus desejos.

"Pois então? A favorita do rei quer conter a vontade de seu régio amante e pede a morte de sua rival". Esta é a senhorita Fontagens, beleza odiada, que projetou temerosas sombras no ascendente da Montespan, sobre Luis XVI. Prodisseram-lhe um poder sem exemplos e ela resolveu sentar-se no trono de França, mas para chegar a tanto, é indispensável que a morte a livre da rainha, e que o rei queira

casar-se novamente. A Voisin, autora de tais predições se encarregara de planar o caminho, pois seus filtros, tanto o Amor como a Morte, obedecem.

À noite esta escura, à hora solene aproxima-se. Um sacerdote sai por uma porta secreta para ir orar no pavilhão reservado aos ritos infames.

“O cura Guibourg já disse mais vezes a Missa Negra, sobre o corpo nu de mulher em seus castelos de Vilebousin”. No esconderijo da Rua Beauregard, porém, é a primeira vez, e convém inspirar a demandante dos sortilégios a maior confiança.

Apesar da mascara perfumada que cobre o seu rosto, a Voisin o reconhece logo pelo seu porte altivo, pelo seu talhe de deusa, pelos seus ombros maravilhosos; uma de suas damas, Mlle. Dês Oeillets, a acompanha. Sem dar tempo para refletir, é conduzida pela bruxa para o pavilhão misterioso.

“A Montespan não podia decidir-se sem estremecimento, pois conhecia o rito da Missa Negra; já consentira que seu corpo servisse de altar a Satanás, mas isso fora em sua casa, enquanto ali”...

“A bruxa Voisin conduz a um pequeno aposento onde Des Oeillets tira os vestidos e adornos de sua senhora, cujo espírito esta decidido; mas sua carne nacarada estremece”.

-“Coragem, marquesa!” aconselha a Voisin.

Mas no momento de ficar sem as ultimas roupas, que escondem suas admiráveis formas, a favorita do rei titubeia. A bruxa intervém:

-“Já sabes que, para o pacto todo poderoso com o Espírito das trevas, que se vai celebrar, é indispensável que fiqueis completamente nua sobre o pano preto”.

“E o sangue do menino cairá sobre mim?” interroga

a marquesa com angustioso aceno.

A Voisin responde-lhe com uma galanteria sinistra:

- "Parecerá ver esmaltado de rubi esse admirável mármore que o rei adora".

- "Oh! Fazeis-me estremecer. Nunca me atreveria".

- "Pensai no trono da França, marquesa! Pensai que será o sangue de vosso rival que cairá sobre vós. Nada temais. Fazei a Satanás a oferta de vossa radiante nudez".

"Começa a cerimônia". O corpo de linhas impecáveis de curvas apetitosas, de alvuras de alabastro, repousa sobre um pano preto, sobre o qual mais se destacam suas perfeições; uma almofada de veludo da mesma cor sustém a cabeça e recebe a magnífica onda de seu abundante cabelo solto. As pernas estão de um e outro lado do altar; os braços estendidos em forma de cruz e cada mão segura um candeeiro de ouro. Reina profundo silencio; as luzes vacilantes das velas iluminam a habitação com resplendores fantásticos, e produzem suaves reflexos, nos contornos do corpo nu; as espirais de fumo que se desprendem dos incensários, perfumam o ambiente, não se ouvindo outro rumor senão o do círio preto que estala... E o coração da favorita, cujas batidas agitam os seios redondos e fazem estremecer as rosas daquele peito ereto.

"Ouvem-se leves passos cautelosos". È o sacerdote que vem coberto de fino pano e de um pergaminho onde se escreveram os desejos da postulante.

Eleva-se a voz do cura sacrilégio, monótona, ardente, rouca, como convém aos atos do sortilégio. Diz ladainhas infames, às quais responde a Voisin, que desempenha papel de sacristão, conforme o ritual. A bruxa agita uma campainha; o cura põe a rodilha no chão e apóia seus lábios no púbis da marquesa, que estremece ante o contato lascivo do sacerdote.

"O instante da consagração aproxima-se". Guiborg mistura no calix as cinzas de um menino queimado no forno e fragmentos de hóstia consagrada. Não falta senão um pouco de sangue humano de um inocente para a pasta conjuratória. Mlle. Des Oiellets, ajudante de Voisin, entrega ao cura o menino trazido pela Chanfrein. Guiborg, levanta sobre sua cabeça a criatura, que dá gritos de horror, e diz:

-"Jesus Cristo chamava a si as criancinhas. Eu, que ou sacerdote, sacrifico esta, - ó Satanás! Para que ela vá unir-se a ti e me concedas o que te peço".

"Com uma faquinha abre as veias do pescoço da inocente vitima; os gritos da criatura vão ficando cada vez mais débeis e depois cessam; sua cabeça se inclina, enquanto o sangue jorra, manchando de púrpura o palpitante corpo de alabastro da marquesa. O oficiante impassível, aguarda que o calix esteja cheio e entrega a Mlle. Des Oeillets o corpinho inerte, para que a Voisin o meta no forno.

"Em nome da postulante, o cura infame diz o objetivo da Missa Negra, antes que o círio negro feito com a banha de um homem enforcado deixe de arder; levanta o calix que contém a horrível mistura e dirigindo-se a Satâ exclama":

"Eu (aqui diz o nome, apelido e títulos da Montespan), peço o carinho do rei e do delfim, para que nunca de mim se separe. Peço que a rainha fique estéril; que o rei abandone o leito conjugal. Peço que meus criados todos sejam do seu gosto... Que seu carinho aumente sempre mais, que obrigue o rei a não olhar mais a Fantagens e repudie a rainha para que eu me case com ele".

A Missa Negra e seu Ritual
A missa dedicada a Satanás, chamada Missa Negra, é uma cerimônia rigorosamente inversa da católica; o rito começa pelo final.

O grande desequilíbrio social de 1793 pareceu deixar esquecida a cerimônia satânica da Missa Negra, estilo século XVII; praticavam-se só por exceção, e não contava mais com o amparo das classes elevadas, como acontecia na França.

Em toda a primeira metade do século XIX, o espírito dos tempos deixa Satanás em profundo olvido. Mas em 1850 os povos da Europa voltam a sentir-se atraídos pelos inquietantes problemas do além; volta-se a falar em Magia, Bruxaria e Ciências Secretas em geral. Os centros espíritas multiplicam-se; surgem as seitas mais absurdas por toda parte.

Discute-se com paixão, Frenologia; os magnetizadores fazem todos os dias novos prodígios... E o mundo sobrenatural renasce com um esplendor insuspeito.

É também na França que inaugura a restauração

dos altares, que hoje, já bem entrados no século XX, continuam abertos a seus fieis em diversos países. Mas nesse ressurgimento da Missa Negra já não se faz correr o sangue de vitimas inocentes, não é mais do que manifestação de um misticismo equívoco, caindo geralmente em praticas obscenas.

Ademais, os adoradores de Satanás já não têm fé; a maioria não passa, às vezes, de impostores e outras vezes, de degenerados que procuram somente a satisfação de lúbricos desejos, acompanhados por um sadismo sem grandeza. Já não se vêem, na diabólica cerimônia, como se viam, na Idade Media, demônios que pareciam vomitados pelo próprio inferno, senão crapulosos que buscam uma variedade de orgia.

Um dos satanistas mais interessantes do fim do século passado foi Eugênio Vintrás, que pretendia que o espírito do profeta Elias se havia reencarnado nele. Foi o fundador de uma seita chamada o "Carmelo" ou "A Obra da Misericórdia".

Sobre as aparências de um profeta bíblico, com grandes barbas, olhar de alucinado e traje de sacerdote antigo que havia adotado, Vintrás conseguiu despertar o mistério entre seus discípulos. Pode ser que fosse um iluminado, ou um libertino, mas aos olhos da Justiça sua obra foi considerada como a de um delinquente vulgar. Os adeptos do "Carmelo" celebravam suas missas sabaticas em Tillysyr-Seulles, completamente nus; os eleitos gritavam como possessos:

-"Amor! Amor! Amor! E acabavam finalmente uns nos braços dos outros"... A cerimônia terminava com uma orgia que lembrava a dos nosticos, com a diferença que esta se celebrava em plena luz.

.

Cita-se a Missa negra horrível que se celebrou em Paris, em 1845. Esta missa, dizem, foi proibida por Vintrás, que se achava em Londres na ocasião. Um demônio se havia materializado mediante o fluido de três pessoas em sonambúlico e dessa maneira, tomou posse de uma jovem que lhe entregaram em estado cataléptico; mas o sacerdote que devia proceder à consagração, nada pode conseguir devido à vontade mais forte de Vintrás, que se opunha a esse sacrifício. Em vão lutaram os assistentes; o sangue brotava pelos olhos e pelos ouvidos; os moveis davam golpes violentos. O sacerdote, paralisado pelo estupor, ficou incapaz de fazer os sinais mágicos da consagração e a jovem, deflorada pelo demônio, não pode voltar à vida.

Essas missas que apresentavam certo caráter de frenesi satânico constituem hoje exceção.

O abade Boullan, sucessor de Vintrás, deu novos rumos ao “Carmelo”, acentuando a nota depravada, a que chamava Misticismo.

A perversão moral de Boullan chegou a extremos inauditos. A aproximação sodomítica realizada entre os escolhidos do “Carmelo” era chamada união celeste apesar de realizar-se de modo infernal.

Em nossos dias, as Missas Negras celebram-se em casas particulares de milionários americanos, em vastos salões e, muitas vezes, um estúdio de artista se transforma em templo satânico. O altar se improvisa com madeiras que se cobrem com panos pretos. Arranjam-se uns sírios também pretos, queima-se incenso misturado com estramônio, beladona e cânhamo índico que compõem todo o aparato cênico da torpe cerimônia.

A concorrência se compõe, em sua maioria, de erotómanos e de histeroepiléticas. Fazem também ato de presença, literatos, pintores, jornalistas, que vão estimulados unicamente pela curiosidade.

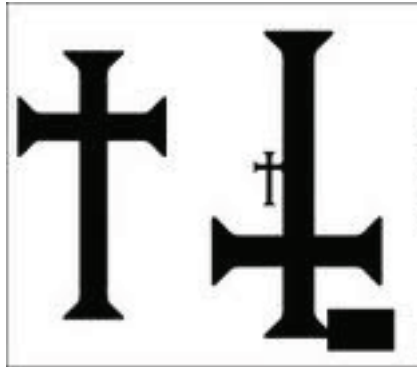
Mas basicamente a Missa Negra, atualmente, como ato diabólico, desapareceu, embora há não muito a imprensa londrina tenha falado muito do ressurgimento do culto a Satã.

Nota:

A Missa Negra descrita no capitulo anterior era celebrada na antiguidade.

Hoje em dia ela é muito pouco celebrada e, certos detalhes foram modificados, e atualizados, de acordo com o mundo moderno.

Por exemplo, um detalhe especial, e principal na

Missa Negra, era o sacrifício de um ser humano, no mundo de hoje, substituído por um bode ou galo preto etc. Mesmo assim, em alguns pontos da terra, e em segredo absoluto, ela ainda é celebrada, pois no decorrer dos anos e dos séculos ainda encontra adeptos, na maioria viciados em drogas e narcóticos, que por sua vez, querendo renovar horizontes no horizonte do vicio e das aventuras macabras, fazem da Missa Negra um atrativo novo.

Culto Oferecido a Satanás

Desde tempos mais antigos o homem procurou, no decorrer dos séculos, conhecer alguma coisa de oculto, do que não se aprende nas escolas e se conserva secreto à maio ria da humanidade. Desde os tempos remotos dos Caldeus, do s Persas e dos antigos Egípcios, até nossa época, tem havido pessoas dedicadas ao estudo do Ocultismo e da Magia Negra.

Alguns s destes homens trabalharam unicamente pelo afã de saber; outros, buscando o poder e a riqueza, ou fazendo uso de seus conhecimentos, com maus propósitos, para serem poderosos e submeterem os outros às suas vontades.

Apesar do ceticismo de alguns e das proibições da Igreja Católica, o estudo da Prática e Ritos de Magia não morreu, e está muito longe de morrer. Ao contrário, ganhou maior atividade desde a 2ª Grande Guerra, quando foi usada por HITLER.

Procurei colecionar alguns s detalhes relativos ao estudo do ocultismo moderno que chegaram ao meu conhecimento, e exponho adiante um resumo dos mais interessantes sobre o assunto.

E neste tempos materialistas, em que dominam a ciência positiva, existem muitos devotos da Magia e do Satanismo, que ressurge a cada dia que passa.

A orgia infernal. Impressionante cena do inferno. (Gravura de F. Arraux, euraida da obra "Les Marceilles D'aulre Monde")

Sobre a Magia Negra, disse-me uma pessoa estudiosa do assunto: -Já assisti a sessões e reuniões dedicadas a essas coisas, mas agradar-me-ia penetrar mais a fundo na ciência e prática do Ocultismo; esses ingênuos e simpáticos espiritistas não chegam a triunfar completamente, em parte nenhuma, por serem quase leigos no assunto.

Na Inglaterra, um dos mais altos sacerdotes, dedicados ao culto do saber no Caminho Esquerdo, é um homem que deve ter feito maravilhas nas pesquisas do Ocultismo. Refiro-me a Alcister Crowley, que tem sofrido ataques tremendos de críticas.

Crowley fez reviver o movimento a favor do Ocultismo ao voltar de sua expedição ao Tibet. e, desde então, esse movimento tem-se estendido consideravelmente, até hoje. Começou por publicar uma revista extraordinária, chamada Tbe Equinox(O Equinócio), que de ertou grande interesse .entre os ocultistas, ministrando-lhes poderosos

argumentos sobre a Magia. O livro de Crowley, sobre o significado dos tarots egípcios, já é clássico.

Em 1919, foi fundada uma Loja Satânica em Londres, perto de Bloomsbury Square. As práticas a que ali se entregavam eram muito repugnantes. Os satanistas celebravam um rito diabólico, chamado Missa Negra, que não tinha nada que ver com o rito da Magia propriamente, pois a Missa Negra não era mais do que um pretexto de que se valiam pessoas depravadas para satisfazer seus vícios.

Antes de Crowley popularizar a Magia Negra entre os jovens intelectuais dos Estados Unidos, inaugurou-se, em Paris, uma loja que pôs em cantata alguns dos homens mais em evidência da França e da Inglaterra, com o propósito de cultivar o estudo do Ocultismo: a famosa Ordem Aurea Aurora, que não se deve confundir com a organização norte-americana que tinha o mesmo nome.

Uma página de um ritual satânico cuja significação seacha descrita na obra Pactum, de cujo únieo exemplar existente na Biblioteca Nacional de Paris, na secção interdita L'infer, foi extraída apresente cópia

Sir Richard Barton, Elifas Lévi, lord Bulwer Liton (iniciado pelo anterior), Elisée Réclus (o geógrafo famoso), Papus e centenas de outros homens célebres em todos os ramos do saber afluíram com seus conhecimentos à famosa loja parisiense. Um dos novelistas ingleses dos nossos dias foi membro dela por muito tempo, até que sua saúde foi gravemente afetada pela Magia Negra. Também foi fundada na Irlanda uma Ordem chamada de Rosa de Prata, para estudar e praticar a Magia Branca. Seu fundador foi um famoso poeta irlandês, mas suas reuniões foram dissolvidas violentamente por um cura rural , seguido por muitos dos seus fantásticos fiéis, armados.

A ***Ordem da Aurea Aurora*** inspirou alguns ingleses afeiçoados ao estudo do Ocultismo com a ideia de constituir uma loja, em Londres, à qual se acredita tenha pertencido A1cister Crowley.

O fato de a policia haver encontrado um livro do Ritual dessa loja esquecido num carro de aluguel, foi a causa de a ***Ordem da Aurea Aurora*** ter terminado bruscamente. A polícia levou o livro ao Museu Britânico, por avaliar que se tratasse de alguma obra rara, mas ao serem conhecidos na Scotland Yard, os detalhes do ritual causaram tão desagradável impressão que se fez saber aos membros (da loja)que aqueles estudos eram incompatíveis com a decência pública. Desta vez, como em tantas outras, a polícia não andou certa, pois, na realidade , os filiados não praticavam o ritual, só se dedicando estritamente ao estudo que se referia à Magia Branca, ou seja, o Caminho do Lado Direito, hoje definido como o da Magia Branca.

Crowley também fundou uma sociedade ocultista em Vitória (Londres), que foi dissolvida por um padre jesuíta . Aborrecido, retirou-se para o estrangeiro, para não ser perseguido.

Durante os anos de perseguições e processos, os feiticeiros se reuniam secretamente em pequenos grupos, em lugares ermos.

Uma loja goética pratica atualmente seus rito s em Stonehouse (e em outros subúrbios de Londres, como Richmond e Pactruy), e celebra a Missa Negra.

Os ritos satânicos ou sexuais, próprios da magia degradada, são perigosos.

Annie Besant disse: “Lede os Tantras, se quiserdes, a título de estudo; são mesmo muito interessantes. Mas guardai-vos, porque perdereis, com eles, a saúde de vosso corpo e mesmo a vida, se insistirdes em praticá-los”.

Os satanistas são muito numerosos em Roma, onde existe uma loja poderosa que tem, segundo se diz, mais de dois mil ano s de vida. Nela têm sido praticados ritos que foram ultimamente proibidos pela autoridade policiais.

OS ÍNCUBOS E OS SÚCUBOS

São numerosas as lendas pagãs que falam e contam do comércio carnal realizado por certas deidades com seres humanos.

Júpiter possuiu Alemene e Semele; Thetis entregou-se a Paleo e Vênus a Anchises.

Para os cristãos da Idade Média, Júpiter e seus olímpicos companheiros não são falsas lendas : são alguma coisa de real e tangível.

Os demónios fazem muito mais que instigar os homens e as mulheres para que se entreguem no gozo da carne. Tomam papel ativo nas seduções, revestindo-se da forma feminina ou masculina, para oferecer a todos a ocasião de se perderem pelo pecado que expulsou do paraíso os nossos primeiros pais, Adão e Eva. E isto nos tem sido transmitido desde tempos antiquíssimos.

A religião hebraica conta o mesmo desde as primeiras épocas do mundo e a Igreja ado tau o parecer dos rabinos, na interpretação o famoso capítulo do Gênesis, em que fala dos filhos de Jeová, que tinham por mulheres as filhas dos homens.

Os escritos dos teólogos, filósofos e médicos da Idade Média estão cheios de narrativas detalhadas, que dizem da união diabólica com seres humanos. A crença foi geral e tão admitida que um escritor sagrado disse no século XVII - : “Não restaria senão demonstrar como os demónios podem ter comércio carnal com homens e mulheres, mas o assunto é por demais obsceno para ser descrito nestas páginas”.

Geralmente o demónio tomava uma pessoa de um outro sexo e, às vez es, os dois alternativa e simultaneamente, para saciar-se, na indefesa vítima, submersa em sono

profundo. Homem ou mulher era cúmplice involuntário; perdia, no transe, sua inocência, sem que pudesse conhecer o ser invisível que lhe fizera mal; despertava depois, encontrando a desventurada jovem em sua carne e em suas roupas, provas verídicas do que lhe havia acontecido anteriormente.

Se os demónios tomavam o sexo masculino, recebiam o nome de incubes e, quando tomavam o feminino, denominavam-se súcubof. A realização desse ato sexual era chamado incubato quando a mulher era possuída por um demónio-macho e sucubato, quando o homem era possuído por um demónio-fêmea.

A palavra incubo provém do verbo latino incubare que significa estar em cima de alguém.

Em um manuscrito, citado por Ducange, encontra-se a seguinte definição: "Incubi velincubone" é uma espécie de demónio que está com as mulheres".

A etimologia do súcubo só difere da anterior por ser expressa a atitude do demónio transformado em mulher.

As descrições de casos de incubato abundam em todos os escritores dos séculos que passaram.

São Bernardo redimiu a uma mulher casada, de Nantes, que tinha comércio carnal com um demónio. Aproveitando a estada do santo na cidade, a mulher foi confessar-lhe o que sucedia, pedindo que a livrasse de seu infernal possuidor. O Santo ordenou-lhe que se persignasse à noite, e tivesse junto a si, na cama, o báculo de que fez entrega; os resultados foram satisfatórios e fê-los triunfar realizando, também um exorcismo efetuado solenemente na catedral, com a presença dos bispos de Nantes e de Chartres. Estes dados foram encontrados em velhos manuscritos.

Os demónios disputam a alma de um moribundo aos Anjos.
(Da obra "Ars Morhnd", 1450)

Santo Thomaz não duvidava de semelhantes prodígios diabólicos. Em seu tratado de teologia, de fama universal e imperecível, ocupa-se extensamente das audácias lascivas do demónio dos íncubos e súcubos, por isso não se deve estranhar que naqueles tempos e nos posteriores se prestasse uma fé absoluta às coisas mais absurdas, quando tinham por base a opinião dos Santos e dos mais célebres doutores da Igreja, sem excluir os Papas que eram e são altos iniciados.

Muito mais que os delírios da feitiçaria, a vida ascética e antinatural dos conventos de freiras e frades fomentou a crença nas aparições de diabos luxuriosos. Todas as religiosas, disse Bayle, atribuem à malícia de

Satã os maus pensamentos que as assaltam, quando têm uma natureza mais ou menos lasciva, o que está de perfeito acordo com as casuístas, com respeito à origem dos sonhos impuros, que são tentações feitas às nossas fraquezas, para que pequemos mortalmente segundo a opinião de Antonio de Torquemada, inserida em alguns manuscritos.

Em 1545, Magdalena da Cruz, abadessa de um convento de Cordova, foi ter com Paulo III, pedindo-lhe a absolvição pelo pecado de haver-se entregue, sendo menina, a um espírito maligno que, sob a forma de mouro negro, a possuía já há trinta anos.

A aproximação do íncubo notava-se pelo excessivo calor que causava ao lugar do corpo onde tocava. A mística Ângela de Folingo tinha de precaver-se, sem cessar, contra as solicitações do demónio, e confessava que quando ele se acercava sentia tal fogo em suas partes íntimas, que se via obrigada a aplicar nelas um ferro em brasa para extinguir o incêndio de desejos suscitados pelo cantata diabólico.

Um incubo, tal como representado em
"O Mago", de Francis Barre' (1801)

E apesar do fogo interno e externo que os íncubos comunicavam a sua vitima durante o incubato, a espera do demónio era fria como gelo. Essa particularidade, fizeram sempre notar todos os inquisidores e demonólogos de todas as épocas. Spranger, o célebre inquisidor alemão, em seu "Malleus maleftcarum" (O Martírio dos Bruxos), conta numerosas histórias de incubas e súcubos; entre elas há uma de um feiticeiro que coabitava diante de amigos, sem que estes vissem a súcuba.

Foi Pico de la Mirandola que conheceu um sacerdote e também um Mago Negro, chamado Benito Berna, que, com a idade de oitenta anos, declarava ter tido relações sexuais mais de quarenta vezes com uma súcuba.

Gardano conta, ainda, de outro sacerdote que gozou carnalmente mais de cinquenta vezes com um demónio (como se fosse sua mulher) .

Apesar de tantos exemplos e casos históricos, certos demonólogos negaram a existência dos íncubos e súcubos, chamados, respectivamente, eftalles e hyftalles. Mestre Agrippa e o médico alemão Wier, ilustre demonólogo, atribuem a imaginação, exaltada pela continência, todos os casos em que intervém esses demônios noturnos. As mulheres são melancólicas - diz este último; pensam celebrar o ato de uma certa maneira, quando só realizam em sonhos provocados pela carne constrangida.

Foram os mais ilustres médicos do século XVII do mesmo parecer e sem embargo, enquanto se queimavam as bruxas que confessavam estar com o demónio, continuavam discutindo nas academias sobre a existência dos íncubos e súcubos.

Estas uniões diabólicas, dizia-se, não eram sempre estéreis. Spranger afirma que dessas cópulas nascem certas criaturas de maior peso que outras, mas sempre fracas e

capazes de esgotar três amas, em nunca ficarem satisfeitas. Não obstante, a opinião geral consistia em que tais coitos eram estéreis, de acordo com as terminantes afirmações de Santo Agostinho, São Crisóstomo e São Gregório, contra a opinião de Lactâncio e José.

Todas estas discriminações foram encontradas em velhos manuscritos e documentos, que davam estas explicações.

Por aquele tempo, cumpriu-se na Europa a sentença que aguarda todos os que transpõem a porta do astral sem estar prevenidos pelos conhecimentos na prática da Alta Magia.

As alucinações do Mundo Invisível apoderam-se dos homens e, dando corpo e vida às fantásticas criações do PlanoAstral, prostram gerações inteiras nas trevas do delírio e da mais desenfreada histeria.

Hoje já podemos estudar o problema serenamente e sondar os enigmas do invisível com animo imparcial e decidido que nos deixará indenes.

Segundo o célebre ocultista H. Ridley, no incubato e sucubato devem-se distinguir quatro aspectos que são os seguintes:

1ª Possessão Involuntária - Na cama a vítima, geralmente dormindo ou semidormindo, sente um peso asfixiante e a sensação de um corpo invisível em cantata com o seu, do qual recebe ardentes carícias, preliminares de uma cópula esquisita, que a deixa muito exausta e dolorida pela posse.

2° A Possessão Satânica - O bruxo ou a bruxa toma parte voluntária no ato e evoca a Satã, para que apareça revestido do sexo oposto, e a ele se entrega com tal fé e certeza do fenômeno, que segundo relatos verídicos e, pelo visto, em casos dos nossos dias, o evocador demonstra gozar

com a união demoníaca todos os prazeres que ela promete efetivamente, com todos os efeitos fisiológicos de um coito normal e natural.

3ª O Comércio com os Espíritos - É também uma possessão voluntária e é ocasionada na maioria dos casos pela evocação de uma pessoa amada, recentemente falecida, que aparece durante o sono, ou estando a pessoa que evoca desperta, para entregar-se com ela aos transporte s amorosos e carnais.

4ª A Possessão Mágica - Entramos em pleno funcionamento das forças astrais, manejadas cientificamente pelo mago.

Este se projeta para o plano astral e materializa seu corpo para ir possuir o objeto de seus apetites carnais.

Esta possessão deixa o domínio das alucinações, para entrar no campo da magia experimental. Valendo-se de conhecimentos ocultos, estabelece uma relação astral com a pessoa por ele escolhida, por um ato de feitiçaria, servindo-se de qualquer objeto pertencente à mesma. Se tem cabelo, um pano manchado com seu sangue, roupa interior usada por algum tempo etc., tanto melhor. Em seguida o mago prepara os perfumes próprios para exaltar sua imaginação e facilitar o acontecimentos.

Depois, procede à exteriorização do corpo astral, intensificando e enviando em direção à pessoa que se encontra dormindo. Afronta sem temor as involuntárias reações do organismo, sobre o qual tem de obter vitória de qualquer forma. A vítima sente-se sujeita e agarrada sem ver o causador, por mais vivamente que sinta seu contato, mas, em algumas circunstâncias especiais, o operador apresenta-se tão materializado e visível, que a mulher não tem dúvida a de haver sido a cada por um homem em carne e osso, a quem procurará inutilmente depois de passado o ato.

A primeira forma de possessão (possessão involuntária), geralmente admitida nos séculos passados e presente, é puro reduto de sonhos e alucinações gerados pelos métodos de v ida converitual, ao qual favoreciam as preocupações da época, ou por desequilíbrios nervosos, que ainda hoje fazem muitas mulheres vítimas das mais raras aberrações da sensualidade. Os desejos recalcados em um estado de desassossego tal, que se desabrochavam pelo fanatismo religioso, intensificavam-se, criando no plano astral entidade s que tomavam o aspecto daqueles mesmos temores. E assim, diabólicas figuras (obsessoras), nascidas da imaginação do obcecado, assaltavam-no, no começo e durante o sono. E mesmo depois de acordado, quando já estava bastante condensada sua imaginação, persuadindo-o cada vez mais da positiva existência deste fenômeno obtido através das obsessões.

A sugestão hipnótica permite obter a reprodução dos mesmos casos, Sem nenhum trabalho.

Se atuarmos sobre uma pessoa impressionável e lhe sugerirmos a ideia do incubato ou sucubato, teremos a observar um caso que em nada desmerecerá os citados anteriormente.

Na vida do claustro, é O papel de sugestão exercido pelas crenças religiosas, que sustentam que o Demônio é a origem e causa de todas as tentações que se verificam na própria vida dos santos, provocadas por íncubos e súcubos. Quanto a impressionabilidade neurótica, é produzida pelo próprio regime do convento, que ocasiona as circunstâncias mais propícia s para fazer vítimas de toda sorte de desequilíbrios morais.

Espantosa visão de um enfeitiçado.
(Extraído da obra Pactum de Ars Moriendi)

E na possessão satânica, há um exemplo de auto fascinação, exaltada pelo emprego de certas cerimônias e substâncias e também pela evocação astral, de onde vêm as formas atraídas e intensificadas pelos próprio s processos sabáticos. A in fluência de ambas não poderia deixar de dar um resultado, com uma aparência de realidade suficiente, para que o bruxo ou bruxa acreditasse na verdadeira presença do Demônio, Não há nada, pois, de incrível que, sem o menor desejo de enganar, dissessem que tinham tido comércio carnal com o Diabo, pois é tudo questão de magia e alta concentração.

Quanto ao ***comércio com os espíritos***, tanto da

direita como da esquerda, não há dúvidas à causa que o determina. Causado pelos prodígios realizados por um desejo ardente e contínuo, como no caso anterior, o astral e a autossugestão intervêm, associando-se para determinar os resultados expostos. A influência do astral é aqui mais direta e poderosa, visto que chama à vida e não a uma ideia melhor ou pior, intensificada como a do Demônio, mas algo mais positivo e real: a astralidade completa de um falecido ou a entidade de um ***elementar*** que, no Invisível, continua procurando toda ocasião de voltar ao plano de existência que deixou. Personifica-se primeiro, enquanto dorme a pessoa que a evoca, porque assim se acha em melhores condições para estabelecer o cantata astral, mas depois de intensificado o desejo pelas influências auto-sugestionadora s das visões conseguidas, facilitará ao astral do morto novos e poderosos meios de materializar-se, chegando o momento em que aparece em forma densa e realiza o ato sexual com todas as aparências da realidade, como se estivesse vivo, de corpo quente.

Temos seguido até aqui, passo a passo, as teorias do grande ocultista H. Ridley sobre esta matéria. Vejamos agora o que dizem, sobre a mesma, mentalidades do talhe de H.P.Blavatsky' , fundadora da Sociedade Teosófica, e o célebre pensador alemão Dr. Franz Hartmann", - "O íncubo," disse a primeira, "é o elemento masculino e a súcubo é o feminino e estes são, sem dúvida alguma, os fantasmas de demonologia medieval, evocados das regiões invisíveis pela paixão humana" .

Atualmente chamam-se espíritos esposos e espíritos esposas entre alguns médiuns e espíritas. Mas ambos os nomes, apesar de poéticos, não impedem em nada aos ditos fantasmas de serem o que são na realidade: vampiros e elementos sem alma, ínfimos centro s de vida, desprovidos de

sentido. Em uma palavra: protoplasmas subjetivos, quando os deixam tranquilos, pois agem como seres inteligentes e malvados, quando são evocados pela imaginação criadora e enferma de um mago negro ou uma bruxa em trabalhos de Magia Negra.

Estes seres foram conhecidos em todos os tempos e em todos os países, e os antigos podem relatar os dramas horripilantes, representados na vida de jovens estudantes e místicos pelo pizachas, como são chamados na Índia milenar.

Segundo o Dr. Franz Hartmann, estas entidades dividem-se em 3 grupos:

1°) Parasitas machos e fêmeas, que se transformam em elementos astrais do homem ou da mulher, em consequência de uma imaginação lasciva e corrupta.

2”) Formas astrais de pessoas falecidas (elementares), que de mane ira consciente ou instintiva são atraídas pelos luxuriosos, manifestando sua presença de maneira tangível, mas invisível, e que têm comércio carnal com suas vítimas.

3°) Os corpos astrais de feiticeiros ou bruxos que visitam homens ou mulheres para se unirem sexualmente.

Estas relações sexuais não são hoje em dia frequentes como na Idade Média, naturalmente, mas são mais comuns do que geralmente se possa crer.

Os magos negros, exercitados no desdobramento, são números e abusam de seus poderes para satisfazer às suas baixas paixões em suas experiências.

Quando não há evocação, isto é, quando a possessão é involuntária, estas entidades astrais só se materializam em determinadas condições. São unicamente sentidas durante um estado de desequilíbrio psíquico, mas quando o doente recobra a saúde, deixam de manifestar-se, porque de uma

constituição sã não podem tirar os elementos necessários para materializar-se e fazer realizar o que desejam.

Os íncubos e súcubos podem ser pois, o produto de uma psicose ou uma obsessão desejada.

Satanás e alguns de seus demónio!
(Figuração de Berkeley)

A imaginação mórbida cria uma imagem: a vontade da pessoa a torna objetiva e a aura-nervosa pode torná-la visível e tangível. Depois, uma vez criada uma imagem, esta atraí a si as in fluências correspondentes da ***Anima Mundi***.

Depois do acima transcrito, julgamos desnecessário continuar acumulando os pareceres de autoridades científica s ou filosóficas, para confirmar a existência real e positiva desses seres lascivos, desses espíritos apegados à terra, que eram tidos como demónios na Idade Média e cuja missão era fazer senti r o aguilhão da luxúria aos homens e mulheres mais castas.

Só nos resta, ao terminar este capitulo, recomendar vivamente aos leitores a mais absoluta abstenção das práticas do incubato e sucubato, pois suas consequência s são terríveis.

Ai do imprudente que tenta franquear os umbrais do astral, deixando-se cair pela vertente do erotismo, pois virá, num futuro muito próximo, a pagar muito caro, usando desta força, que enfraquece o espírito e empobrece a alma. Do mesmo modo acontece a todos aqueles que recorrem à Magia Negra ou à Quimbanda a, para trazer para si pessoas do sexo oposto.

AS PRECES E AS LITANIAS EM LOUVOR A SATÃ

Completando nossa informação sobre o estudo do Satanismo, daremos mostra dos cantos litúrgicos que se ofereciam ao Grande Bode nas grotescas cerimônias da Missa Negra.

No ***Templo Luciferiano***, de Charleston, em 1855, todos os sábados, à noite, celebravam-se terríveis evocações infernais e, às quartas e sextas. também à noite, dizia-se a horrível Missa Negra, cantando então o Hino a Satã, que foi composto pelo poeta italiano Josué Carducci, um dos mais vigorosos vates de seu tempo

Apresentamos a tradução, quase literal, do hino, cujo valor literário desaparece, mas conserva completo e profundo sentido da rebelião que encarna.

HINO A SATÃ

A Ti, imenso princípio do Ser, Matéria e
Espírito, Razão e Sentimento.
Quando cintila o vinho no copo como a
Alma brilha no fundo da pupila,
Quando correm a Terra e o Sol e trocam palavras de Amor,
E corre o espasmo de um himeneu invisível que chega aos Montes e fecunda a planície,
A Ti chegam meus cantos atrevidos.
Eu Te invoco, Ó Satã! rei do festim.
Volta com teu bissopa, vil Sacerdote!
Volta com teus salmos!
Satã retrocede.
Olha como a ferrugem rói a mística espada de Miguel,
E o arcanjo, já sem penas, se despenca no vazio!
O raio gelou -se na mão do orgulhoso Jeová,
Como uma chuva de pálidos mistérios de planetas apagados!
Os arcanjos vão caindo do alto do firmamento.
Na matéria que nunca para, rei do Fenómeno, rei da Forma, vive unicamente Satã.
No relampejar trémulo de seu negro olhar está
seu império que aos que desviam atrai.
É ele que brilha com o sangue alegre dos enforcados para que a breve alegria esmoreça.
É ele quem restaura a vida breve, que prorroga a Dor e o Amor reanima .
Tu inspiras, ó Satã! o meu verso, desafiando Deus dos pontífices cruéis e reis homicidas.
Por Ti vivem Agramancio, Adonis e Astartéia, que

animam os mármores dos escultores, as telas dos pintores, a lira dos poetas.

E o canto das serenas brisas de Jônia deu a

Vénus Andrómeda.

Por Ti estremecem-se as palmeiras do Líbano ao ressuscitar o amante da doce Chypre,

Por Ti agitam-se as danças e as cores.

Por Ti as virgens desfalecem de amor antes odoríferas palmeiras da Iduméia, onde branqueiam as espumas chyprianas.

Que importa que O bárbaro furor dos orgiásticos ágapes do ato obsceno tenha incendiado teus templos com a sagrada luz e demolido as estátuas de Argus;

A plebe vem a Ti, agradecida, entre suas divindades e, vencida de amor, a pálida bruxa com eterna angústia vem remediar

Foste Tu que do olhar penetrante do Alquimista e às pupilas do Mago indomável revelaste mais para além do sonolento claustro os resplendores de novos céus.

Esquivando-Te até nos compromissos, o triste monge ocultou-se no fundo da Tebaida.

Oh, alma extraviada de teu caminho,

Satã é bom e não Te abandona!

Por isso, quando passas, e ele Te bendiz. Eis aqui a Eloísa.

Em vão te atormentas sob o áspero burel, mísero monge.

Os versos de Horácio e de Virgílio soaram em teus ouvidos misturados às queixas dos salmos de David.

E as formas délficas surgiram voluptuosas a teu lado, tingindo de rosa a horrenda companhia das dobadeiras Lycoria e Glyceria.

De outras visões de um tempo mais belo povoam-se

as celas insones.

Por Ti as páginas vivas de Tito Livio despertam fogos tribunos, cônsules e ardente multidão.

E, repleto de itálico orgulho, dirige-Te, ó monge! ao Capitólio.

As poderosas fogueiras não podem destruir as fatídicas vozes de Wieleff e João Huss.

No espaço ressoa o grito de alerta e o século se renova. A prazo extinguiu-se.

Tremem os símbolos poderosos; caem as mitras e as coroas; do claustro mesmo, surge ameaçadora a rebelião, debaixo dos hábitos de frei Jerónimo Savanarola.

Joga o escapulário Martim Luthero e rompe as cadeias do pensamento humano.

E, esplêndida, fulgurante, sobre as chamas ergue-se a Matéria. Satã venceu!

Um monstro belo e terrível desencadeia-se, percorre o Oceano, percorre a Terra, vomitando chamas, e, fumegante como um vulcão, cai sobre os montes.

Devora planícies, está sobre os abismos, oculta-se nos antros profundos e surge novamente.

E eis que passa triunfante, o povo!

Satã, o Grande.

Passas semeando o Bem por toda parte, montado sobre seu carro de fogo, que nenhum obstáculo detém.

Louvor a Ti, ó Satã! Ó Rebelião!

Ó Força vingadora da Razão humana!

Que subam a Ti, consagrados, nosso incenso e nossos votos!

Venceste ao Jeová dos Sacerdotes!

Glória a Satã!

No mesmo Templo Luciferiano recitava-se, em certas solenidades satânicas, uma infame Litania dos maldizentes, conforme segue:

LITANIA DOS MALDIZENTES

Em nome de Satanás, Senhor das trevas,
Espírito do Mal - Amém.
Satanás esteja convosco - Amém
E com seu espírito - Amém
Satanás, amaldiçoais-nos.
Rei da luxúria, amaldiçoai-nos.
Príncipe das fornicações, amaldiçoai-nos.
Pai do incesto, amaldiçoai-nos.
Satanás, que fazeis com que os homens se destruam como feras, amaldiçoai-nos.
Serpente do Gênesis, amaldiçoai-nos.
Satanás, que adormecestes a Noé, amaldiçoai-nos.
Protetor dos ladrões e assassinos, amparai-nos.
Ânfora de peçonha, ajudai-nos.
Mestre das Ciências Malditas, velai por nós.
Príncipe imenso dos espaços infinitos,
Matéria e Espírito, Razão e Força, vos adoramos.
Satanás esteja conosco - Amém.
E com seu espírito - Amém.
A Missa diabólica terminou.

Que Nossos poderes mágicos sejam invioláveis em toda a superfície da terra, nas profundezas do mar e no espaço.

Segundo Júlio Garinet, autor da ***Histoire de La***

magie en France, uma loja composta de bruxos e bruxas, magos negros de toda laia, que existiu em Paris no princípio do século passado, entoava em suas sacrílegas cerimônias a seguinte:

LITANIA NEGRA

Lucifer, misere nobis.
Belzebuth, misere nobis.
Leviathan, misere nobis.
Bael, príncipe dos Serafins, ora pro nobis.
Belfegor, príncipe dos Querubins, orapro nobis.
Asmodeo, príncipe das Dominações, ora pro nobis.
Anduscias, príncipe das Potestades, ora pro nobis.
Belial, príncipe das Virtudes, ora pro nobis.
Perriel, príncipe dos Principados, ora pro nobis.
Eurinomo, príncipe dos Arcanjos, orapro nobis.
Juniel, príncipe dos Anjos, ora pro nobis.

Até aqui a Litania Negra quer dar a entender que as entidades celestes estavam sob o domínio das infernais.

Absurda pretensão! Os nomes que seguem, exceto o de Belfegor (muito conhecido), parecem pertencer a personagens da época, aos quais não sabemos se se pretende motejar ou render homenagem.

São as seguintes:

Pereal, pai dos assassinos, orapro nobis.
Boudon, pai dos ladrões, orapro nobis.
Perrier, pai dos bêbados, orapro nobis.
Belfegor, pai da luxúria, orapro nobis.
E a Litânia termina com uma série de nomes livres,

quer dizer, sem estarem acompanhados de algum atributo:

Ataúde, orapro nobis.
Pedra de fogo, orapro nobis.
Carnívoro, orapro nobis.
Cuteleiro, orapro nobis.
Gandaro, ora pro nobis.
Grande Bode, ora pro nobis.

E com nome de Grande Bode, peculiar ao Demônio do Sabat e da Missa Negra, termina esta série de coisas estúpidas, a maior que encontramos nos anais da bruxaria antiga.

Para terminar, vamos traduzir, livremente, as célebres Litanias satânicas, escritas pelo grande poeta francês Charles Baudelaire:

LITANIAS DE SATÃ

Ó Tu, O mais sábio dos Anjos e O mais belo!
Ó Deus traído pela Sorte, não abandones Teu anhelo!
Satã, apieda-te da minha grande miséria!
Príncipe do Desterro, com quem o Senhor foi injusto, altivo sempre venceste, ergue-Te mais robusto.
Satã, apieda-te da minha grande miséria!
Tu , oculto sabedor e rei das coisas subterrâneas, familiar, curador das angústias momentâneas;
Satã, apieda-te da minha grande miséria!
Tu que da Morte, a Tua velha e parca amante, suscitas a Esperança, essa tão louca bacante!
Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu que dá aos réus esse olhar sereno e abres a cena em volta do cadafalso que o povo condena;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu que conheces as terras em cujas tendas sinuosas o Deus zeloso , oculta as pedras preciosas;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu cujo olhar penetra nos profundos arsenais onde dorme o suntuoso povo dos metais;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu cuja larga mão esconde terríveis precipícios, ao sonâmbulo errante, ao longo dos edifícios;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu que magicamente aligeiras os ébrios charlatães, míseros entes a quem, de noite, latem os cães;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu que consolas o fraco quando, de chofre, nos ensina misturar salitre com enxofre;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu que pões tua marca, Ó cúmplice sutil!

sobre a dura fronte de Crésus torpe e vil!

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Tu que dás as criaturas de vagas fantasias, o culto aos farrapos e O amor às agonias;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Bastão dos exilados, lâmpada dos inventores, confessor dos réus e dos conspiradores;

Satã, apieda-te da minha grande miséria!

Pai adotivo dos filhos que a cólera de Adonai do Paraíso terrestre os arrojou, Deus Pai;

Satã, apieda-te daminha grande miséria!

Os acusados de luxúria eram queinuuJos em fogueiras. em "uniforme de herejes", vestes decoradas com figuras de espíritos malignos às quais se incluía uma mitra ostentando a figura do diabo

PRECEA A SATÃ

Glória e louvor a Ti, Satã, nas alturas do céu, onde reinas, e, nas negruras do Inferno, onde vencido, espalhas clemência!

Faze com que minha alma um dia, sob a Arvore da Ciência, ao Teu lado repouse sobre tua plácida fronte, como num templo novo resplandeces, ó Demofoonte!

Baudelaire escreveu seu canto de rebeldia pensando nos miseráveis, ao s quais se dedicou, e não para ser cantado na sinagoga satânica. Não obstante, foi utilizado em rituais por um grupo de bruxos parisienses. Por isso só, é que o transcrevemos neste capítulo dedicado ao Satanismo.

Nós Todos Morreremos um Dia, diz a Bíblia

Lembremo-nos sempre de que vamos todos morrer.

Diz a Bíblia: "És pó e ao pó reverterás". Isto significa, noutras palavras, que não valemos nada, que não somos nada, que somos poeira que o vento leva.

"Os antigos punham num quadro a figura de um esqueleto e, por baixo da figura, as seguintes palavras: Fuit quod es; eris quod sum". "Fui o que tu és", porque o esqueleto, quando vivo, teve carne, sangue, nervos e músculos, e estava animado pelo sopro da vida, tal como qualquer um de nós. "Tu serás o que eu sou", porque todos nós perderemos o sopro da vida, os músculos, os nervos, o sangue e também a carne.

Um dos escritores antigos pergunta num dos seus livros: "O que é a formosura, senão uma caveira bem vestida?" E ele mesmo responde que, de fato, se tirarmos as carnes da mais bela mulher, ela se tornará caveira, igual às outras caveiras, tão desagradável de ver-se como qualquer uma. Se entre esta caveira da mulher bela e a caveira da mais feia das mulheres não houver distinção, é porque são iguais.

Por ocasião de umas escavações que se fizeram no lugar onde outrora existira uma grande cidade, foi descoberto um cemitério, cavou-se ali durante algum tempo, e surgiram sempre mais ossadas e fragmentos de ossos. E embora se soubesse que havia também ossadas dos reis daquela antiga cidade, não foi possível distinguir qual daqueles ossos pertencera aos reis: Os ossos eram todos parecidíssimos entre si, e nem os mais sábios arqueólogos da expedição foram capazes de saber qual a caveira do rei, e

qual a caveira do ultimo dos escravos. Tudo era pó, e havia voltado a ser pó.

Muita gente se esquece disso, e vive cheia de orgulho e preconceito. Há, em torno de nós, muitos exemplos de pessoas orgulhosas, mas vamos narrar apenas dois casos, para ilustrar a nossa tese.

Um rapaz ainda novo trabalhava de amanuense, num grande banco. Durante uns oito anos preencheu fichas, datilografou cartas, arquivou documentos – executou, enfim, aquelas tarefas que se espera que um amanuense execute num escritório duma grande firma. À noite, ele frequentava a escola de Direito, a fim de tornar-se advogado. Não era aluno brilhante recorrendo sempre a fraudes para conseguir aprovação nos exames escritos; porém, não se podia dizer que fosse dos piores.

Quando, finalmente, recebeu o diploma de bacharel, casou com a filha dum dos diretores do banco onde trabalhava, e por intermédio desse diretor consegui ser nomeado advogado do mesmo banco. Pois bem: Daí por diante passou a mostrar uma cara solene; o seu modo de andar ficou mais solene ainda, e aos antigos companheiros, ele os cumprimentava com se lhes fizesse um favor. E sempre que podia os evitava e fingia que não os via, para não falar-lhes. Ele não era grande advogado, nem ficou rico pelo fato de exercer aquela profissão, mas naturalmente se julgava superior aos demais empregados, que continuavam a ser amanuenses como ele tinha sido. Mesmo, porém, que fosse rico e famoso, para que servia tanto orgulho? Como homem, como ser humano, ele não era melhor do que ninguém. E, quando morrer, os ossos dele serão iguais aos ossos de todos aqueles indivíduos que ele desprezou. Assim é a vaidade humana.

O outro caso é o de um sujeito que, à força de

bajular patrões, na empresa em que trabalhava, chegou a ser chefe do gabinete dum dos diretores. Bastou isto para que ele não cumprimentasse os demais funcionários: Falava tão só com os que estavam acima dele na hierarquia. Depois de muita bajulação e de muita curvatura de espinha dorsal, conseguiu outro posto de relevo, e juntou algum dinheiro. Considerava-se rico, e desprezava os que não tivessem tanto dinheiro quanto ele. Era rico no físico, mas pobre no espírito: Não via que o corpo teria de voltar a ser pó, e que só o espírito pode ser cultivado.

Há muitos outros exemplos de tipos mesquinhos como estes dois. O mundo esta sobrecarregado deles. Morrerão, porém. E nascerão ouros para substituí-los. Mas o fim de todos é sempre o mesmo: Vem a morte e os leva para que prestem contas do que aqui fizeram.

PRESSÁGIOS USADOS POR MAGISTAS NA ANTIGUIDADE

***Aliança* –** Quando no altar o noivo tem dificuldade de colocar a aliança no dedo da noiva, isto pressagia que ele não terá autoridade em casa.

***Aranha* –** Ver uma aranha de manha é sinal de aborrecimentos no decorrer do dia. Vê-la ao meio dia significa presente.

***Arco Íris* –** Ver um arco íris prenuncia felicidade, mormente quando ele está bem nítido.

Botão – Achar um botão na rua pressagia sorte nos negócios que forem empreendidos.

Camisa – Vestir, por engano, a camisa pelo avesso, significa presente dado por pessoa querida.

Cavalo – Ver um cavalo baio ou dois cavalos brancos é sinal de sorte.

Coruja – Ver uma coruja ou ouvir o seu canto: Mau presságio que se aproxima.

Corvo – O grasnar de corvo também é prenúncio de má sorte, morte de pessoa intima.

Cruz – Feita de duas facas se cruzando, sinal de luto. Um aperto de mãos cruzadas, do mesmo modo, prenuncia luto, morte de pessoa conhecida.

Dentes – Sonhar com a queda de um dente é prognostico de morte no seio da família.

Escada – Passar por baixo de uma escada acarreta infelicidade, má sorte, presságio sinistro.

Espelhos – Quebrar um espelho, desastre ou desgraça. Se é o espelho que se quebra, catástrofe próxima, mau agouro, ou demanda quebrada.

Estrela Errante – Quando se vê uma estrela errante, fazer um pedido, que será realizado. Mas não comentar com ninguém.

Ferradura – É indício de felicidade encontrar uma ferradura com um cravo e os seis furos restantes vazios.

Guarda chuva – Aberto dentro de um quarto atrai azar, mau agouro.

Lua – Ver a Lua manchada, embaciada ou indecisa, através de um vidro, é mau agouro. Para conjurar, quebra-se logo o vidro, ou rasga-se uma grande folha de papel branco virgem (sem uso).

Luzes – Uma lâmpada que se apaga bruscamente anuncia morte. Três luzes acesas no mesmo quarto prenunciam grande desgraça próxima.

Nariz – Coceira no nariz: Recebimento de dinheiro muito próximo.

Navalha – Dar de presente uma navalha: Separação.

Receber, azar, desastre, talvez morte.

Orelha – Assobios no ouvido esquerdo: Falam bem da pessoa. No ouvido direito: Falam mal. Orelha esquerda (vermelha ou quente): Falam mal da pessoa. Se for a orelha direita: falam bem da pessoa.

Padres – Pão inteiro com o dorso para cima, aborrecimentos, demandas; é sempre mau presságio.

Pérola Azul – Trazer consigo uma pérola azul conserva a saúde, dá sempre nova energia ao corpo.

Sabão ou Sabonete – Passar um sabão ou sabonete de mão em mão, quando se as lavam, significa questões, brigas na família.

Sal – Passar o sal de mão em mão acarreta infelicidade para a última pessoa que o receber. Derramar sal pressagia infortúnio. Sal que se derrama e mistura-se com pimenta: Rixas, brigas, desastres etc.

Sapato – Sapato ou sapatos em cima de uma mesa: Infelicidade, aborrecimentos.

Vinho – Quando se deita vinho num copo, se, o mesmo forma anéis no gargalo da garrafa, isso prenuncia dinheiro. Quando o vinho se derrama na mesa, quem esfregar a testa nele terá êxito, naquilo que pretende obter. Costuma-se molhar as pontas dos dedos umas nas outras para dar sorte.

MAGIA DAS CORES,
SEGUNDO ANTIGOS SÁBIOS

Branco – Cor integral, em que se resumem todas as potencialidades do bem. O branco exerce as influências espirituais e benéficas, acalmando o espírito, auxiliando os bons pensamentos, concedendo felicidade. Aproxima o que

é bom, purifica a pessoa que se veste de branco, fortifica a alma.

Azul – cor benéfica, favorecendo os bons sentimentos sendo portadores de paz, tranquilidade e alegria serena. Para produzir melhores efeitos, não deve ser nem escuro nem muito claro. O melhor tom de azul é o celeste; significa a pureza, o céu e o mar.

Vermelho – O vermelho é a cor da alegria, da força, da saúde, da autoridade, do poder, da justiça. As irradiações do vermelho são muito fortes, utilizadas em excesso são prejudiciais. O vermelho para produzir bons efeitos não deve ser nem muito vivo nem muito escuro; é a cor da força, da guerra, das batalhas, é a cor do domínio.

Amarelo – É uma cor benéfica, principalmente, quando é clara. De qualquer modo, porém, todos os tons de amarelo são favoráveis, dão sorte e trazem riqueza.

Verde – É uma cor tanto com eleitos bons, como prejudiciais, dependendo do tom. O verde claro é benéfico, calmante dos nervos. O verde escuro é deprimente.

Violeta – O violeta claro inclina aos pensamentos religiosos místicos, contemplativos. O violeta escuro inclina à tristeza, é o tom da Semana Santa.

Alaranjado – O alaranjado é uma cor benéfica para a virilidade, para a inteligência, o trabalho. É uma cor tonificante, estimulante, mas devem-se evitar os tons escuros, porque produzem efeitos negativos, por serem mais pesados.

Rosa – é a cor do amor, da amizade, dos sentimentos bondosos. Quando não é muito claro, favorece a atração sexual, a união, o amor e a felicidade.

Cinzento – É uma cor que deprime os espíritos, prejudicando o pensamento e os sentimentos pessoais, entretanto, o cinzento muito claro contrabalança os efeitos

prejudiciais do vermelho muito forte, quando usados conjuntamente. O cinzento representa cinzas, o próprio nome esclarece.

Preto – Esta, por sua vez, é a cor que deprime; é a escuridão, escurece o espírito e a alma. É a cor que simboliza o aniquilamento, a desgraça, a morte. O preto diminui ou anula os bons efeitos das cores benéficas, se está junto às mesmas.

PRESENTES QUE DÃO FELICIDADE, SORTE E BEM ESTAR

De um Homem para uma Mulher:

Os anéis de ouro ou de prata, com rubis, safira ou diamantes incrustados.

As pulseiras de ouro ou prata, em forma de correntes.

Os brincos com diamantes, pérolas ou esmeraldas.

Os relógios com nome gravado.

Os colares com um número ímpar de pérolas.

O ímã.

O álbum.

A caixa de jóias.

O xale.

A taça de vidro ou de cristal.

O dedal de ouro ou de prata com o nome gravado.

Um par de luvas.

Luminária para cabeceira da cama.

Os livros.

Uma medalha gravada.

Um vaso para flores.
Um quadro.
As rosas brancas ou vermelhas.
Os cravos brancos ou vermelhos.
Os lírios.
As margaridas.
O trevo de quatro folhas.
As uvas.
As laranjas.
Os perfumes de cravos, rosas, âmbar, feno.

Presentes dados pela Mulher ao Homem:

Um anel simples de ouro ou de prata, com o nome gravado ou tendo uma pedra colorida incrustada.

O relógio com o nome gravado na parte do fundo.

A corrente para relógio, a qual deve ser lavada antes, em água corrente.

O alfinete de gravata, com uma pérola incrustada.
As luvas.
A bengala.
O quadro.
As rosas brancas ou vermelhas.
As camélias brancas ou vermelhas.
As camélias e gardênias.
As maças, pêras, pêssegos.
O rubi.
O diamante.

PRESENTES QUE TRAZEM INFELICIDADE, DÃO AZAR OU CORTAM A SORTE

Dados pelo Homem à Mulher:

Os anéis de vidro ou de pedras falsificadas.

Os anéis de ouro ou de prata, enfeitados de pequenas pérolas ou de turquesa, ametista, água marinha, opala, coral.

As medalhas.

As caixas de madeira.

Os lenços.

A lima de unhas.

O cinto.

Os lenços de seda para cobrir a cabeça.

O par de calçados.

A sombrinha ou guarda sol.

O espelho.

As cortinas.

Os alfinetes ou grampos.

A mala ou bolsa de viagem.

Os cabelos, perucas e tudo que se usa na cabeça.

Os cadernos de anotações.

Lápis em geral.

O tinteiro.

As facas, canivetes, tesouras, giletes, objetos cortantes em geral.

As castanhas.

Os figos secos.

As pêras.

Os perfumes de trevo vermelho, bergamota, musgo.

Quando dados pela Mulher, ao Homem:

A pasta de papéis.
A carteira de níqueis.
O medalhão.
Os botões para punhos.
A cigarreira.
Os retratos.
A gravata.
O chapéu.
As chaves.
Os alfinetes, de tipos diversos.
O tinteiro.
O cofre para dinheiro ou jóias.
Os lenços.
A roupa branca em geral.
Os perfumes de cheiro forte em geral.
As armas de fogo, em geral.
Objetos cortantes, como gilete, tesoura e navalha.

FANTASMAS OU ALMAS QUE APARECEM, BUSCANDO PRECES QUE AS PURIFIQUEM DAS FALTAS COMETIDAS

Fantasmas são espíritos que aparecem a certos indivíduos fracos e crentes, e que vem do mundo das almas.

Aparecem só aos crentes, através de seres espiritualizados e não aos incrédulos, porque com eles nada aproveitam, pelo contrário, só recebem pragas.

Dobram-se os tormentos daqueles que só escarneceram dos servos do Senhor, que vem a este mundo buscar

alivio.

É importante cultivar bons amigos para que, no dia do Juízo, eles roguem por nós ao Criador.

Quando uma pessoa se deparar com uma visão, não deve esconjurá-la, e sim recorrer à oração que neste livro aparece sob o titulo de Oração pelos Espíritos de Luz.

Orai, orai por esses desgraçados espíritos, e invocai-os em todas as vossas orações.

Feliz a criatura que é perseguida pelos espíritos, porque com certeza é uma pessoa boa. Se os espíritos a perseguem, é para que ela ore ao Senhor por eles, já que é digna de ser ouvida pelo Criador.

O exorcismo também é uma reza; um certo tipo de oração. E a missa não deixa de ser um exorcismo, realizado pelos padres.

EXORCISMO PARA EXPULSAR O DIABO DO CORPO

Este exorcismo foi encontrado num livro muito antigo, escrito por frei Bento do Rosário, religioso descalço: “Eu te renego, anjo mau, que pretendes introduzir-te em mim e perverter-me. Pelo poder da Cruz de Cristo, pelo poder das suas divinas chagas, eu te esconjuro maldito, para que não possas tentar a minha alma sossegada! Amém”.

(Normalmente este exorcismo é repetido três vezes, enquanto é feito o sinal da Cruz sobre o peito).

HISTORIA MEDIEVAL DE CURAS MILAGROSAS ENCONTRADAS NOS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

É muito antiga a historia da Imperatriz Porcina.

Já o Rei Afonso X, de Castela, do século XIII, conta esse belo episodio em versos do seu livro Cantigas da Santa Maria.

Apresentamos aqui uma versão medieval dele que, embora escrita com toadas, às características da linguagem arcaica, pode ser compreendida por qualquer leitor moderno, pois a pontuação e a ortografia foram modernizadas.

A historia da Imperatriz Porcina mostra, à maneira medieval como são castigados os indivíduos que praticam o mal por motivos torpes ou mesquinhos.

Lodônio, imperador de Roma, era casado com Porcina, filha do rei da Hungria, mulher de altas virtudes e de grande formosura.

Vivia na corte o príncipe Albano, muito estimado do imperador, que era irmão dele.

Estava o poderoso Lodônio casado com a nobre Porcina fazia já dois anos, e não havia dela filhos. E não se queixava disso, porque entendia que se lhe não vinham herdeiros era porque Deus assim o determinava. E contentava-se com as muitas caridades que fazia, ora amparando viúvas, ora socorrendo os pobres, ora apadrinhando bons casamentos para as órfãs que em aquele tempo havia na cidade. Fazia, enfim, todas as obras de caridade que podia, e as fazia em nome de Jesus Cristo e da Virgem Santíssima.

Havia Lodônio prometido ir, em romaria à Terra Santa, Jerusalém, para ver os lugares onde Nosso Senhor Jesus Cristo cumprira a sua missão de Salvador do mundo. Ali deveria ficar um ano, em penitencia e atos piedosos.

Decidida à viagem, quis ele deixar tudo em boa ordenança, e assim determinou de ficarem por governantes, a sua mulher Porcina e o príncipe Albano, pois esta era a vontade do povo. E a todos os súditos pediu que obedecessem a Porcina e a Albano, como se fosse a ele imperador, que ambos tinham qualidades abundosas para substituí-lo por um ano, enquanto ele fora estivesse; mas disse que, se partia para longes terras, era para que se cumprisse à vontade de Deus.

Feito o discurso ao povo dirigiu-se o imperador ao salão das refeições; e tendo acabado de almoçar, foi-se à câmara da imperatriz. Esta, como adivinhando o imediato apartamento do esposo, estava banhada em lagrimas. Então ele, procurando esconder a tristeza que lhe ia à alma, falou a ela:

- Minha doce companheira, lume dos meus olhos, espelho em que revejo a minha pessoa: Por que choras? Não sabes que é necessária a minha partida? Não vês que estou comprometido a fazer esta romagem?

Ela o olhou carinhosamente, e o imperador sentiu desfalecer o coração. E disse:

- Se queres não irei, e sim mandarei outro no meu lugar. A viagem há de ser feita, e que não seja por mim será por alguém mais.

E a bondosa Porcina respondeu e disse:

- Muito amado esposo, não faças caso da fraca e mulheril natureza. Que se eu chorava era pelo muito que te quero, e pelo sofrimento que já antevejo que me virá quando estiveres alongado de mim. Mas se é preciso que vás nunca eu impeça a tua ida, nem permita que faças as coisas pela metade mandando outrem no teu lugar. Pois isto seria o mesmo que não cumprires a promessa e caíres da graça de Deus. Vai, e não te comova o meu pranto. Que eu

ficarei rezando pela tua volta, que breve seja.

Ficou mui contente Lodônio com a coragem da mulher e quis sair de ali para que se não prolongasse o sofrimento de ambos. A valorosa imperatriz trabalhou-se de dominar os soluços e pensar no grande peso que às suas costas ficava com o governo do império. E decidiu que, de tal forma se haveria, junto com Albano em manutenção do reino, que ninguém haveria de sentir a falta do imperador enquanto ele ausente estivesse.

COMO ALBANO, ENGANOSO E CHEIO DE MÁS ARTES, QUIS FILIAR A PRÓPRIA CUNHADA PARA O MAL

Uma coisa ruim estava, porém reservada a Porcina: era que Albano a amava muito em secreto, havia muito e esperava ocasião por acometê-la. Ignorava ela que Albano era tredo e capaz de todas as vilezas para alcançar os seus intuitos malévolos. E ele estava mui contente com aquela ocasião, que assim tão de molde se lhe apresentava, de propor a cunhada a sua malvadez. Pois agora estava sozinho no reino, e a virtuosa dama, indefesa que se achava, nada podia fazer para resistir-lhe.

E logo no outro dia, pela hora em que a cunhada se preparava para levantar-se, e quase despida estava no leito, entrou lhe ele pela câmara dentro, sem anunciar-se, e foi logo beijar-lhe as mãos, coisa que antes não tinha coragem de fazer.

Muito estranho pareceu, à assustada imperatriz aquele proceder. Ela, muito casta, jamais assim aparecera na frente de outro homem que não seu marido, e ruborizada

de legitimo pejo, cobriu-se toda com as cobertas da cama, e não deixou que aparecesse nada de seu belo corpo, senão a cabeça. E indignada com aquela vinda cobrou animo e ousadia e disse contra ele:

- Oh, Senhor, que vinda é esta tão desacostumada?

- Senhora minha, perdoai este meu ousio: Que a verdade é à força do amor que me faz esquecer as regras da cavalaria. Quero que saibas Senhora, que muitos dias há que me trabalho de esconder o que na alma sinto. Mas, agora não posso evitar dize-lo. E é tão grande o meu amor por vós, Senhora dos meus dias, que outra coisa não quero, senão que caseis comigo. Estamos na posse de toda a força e poderio, e ninguém se atreverá a embargar-nos. E se vós temeis do que diria o povo de nos ver assim unidos pelo matrimonio, irei tostemente matar meu irmão, para que nada exista que possa evitar a nossa dita. Dar-lhe-ei peçonha que o faça morrer em um dia, sem que lhe os físicos possam valer de alguma coisa.

E ele estava todo esse tempo em joelhos ao lado do leito, e retinha entre as suas, as brancas mãos daquela formosa dama.

E ela, toda abrasada do mais santo furor, teve meios de sentar-se no leito sem que lhes descobrisse o corpo; e tendo desprendido as suas das mãos daquele homem, assim lhe respondeu e disse:

Grande deve ser o vosso ousamento para que assim desrespeitásseis a minha castidade. Esse atrevimento vosso receberia duro castigo se aqui estivesse o meu amado esposo. Tirai-vos asinha de ante de mim e que eu não vos veja nunca mais.

Como ele a visse desta guisa tão irada, tomou-se de receios, pois temia que os brados dela acudissem as muitas pessoas do palácio e o encontrassem naquele estado; e

determinou sair-se por aquela vez, e voltar noite alta, quando então, com lhe tapar a boca, logo alcançaria o que tanto desejava.

E parou mente neste desejo e se foi para os seus aposentos. No caminho encontrou um pajem que lhe pareceu muito fiel e chamando-o à parte lhe disse muito à puridade:

- Bom donzel me parece e capaz de guardar um grande segredo. Darte-ei copioso galardão se fores discreto e quiserdes vir comigo a um lugar que sei.

E o pajem respondeu e disse contra ele:

- Senhor, podeis confiar de mim, que eu sei ouvir e calar, quando isto me é convinhável.

E Albano lhe disse à maldade que desejava praticar com aquela dona, filhando-a quando ele estivesse dormindo na sua câmara; e que precisava de alguém que o ajudasse naquela difícil empresa, pois não queria ser por ninguém descoberto; e que daria ao pajem grossos dinheiros, se ele nisso conviesse em ajudá-lo; e que tudo havia de ser feito muito em secreto, que ninguém soubesse do feito.

E o pajem respondeu e disse:

- Senhor, podeis estar seguro de que por mim ninguém virá a saber nada. Que eu, não por amor ao dinheiro (que me não compra), senão pelo respeito que vos devo (o qual é muito) antes me deixarei matar que revelar a outrem essa embaixada.

E combinaram entre si a hora em que viriam juntos à câmara da imperatriz para aquele feito.

Muito contente ficou Albano com aquela tramóia, pois evidente lhe parecia que o pajem faria quanto lhe ele pedisse. Mas não lhe sucedeu como cuidava, porque o pajem, quando de ali saiu, se foi pronto e pronto aos aposentos e tudo revelou à boa Porcina.

A imperatriz lhe deu grande festivo gasalhado, e o premiou com muitas moedas de ouro. E chamou os seus guardas e soldados e lhes ordenou que prendessem Albano e o pusesse numa torre alta que em paço havia.

COMO O IMPERADOR VOLTOU DOS LUGARES SANTOS E FOI RECEBIDO PELO IRMÃO, QUE LHE FEZ ALEIVOSA FALAÇÃO

Esteve o imperador Lodônio apartado do reino, em sua romagem pelos Santos Lugares, um ano cumprido; e acabada aquela obra piedosa se fez na volta de Roma. E estava muito contente porque ia rever aquela a quem tanto queria. E adiante de si mandou um arauto que o anunciasse ao povo em palácio.

Ficou Porcina muito contente de aquilo vir, e logo mandou preparar grandes festas para receber muito dignamente o seu rei e senhor. E parou mente no estado em que se encontrava Albano, preso numa torre havia um ano, e determinou perdoá-lo do mal que havia feito, pois achava que devia estar curado daquela má tensão. E se foi para diante da torre em que o homem estava, e falou-lhe desta guisa:

- Senhor, eu vos perdoo todo o mal que fizeste; que agora vem de volta meu marido e senhor, e é bom que se esqueçam males passados; e eu não quero mais ouvir falar de todos aqueles feitos que tínheis em mente fazer; antes vos peço que os não mencioneis a ninguém, e pelo contrario, recebais o vosso irmão como amigo e como bom irmão.

E logo mandou que abrissem à porta da torre para

que, se saísse o príncipe e se ajaezasse para a festa que iam oferecer ao imperador.

Foram-se os dois juntos para o paço. Como se nenhuma daquelas coisas houvesse passado. Porém ele cuidava em si como se poderia vingar daquela dona por todo aquele revés que lhe fizera sofres. Que durante aquele tempo se lhe enchera o coração de muito rancor por ela, de guisa, que já não a podia ver que se lhe não enchesse a boca de fel.

Ao outro dia foi ao encontro do irmão, mas de tal guisa ia vestido que ele o não reconheceu. E era que levava um trajo de dó, que a ele todo cobria também ao cavalo; e apresentava no rosto haver muito sofrimento no coração; e que em lhe chegou diante, muito se trabalhou o imperador de o reconhecer; e por fim, sabendo que era Albano que ali estava, lhe falou e disse:

- Irmão, que dó é esse que trazes? É morto alguém a quem muito queiras? Que novas me dás de minha querida imperatriz? É morta? Fala irmão, que não posso mais de tanta agonia.

Albano deixou passar um instante calado; e logo levantando cabeça, respondeu-lhe desta guisa:

-Irmão, pelo muito respeito que vos devo, pois que sois o imperador e eu não sou nada, temo contar-vos a verdade. Pois é tão grave o que passou, e tão mesquinho que não sei com que palavra comece.

Vendo o imperador aqueles rodeios, tomou-se de susto, não fosse acontecer que a imperatriz houvesse caído em pecado. E voltando-se para o irmão, lhe disse muito decidido:

- Irmão, qualquer que tenha sido a falta, não te detenhas com receio; que eu, como imperador, tenho de saber tudo; e castigarei os culpados, venham de onde

vierem, que já adivinho estares fora disso, pois sempre fiel me tens sido.

E o falso irmão, com ar mui merencório, respondeu e disse:

- Irmão, se, portanto, é esta a vossa determinação, não me deterei mais, e tudo vos declararei como cumpre. Vós me deixastes aqui em companhia da imperatriz para que juntos reinássemos sobre o vosso reino. E eu a tratei feito irmã, pois da esposa de meu irmão se tratava. Mas antes me houvesse alongado deste palácio, pois estando eu na segunda noite dormindo em minha câmara, me surgiu em seus trajes noturnos e abeirou-se de meu leito. E eu pensei que fosse uma visão do demônio e comigo dizia: "Senhor Jesus Cristo, livrai-me das artimanhas deste danado, que me aqui aparece em forma de minha casta cunhada. Que eu me deixe embair por esta visão, que aqui está para perder-me e perder minha cunhada". E eu rezava mui contritamente o Padre Nosso para afastar de mim àquela figura do diabo. Mas eis que ela começou a falar e disse. "Amigo, não me tomeis por fantasma, que sou de carne e osso. Aqui me tens; filhá-me, que eu sou a tua cunhada Porcina. Eu de há muito perdida de amores ando por ti; e agora é boa ocasião para que te cases comigo, pois te farei imperador, e em chegado meu marido farei dar-lhe tal peçonha que morrera morte ruim, sem que lhe os físicos possam valer de nada". Mas eu, que a vi cheia de má arte e enganosa, entendi que estava possuída pelo demônio, e mandei que saísse da câmara para sempre; e ele se encheu de fúria e se foi para os seus aposentos. Porém logo, por ordem dela, me vieram prender dois soldados, que me levaram à torre que sabeis, e lá me deixaram preso até hoje quando me foi buscar e me trouxe, com mostras de mui grandes cortesias, para que vos viesse receber; e me pedia por tudo que vos nada dissesse de que

quanto passou em aquela noite, pois ela já estava sossegada e não pensava mais em fazer maldade.

Quando o grande imperador ouviu, caiu pelas pernas do cavalo abaixo, e esteve ali esmorecido no chão grande espaço de tempo. E lhe os seus fizeram voltar a si com deitar-lhe água fria no rosto. E depois que ele voltou a si, tão grande foi o ódio e má vontade que tomou contra a sua esposa, que a não quis mais ver. E ordenou que três homens, de sua guarda a matassem e levassem a enterrar no meio de uma floresta, onde ninguém não pudesse descobrir a cova. E mais disse aos homens que, se não fizessem como lhes dizia e ordenava que os faria matar em meio de torturas.

E os três homens se foram logo à câmara da rainha e a levaram consigo a ermo.

A imperatriz, quando estas coisas viu, tomou-se de grande medo e se pos a rezar com muita devoção; e sabia que tudo aquilo eram más artes do cunhado, que assim se vingava por ela não ter acudido ao seu cunhado para fazer o mal. E como seu não coração tinha fel, rogava a Deus perdoasse ao cunhado aquele mal que lhe ele agora faria de mandar a matar.

E como em aquele momento se trigasse a lua de subir ao céu, aqueles três homens repararam em quão formosa era a dama que levavam, e por uns instantes se deixaram ficar admirando aquela grande formosura, que era de rainha, mas bem podia ser de uma santa; até que um deles começou a falar e disse:

-Amigos, estranha presa levamos e estranho é o fim a que a destinamos. Pois havemos de matá-la que são ordens do nosso grande imperador, aproveitemos-nos dela primeiro, e depois lhe demos a morte, que é má rês e se não fosse não a mandaria matar o nosso imperador.

E o segundo guarda, ouvindo o que seu companheiro

propunha começou a falar e disse:

- Amigo, de prol são as tuas palavras. Pois somos homens, filhemos a mulher, que para isto são todas feitas. E não poderá denunciar-nos, pois que logo será morta.

E o terceiro guarda ria-se muito, e como era de poucas palavras a tudo assentia com a cabeça. E se determinavam a executar aquela vontade má de pensamente; que fácil lhe parecia à empresa.

E a triste, que estas coisas ouvia, respondeu e disse:

Não queirais fazer mais do que vos mandou aquele que para isto tinha poder. E não cuides de tocar em mim, que vos custara isto a vida.

Eles não pararam mente em aquilo que lhes uma fraca mulher dizia: E rindo e gargalhando, como demônios que se saíssem dos abismos infernais, acometeram-na e começaram de lhes rasgar o vestido.

Vendo, pois, que aqueles homens a despiam se pôs ela a dar grandes brados, que repercutiam em toda a floresta; e quanto mais lutava por libertar-se dos seus algozes, tanto mais se encanzinavam eles naquele mal intento.

Vendo, pois, que aqueles homens a despiam se pôs ela a dar brados, que repercutiam em toda a floresta; e quanto mais lutava por libertar-se dos seus algozes, tanto mais se encanzinavam eles naquele mal intento.

E aconteceu de por ali passar a comitiva de um conde que se fazia na volta da Itália, vindo de Jerusalém, aonde fora em visita aos Lugares Santos; e tanto que aqueles brados ouviu, foi na direção deles com todos os acompanhantes e criados; e quando chegou ao meio da floresta viu quanto sucedia com a desconhecida. E a imperatriz Porcina já esmorecia e não podia mais lutar por livrar-se daqueles brutos. O conde, quando aquilo viu, se

tomou de grande fúria, e sem mais detença ordenou que os criados tostemente acudissem e dessem morte àqueles cães; assim foi feito, e os três ficaram logo para ali estendidos com as cabeças decepadas.

A imperatriz quando aquelas coisas viu, tão medonhas, tomou-se as por milagres; que não imaginava que ninguém pudesse vir salvar em aquele ermo; e assim como estava maltratada e seminua, pôs de joelhos em terra e agradeceu a Deus em primeiro lugar a o haver-lhe enviado aquele conde e os criados para salvaram-na.

O conde, nome Clitaneu, não quis receber os agradecimentos dela; falou-lhe desta guisa:

- Senhora, não sei quem sois, mas vejo, pelos vossos vestidos bem maltratados, que sois de alta linhagem. Quem quer que sejais, muito me apraz ter chegado em boa hora para salvar-vos das mãos daqueles tredos. E também tenho por milagre o haver-me Deus concedido de praticar esta boa ação logo na minha vinda de Jerusalém. Sou eu que vos devo agradecer por teres sido o instrumento de que se Ele valeu para me experimentar.

E tendo-a revestido em panos que trazia, para que não sentisse vergonha, pediu-lhe muito humildosamente lhe dissesse quem era, e porque ali estava; que sabia que ela era de alta linhagem, pois as vestes rotas assim diziam, e a sua formosura confirmava.

E a imperatriz, que se não queria descobrir, nem dizer o que passara, lhe respondeu, a esta guisa:

- Mui nobre e poderoso Senhor: Peço-vos me deixeis guardar comigo a minha coita, que grande é ela para que me vejais em tal estado; por agora vos direi que sou uma pobre mal aventurada inocente que sofre por amor de uma aleivosia; e mais vos peço que me leveis em vossa comitiva, pois como escrava, onde quer que estejas vos servirei.

Muito contente ficou o magnata de ouvir aquelas palavras, e como homem piedoso que era, lhe respondeu e disse:

-Senhora, escrava sede, mas de Deus que vos eu não quero pra isso, pois vejo que sois bem nascida. Acompanhai-me ao meu palácio, e ficai tranquila, que nunca mais perguntarei que segredo é o vosso.

Os criados, por ordem dele, forneceram-na com uma cavalgadura, das muitas que levavam, e assim se partiram para o palácio que perto de ali demorava.

COMO O CONDE VOLTOU PARA O SEU CASTELO E O QUE LÁ ENTÃO SE PASSOU

Chegando ao castelo, foi o conde recebido com festivo gasalhado de sua mulher. Sofia de nome, que muito saudosa estava com aquele grande apartamento em que estivera do marido. E depois que ele contou o que passara naquelas partes de Jerusalém, disse:

- Trago-te esta formosa dona, que é bem nascida, e a encontrei em tristes condições nas mãos de três brutos que a queriam filhar. E os meus criados os mataram que iam fugindo quando nos viram chegar. E eu prometi que nunca, jamais não lhe falaria deste segredo, de guisa que ela pudesse deixar-se ficar tranquila em nossa companhia.

E a condessa tomando-a pela mão disse:

- Muito me apraz haver comigo dona tão formosa, que se dúvida, é bela a sua alma, pois diziam os antigos que o rosto é a janela em que a alma se debruça; e também vejo que sois bem nascida, porque disso tendes o aspecto. Ficai nesta casa até quando vos prouver, que vos ninguém

perguntará nada do vosso passado.

E de ali em diante se tomaram as duas de grande afeição porque Porcina era muito boa, e tudo fazia por agradar a condessa. E a condessa a tratava como sua irmã fosse, e procurava por todos os meios faze-la sentir-se ditosa. E como Porcina se agradasse muito do filho pequeno que a condessa tinha esta lho entregou para que o criasse; e com ele dormia Porcina em sua câmara.

COMO O IRMÃO DO CONDE SE PERDEU DE AMORES PELA IMPERATRIZ E A QUIS FILHAR DE MODO ALEIVOSO

Tinha o conde um irmão, Natan de nome, que perdido de amores andava pela formosa Porcina; e trabalhava-se em se encontrar a sós com ela e filhá-la; e tão grande era o seu fervor amoroso, que muito coitado ficava no dia que não a punha os olhos em cima.

E um dia, como todos dormissem um sono depois do jantar (que era isto na força do verão), foi-se aquele homem para onde estava Porcina, e entrou de falar-lhe em esta guisa:

- Misteriosa Senhora, que de mundo desconhecido viestes, e a quem um segredo, muito secreto encobre; rainha de minhas noites perdidas e lume que me alumia nesta negra escuridão em que vivo: Perdoai a este mísero e mesquinho tão grande que ousio, pois não posso por mais tempo esconder o que passa nesta minha alma coitada; e sabeis que vos amo, e que vos quero para minha mulher perante o século e perante Deus. E por agora me deixe beijar essas mãos de princesa, que outras tão brancas nunca vi, nem tão

maviosas.

E ele fincava em terra o joelho e trabalha-se de tornar nas suas as mãos de Porcina. E ela, em vendo o quão mal parada ia aquela entrepresa, levantou-se e disse contra ele:

- Gui, Senhor que me perdeis. Olhai em que fica a minha honra de boa fama se me aqui virem neste estado os demais habitantes do palácio. E só porque não desejo ser vista em vossa companhia não os faço vir com meus brados.

Que vos nunca dei aso a que achásseis em mim alguma coisa má, e muito menos que me vísseis enganosa. Assim que, Senhor, tirar-vos de ante de mim sem tardança, que de outra guisa direi a Sofia e ao Senhor Conde quanto aqui nesta câmara se passou.

Muito irado ficou, Natan, quando aquilo ouviu, e como era muito assomado, transformou-se-lhe ali mesmo o amor e á vontade. E parou a mente em como haveria de vingar-se cruelmente daquela dona que tão mal o recebera quando ele julgava fácil a empresa de filhá-la. E se foi mui a contragosto à sua câmara, de onde ficou engolindo o seu fel.

COMO NATAN OBROU QUANDO ELE FOI VINGAR-SE DA FORMOSA DONA

À noite daquele dia, quando finda a ceia, todos se recolheram aos seus aposentos, entrou Porcina a chorar e maldizer-se daquela triste vida que levava, e o seu consolo único era aquele inocentezinho que a condessa lhe entregara para que o criasse. E o menino dormia placidamente a seu

lado, sem poder saber nada daquelas coisas que a seu arredor passavam.

Nisto, veio Natan muito manso até à porta da câmara onde aqueles dois inocentes dormiam se pôs a espreitar por uma fresta que a porta fazia que não estava de todo cerrada. E ele como trazia o coração cheio de grande ódio, se pôs a imaginar o que faria para vingar-se tostemente daquela dona; e quando viu que ela, cerrando os olhos, parecia dormir, forçou mui de manso a porta da câmara e se pôs dentro; e ali com o machado de fio muito agudo que trazia, se foi direto para onde dormia o menino, e vibrou-lhe golpes; com o estrondo, acordou em sobressalto a imperatriz e conheceu a vileza daquele seu inimigo. E ele já tinha feito de volta a seus aposentos, para que o não visse alguém naquele cometimento. Então ela se pôs a bradar em muito altas vozes, que retiniam por todo o palácio, e bradava que lhe haviam matado o filho caro e que acudissem todos para ver aquela desgraça.

Quando a condessa chegou (que foi ela a primeira a acorrer ao chamado), não pôde ver por mais tempo o estado em que ficara o filho, e caiu para ali esmaecida, como se morte estivesse. E todos os demais habitantes do palácio chegavam e ficavam pasmados com tamanha perversidade.

E o falso irmão do conde também veio saber o que passara, e trazia o rosto muito compungido, como quem doía de uma grande desgraça. E vendo o irmão naquele estado de tristeza, e a cunhada quase morta no chão, voltou-se para o conde e falou-lhe desta guisa:

- Irmão, quem matou este inocente, merece duro castigo. E se não sabem quem o pôs em tal estado, pergunta antes a essa dona misteriosa que nunca, jamais não quis revelar o seu segredo tão secreto. Má rês deve ela ser para que assim andasse na floresta por noite alta com três

soldados. E tu a trouxeste sem perguntar de onde vinha nem que destino levava; e ai tens o fruto de tua boa ação.

Nisto se levantou a condessa, que à força de lhe atirarem água para o rosto, recobrara vida. E olhava muito merencória para aquele feito que ali estava. E ouvindo as palavras que o cunhado dizia, não queria acreditar que aquelas coisas fossem assim, nem que a sua tão querida Porcina fosse capaz de tão monstruoso crime.

Via Natan que forçoso lhe era encaminhar-se no seu intento de guisa que os seus parentes nunca pudessem perdoar a misteriosa dona. E chorando um muito fingido choro, voltava-se pra eles e dizia:

- Irmãos que fazeis? Deixais impune esta malvada para que outros crimes cometa? O sangue do vosso filho clama por vingança. Eis, ali esta o machado que serviu para esta matança. Que prova melhor quereis além dessa? Que vós não deixeis embair com a formosura desta mulher, que vos não quis deixar compartilhar o seu segredo.

A condessa e o conde não queriam acreditar enquanto ouviam que impossível lhes parecia ter aquela dona tão ruim coração que a fizesse fazer tão mau efeito. E choravam e se maldiziam, e indagavam a Deus o que haviam feito para que assim merecerem tão duro castigo.

E Natan em todo esse tempo, não deixava de pedir vingança para o sobrinho e a morte para a dona misteriosa. E dizia que ele tomava a seu cargo, mata-la e enterrar o corpo onde ninguém o visse.

Porcina todas essas coisas ouvia e estava esmorecida e sem saber que dizer, pois sabia que não seria crida se dissesse a verdade. E determinou calar-se e não dizer nada por mais que com ela insistissem.

O conde e a condessa, vendo como emudecia diante das perguntas, pararam mentes em que não devia ser

culpada, e que estava muda por grande a dor que sentia; não queriam saber de matá-la como lhes o irmão dizia, porque não podia ser culpada quem tão bondosa antes se mostrara. E disse Clitaneu contra o irmão:

- Não a matemos, porém, que não sabemos se foi ela quem fez este feito, ou se alguém entrou na câmara para este fim. Antes mandemo-la para uma ilha deserta, que eu conheço, e que esta dentro em mar quarenta léguas da terra. E ali, a mingua de água e mantimentos, morrerá; ou se não for isto, devorá-la-ão as bestas feras, que muitas ali há.

À noite daquele dia, o conde chamou dois homens dos seus muitos esforçados e valentes, e falou-lhes desta guisa:

- Meus bravos: Levai convosco essa dona misteriosa que mora neste palácio, e deixa-a naquela ilha deserta que sabeis. E não a deixeis em outra parte senão naquela ilha, nem a deixeis voltar convosco por nada; que o destino dela é morrer naquela ínsula, ou seja de fome ou seja tragada pelas alimárias selvagens que ali há em grande cópia. E convosco irão duas mulheres deste palácio, para que seja guardada a honra que se lhe deve por ser de alta linhagem. E eu darei morte àquele que não cumprir minha ordem, como tenho dito.

E tão logo se meteram num pequeno barco de vela, o qual logo se afastou de terra, com o vento era de feição. E depois de navegadas as quarenta léguas, chegaram à dita ínsula e todos desembarcaram para cumprir aquela triste embaixada. E com soluços e lagrimas (que todos queriam muito à dona misteriosa) se despediram dela e se tornaram a embarcar no pequeno barco e se foram para onde tinham vindo.

E a coitada e mesquinha em se vendo só e desacompanhada naquela ínsula deserta, se pôs a chorar um choro muito

amargo; em conhecendo que ali era o fim dos seus dias e sofrimentos, pôs, em terra o joelho e fez a sua costumeira oração. E acabando de encomendar a alma a Deus, quis despedir-se em pensamente, do seu amado imperador, a quem uma aleivosia fizera tão cruel. E falou a guisa:

- Oh, meu amado esposo, como te amo apesar do muito mal que me fizeste. E quão pouco deves lembrar-se desta misera que aqui vive os seus derradeiros instantes de vida! Ah, que eu sempre cuidei, quando em casa do conde vivia, de algum dia tornar a ver-se para meu bem. E agora entendo que nunca mais te verei, pois breve serei devorada pelas alimárias que vivem neste ermo.

E lembra-se do pai, rei da Hungria, que tão a gosto a havia casado com o imperador Lodônio; e lembra-se do cunhado, o perverso Albano, por causa de quem estava agora naquele desterro e o perdoava pelo mal que lhe havia feito, porque ela não alimentava ódio no coração, tão bondosa era.

Nisto ouviu um grande estrondo que vinha do bosque; e tão espantoso era o ruído, que se não teve que não caísse no chão, esmorecida. E aquele estrondo era das alimárias selvagens que ali habitavam as quais, sentindo cheiro de carne humana, se chegavam para ela, a fim de devorá-la.

Nisto apareceu no céu grande clarão, e com ele uma figura majestosa que fez parar o susto e medo àquelas bestas feras; e estavam todas quedadas, como demônios que vissem o sagrado sinal da cruz; pois outra não era a figura que a mesma Virgem Maria, que vinha em socorro daquela coitada. E vendo-a no céu, recobrou a vida a imperatriz e se pôs de joelhos para adorar a nossa mãe celestial. E tanto que estava assim de joelhos sobre a terra nua, a santa figura da Virgem Maria se chegou para onde estava, e falou-lhe

desta guisa:

- Minha filha Porcina, fica tranquila que te nada acontecerá nesta insula, por mais que nela demores. Confia em mim, que lá do céu te protejo pelo muito bem que fizeste e pelo bom coração que tens no peito, o qual te faz perdoar o teu pior inimigo. Nada temas, digo, porque nem as alimárias te molestarão, nem passaras fome e sede. Que essa erva que ai vês te dará o sustento enquanto cumprires o teu fado nesta insula; e a água recolhê-las-ás da fonte que ouves cantar lá longe. E andarás por estas praias quanto te aprouver, que até as avezinhas do céu se acostumarão com a tua presença. E mais te digo que desta mesma que comeras farás um maravilhoso unguento com o qual darás saúde a quantos a ti procurarem para esse efeito.

E em isto dizendo, a figura da Virgem Maria desapareceu nas nuvens.

COMO PORCINA AVISTOU UM NAVIO E COMO FOI POR ELE AVISTADA

Viveu ali Porcina tanto tempo quanto necessário para não viver noutra parte; e não a molestavam as alimárias, e ela não passava fome, porque se valia das ervas que lhe a Virgem Maria indicava, e não tinha sede, que a água da fonte era pura e cristalina. E estava ela um dia na praia deserta, quando viu apontar ao longe um navio que vinha naquela direção; e acenando-lhe ela com a mão, foi vista dos passageiros e da equipagem; e espantados eles de que ali vivesse, naquela ínsula deserta, uma mulher sozinha e desamparada, determinaram aproximar-se a ver quem era. E quando chegaram as falas, antes que desembarcassem para filhá-la, lhe perguntaram quem era e o que fazia naquela

ínsula deserta e cheia de alimárias selvagens; e ela lhes respondeu e disse:

- Senhores, sabeis que estou aqui por amor de um naufrágio que se nestas costas deu; e era que o navio em que vínhamos eu e meu marido, naufragou nestas costas por ter dado num baixio; e tanta era a força do mar naquela época do ano (que foi isto seis meses há); que ninguém se salvou, por mais que todos se esforçassem por vencer as fortes ondas. E eu só, por milagre, escapei, e aqui me encontro há seis meses. E agora sinto que foi milagre o que me salvou, porque as alimárias desta ínsula não me quiseram tragar, conquanto eu ande por toda a parte e as veja metidas nas suas furnas. E agora vos rogo irmão, que convosco me leveis, que já me pesa viver esta vida tão solitária e própria de ermitões.

Ficaram todos maravilhados com aquela historia, e mui contentes de poder tirar de ali aquela mulher de tão formoso aspecto. E ela antes de sair para o navio colheu grandes braçadas daquela erva que lhe a Virgem Maria dissera ser milagrosa. E com isto se tirou para sempre daquela ínsula.

E naquele navio seguia viagem um poderoso senhor, que voltava de uns negócios e se dirigia para casa. E sabendo que Porcina estava só e desamparada, quis que ela fosse com ele para o seu castelo. Esse poderoso senhor Alberto (de nome) tinha em casa sua mulher doente de umas hemorragias que nunca paravam. E ele já havia chamado ao seu castelo todos os físicos e mestres afamados que naquela região havia, e nenhum deles, com as suas meizinhas, haviam podido fazer recolher o sangue ao seu lugar.

E tanto que Porcina ali chegou e soube daquele mal, pediu licença para curá-lo; e Alberto não confiava na desconhecida, pois os homens da ciência nada tinham podido

fazer; e, contudo lhe deu licença para tal, que bem podia ser que Deus quisesse obrar milagres por meio daquela mulher tão estranhamente achada.

E Porcina fez o seu unguento como lhe a Virgem Maria dissera, e com ele untou todo o corpo da rica dona; fazendo-lhes na testa sinal da cruz, lhe falou e disse:

- Levantai-vos, que estais curada.

E ela se levantou e disse a todos que estava curada e que nada sentia. E parecia mui rija e mui leda, com o que todos se maravilharam. E perguntavam entre si:

- Que mulher é esta, que de tão longe vem e tão misteriosa que sabe mister de curar doenças?

E admiraram-se da sua formosura que não desaparecia com o muito que sofrera.

Nisto veio ali pedir esmola um cego; e em vendo, a imperatriz se condoeu muito dele, e quis experimentar nos olhos dele o seu unguento maravilhoso; e untou-os com aquela meizinha que fizera com as ervas trazidas da ínsula; e invocando o nome de Deus, fez voltar à luz aos olhos daquele cego. E ele de tão contente por ver a luz do dia, não sabia que fizesse; e pondo em terra os joelhos, quis beijar as mãos da imperatriz; e ela se subtraiu e disse contra ele:

- Tirai-vos de ai, que esse milagre foi Deus que o obrou; que ele tudo pode e eu sou uma pobre mulher que nada sei e estava numa ilha deserta. Daí graças ao Senhor Deus e a seu Filho, que só por graça deles posso fazer estas coisas.

E o homem chorava de contentamento; e os que ali estavam cada vez se maravilhavam mais.

COMO A FAMA DOS MILAGRES DA DONA ESPANTOSA CHEGOU AOS OUVIDOS DE CLITANEU E DE SUA MULHER

A fama daqueles milagres chegou aos ouvidos de Clitaneu e Sofia sua mulher. E eles foram contentes com aquelas novas, porque Natan, que matara o sobrinho para perder a imperatriz ficara gafo desde aquele dia em que ela fora desterrada. E eles tinham como certo que aquela misteriosa dona havia de curar Natan do mal que o consumia; e os físicos daquela região nada podiam fazem em favor dele, que já fedia muito pelas feridas que havia em o corpo todo.

E eles determinaram de o levar consigo ao castelo de Alberto, que era parente de Clitaneu; e puseram Natan numa andas, e o mandaram conduzir pelos criados; e Clitaneu também ia na comitiva com sua mulher.

E em lá chegando foram muito bem recebidos de Alberto, que os aposentou muito bem aposentados nas reais câmeras do castelo, pois era noite alta.

E logo na manhã seguinte se foram todos à câmara da imperatriz, e sem conhecer (que assim quis Deus que a não reconhecessem), deram conta do que ali trazia. E ela para logo os reconheceu todos, porém nenhuma coisa disse que a denunciasse. E eles estavam muito pesarosos com o que podia acontecer, e paravam mente no que haviam de fazer se a dona espantosa não quisesse usar o seu poder em Natan. E ela disse contra eles:

- Senhores, quero ver o gafo.

E eles a levaram consigo para onde estava o gafo; e ele fedia tanto que homem não podia entrar na câmara sem sentir náuseas.

A imperatriz que parecia nenhuma coisa sentir

daqueles cheiros, se foi direta ao leito onde Natan estava; e reconhecendo-o, que outro não era senão o que tanto mal lhe fizera lhe falou assim:

- Irmão, Deus vos salve e a vossa alma, que Ele tudo pode. Eu sou uma pobre mulher que nada sabe, e que só faz o que Ele determina. Quereis, pois, ser são como dantes éreis?

E ele respondeu e disse:

- Poderosa Senhora, sei quão grande é o vosso poder, que já ouvi falar dos belos feitos que fizestes. Outra coisa não quero que receber a vossa bênção, que com ela me virá a saúde.

E ela disse contra ele:

- Irmão, é preciso que confesseis todos os vossos pecados por grande que sejam; e deveis dizê-los todos em voz alta para que todos aqui presentes ouçam. E sem isso não poderei curar-vos, que é a vontade do céu.

E ele, como desejasse mui sofregamente a saúde, se pôs mui trigosamente a confessar em altas vozes todos os seus pecados; e a todos disse menos aquele da morte do sobrinho e da perdição da imperatriz. E ela, que mais que ninguém conhecia aquele negocio. Falou-lhe desta guisa:

- Se vós não confessais tudo, não vos posso salvar, que assim ordena o Altíssimo.

E ele respondeu e disse:

- Senhora tudo confessei até aqui. Podeis, pois curar-me, que nenhuma outra coisa não tenho para confessar.

E ela, conhecendo-lhe o ânimo danado, disse:

- Não me queiras enganar. Que sei de um grande pecado que haveis cometido e que não quereis confessar. Lembrai-vos daquela a quem perdestes só com acusa-la de mal que não tinha feito. E se este pecado não confessardes, não vos poderia curar.

Quando isto ouviu soltou Natan grandes gemidos e tudo se resolveu no leito, como quem a alma se lhe saia. E não podia olhar a misteriosa dona, de medroso que estava de quem a tanto sabia de sua vida.

E Clitaneu, em aquelas coisas vendo, voltou-se e disse contra o irmão:

- Que pecado é este que tens na consciência, tão grande que não podes confessar? Se de feito queres cobrar saúde de quem a tem para dar, confessa logo este crime, que não pode ser tão grave que Deus o não perdoe.

E ele respondeu e disse:

- Irmão, não posso, se me antes não perdoardes tu e a tua mulher.

E Clitaneu que queria ver o irmão guarecido, tostemente lhe disse que o perdoava os pecados que ele houvera cometido. E Sofia também disse que o perdoava.

Natan, quando isto ouviu, se pôs a fazer o reconto de tudo quanto passara em aquela noite em palácio; e nenhuma coisa escondeu de tudo aquilo, de guisa que todos souberam como aquele feito se fizera.

E quando aquelas coisas ouviu, a condessa caiu no chão esmorecida e ficou morta. Outrossim, o conde não sabia que fizesse diante daquele caso tão estranho.

E a condessa, quando recobrou vida, por amor da muita água que lhe em seu rosto deitaram, voltou-se para o cunhado e falou-lhe desta guisa.

- Oh alma perdida e mesquinha! Quem cuidará que em teu coração tredo se escondesse tamanha vilania? Que peçonha te alimentou, em vez de leite para que assim houvesses garra de tigre e boca de serpente? Porque não te filhou o demônio para os abismos infernais quando assim te viu tão a seu serviço? Ah, que torto te fez meu filho inocente para que assim o matasse como a besta fera? E a

minha querida Porcina, porque a perdestes que já não hoje existe morta de fome naquela ínsula deserta? Ah tredo, que te perdoei antes, quando de nada sabia!

Ouvia Porcina todas aquelas palavras; e começava a falar com Sofia para consolá-la daquele grande padecimento em que ela estava. Porém Sofia não parecia ouvir nada daquilo que lhe Porcina dizia; e Porcina vendo que nada servia falar-lhe daquela guisa, determinou descobrir aos outros quem ela era; de logo descobriu que era, todos a conheceram, e começaram a lembrar-se das feições dela, e estavam todos mui contentes com aquele caso tão espantoso; e davam graças a Deus por lhes assim ter enviado a sua querida Porcina; e todos a abraçaram e beijaram, menos o gafo que ainda estava no leito cheirando mal.

Pediu Porcina a Clitaneu e a Sofia que perdoassem o gafo, pois ele já muito sofrera com aquela gafeira; e eles não queriam, que grande lhes parecia aquele maléfico para que assim fosse perdoado. Porém ela tanto rogou que eles perdoaram.

E Porcina se pôs a untar o corpo de Natan com aquele unguento feito das ervas que trouxera da ínsula deserta; e logo invocando o nome de Jesus Cristo o tornou são e mais esforçado do que soia ser antes de lhe no corpo entrar aquela gafeira; e esse se tirou do castelo e se foi fazer penitencia em um ermo que perto de ali havia.

E os que ali estavam não paravam de fazer honrarias a Porcina e de louvar-lhe a virtude; e ela respondia a eles e dizia:

- Irmão, eu não sou digna. Sou uma triste mulher que andava perdida numa ínsula deserta de alimárias. E se estas coisas faço, é porque meu Deus ordena, e só Ele tem força e poderio para faze-las.

A fama daqueles feitos corria mundo na boca do

vento. Que todos os que tinham doença e ouviam falar daquela dona espantosa e todos os feitos que ela fazia iam em sua busca para que os curasse. E ela os fazia sãos e mais esforçados que antes soíam ser.

COMO O IMPERADOR OUVIU FALAR DOS MILAGRES DA DONA ESPANTOSA, E COMO DESEJOU QUE ELA VIESSE AO PALÁCIO

E aconteceu de o imperador de Roma, também ouviu contar essas coisas como se passavam naquele castelo de Alberto, e ele foi muito contente por isto, que ele tinha seu irmão em mui grave estado, doente de gafeira, o qual já muito fedia em todas as partes do corpo, ainda mais que Natan quando também era gafo. E ele, com imperador que era não se podia tirar de ali, mas antes queria que a dona espantosa viesse ao palácio dele e ali fizesse o milagre de fazê-lo são e mais esforçado que dantes soia ser. E a um duque da sua muita confiança ordenou que se fosse àquelas partes aonde o castelo, e que de lá trouxesse a dona espantosa que lhe curasse o irmão, e o duque assim fez, que era muito amigo do imperador, e se partiu logo para o castelo onde morava a dona espantosa, a dar-lhes a ordem do imperador que viesse curar Albano daquela gafeira.

E em lá chegando foi mui bem recebido de Alberto; e perguntando onde estava àquela dona espantosa, lhe disseram que na câmara. E fazendo-a o conde chamar, veio ela muito contente de poder fazer outro feito caridoso; em vendo-a o duque muito se espantava da sua formosura, e se lembrava de a ter visto em outra parte, como se a tivera visto em sonhos, mas não sabia onde era. E ele não pensava

que fosse a imperatriz que tinha morrido tanto tempo havia. E sem mais detença lhe deu conta da embaixada que lhe o imperador confiara, e disse:

- Mui nobre e poderosa Senhora: Sabei que venho da parte do imperador, que roga e pede que venhas comigo ao palácio dele, onde tem seu irmão muito gafo de gafeira, que ele não sabe de onde lhe veio, e já cheira mal, e não há físicos nem sábios que o possa já salvar, e vos pede que o queiras fazê-lo não como antes soia ser, pela força e poderio que vos deu Deus, e que se vós o fizerdes são como dantes soia ser, que vos fará mui grande senhoria como bem merecia e é de justiça.

Ficou Porcina mui contente de aquelas palavras ouvir, e determinou de se partir naquele mesmo instante para o palácio do imperador.

Outrossim, todos os que ali estavam houveram por bem ir na comitiva de Porcina para a grande cidade de Roma, que de muito desejavam conhecer como coisa digna de ser conhecida. Assim que, iam na comitiva Porcina e o duque, e Clitaneu e Sofia, e Alberto e sua mulher. E com tamanha freima iam, que logo ao outro dia chegaram à cidade de Roma e se foram para o palácio do imperador. E tanto era o povo que ia atrás daquela comitiva, por saberem que ali ia à dona espantosa, que mais parecia um grave caso que se passava. E todos queriam ver a dona espantosa e beijar-lhe as mãos.

COMO O IMPERADOR VIU A DONA ESPANTOSA E NÃO A RECONHECEU COMO ESPOSA E O MAIS QUE ENTÃO SE PASSOU

Em chegando aos paços imperiais, foram recebidos

com grande honra pelo imperador que muito contente ficava de ali ver a poderosa mulher que lhe ia salvar o irmão. E em querendo ela beijar-lhe a mão, que era imperador, não lhe consentiu ele; e porque trazia ela o rosto coberto com um véu, a guisa das mulheres de Mafoma, não lhe pode ele ver o rosto, exceto os olhos, porém os não reconheceu. E ela o estava vendo claramente visto, e não presumia que a vista a enganava; e ele sentia no coração um grande sobressalto, como se esperasse ver fazer-se ali um grande feito. E ela antes de se irem para a câmara onde o gafo jazia, disse contra o imperador.

- Alto e Poderoso Senhor, a quem obedecem todos quantos na terra vivem; eu sou a mais humildosa de todas as vossas servas, e aqui venho para em nome do Senhor curar o vosso irmão que tão grandes males sofre. E agora vos rogo e peço que me leveis à câmara onde jaz vosso irmão.

Muito contente ficou o imperador com aquelas palavras que viam serem de mulher humildosa e temente a Deus. E de ali foram todos para os aposentos de Albano.

Muitos cheiros foram ali postos em toda a câmara, de guisa que se não sentisse o fétido que do corpo do gafo se saia; e com isso não deixava o fétido de sentir-se, tão forte era. E todos entraram na câmara para ver o fazimento daquele feito. O gafo estava esmorecido como se morto estivesse, e tantos eram os seus padecimentos que era como se lhe a alma saísse do corpo; e a imperatriz o saudou com bons ares, e ele se animou como quem reconhece que ali estava a salvação. E ela disse contra ele:

- Senhor, é de mister confesseis todos vossos pecados aqui diante de toda esta comitiva, de guisa que nenhuma malfeitoria se esconda; e se um só malefício ficar por dizer, não poderei salvar-vos, que esta é a vontade do céu.

E Albano quando estas coisas ouviu ficou muito

espantado e medroso, que bem sabia que nada podia confessar daquela coisa que fizera.
E respondeu e disse:

- Senhora, não é desta guisa que homem se confessa, mandai antes buscar um ermitão que aqui perto num ermo vive, e a ele confessarei todos os meus pecados, que não a outro, pois esta é a lei de Deus.

Então disse a dona espantosa:

- Senhor, de nada serve a minha vinda aqui, se não quereis confessar os vossos pecados aqui diante de toda esta companhia. Assim que, se não quereis fazer como cumpre, me deixeis voltar asinha para minha casa.

E o imperador em estas coisas ouvindo se voltou para o irmão e falou-lhe desta guisa:

- Irmão, que afincamento é este. Quem te agora salvar grande milagre faz, que mais morto és que vivo; e sinto que se aqui não estivesse esta dona espantosa, já estaria entregue aos vermes da terra. Que se te dá agora de confessares os teus pecados, e de outra guisa, serás morto? Não te afinque mais, e antes confessa quanto fizeste.

E Albano que lhe respondeu e disse:

- Irmão, quero antes que me perdoeis um grande mal que hei feito. E se me não perdoares de antemão, não me confessarei, porém morrerei desta gafeira.

E o imperador disse:

- Irmão, mil pecados te perdoarei para que vivas. Porque temes? Acaso não sou teu irmão?

E Albano determinou confessar todos os seus pecados e confessou todos, ate aquele da perdição da imperatriz; e nenhuma coisa ficou que não dissesse de toda aquela malfeitoria. E o imperador, em ouvindo estas coisas, começou de lamentar-se e disse:

- Senhor Jesus Cristo, salvai esta alma danada. Que

eu nunca pude pensar que ele tivesse o coração tredo. E me confiei dele, e fiz o que ele dizia; e agora vejo qual mal aventurado fui em crer naquelas tramóias. Minha doce companheira, a quem eu tanto amava que te perdi e me perdi a mim! Sei certo que me espera o inferno de tanto malefício que causei sem saber. Porque me não matou Deus nesta peregrinação que fiz aos Lugares Santos, antes que me deixar fazer tão ruim feito?

E arrepelava-se e arrancava os cabelos da barda e da cabeça; e tanto que assim estava o seu corpo começou de tremer, e ele com grande abalo se deixou cair no chão e ali ficou esmorecido como morto.

Os físicos do paço acudiram logo com as suas meizinhas, e se trabalharam quanto em eles havia de o fazerem recobrar alento; e tanto que ele a si tornou, com todos aqueles trabalhos, a imperatriz não se teve que não se descobrisse. E voltando-se para ele, falou-lhe desta guisa:

- Senhor, não vos deixei vencer pelo desgosto, que aqui esta quem foi a causa de toda essa desgraça. Sou do grande rei da Hungria a filha muito amada, a quem mandaste matar por desvairança. E me salvou o Senhor Jesus Cristo, e me protegeu a Virgem Maria, para que vivesse e voltasse a este convívio. E em isto dizendo pôs em terra os joelhos e lhe quis beijar as mãos; e o imperador não consentia tal, e antes queria ele beijar-lhes as suas, porque então a conheceu como Porcina que era. E tais coisas diziam um para o outro, e tantas e tão copiosas lágrimas derramavam, que não pode homem contar o que ali passou.

Clitaneu e Sofia, em aquelas coisas vendo, tão espantosas, não sabia que dizer; e viam que ela agora era imperatriz e os podia matar pelo que lhe eles fizeram mandando-a para uma ínsula deserta e porém se deixavam cair joelhos em volta dela e lhe pediam perdão daquele mal

que haviam feito.

E Porcina os perdoou ambos os dois, que viu que não tinham culpa daquele caso horrendo, porém antes assim fizeram por amor de Natan. E contou a Lodônio como a eles devia a vida e a honra. Em isto ouvindo, o imperador foi mui ledo, e disse a Clitaneu que lhe pagaria aquele feito com fazê-lo grande senhor. E Porcina tomou Sofia como sua camareira-mor, pelo muito que lhe ela queria. E o imperador logo determinou mandar queimar vivo a seu irmão, gafo como estava. E dizia que mais não fazia por vingar-se porque não sabia de morte mais cruel que aquela, pois muito mais merecia quem tão tredo fora.

A imperatriz Porcina, em isto ouvindo, pôs em terra os joelhos e rogou que lhe a ele não quisesse fazer mal, pois já muito sofrera ele com aquela gafeira. E dizendo-lhe o imperador que o deixava para que morresse daquela gafeira, ela se foi contra o gafo e o untou com aquele unguento maravilhoso que da ínsula trouxera. E logo invocando o nome de Deus e da Virgem Maria, o fez ser são como dantes soia ser, e mais esforçado. E viu o imperador quão grande era a virtude de sua mulher, e muito ledo ficou, porém.

Albano fez muitas e mui grandes penitencias para libertar-se do peso daquele horrendo pecado, que ele muito arrependido estava de todo o mal que fizera. O imperador não deixou nunca de praticar as boas ações que dantes praticava, e muitas esmolas dava a muitos benefícios fazia em nome de Deus e da Virgem. E Porcina estava sempre curando de seus pobres e dando-lhes grandes esmolas, que ela grande coração havia. E todos de ai em diante foram venturosos, que os protegia Deus e o povo todo os amava e queria.

E assim acaba a estória desta grande imperatriz que muito sofreu para depois ser ditosa.

O que é Magia Branca Teúrgia

A Magia Branca é uma ciência benéfica. Estuda os poderes, a natureza divina presente nos homens, a vida espiritual e trata dos espíritos celestes e dos meios de pôr-se o homem em comunicação com ele.

Por esse motivo, deu-lhe Jamblico, segundo os eruditos, o nome de Teurgia, assim como foi São Jerônimo quem chamou Goecia à Magia Negra, que é a arte capaz de invocar os espíritos infernais e seu Rei Satã.

A Teurgia revive a doutrina platônica cristã da existência de Deus Criador das hierarquias angélicas, entidades e forças mediadoras entre o Ser Supremo e o homem.

Os povos mais antigos, os modernos e mesmo alguns selvagens acreditaram e acreditam na existência dos anjos, como seres invisíveis, dotados de inteligência e poder infinito por ordem e graça de DEUS.

A palavra anjo, em grego AGGELOS significa “enviado” ou “mensageiro”. Os povos chamam, aos anjos, Peris; a Cabala chama-lhes Elohim, cujo singular é Eloah; os hebreus primitivos chamavam-nos de Malachim; os madeístas também possuem seus anjos e chamam-nos de Faroeres.

É sabido que os gregos chamavam aos seus anjos bons daimonoi. O cristianismo converteu-os em espíritos do Mal, ou demônios. Os iorubas, tribos afro cubanas, têm seus anjos bons e maus, a quem chamam ORIXAS.

Os hinduístas e os teósofos chamam os anjos de devas que habitam “os três mundos” ou os três planos superiores ao nosso.

Há trinta e três grupos, isto é, trezentos e trinta milhões deles. Indra, rei do Céu, é o príncipe desses anjos ou espíritos celestes. Os Phyan-Choans são os devas mais elevados, correspondem aos Arcanjos da religião católica romana.

A Sagrada Escritura diz que o número de anjos é infinito. Jacob chamava-lhes "exercito de deus"; em outra parte chamam os anjos, "legiões"; outros dizem serem eles sociedade de muitos mil. Na profecia de Davi lê-se: "Milhares e milhares de anjos o serviam e dez mil vezes com mil". No Apocalipse diz-se: Erat numerus corum millia millium.

Esta imensa multidão de espíritos de luz ou anjos esta distribuída em três hierarquias e, cada uma delas, em três ordens de coros.

Na primeira hierarquia, estão os Serafins, Querubins e Tronos.

Na segunda, as Dominações, Virtudes e Potestados.

Na terceira, os Principados, Arcanjos e Anjos: Esta é a doutrina da igreja, contra a opinião de Orígenes, segundo o qual todos os anjos são iguais em substância, virtudes e poderes.

Segundo a Sagrada Cabala, os espíritos luminosos também são numerosos e classificam-se em nove categorias ou coros.

No primeiro coro estão os Querubins; no segundo, os Beri Elohim; no terceiro, os Eloim; no quarto os Melachim, no quinto os Serafim; no sexto, os Hashmalim; no sétimo os Aralim; no oitavo, os Ophanim; e, no nono, os Hay - Uoh há Quadosh.

Pagina de rosto da famosa obra de Jamblico
" A Chave dos Mistérios da Teúrgia"
(Bíblioteca do Vaticano)

Santo Thomaz definiu os anjos chamando-lhes "Inteligências Criadas" para expressar, em abstrato, a mais exata forma de sua vida e simplicidade, porque é certo que uma inteligência não é, nem pode ser outra coisa senão um espírito vivente, ativo e pessoal.

Os cristãos representam, geralmente, os anjos, sob uma figura de homem, não porque pertençam a este sexo, porque espíritos puros não têm sexo, mas para exprimir a sua força varonil. Representam-nos jovens, cheios de graça e beleza, com juventude perpetua e inalterável, para recordar

a força e a alegria, adolescentes sãos e vigorosos.

Sua rapidez extraordinária é figurada pelas asas, pelos vestidos leves e pés nus. Representam-nos frequentemente, com harpas e outros instrumentos, em lembranças das melodias que entoam ao Supremo Criador; com trombetas, em memória do último som de trombeta que será tocado no dia do juízo; com um incensório na mão, para significar que oferecem a Deus, como um puro incenso, nossas orações; com vestido brando e cinturão de ouro para indicar a pureza imaculada de sua natureza espiritual; a cabeça descoberta, as mãos estendidas para o céu, as asas juntas e dobradas para simbolizar a santa adoração que rendem ao Altíssimo.

Às vezes representam os anjos com a cruz e com os instrumentos da Paixão, em sinal de veneração que têm ao Salvador crucificado.

A Sociedade Santa Cristã, conhecida Fraternidade Rosa Cruz, tem um profundo sentimento de veneração pelas entidades angélicas.

Eis umas linhas transpiradas desse amor, e devidas a um irmão dessa Fraternidade:

“Os que conhecem nossa filosofia sabem que a humanidade do Período Lunar são os seres chamados anjos e os renegados desse período são os que conhecemos por Espíritos Lucíferes”.

O mestre Max Hendel diz-nos que os Anjos não tem maneira de se fazer entender por nós, por estarem muito adiantados em sua evolução. Diz, ainda, que os Espíritos Lucíferes se encontram em uma situação intermediaria, entre o homem e o Anjo, e que, por sua potência passional, potência que infiltraram nos homens, pode fazer nascer pensamentos no cérebro humano, e comunicar-se com os homens dessa maneira. Mas os Anjos que não têm meios de pôr-se em contato conosco por essa forma, devem

empregar o que sua natureza tem de mais afim com a nossa; a linguagem dos Anjos.

"É possível que alguns de nossos leitores já tenham experimentado na vida uma sensação de tranquilidade no corpo inteiro, um repouso desconhecido, um ambiente de felicidade, sem mácula passional, que se acham em um daqueles momentos cheios de algo semelhante à luz. Essa luz não pode ser percebida senão por nossa sensibilidade sutil e faz experimentar um despertar novo, como se nossos sentidos percebessem novas sensações, ou outras cores, harmonias desconhecidas, harmonias de paz profunda e perfumada de santidade, de misericórdia e de amor, formando todos os nossos pensamentos e impulsos de todos os nossos sentidos. Parece-nos, neste estado, como se desfilassem em nosso cérebro de luz, impregnadas de um divino e cordial afeto que, ao submergir-nos em sua essência, nos trouxesse a mensagem dos Anjos, mensagem sem palavras, mas que nos faça realizar seus propósitos, enchendo-nos de força purificadora".

Mas é evidente que os Anjos exercem uma grande influência sobre o homem e sobre o mundo físico, e que têm a faculdade de mover os corpos de um lugar para outro, conseguindo efeitos surpreendentes, aos quais chamam fenômenos.

São conhecidos os poderes e as faculdades dos anjos de luz, os magos brancos (Teurgos). Invocam-nos e pedem sua intervenção em certos atos da vida, rendendo-lhe homenagens com orações e praticas de magia divina.

É a Teurgia fundada no principio de que a Criação é regida por uma hierarquia de forças divinas e uma plêiade de entes espirituais, hierarquizados em uma serie ascendente, na qual os seres superiores mandam e os inferiores obedecem.

O verdadeiro mago branco tem as forças da Natureza ao seu arbítrio, pondo-se em contato com aquelas entidades celestes que povoam os espaços superiores, mediante certos exercícios mentais e espirituais.

Destes exercícios trataremos adiante, de modo sumário, pois o seu ensino requer um tratamento delicado, exclusivamente da abundante e praticamente inesgotável matéria.

Tem o estudante de Ocultismo o dever de, sem desfalecimento, ler muito, meditar, investigar com atenção e não ter dúvida de que mais tarde ou mais cedo, seus sentimentos serão elevados. As forças divinas que nos rodeiam não deixarão de ajudá-lo e o caminho que deve conduzir à verdadeira iniciação será encontrado no decorrer dos estudos e pesquisas.

Ao terminarmos o presente capitulo, lembramos as palavras de H.P. Blavatsky que devemos guardar gravadas em nossa mente:

"Uma vida casta, um espírito sereno, um coração puro, um intelecto ansioso de conhecimento, uma percepção espiritual e claro, um afeto fraternal para com a humanidade, uma boa disposição para dar e receber conselhos e instruções, uma resignação cheia de ânimo nas adversidades, uma defesa valorosa dos que atacados injustamente, uma dedicada e perseverante devoção para o ideal e o progresso da Humanidade, um amor desinteressado pela Ciência Sagrada, são os degraus de ouro pelos qual o principiante tem de subir para alcançar um grau mais elevado através da Sabedoria Divina".

COMO É A MAGIA ANGÉLICA

Continuaremos com o mesmo tema do capítulo anterior.

É muito interessante o estudo da Magia Angélica, também chamada Teurgia. Damos à valiosa opinião da Senhora Blavatsky sobre a divina ciência dos anjos, segundo vem exposto no seu interessante "Glossário Teosófico" e que contém os seguintes parágrafos ligeiramente adaptados de seu livro.

Teurgia (do grego Theós, deus e Ergón, obra) a Teurgia estuda os meios de comunicação do homem com os anjos e espíritos planetários – deuses de luz – e os meios de atraí-los ao planeta Terra.

O conhecimento do significado interno das hierarquias destes espíritos e a pureza de vida são os únicos meios para se conseguir os poderes necessários que permitam a comunicação com os anjos. Para chegar a tão sublime resultado, o aspirante deve ser absolutamente digno, desinteressado e puro. Heis a razão porque as práticas teúrgicas são hoje inconvenientes e até perigosas. O mundo está por demais corrompido para conseguir o que só homens tão santos e sábios como Ammonio Saccas, Plotino, Porfírio e Jamblico podiam realizar com toda pureza. Em nossa época a Teurgia corre perigo de converter-se em Goécia.

A primeira escola de teurgia prática do período cristão foi fundada por Jamblico, entre certos sacerdotes alexandrinos. Os que pertenciam aos Templos do Egito, Babilônia e Grécia, e cujo oficio era evocar os deuses durante a celebração dos mistérios, eram designados com o nome de teurgos.

Os espíritos (não os dos mortos, cuja evocação chama necromancia) faziam-se visíveis aos olhos dos

mortais. Assim, o teurgo devia ser um hierofante e um homem conhecedor da ciência esotérica dos santuários de todos os grandes paises.

Os neoplatônicos da escola de Jamblico chamam-se teurgos, porque praticavam a Magia Cerimonial e evocavam-se as almas dos antigos heróis, deuses, e daimonia (entidades divinas espirituais).

E nos casos raros em que a presença de um "espírito visível e tangível" era necessária, o teurgo devia ministrar, para obter a fantástica aparição, uma quantidade de seu próprio sangue, isto é, tinha que praticar a Thelpoea (assim se chama a criação dos deuses), a qual se obtinha mediante um misterioso processo, bem conhecido pelos antigas magos, e que atualmente é conhecido por alguns modernos tânkritas, bom como pelos brahmantes, iniciados na Índia. E isso prova a perfeita identidade dos ritos e do cerimonial, entre a Magia Bramânica antiguíssima e a Teurgia dos platônicos alexandrinos.

O brâmane evocador deve achar-se em um estado de completa pureza, antes de se atrever a evocar os Pitris (espíritos elevados). Depois de ter preparado a lamina, com uma certa quantidade de sândalo, incenso, etc., e ter traçado os círculos mágicos como ensinado pelo instrutor espiritual, com o fim de manter longe os maus espíritos, cessa de respirar e chama o Fogo em sua ajuda para dispersar seu corpo.

Pronuncia certo número de vezes a palavra sagrada e sua alma, ou melhor, o seu corpo astral, escapa de uma prisão, desaparecendo o corpo.

A alma (imagem) da entidade evocada desce até o corpo duplo e o anima.

A idéia popular predominante é a de que os teurgos obram maravilhas e prodígios, tais como evocar as almas

ou “sombras” dos heróis e dos deuses e outras ações taumatúrgicas, mediante poderes sobrenaturais. Mas não é assim. Eles faziam isso simplesmente por meio da libertação de seu próprio corpo astral que, tomando a forma de um deus herói, servia de médium ou veículo pelo qual se podia alcançar e manifestar a corrente especial que conserva as idéias e o conhecimento daquele herói.

Vamos terminar este capitulo com breves indícios sobre os principais filósofos neoplatônicos e teurgos da antiguidade, tais como Ammonio Saccas, Plotino, Porfírio, Jamblico (o maior dos teurgos) e Proclo.

AMMONIO SACCAS
(Ammonius)

Este célebre filósofo viveu em Alexandria entre o segundo e o terceiro século de nossa era. Segundo alguns autores, foi-lhe dado o nome de Saccas porque, sendo pobre, teve que transportar sacas de trigo para ganhar o sustento.

No tempo do imperador Commodo, pôde abandonar essa ocupação e dedicou-se ao estudo da filosofia, onde fez progressos, a ponto de logo abrir uma escola pública em Alexandria, a Escola Neoplatônica, também chamada Eclética. Foi esta escola que exerceu grande influência entre os doutores do cristianismo. Pode-se dizer, sem exagero, que a historia moral dos primeiros séculos de nossa era foi decalcado do platonismo. Dela saíram discípulos tão excelentes como Orígenes, Herenio, Plotino, Porfírio e Jamblico.

Ammonio aprofundou a doutrina de Platão e Aristóteles e, admirado da doutrina destes grandes homens, dedicou-se a conciliar os princípios de uma outra filosofia.

Por isso, disse Herodes que era eclético e que foi ele, Ammonio quem lançou os fundamentos da filosofia neoplatônica.

Os filósofos Plotino, Longino, Hierocles e Porfírio tributaram-se lhe grandes elogios.

Hierocles chama-lhe Theodidaktos, que quer dizer instruído por Deus.

PLOTINO
(Plotinus)

Grande filósofo pertencente à escola de Alexandria.

Nasceu em Locopolis, povoado do Alto Egito, no ano 205 e morreu perto de Miturna, em Campânia (Itália), no ano 270. Foi o mais ilustre e o maior de todos os neuplatônicos, depois de Ammonio Saccas, seu grande mestre.

Era o mais entusiasta dos filaleteus ou “amantes da verdade”.

Sua idéia foi fundar uma religião baseada sobre um sistema de abstração intelectual que é a verdadeira Teosofia.

Até a idade de vinte e oito anos procurou um mestre ou uma doutrina que lhe satisfizesse, mas não consegui encontrar. Foi um dia ouvir a Ammonio Saccas, o fundador da escola neoplatônica, e desde esse dia, continuou assistindo e seguindo sua escola.

Aos trinta e nove anos, acompanhou o imperador Giordano à Pérsia e à Índia, com o propósito de aprender a filosofia daqueles países seculares.

E Plotino ensinou uma doutrina idêntica à filosofia

vedanta, isto é, que "o Espírito - Alma que emana do Principio - Uno se deifica com Ele, depois de sua peregrinação". Expressou esta idéia claramente ao morrer, pronunciando as seguintes palavras: "Vou levar o que há de divino em nós, ao que há de divino no Universo".

A alma, segundo Plotino, procede de Deus (o Demiurgo) por emanação e habita em um corpo como uma prisão. A terra é um antro e nossa permanência nela é uma provação. Só por meio de êxtase podemos conhecer nossa alma divina (o Nous) e fundirmo-nos em Deus, como a centelha volta à fogueira de que emanou. Para alcançar a emanação completa, para não se nascer outra vez, é preciso completar os círculos de vidas, durante as quais a alma, despojando-se de sua natureza grosseira, se vai aproximando de Deus. O ar esta povoado de seres invisíveis, desde Deus até nós; na pura região do éter, vive serem intermediários.

Sustentou, também, a tese da reencarnação. No começo interessou-se pouco pela Teurgia, mais tarde, porém, acabou por ser um dos mais famosos teurgos de seu tempo.

Foi um homem universalmente querido e respeitado pelo seu grande saber, pois era um grande estudioso neste assunto.

Clemente de Alexandria falou muito em seu favor e muitos padres da Igreja Católica eram, secretamente, discípulos seus.

Morreu com a idade de sessenta e seis anos. Suas obras foram recopiadas por Porfírio, seu discípulo amado que as dividiu em seis partes, chamadas Eneadas, visto que cada uma delas contava nove volumes escritos.

PORFÍRIO
(Porphyrius)

Célebre filósofo neoplatônico, discípulo predileto de Plotino e seu sucessor na escola. Nasceu em Batanea, na Síria, conforme a opinião mais generalizada e, segundo algumas outras opiniões, teria nascido em Tiro, capital da Fenícia, entre os anos 232 ou 233 da nossa era. Parece, porém, que foi na Cicília que viveu a maior parte de seu tempo, veio a falecer no começo do século IV, com a idade de sessenta e um anos.

Foi considerado, com justiça, o espírito mais filosófico de sua época e o mais sagaz de todos os neoplatônicos. Foi escritor notável, adquirindo especial renome a sua controvérsia com o famoso Jamblico, a respeito dos perigos inerentes à prática da Teurgia. No entanto, acabou-se convertendo as crenças de seu adversário e defendeu-as logo, com talento e afinco. Viajou pela Caldéia, Pérsia, Egito, adquirindo grandes "conhecimentos ocultos" que lhe permitiram interpretar a Bíblia de Moises, o Talmuld; os papirus e os hieróglifos egípcios.

Viveu muito tempo em Roma, onde ensinou suas teorias e escreveu obras tão notáveis como: Comentários sobre o Timeu; Introdução às categorias de Aristóteles; Tratado da abstinência da carne dos animais; Vida e doutrina de Pitágoras; Vida de Plotino; Questões Históricas; Uma Carta a Anabon (sacerdote egípcio), qual trata da Teurgia, e algumas obras que se perderam, e das quais apenas alguns fragmentos foram encontrados e transcritos.

De nascimento incógnito, seguiu, assim como seu mestre Plotino, a disciplina referente ao desenvolvimento dos poderes psíquicos e espirituais, que leva à união da alma ao Eu Superior. Contudo, lamentava-se de que, apesar de

todos os seus esforços não conseguira alcançar o tal estado de êxtase, até chegar os sessenta anos.

Porfírio mencionou em uma de suas obras um sacerdote egípcio que, “a pedido de certo amigo de Plotino, lhe mostrou, no Templo de Ísis, em Roma, o daimon familiar daquele filósofo”. Em outros termos, fez a invocação teúrgica, por meio da qual o hierofante egípcio podia revestir seu próprio duplo astral, ou de qualquer outra pessoa, com a aparência de seu Eu Superior, é comunicar-se com Ele. Isto é o que Jamblico e muitos outros, entre os Rosa Cruzes, da Idade Média, entendiam por “união com a Divindade”, pois era ele um alto iniciado, e conhecedor de inúmeros segredos da magia.

Porfírio sustentava que a Alma devia estar quanto possível, livre dos laços da matéria, estar disposta a separar-se de todo o corpo.

E recomenda a pratica da abstinência, dizendo que “nos assemelharíamos aos deuses se pudéssemos abster-nos tanto de alimentos naturais, quanto vegetais”.

Os Padres da Igreja consideravam Porfírio como o maior e o mais irreconciliável inimigo do Cristianismo. Segundo Santo Agostinho, ele, assim como todos os neoplatônico, sem embargo algum, exaltava a Cristo e menosprezada o cristianismo. Jesus, afirmavam eles, nada disse por seu lado contra as divindades pagãs, e obrava milagres com sua ajuda.

Porfírio prescrevia a pureza; e ainda mais, praticava-a com grande maestria.

JAMBLICO
(Jamblicus)

Este grande teurgo e filósofo neoplatônico, discípulo de Porfírio, nasceu em Caleis (Síria), pelo ano 310 depois de Cristo.

De suas numerosas obras, só ficaram cinco dos dez livros que compôs sobre a Filosofia de Pitágoras, um tratado muito interessante sobre os Mistérios dos Egípcios e dos Caldeus, outro sobre os Demônios, e vários fragmentos.

É considerado o fundador da Magia Teúrgica. Sua escola era, no começo, separada da de Plotino e Porfírio, que eram contrários à magia cerimonial e à Teúrgia prática, por considerá-la perigosas. Mais tarde, Jamblico convenceu Porfírio de sua conveniência, e tanto o mestre como o discípulo acreditaram firmemente na Teurgia e na Magia, das quais a primeira é a mais elevada e eficaz maneira de comunicação com o superior de cada um, por meio de seu próprio corpo astral.

A Teurgia é magia benéfica. Converte-se em goética, ou seja, magia negra e maligna, quando empregada para fins egoístas e malignos.

Mas a magia negra não é praticada por um teurgo.

Em um dos manuscritos, faz Jamblico as seguintes advertências: “Quem quer que esteja versado na natureza das divinas aparições (fantasmas), deve também saber que é preciso abster-se de comer carne de toda espécie, de aves e animais e com mais vigor, deve ter isso em contra aquele que sente ânsias de libertar-se dos vínculos terrestres, para alcançar a união com os deuses celestes”.

Todos os biógrafos de Jamblico estão de acordo com sua austeridade e sua extraordinária sinceridade na

vida. Sabe-se que ele, certa vez, se elevou a uma altura de dez côvados sobre o solo, como se sabe que alguns Iogues modernos e de alguns médios notáveis de sua época.

PROCLO
(Proclus)

Um célebre filósofo neoplatônico e grande poeta nascido em Lícia, no ano 412 de nossa era. Morreu aos setenta e três anos de idade, em Atenas. Estudou com Plutarco e Syriano, a quem sucedeu, na escola dessa cidade, sendo, por esse motivo chamado Diadoco, que quer dizer sucessor. Era também designado com o nome de Sacerdote do Universo, por seus extensos conhecimentos de ciências naturais e de Teurgia.

Quis elevar o paganismo por meio de um sistema de interpretação mística e considerava os poemas órficos e os oráculos dos caldeus como uma revelação divina.

Proclo parecia o último anel de uma cadeia de homens consagrados a Hermes, nos quais se havia perpetuado por herança a Ciência Secreta dos Mistérios; podemos, todavia, afirmar que não terminou com ele essa cadeia. Um historiador do século passado disse, falando de suas obras: "Teve comércio com os demônios, fez milagres e foi colocado com sua morte entre os deuses".

Seu último veemente discípulo, e também tradutor de suas obras, foi Thomas Taylor, de Norwich, um místico moderno, que adotou o paganismo por crer que este encerrava a fé verdadeira. A maior parte das obras de Proclo perdeu-se, mas conserva-se um pequeno número de tratados filosóficos e científicos, uns Comentários a Platão e outras obras, das quais só restam fragmentos que puderam

ser encontrados.

A esta brilhante escola de Alexandria, chamada neo-platônica, pertenceram também Theodoro, o Admirável, Sopater, Máximo, o Mago Juliano, o Apóstata, Edésio e muitíssimos outros daquela época.

Conta-se que Edésio, empregando uma fórmula de Jamblico, viu aparecer um fantasma, que lhe recitou um oráculo em versos hexâmetros.

A luz divina da Teúrgia não tardou em apagar-se ante o fanatismo e a intransigência dos bispos da Igreja Cristã triunfante.

Com o advento do imperador Constantino, o Cristianismo prevaleceu em Roma e converteu-se de perseguido em perseguidor.

Apoderaram-se os bispos do poder civil, destruíram a sangue e fogo os gnosticos e os teurgos, aniquilaram as antigas crenças e como alguns filósofos intentassem ressuscitar a verdadeira doutrina de Jesus, perseguiram-nos como feras, tendo eles, assim, sido obrigados a fugir.

Decretou-se que todos deviam pensar como a autoridade eclesiástica e a imensa noite da Idade Média caiu sobre o Mundo.

EVOCAÇÃO TEÚRGICA

As evocações teúrgicas devem ter sempre por motivo um sentimento de amor ou uma causa elevada e ter um propósito louvável; caso contrario, tornam-se operações perigosas para a razão e para a saúde. Pois evocar por simples curiosidade e para saber se é possível ver algo, é dispor-se antecipadamente à fadiga e ao sofrimento.

A Ciência Secreta não admite a dúvida e muito menos a puerilidade. O motivo louvável para uma evocação pode ser o de amor. Eis aqui como proceder:

EVOCAÇÕES DE AMOR

Deve-se primeiro procurar com cuidado todas as recordações da pessoa que se quer ver, os objetos que lhe serviram e que conservaram seus vestígios e mobiliar seja uma casa, ou quarto que a pessoa tivesse ocupado em vida, seja um local semelhante, em que se colocará retrato (do tamanho natural, se possível) coberto com um véu branco rodeado de flores, das que mais gostava a pessoa amada quais devem ser renovadas diariamente.

Depois, deve-se marcar uma ocasião precisa, (dia do ano no qual se festeja o seu santo, ou seu aniversario, ou ainda, o dia mais feliz para o nosso afeto, um dia, enfim, inesquecível).

A preparação dever ser feita durante esse tempo. Deve-se observar uma castidade absoluta, viver retirado e não fazer mais do que uma modesta e ligeira refeição por dia. Todas as noites, à mesma hora, é preciso fechar-se com uma luz amortecida, como uma pequena lâmpada funerária em um círio, na habitação consagrada à recordação da pessoa que se vai evocar. Coloca-se essa luz atrás de si, perfuma-se o quarto com incenso macho e benjoim misturado, levanta-se logo o véu do retrato e permanece-se diante dele uma hora em silêncio. Depois se sai do quarto caminhando de costas.

No dia fixado para a evocação é preciso vestir-se e enfeitar-se desde manhã cedo, como para assistir a uma

festa de grande solenidade; não ser o primeiro a falar com alguém, não fazer senão uma refeição composta de pão, vinho e frutas. A toalha tem que ser branca completamente limpa. Colocam-se na mesa dois talheres e corta-se uma parte do pão que foi servido inteiro, pondo, também uma pequena quantidade de vinho no copo, destinada à pessoa que se deseja evocar. Essa refeição deve ser feita em silencio, no quarto das evocações; depois tiram-se o prato e o copo usados, deixando o copo do defunto e sua parte de pão, que ficara em frente do retrato.

À noite, na hora da visita costumada, o magista dirige-se silenciosamente ao quarto, acende um fogo claro de madeira de cipreste e joga nele sete colherinhas de benjoim e sete grãos de incenso de boa qualidade, pronunciando o nome da pessoa que quer ver. Apaga-se a lamparina e deixa-se extinguir o fogo. Neste dia, não se tira o véu do retrato. Quando a chama estiver quase extinta, por-se-ão novamente o benjoim e incenso sobre os carvões, invocando Deus; segundo a religião a que pertence à pessoa morta, e com as mesmas idéias que ela teve com respeito a Deus. É indispensável, ao fazer esta prece, identificar-se o mais possível com a pessoa evocada; falar como ela própria falaria e crer de algum modo que é ela mesma. Depois de um quarto de hora de silencio, falar-lhe como se estivesse presente, com afeição e com fé, rogando-lhe que se mostre a nós. Renovar este pedido mentalmente, com intensidade, cobrindo o rosto com ambas as mãos. A seguir, chamar mentalmente. Daí com voz muito baixa chamá-la novamente mais algumas vezes, com voz suave e afetuosa, cobrindo lentamente os olhos.

Se não se conseguir vê-la, será preciso renovar esta experiência no ano seguinte, em circunstancias iguais, até três vezes.

É evidente que na terceira vez se obtém a aparição desejada, que será tanto mais visível quanto maior for o tempo que se fez esperar.

Estas evocações devem ser feitas sempre com fé inquebrantável, não devendo desanimar nem perder a fé, por não ter conseguido êxito como esperava, na primeira ou segunda vez que fizer o trabalho.

EVOCAÇÕES DE CIÊNCIA E DE INTELIGÊNCIA

Estas evocações fazem-se com um cerimonial bem mais serio e firme.

Tratando-se de um personagem célebre, é preciso meditar durante vinte e um dias sobre sua vida e seus escritos; fazer uma idéia de seu aspecto pessoal, seus hábitos e sua voz; falar mentalmente e imaginar suas respostas; trazer consigo retrato fotográfico, pintura, desenho etc., ou, em sua falta, seu nome e sobrenome escritos em um bilhete, que trará sobre o coração; submeter-se a um regime absolutamente vegetal durante os vinte e um dias procedendo a um severo jejum, durante os últimos sete dias finais.

Nestas condições, chegando o momento supremo, o operador veste seus trajes de mago e fecha-se no quarto destinado à evocação, no qual deve ter preparado um altar mágico.

O quarto deverá estar hermeticamente fechado, se operar à noite; mas se operar durante o dia, deixar uma pequena abertura do lado, onde deve bater o Sol, na hora da evocação; coloca-se em frente dessa abertura um prisma, um globo de cristal cheio de agua.

Se, se opera à noite, coloca-se uma lâmpada de azeite, de maneira a deixar sair sua luz sobre a fumaça do perfumador que está sobre o altar.

São estes preparativos que têm por objetivo dar ao agente mágico os elementos necessários para obter o aparecimento do fantasma (corpo astral), que esta evocando.

O braseiro do fogo sagrado tem de ser colocado no centro do oratório e o altar dos perfumes a pouca distancia. Ao evocar, cumpre virar-se para o Oriente, a fim de orar, e para o Ocidente, a fim de evocar. Deve estar assistido apenas por duas pessoas de comprovada moralidade, que terão de guardar o mais absoluto silêncio. Vestido com trajes mágicos o coroado de verbena, deve banhar-se antes de começar a cerimônia teúrgica, tendo todas as suas roupas anteriores rigorosamente limpas.

Começar por uma oração apropriada às crenças do morto, e que ele deveria aprovar se fosse vivo. Para os grandes homens da antiguidade, podem-se recitar os hinos órficos, os Versos de Ouro de Pitágoras, as máximas de Jamblico etc.

Para a evocação das almas pertencentes às religiões do Judaísmo ou Cristianismo, será conveniente recitar a invocação salomônica, seja em hebreu, seja em outra qualquer língua, mas que tenha sido familiar à pessoa que esta sendo evocada.

INVOCAÇÃO CABALÍSTICA DE SALOMÃO

Traduzida quase literalmente do hebreu, eis a invocação:

Anjos de luz! Iluminai meu caminho.

Gloria e eternidade! Tocai meus ombros e conduzi-me ao caminho da vitória.

Misericórdia e justiça! Sede o equilíbrio e esplendor de minha vida.

Inteligência e Sabedoria! Daí-me a coroa.

Espíritos de Malchuth indicai-me as colunas sobre as quais se apóia o templo.

Ó Gedualel! Ó Geburael! Ó Tiferet! Ó Binael sede meu amor.

Ruach Hochmael! Sede minha luz, sede o que éreis e quiséreis.

Ó Pahaliah! Guiai meus passos.

Ischim! Sede minha força em nome de Shaday. Querubim! Sede minha força em nome de Adonay.

Beni-Elohim! Sede meus irmãos em nome do Filho e pela virtude de Zebaoth.

Elohim! Combatei por mim em nome de Tetragammaton.

Malachim! Protegei-me em nome de Jehovanh.

Seraphim! Depurai meu amor em nome de Eloah.

Hashmalim! Iluminai-me com os esplendores de Eloim e de Schechinah.

Aralim! Operai.

Ofanim! Girai e resplandecei.

May-yaoth da Quadosh! Shaday!

Adonay! Jotchavah! Ele-zereie!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Uma vez terminada a Invocação Salomônica, esperar sossegadamente que apareça no espaço o corpo astral do defunto. Este manifesta-se por uma luz tênue, a principio, que pouco a pouco vai-se intensificando, até formar contornos imprecisos.

O mago, então, com todo respeito e afeto, lhe dirigirá a palavra suave e docemente, e a aparição fantástica aparecera tomar corpo, embora flutuante e transparente como nuvem.

O evocador despedirá o espírito com as seguintes palavras:

"Que a paz seja contigo, eu não quis perturbar tua tranquilidade; não sofras, nem me faças sofrer.

Procurarei corrigir-me em tudo quanto possa ofender-te.

Reze e rezarei contigo e para ti.

Rogo que volte ao teu sono, esperando o dia em que despertaremos juntos.

Silencio e adeus".

OPERAÇÕES DE MAGIA DIVINA

Principiaremos dando o Exorcismo Ad Omnia, por achá-lo de muitíssima utilidade para o exercício da magia prática, pois, com ele simplificam-se muitas operações largas e embaraçosas, como, por exemplo, a fabricação do pergaminho virgem, das tintas mágicas, a construção de certos instrumentos etc.

Assim, um pergaminho qualquer, exorcizado devidamente, isto é, purificado por meio de exorcismo

Ad Omnia, pode ser utilizado na confecção de talismãs; as tintas podem ser substituídas por outras quaisquer, adquiridas no comércio, bastando, para isso, purificá-las com o mencionado exorcismo, que se encontra adiante.

Os magos que conhecem esta formula não empregam em suas operações, nenhum objeto, sem tê-lo purificado previamente com o exorcismo Ad Omnia, que é como segue:

Em nome de ADONAY, o inefável, em nome de SHADAY, o infalível, e em nome de JEHOVAH, o todo Poderoso.

Bendize e santifica meus pensamentos, segundo tua Lei e Vontade Divinas, para que se convertam em obras de bondade, justiça e pureza.

Bendize e santifica meus pensamentos, segundo a tua Lei de Vontade Excelsa, (para eu obter a virtude de afastar de minha volta os espíritos da Obscuridade e os espíritos maus).

Bendize e santifica minhas palavras, segundo tua Lei e Vontade inexoráveis, para que elas obtenha o poder de atrai-me à influência dos Anjos de Luz.

E em nome das três bênçãos do Santíssimo Pai eu te exorcizo, criatura (1) para que me sejas útil e benéfica na operação que vou realizar agora.

Em nome do PAI, em nome do FILHO, e em nome do ESPIRITO SANTO AMÉM.

OPERAÇÃO DA ENTELEQUIA DIVINA

Esta operação de Alta Magia deve ser realizada à meia noite, em um quarto retangular, em que as paredes e o teto devem ter uma só cor (azul ou branco), sem figuras, desenhos ou linhas. Junto à parede do lado Oriente, coloca-se pequena mesa de madeira branca, coberta com um manto branco, limpo, lavado expressamente para esta cerimônia. Sobre a mesa põe-se uma fita de seda azul, formando triangulo, que se segurará formando em cada uma das pontas uma lamparina de azeite e, no cento do triângulo, um pouco de fogo feito de carvão vegetal e ramos de murto. Deitam-se no fogo enquanto se reza, colherinhas de incenso macho. Não deve haver neste quarto nenhum outro móvel e deve haver um silêncio absoluto, para obter-se êxito completo.

Este é o Pentáculo de Salomão

O orador cobrirá seu corpo com um largo roupão branco, longo até os pés, devendo estar calçado com sapatos brancos, e na cabeça, uma coroa de verbena; a verbena é

uma erva mágica de grande valia.

Por baixo da roupa, e em cima do coração, trará o Pentáculo Salomônico, desenhado sobre pergaminho virgem. Deverá trazer consigo, também, um imã em forma de ferradura, de tamanho regular, para utilizá-lo quando se indicar, durante a invocação a ser realizada.

O evocador, de pé com o rosto voltado para o Oriente, à mão esquerda sobre o coração, braço direito estendido, alto, segurará a ferradura imantada e começará a recitar, com voz solene e tranquila a seguinte invocação:

EU te invoco, ó Supremo e Inefável Ser, Incriado e Sem Nome! Eu te invoco chamando-te com admiração e respeito profundo: ENTELEQUIA DIVINA! (deitar uma colherinha de incenso no fogo).

Te invoco, Senhor da Tríplice Luz Incolor, Senhor da Graça, ENTELEQUIA DIVINA! (derramar uma colherinha de incenso no fogo). AUM

(como a mesma indicação anterior)

EU te invoco, Oh! Rei Pai! Dono absoluto da Mente Cósmica, da Criação Incognoscível.

EU te invoco, ENTELEQUIA DIVINA! (derramar outra colherinha de incenso) ao começar meu trabalho espiritual. Eu te invoco e te peço humildemente para que ilumines minha inteligência e dês firmeza e força ao meu coração.

Dá-me a Graça; penetra em meu aposento hermético, iluminado pelas três luzes mágicas, purificado com os perfumes celestes e preservado pelo marífico Pentáculo Salomônico, põe tuas mãos luminosas sobre minha cabeça e me dê forças.

Dá aos meus pensamentos a doce suavidade dos Santos Óleos.

Ilumina o fundo da minha alma com um relâmpago branco violáceo. Da aos meus sentidos a voluptuosa fragrância dos Lírios de Luz Divina, para que perfumem meu coração e passam apreciar as coisas da terra com valor e certeza.

Revele tua imponderável presença no ato místico que se realiza em mim, neste momento solene, para que eu possa vencer os obscuros obstáculos que, por minha ignorância e minha impureza atraio dos seres que me circundam.

Cruza tua Vontade pela minha frente, para que se faça poderosa e forte ante toda a sorte de inimigos do mundo invisível.

As Sete Chaves do Apocalipse de São João
(Esta gravura é o frontespício da obra
"Enchiridion Leonis Papac" Edição de 1633, Mogúncia)

Ilumina-me, ó Inefável ENTELEQUIA DIVINA! (derramar outra colherinha de incenso) com os resplendores do Fogo Sagrado que iluminou e inspirou São João Batista.

Inspira-me como inspirastes o Santo Evangelista, palavras de simplicidade, mas profundas, para que, com elas, possa eu impetrar a ajuda das Forças ignotas do Plano Divino e que estas sirvam (ao chegar aqui, o operador faz seus pedidos) para que eu possa, pela poderosa intercessão dos Eones, conseguir, alcançar, fazer ou evitar, etc. (com a ferradura imantada traçar no espaço um triângulo pronunciando a palavra AUM).

Nota: O Triângulo representa o esplendor, o positivo absoluto o mesmo que Pai, Filho e Espírito Santo, quer dizer, o Alto Iluminado, o Delta Luminoso, a Perfeição. Quando desenhado ao contrario quer dizer negativo, a estrela de seis pontas é feita com 2 Triângulos, um positivo, e outro invertido, o negativo; um, a Luz do Grande Arquiteto do Universo e o outro, a Obscuridade.

Virtudes Mágicas Universais

A CIÊNCIA TALISMÂNICA

A Ciência Talismânica trata das forças misteriosas, siderais, anímicas ou psíquicas que possuem certos objetos chamados talismãs. Chama-se também "Arte Talismânica", quando explica a maneira de fabricar os talismãs. A origem desta ciência é milenar; perde-se na noite dos mais remotos tempos.

A palavra talismã, segundo diversos autores, é derivada das expressões árabes tilism ou tilsam, e quer dizer imagem mágica; segundo outros, vem da palavra grega thelema, que significa vontade, e certos estudiosos dos livros herméticos crêem que sua origem é telesma, que equivale à força astral.

O que é um talismã? Todos os ocultistas o definem como sendo o objeto de pedra, metal, madeira, marfim ou outra qualquer matéria, preparado em certas condições astrologias e debaixo de certas formas ritualísticas, obedecendo cada qual a um preceito.

Os talismãs mais usados são umas medalhas, de metal, de forma geralmente circular, nas quais se gravam e cinzelam figuras simbólicas, rodeada de signos cabalísticos e palavras mágicas expressas geralmente por caracteres em hindu, hebraico, grego ou árabe. Fazem-se também talismãs em pergaminho virgem, trazendo as figuras simbólicas com tintas preparadas de acordo com cada um deles.

O magista que conhece a fundo a arte talismânica pode converter uma jóia ou outro qualquer objeto em um

perfeito talismã; pode saturá-lo de eflúvios magnéticos e transmitir influências benéficas ou maléficas, conforme os desejos do magista que executar o trabalho talismânico.

Isto foi confirmado por C.W. Leadheater, profundo conhecedor da matéria quando disse: “Cada pessoa tem sua classe especial de vibração mental e qualquer objeto que tenha estado muito tempo em contato com ela está saturado dessas vibrações e pode por sua vez, irradiá-las ou comunicá-las a outras pessoas que tratam tal objeto, ou o tenham em íntimo contato consigo, longe do alcance de mãos profanas”.

Ricardo Plank, o curandeiro místico, que fez milagres em pleno século XX, disse, a respeito dos talismãs:

“Um talismã é um escapulário, se é que considerais que a alma, à vontade, o desejo, a oração, podem introduzir-se e permanecer dentro de um objeto bendito, magnetizado e influenciado. É isto, se considerais que todo corpo inerte pode animar-se sob uma potência que o vivifica”.

Por fim eis a opinião que nos foi dada por um amigo, Rosacruz, a quem pedimos colaboração nesta matéria de grandes pesquisas e estudos profundos.

“A construção e o uso dos talismãs remontam à antiguidade e a infância do gênero humano, quando este começou a perder o contacto com os deuses e sua consciência se foi obscurecendo no mundo espiritual, enquanto ia despertando para o mundo material. Contudo, os que possuíam ainda suficiente visão espiritual, podiam observar os objetos que, por sua natureza, retinham o que escapava à maioria, procurando servir-se dos objetos que possuíam e irradiavam a potencialidade daquelas forças. O conhecimento destas forças constituía base fundamental da Ciência dos Estudos Talismânicos”.

Como acontece com todas as artes, o começo desta

foi também empírico. O estudo e a perseverança de seus cultivadores, porém fizeram-na avançar rapidamente, até chegar-se a tal grau de esplendor, que não desdenharam ocupar-se dela, homens como Sornélio Agrippa, Paracelso e outros.

O uso dos talismãs foi tomando um grande impulso e estendeu-se a todas as classes sociais, desde a rainha Catarina de Médicis, até o mais humilde aldeão, pois vem do inicio do mundo.

E o comércio desses objetos sagrados despertou a cobiça dos especuladores, que os imitaram, para explorar a boa fé das pessoas incultas, o que muito contribui para desacreditar a Ciência Talismânica. Os detratores desta apoiaram-se nos abusos dos charlatães, para pô-la em ridículo, até que acabou de todo esquecida.

Apesar de ter perdido o homem atual a fé nos talismãs, não deixaram estes de ser menos eficientes; enquanto existirem as forças na natureza, os talismãs conservarão todo o seu poder, e o homem observador, sem prejuízo, verá nele um bom amigo que o auxilia nos transes difíceis de sua vida cotidiana.

Para que melhor compreendam como atuam os talismãs, usaremos algumas comparações, que facilitarão ao leitor a compreensão destes objetos mágicos. Quando nos achamos em frete de uma bela for, de perfume delicado, de cores vivas, sentimo-nos como que possuídos de doce alegria, que invade nosso ser; sentimos que aumenta nossa vitalidade, embora muito pouco, é verdade, mas de uma maneira certa. De idêntico modo, age a influência talismânica. Observou-se também, uma reciprocidade de forças bióticas entre o homem e a flor, pois, enquanto esta nos comunica umas partículas de sua vitalidade, por nossa vez, nós lhe transmitimos parte da nossa, tanto assim que,

se nossa saúde for perfeita, mais durará, em nossa mão, a flor que possuirmos do que em mãos de uma pessoa doente, pois a pessoa sã é rica em energia, enquanto a doente é carente de energia.

É sabido que as irradiações de uma pessoa sã agem como um bom talismã para um enfermo, reanimando-o sempre.

Se uma pessoa jovem e sã, fosse condenada a conviver durante algum tempo entre velhos e pessoas doentes, notaria logo uma falta de vitalidade e notaria que sua juventude se perderia; que suas forças decairiam, pois, estando entre doentes e velhos, aos poucos sua energia iria sendo sugada pelos outros.

Por isso, certos magnatas e pessoas ricas da antiguidade, que conheciam os efeitos salutares e benéficos dessa influência, quando se acercavam da velhice rodeava-se de pessoas moças, robustas e alegre, com o fim de rejuvenescer-se ou, ao menos, retardar a decrepitude, mesmo que fosse em detrimento daquela amável juventude que o cercava. Poderemos qualificar esse procedimento de “vampirismo magnético”

Pois bem, aqui começa a arte de servir-se da Ciência Talismânica; pôr o que falta e anular o que sobra.

Todo ser humano traz em si a semente de tudo que existe, por ser ele a outra parte certa da Natureza. Dentro da Natureza existe tudo: A saúde e a felicidade, a sorte e a desgraça, o poder e a escravidão. Uma só força põe a Natureza em movimento, manifestando-se distinta, seguindo o germe ou semente que desperta.

Um talismã não e mais do que um acumular, e transmissor de uma determinada manifestação de Força Una e quando, posta em contato com o seu oposto, equilibra-se. E tão forte é a energia que chega a transformá-lo.

Muitos autores admitem o poder dos talismãs, mas relacionando-o com a auto sugestão de seu possuidor, crêem que a fé, por si só, opera os milagres, e negam que o talismã por si só tenha algum valor. Os que tal crê, não sabem o que é a fé; não sabem nem compreendem como ela atua no intimo, com a força de cada ser humano.

A fé, a firmeza, a tranquilidade, a força do pensamento positivo de cada um é, na realidade, o que chamamos de Força Uno, pois tudo isto reunido é a verdadeira fortaleza intransponível do verdadeiro magista.

Muitos dirão que o óleo de rícino é uma substancia que se ingere o que é verdade, mas é em si uma potência que age por si mesma, como outros agentes desconhecidos, dos quais podemos apreciar os efeitos, como por exemplo, a eletricidade; sabemos que é real a força atrativa de um imã, que sua aplicação age sobre o sistema nervoso, e nós o percebemos e imperceptíveis se fazem aos nossos sentidos corporais.

Na medida em que estas forças se vão subutilizando, mais imperceptíveis se fazem aos nossos sentidos corporais.

Mas por exatamente isso o que aconteceu com a "primeira humanidade", ao perder os sentidos superiores; deixou de perceber certas forças a que agora chamamos misteriosas, que a arte talismanica concentra nos objetos a que chamados talismãs.

Todos os estudantes desta ciência que desejam trabalhar com êxito, não devem esquecer a Astrologia, sua aliada, pois os talismãs são os agentes de máxima exaltação astral, que é quando cada astro esta no ponto culminante de sua força.

Eis porque o talismã astrológico é o mais eficaz de todos Por ter sido construído expressamente para uma

determinada pessoa, de acordo com seu horóscopo. Assim, o talismã atual neutraliza os maus aspectos dos maus planetas e reforça os bons, atraindo suas forças positivas para si; e é preciso, ainda, ter em conta que o talismã não age instantaneamente, mas espera o momento oportuno, segundo o trânsito dos planetas propícios. E não se deve pensar que o talismã esta dotado de inteligência para assim agir por afinidade vibratória, associa-se ao signo do planeta benéfico, e nesse sentido atua com uma persistente regularidade, nas horas de sua evidência.

A Ciência Astrológica nos ensina que as influências planetárias que reinam no instante do nascimento do ser humano, marcam o caráter deste, determinando sua natureza, e imprime-lhe todas às boas e más qualidades, que formarão sua personalidade durante o decorrer da vida de cada um.

MÉTODO DE CONFECCIONAR OS TALISMÃS

Seguiremos as instruções que nos dá Iroe, o Mago, em seu interessante grimório, As Clavículas de Salomão.

Como já citei no início deste livro, tudo foi feito através de manuscritos e antigos livros, onde procuramos juntar tudo àquilo que pudemos, para fazer esta publicação.

E como o caro leitor pode observar no decorrer desta leitura, estes ensinamentos são aplicados desde os tempos mais remotos, até os nossos dias, na Religião Católica, no Espiritismo, na Umbanda, no Candomblé, no velho Budismo, e no próprio Judaísmo, enfim em todas as religiões, crenças e seitas que levam a um só caminho DEUS,

pois que Ele é cimo do triângulo que ilumina milhares de outros caminhos.

Aqui estão as palavras de Iroe:

"Devem-se fazer os talismãs sempre em dias claros, sem que uma só nuvem escureça a diafanidade do Céu. Sua fabricação não deve ser feita quando o Sol esta poente, pois não trará o resultado esperado".

O tempo mais favorável para esta operação, é pelas primeiras horas de uma manhã de primavera, pois são as mais propicias e as mais favoráveis.

As formas dos talismãs variam conforme as virtudes que se lhes quer transmitir. Existem os triangulares, os quadrados, os retangulares, os pentagonais, os hexagonais, os octogonais e assim por diante.

Há também os de forma irregulares. Os mais poderosos, porém, são os de forma oval ou circular.

Todos os materiais usados em sua fabricação são os mais diversos; usam-se marfim, os ossos de certos animais, madeira, barro cozido, os sete metais planetários e mais comumente o pergaminho virgem, que hoje é difícil de ser obtido.

Os talismãs devem ser feitos pelo próprio interessado na sua confecção. Quando isso não é possível, deve-se encarregar outra pessoa, mas, que seja iniciada e conhecedora dos preceitos.

Na execução do talismã deve ser posta a mais firme vontade, a mesma intenção e os mesmos desejos da pessoa a quem o talismã se destina. E a pessoa interessada tem de presenciar ao trabalho seguindo, mentalmente, todos os movimentos do magista, como se ela mesma fosse o operador verdadeiro.

Durante a fabricação do talismã, ao lado esquerdo

do magista cumpre queimar-se o perfume pertencendo ao dia em curso.

Todos os utensílios mágicos necessários para a confecção dos talismãs em metal são: O ponção e a bolina; para os talismãs em pergaminho são necessárias a pena de pato, as tintas áureas, celestes e os sete perfumes planetários.

Com a tinta áurea, fazem-se os signos cabalísticos; com a celeste escrevem-se os nomes dos Anjos e com a tinta dos sete perfumes desenham-se as figuras simbólicas do talismã a ser confeccionado.

Uma vez terminados o desenho e a gravação, o talismã deve receber o perfume apropriado, sendo guardado em uma bolsinha de seda, de cor pertencente ao planeta correspondente do seu dono.

Os perfumes planetários são 7 e correspondem aos sete planetas que regem os dias da semana.

O perfume do Sol é queimado no Domingo; o da Lua, na Segunda feira; o de Marte, na Terça, o de Mercúrio, na Quarta; o de Júpiter, na Quinta; o de Vênus na Sexta e o de Saturno, no Sábado.

Todos estes perfumes são favoráveis aos gênios que presidem a operação mágica e afugentam os maus espíritos, que procuram misturar-se no nosso serviço, com o fim de trazer perturbações.

COMO É FEITO O TALISMÃ DA SORTE

Este talismã esta sob a influência de Ock e dá toda sorte de riquezas, faz ganhar dinheiro, recuperar bens

perdidos, encontrar tesouros, atrair a sorte, prosperar nos negócios e triunfar em todos os atos da vida. É o maravilhoso talismã da sorte que o acompanhará sempre.

A maneira de fazê-lo: Num domingo de primavera logo ao despertar do Sol, começa-se a seguinte operação:

Pega-se uma lamina de ouro puro, de tamanho adequado.

Traçam-se sobre a lamina círculos concêntricos e, no intervalo entre eles, escrevem-se com o pontão as seguintes palavras: Fulgurati ejus et, ams faciem ajus parescebant omnes gentes et omnes populi; depois os signos cabalísticos são gravados, seguidos por uma (cruz). Por fim, desenha-se a figura de Ock, que aparece no centro do talismã, rodeada de caracteres mágicos e cabalísticos.

Perfuma-se o talismã com os perfumes do Sol e envolve-se, depois, em uma bolsinha de seda amarela, podendo trazê-lo sempre consigo para se poder adquirir êxito esperado.

Este talismã pode ser feito também em pergaminho virgem como explicamos a seguir:

Na mesma hora e nas mesmas circunstancias, recorta-se um pedaço circular de pergaminho virgem, valendo-se da lanceta mágica. Os círculos e os signos cabalísticos fazem-se com tinta áurea; as palavras que rodeiam o talismã, com tinta celeste. Em tudo mais deve-se seguir o indicado para o de metal citado anteriormente.

Todo possuidor deste talismã tem de ser bondoso e caritativo e a sorte o acompanha de favores, até o último instante de sua vida, pois são trabalhos e experiências seculares que têm dado êxito absoluto.

SEGREDO E FORÇA DOS AMULETOS PREPARADOS

Os amuletos são objetos mágicos de diversas espécies de material, quase sempre desconhecidos dos profanos, que possuem virtudes e poderes maravilhosos, até sobrenaturais.

Existem amuletos de metal, de barro, de madeira, de louça e até de partes ou órgãos de certos animais ou plantas, por todo este mundo.

Os amuletos não podem ser feitos por qualquer pessoa, nem com qualquer material.

Alguns amuletos não produzem os efeitos desejados, em virtude de se tratar de grosseiras imitações, feitas por pessoas incompetentes e sem escrúpulos, desejosas apenas de ganhar dinheiro, sem trazer o beneficio necessário.

Devem ser feitos nos lugares e em época certas, por pessoas iniciadas nas ciências ocultas e possuidora do poder sobrenatural aos "escolhidos".

Um dos mais célebres amuletos é sem dúvida, "O Anel de Salomão", onde estava gravado o misterioso nome de Deus, apenas conhecido pelo Rei Salomão. O possuidor daquele anel dominava todos e tudo que desejasse.

Infelizmente, muitíssimos dos amuletos mais famosos, existentes nos tempos mais remotos, desapareceram com o correr dos séculos, sendo totalmente desconhecidos pela Humanidade, que ficou privada, assim, dos seus feitos benéficos.

Felizmente, para os sofredores e os infelizes, restaram muito dos amuletos que existiam em épocas remotas, permitindo assim aos mortais se beneficiarem das suas propriedades e vibrações.

Vamos relacionar diversos amuletos, mencionando ao mesmo tempo as suas propriedades, com relação aos astros que lhes dão força e poder absoluto:

Amuletos do Sol – O possuidor dos mesmos tem grande possibilidade de atingir altos postos na política, na sociedade, no comércio e em questões de direito.

Amuletos da Lua – Evitam as doenças e ao mesmo tempo preservam-nos dos perigos durante as viagens que venhamos a fazer.

Amuletos de Marte – Marte sempre foi o protótipo de força, do vigor e da luta. Assim, os que possuem serão fortes, resistentes, vigorosos e de grande resistência nas lutas e mesmo nas guerras, alcançando quase sempre aquilo que desejarem.

Amuletos de Júpiter – Aqueles que possuírem esse amuleto, além de serem resistentes aos perigos, são intemeratos e quase sempre saem vitoriosos nas empresas que iniciarem e nos negócios que fizerem.

Amuletos de Saturno – Levando consigo esse amuleto, quando o possuidor tiver que ser submetido a uma operação cirúrgica ou sofrer de dores crônicas, terá seus sofrimentos extraordinariamente diminuídos, tornando-o quase insensível às dores.

Amuletos de Mercúrio – Sempre este astro favoreceu aos que se dedicam ao comércio e as especulações que envolvem valor ou dinheiro. Os possuidores terão uma memória privilegiada e serão sempre felizes nos

empreendimentos comerciais e industriais.

Cada um desses amuletos se diferencia pela cor e pelo metal que o representa, sendo a seguinte a correspondência referente a cada astro.

Sol	**Amarelo**	**Ouro**
Lua	**Branco**	**Prata**
Mercúrio	**Cinza**	**Mercúrio**
Vênus	**Verde**	**Cobre**
Marte	**Vermelho**	**Ferro**
Júpiter	**Azul Celeste**	**Estanho**
Saturno	**Preto**	**Chumbo**

Um dos mais antigos amuletos é o conhecido sob a denominação de "ABRACADABRA", gravado numa pedra simbólica, que serve para tornar imune aos sortilégios. Só não é mais antigo que o de Salomão.

Uma das particularidades mais extraordinárias desse amuleto é que, lido em qualquer posição, sempre aparece à palavra "Abracadabra". A outra é que, em caracteres gregos, cada um deles representa algarismos, e lido de qualquer de um dos lados, dá como soma, exatamente o número 365, que são correspondentes aos dias do ano.

GRANDE REI DOS AMULETOS

Até o dia de hoje é conhecida à vantagem de possuir a pedra dos sete metais, representada pelos planetas já enumerados, e que possui propriedades tão extraordinárias que os seus geralmente conseguem não somente vencer

na vida, como dificilmente deixam de ter grande domínio sobre os demais, inclusive em questões amorosas.

Esse maravilhoso, e ao mesmo tempo misterioso amuleto é conhecido no Brasil como PEDRA DE CEVAR. Mas é necessário possuir duas pedras, que são denominadas CASAL DAS PEDRAS DE CEVAR.

Uma das propriedades que esse amuleto possui é a da atração já que da mesma forma que atrai o ferro, o possuidor atrai também as pessoas e as mentes que quer influenciar.

Quem descobriu as propriedades e a formidável força deste amuleto foi o grande Rabino Yram Radiel que, de acordo com os ensinamentos recebidos pelo sábio Salomão, conseguiu beneficiar-se e ao mesmo tempo à Humanidade, dando as instruções para usar a Pedra de Cevar nas horas necessárias.

A explicação mais simples para a compreensão dos nossos leitores, das enormes virtudes desse amuleto, é que o seu poder está baseado na composição dos metais correspondentes aos astros que regem cada um, sendo altamente energético, por encerrar as propriedades benéficas de todos eles ao mesmo tempo.

Modo de usar: Há duas formas de usar a Pedra de Cevar:

1ª) Colocando-a dentro de um saquinho de seda natural verde, juntando a limalha de aço e sete grãos de trigo, como oferenda aos sete metais e seus respectivos planetas.

2ª) Numa bolsa de papel impermeável, juntando também limalha de aço, ouro em pó e os sete grãos de trigo.

Damos a seguir a relação dos Amuletos mais usados:

GRANDE AMULETO "DOMINATUR"

Este é o grande amuleto "DOMINATUR" ou chave dos Pactos.

Simboliza a força, pois a chave abre todas as portas da ciência, da felicidade, da saúde, do poder etc.

Suas propriedades são tão grandes, que somente num capítulo especial poderiam ser descritas aos caros leitores.

A maioria dos grandes homens são possuidores desse amuleto mágico.

Amuleto do "Dragão Vermelho"

O AMULETO DO DRAGÃO VERMELHO

É um dos mais misteriosos amuletos, desde os tempos remotos.

Com ele os seus praticantes terão grande facilidade para se enfronhar nos mistérios das ciências ocultas.

SALOMÃO

É o amuleto que transmite força aos donos.

O anel, como se acha representado na figura, com a respectiva inscrição interna bem como as externas, pode ser fabricado por qualquer pessoa, desde que obedeça às instruções que se seguem. Esta dádiva deve-se ao desejo do sábio Salomão de beneficiar a todos, sem guardar em segredo a fabricação do valioso anel que leva o seu nome gravado na língua hebraica.

De acordo com as instruções e manuscritos encontrados na sepultura de Salomão, esse anel deve ser fabricado de ouro, o mais puro possível, num domingo de maio, ao pôr do Sol. No centro, deve ser incrustada uma esmeralda, na qual devera figurar o Sol. No lado oposto do anel, na parte em ouro, a Lua.

O Anel de Salomão

A seguir, devem ser gravadas, sobre o ouro, com um buril completamente novo, de aço, as seguintes palavras: Dahi, Habi, Habem, Alpha e Omega, em caracteres hebraicos.

Para que esse amuleto produza os efeitos mágicos desejados, deverá ser colocado durante sete dias e sete noites em contato com "Pedra de Cevar". No sétimo dia ao amanhecer, deve ser tirado, sendo ditas as seguintes palavras: Dedico-vos, Senhor Poderoso, Alpha e Omega, substância e espírito de toda criação, a lembrança quotidiana da minha alma, e espero a vossa divina proteção em todos os trabalhos, obras e ações que precise executar no dia de hoje.

Seguindo à risca todas as instruções acima, dedicando-se ao bem e evitando o mal, adquirirá um domínio tão grande, que pessoa alguma poderá lhe negar o que desejar, nem poderá lhe fazer mal. O possuidor do Anel de Salomão terá grande inteligência, adquirindo com facilidade todos os conhecimentos que desejar, progredindo constantemente em todos os empreendimentos que iniciar, tornando-se assim, um grande magista.

Este anel é usado no dedo do coração, da mão direita.

No manuscrito secreto de Salomão consta que os mortais que não puderem fabricar o anel poderão usar o SIGNO DE SALOMÃO, que produz os mesmos efeitos, se for preparado como segue:

Pode ser de qualquer metal, inclusive ouro ou prata, mas não pode ser de ferro ou aço.

Adquirido em lugar que venda o SIGNO DE SALOMÃO legítimo já preparado, o possuidor o levará consigo num domingo, assistindo à missa ajoelhado o tempo todo, rezando as costumeiras orações. E, ao sair da igreja,

com o signo na mão direita, fará o sinal da cruz.

Naquela mesma noite, colocar o SIGNO DE SALOMÃO junto a uma Estrela do Mar e uma Figa de Arruda e, à meia noite em ponto, embrulhar os três objetos num pano preto de lã, colocando-os embaixo do travesseiro, repetindo isso durante os dias úteis daquela semana.

No domingo seguinte, às 6 horas da manhã, queimar a Estrela e a Figa, dizendo as seguintes palavras, enquanto segura na mão o amuleto, já desembrulhado: “Dabi, Habi, Habem, Alpha e Omega, Espíritos do Bem, do Poder e da Saúde, dai-me as virtudes do bem, para que possa vencer na vida, e protegei-me contra o mal; e que este signo do sábio Salomão substitua em tudo e por tudo o anel que não posso possuir por falta de meios terrenos. Que assim seja. Amém”.

Ditas essas palavras, passar uma fita ou cordão preto de seda, colocando-o no pescoço. Após obter a graça desejada, deve o SIGNO DE SALOMÃO ser guardado em lugar somente por vós conhecido, e usado sempre que desejar obter novas graças, ou fizer novos pedidos, quando a operação a acima deve ser repetida.

O selo de Salomão

PODER DE TODAS AS PALAVRAS MÁGICAS

Poder da Palavra A U M

Palavras e orações são empregadas pelo mago, assim como as palavras sacramentais constituem o principal elemento na Igreja Católica; “opere operato”, como diriam os teólogos.

Matéria e forma são essenciais.

No momento da Eucaristia, por exemplo, a matéria é a substancia do pão de trigo e do vinho de uva. A forma são as palavras da consagração, em virtude das quais, o pão e o vinho se convertem em corpo e sangue de Jesus Cristo.

Tão essenciais são as palavras para a consagração do pão e do vinho, que sua variação invalida o sacramento.

Assim, o sacerdote que diz “Ecce corpus meum e Hec est enim calix sanguis mei” tornaria nulo o sacramento.

A Magia Cerimonial ainda não consente que se varie uma só letra na tradicional estrutura das orações cabalísticas, conservando, com respeito, suas palavras obscuras, às vezes antigramaticais e mesmo incompreensíveis, que não pertencem a qualquer idioma conhecido como o latim e seus hebraísmos extravagantes.

Muitos perguntam se estas palavras de incompreensível significado e rara estrutura poderiam aprimorar-se sem detrimento do fim visado. Os Pontífices da Magia contestam, dizendo que a prática demonstra que a supressão de palavras não anula de tudo, mas retarda e debilita o seu poder.

Segundo os ocultistas práticos, as palavras mágicas atuam de maneira a ocasionar as atrações e condensações fluídicas nos planos suprafísicos, e sua fórmula exata é

indispensável em todas as Invocações e Evocações, como para toda espécie de Conjuros e Exorcismos, que o magista possa usar.

A sílaba sagrada A U M (místico emblema da Divindade, segundo os Vedas), bem poucos sabem pronunciar como mandam as regras da prosódia mágico-cromática.

Sem embargo, é tão grande a força mágica desta palavra, que não deixa de produzir efeitos surpreendentes, mesmo pronunciadas de modo incorreto.

Como esta, a palavra grega TETRAGRAMMATON, palavra sagrada que muitos escritores tomaram por expressão diabólica. É de grande importância a correta pronúncia da palavra, cuja sílaba forte é “GRAM”.

Embora pareça supérflua, esta observação é de grande importância à correta acentuação, e convém leva-la em conta, pois sua pronúncia é com acento na sílaba gram.

Os mantras ou mantrans, são versos tirados das obras védicas e usados como feitiços, salmos, conjuros, rezas, etc.; são certas combinações de palavras ritmicamente postas, pelas quais se originam certas vibrações que produzem determinados efeitos ocultistas.

Esotericamente, os mantras são mais invocações mágicas do que orações religiosas.

Como ensina a Ciência Esotérica, cada som no mundo físico desperta um som correspondente nos reinos invisíveis e incita à ação, uma outra forma do lado oculto da Natureza. É o som o mais eficaz e poderoso agente mágico e a primeira das chaves para abrir a porta da comunicação entre os Mortais e os Imortais.

Por outro lado, cada letra tem seu significado oculto e sua razão de ser. São as vogais, principalmente, que contém potencial maior.

Os Mantras são tirados dos livros especiais que

os brâmanes têm ocultos. Cada Mantra produz um efeito mágico distinto.

Os encantos ou encantamentos são certas fórmulas de combinações de palavras em versos ou prosa, sílabas repetidas; palavras soltas ou combinadas que utilizam para produzir efeitos extraordinários.

Grande número de encantamentos se faz com processos mágicos ou magnéticos: Sopro, tato, sugestão, etc., mas estes obedecem a outros motivos e trabalhos.

A palavra francesa charme e a inglesa charm vêm da palavra latina "carmem", que além de verso, significa uma fórmula concebida em determinadas palavras, como encanto, salmo, esconjuro, etc., sendo, por isso, equivalente à voz sânscrita mantra, hino, feitiço, fórmula rústica de encantamento. No entanto, certos autores afirmam que a palavra mantra significa unicamente "meditação". Nós afirmamos que significa isso e outras coisas. O ocultista prático, quando recita um mantra, tem em conta a prosódia rítmica; medita e mentaliza o valor das palavras e imprime no espaço figuras e cores.

Já lemos em Plínio, que, no seu tempo, por meio de certos encantos, se extinguiam os incêndios; se estancava o sangue das feridas; voltavam aos seus lugares os ossos desconjuntados; se curava a gota; se dispersavam as nuvens precursoras de uma tempestade, se impedia de tombar um carro etc.

Nos tempos antigos todos acreditavam firmemente nos encantos, cujas fórmulas consistiam geralmente em certos versos gregos, latinos ou romanos.

Assim, por exemplo, para curar a gota, escrevia-se em uma lamina de ouro este verso latino traduzido de Homero:

CONCIO TURBATA EST
SUBTER QUOQUE TERRA SONOBAT

Dhanari, “palavra sânscrita” no Budismo e também no Hinduísmo, significa mantram, ou seja, verso sagrado do Rig Veda.

Antigamente os dharant eram considerados místicos e praticamente capazes de resolver certos casos de vida ordinária, tendo a virtude de tirar a má sorte e evitar os transes amargos que a luta pela existência traz consigo. Atualmente, só a escola Yogacharya dá instruções precisas para servir-se eficazmente dos dharani (H.P. Blavatsks).

Jamblico, o famoso teurgo, fala-nos muito do poder das palavras mágicas e diz que elas têm em si mesmas uma força oculta que ao homem não é dado penetrar.

Todas as evocações dos anjos devem ser recitadas com o fogo do espírito e melodicamente, diz o filósofo platônico.

Mas essa crença no poder misterioso das palavras mágicas é universal e de todos os tempos.

Milton, em seu imortal poema “O Paraíso Perdido”, disse:

Eu ouvi com frequência, mas jamais
acreditei até agora, que houvesse quem
pudesse, com potentes conjuros mágicos,
submeter a seus desígnios às leis da Natureza.

Um ocultista espanhol, Alfredo Rodrigues Aldão, que conhecia com profundidade os ritos da Magia Branca e Negra, escreve o seguinte sobre esta questão:

A ciência secreta afirmou sempre que certos sons articulados, por certas palavras determinam um poderoso

efeito no plano astral, tanto por seu poder vibratório como sons, como por sua força inteligente que lhes dão os pensamentos dos quais provém. Em consequência, as palavras podem ser e são, forças mágicas que o iniciado dispõe e combina conforme o valor de seus componentes fonéticos e do efeito que queira produzir.

Mas alguns ocultistas contemporâneos dedicaram-se a observar o efeito dos sons e das palavras em pessoas no sono hipnótico e no plano astral, valendo-se da faculdade de vidência de certos pacientes adormecidos ou acordados, e de palavras e sons.

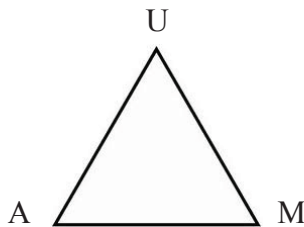
As sílabas e as letras têm um efeito característico nas regiões do Invisível, sobre pessoas em condições muito sensíveis à sua influência. Isto demonstraria, ao menos, a possibilidade das fórmulas conjuntórias e de tradicional temor que tem o povo em todos os paises, das maldições e também dos exorcismos que provocam determinados efeitos nas pessoas neuróticas e desequilibradas, que se crêem possuídos, enfeitiçados e vitimas de uma influência sobrenatural.

Os ritos da Igreja Católica são acompanhados de cantos e salmos (mantras puros), que não têm outro objetivo senão atrair os Anjos e Arcanjos e outras Entidades Superiores.

Os trugg-toos (encantadores de serpentes) adormecem toda classe de ofídios com seus monótonos cantos. As palavras mágicas Ossy Ossa Ossu, pronunciadas consoante às leis mântricas, têm a virtude de produzir a catalepsia em toda espécie de serpentes.

Os ensaios para pronúncia correta da palavra A U M devem ser realizados em um cômodo sem móveis, silencioso e completamente escuro.

O discípulo ficará no meio do quarto, de pé, com

o corpo bem reto, de braços caídos, a cabeça ligeiramente inclinada para trás. Apesar de encontrar-se no escuro, fechará os olhos, meditará sobre o profundo significado da palavra que irá sair de seus lábios durante esta concentração, e permanecerá alguns momentos em completa passividade espiritual. Logo que tenha notado os benefícios dela, deverá pronunciar a sílaba sagrada A U M, conforme as seguintes regras: Levantar os braços e estende-los em atitude de invocar, fixando a mente no espaço. Com os olhos do espírito procurará ver um triângulo de luz azulada; máxima nitidez da imagem, alcançada a pronúncia correta A U M.

Pronúncia o A, alargando seu som com uma expiração e fazendo com que o olhar espiritual siga a linha ascendente do triângulo luminoso (lado esquerdo), até chegar ao vértice do mesmo onde termina a expiração.

Imediatamente se pronuncia o U. Ampliar seu som (fazendo nova expiração, seguindo com os olhos espirituais a linha descendente do triângulo, até chegar ao fim do mesmo (lado direito). Chegando ali, pronuncia-se o M... Que se junta com a expiração começada e que se termina com uma grande aspiração. E todo este ritual ainda de acordo com as três notas musicais Do... Mi... Sol...

No começo, este exercício parecerá um tanto difícil.

Com um pouco de atenção e treinamento, porém, logo será possível realiza-lo com grande facilidade. O leitor não preparado pode perguntar o que pode ser alcançado com a pronuncia da palavra A U M. com ela, se, conseguida perfeita pronúncia, fenômenos extraordinários, poderes maravilhosos, efeitos surpreendentes, tanto no mundo físico como no plano do mundo invisível poderão ser obtidos.

Finalmente, lembramos que a sílaba sagrada A U M é a chave da Magia Divina e, portanto, só devemos pronunciá-la para o bem. Se for usada para fins egoístas, não conseguiremos o beneficio desejado.

Para finalizarmos as ponderações sobre as palavras mágicas, vamos dar as versões sobre a palavra grega, TETRAGAMMATON que se compõe de tetra, que quer dizer quatro, grama, letra, e da terminação ON, voz misteriosa, cujo sentido só é revelado aos cabalistas e altos enviados.

Outros assim a definem: Nome dado à inscrição composta as quatro letras com que em hebraico se escreve Jehovah. Estas quatro letras têm um alto valor hieroglífico que a Cabala desvenda aos Iniciados, fazendo-lhes ver de que modo o nome bíblico Deus é uma síntese dos mais altos conhecimentos que o homem recebe no alto santuário do esoterismo iniciático.

Evocações, Conjurações e Símbolos na Magia Branca e Magia Negra

É sabida a necessidade de recorrermos às Evocações ouConjurações para conseguir o que quisermos, proregendo-nos de nossos inimigos.

A fim de obter os resultados desejados, o iniciado, tornando se um hábil operador e conhecedor das Ciências Ocultas, deve-se preparar para obter todos os resultados pretendidos.

Desnecessário será recomendar que os objetos devem ser legítimos e adquiridos de quem possa garantir a sua autenticidade.

O "laboratório" deve consistir de um quarto bem limpo, no centro do qual será colocada uma mesa de madeira.

Essa mesa deve ser coberta com um pano branco, na Magia Branca, e com um pano preto, na prática da Magia Negra.

Como eram as evocações nos templos do antigo Egito

EVOCAÇÃO A CLAUNECH

Claunech, na Umbanda, como na Quimbanda e no velho Candomblé, vem a ser o mesmo que EXU das Pedras Negras, pertencendo a linha do Cemitério, sob as ordens de OMULU

Claunech é um espirito do inferno muito querido por Lúcifer. Dá bens e riquezas, conduzindo à descoberta de tesouros escondidos.

Sua evocação deve ser feita à meia-noite, estando a mesa do laborat6rio coberta com um Pano Preto.

A meia-noite de um sábado, utilizando-se do material magico já preparado como explicamos anteriormente, escrever as seguintes palavras: Holoy, Taut, Varai, Paranieon, Homnocum, Calify.

Signo cabalistico Claunech (Exu da Pedra Neegra)

Envolver o pergaminho no qual foram escritas as palavras acima num pedaço de pape! de seda cor de ouro. Costurar com linha da mesma cor, passando um cordão preto, de modo a poder pendura-lo ao pescoço.

No sábado imediato, recolher-se ao laboratório, fazendo a mesma evocação em voz alta, por 4 vezes consecutivas.

CONJURAÇAO A BELZEBUTH

Num dia qualquer em que Saturno esteja no seu signo, à meia noite,desenhar sobre um pergaminho virgem os caracteres de Belzebuth, depois de ter feito a conjuração repetidas vezes:

"Be!zebuth, Lucifer, Madilon, Solyumo, Saroy, Theu, Ameclo, Segrael, Praredum, Adricanorum, Martro, Timo, Cameron, Phorsy, Metosite, Prumose, Dumaso, Elivisa, Alphrois, Fubentronty, Vinde Belzebuth" .

Reproduzimos a seguir o símbolo de Belzebuth.

Signo cabalistico de Belzebuth

Carregar sempre consigo o pergaminho, envolvido num pedaço de gorgorão da cor de bezerro.

Essa conjuração é usada quando se quer obter os favores de Belzebuth, o qual tem o poder de satisfazer todos os desejos do praticante que o invoca.

Muitas vezes ele aparece sob as formas mais extraordinárias, como, por exemplo, um bezerro de grandes proporções, que chega a ser monstruoso, ou um bode com uma cauda bastante comprida e grossa, longos chifres etc.

CONJURAÇÃO A ASTAROTH

Astaroth na Umbanda, e na Quimbanda principalmente, é o EXU Grande Rei das 7 Encruzilhadas; a primeira pessoa de Belzebuth; seu braço direito.

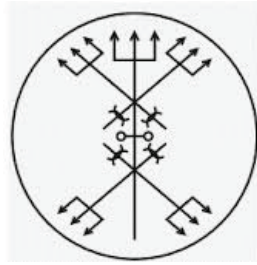
"Astaroth, Ador, Cameso, Valuerituf, Maresco, Lodir, Casdomir, Aluiel, Calniso, Tely, Plétorim, Viordi, Curexiorbas, Caro n, Vesruriel, Vulnavij, Benez, Calmiron, Noard, Nisa Chanobraho, Calvodim, Brazo, Trabrasol, Vinde Aschtaroth" .

Guardar da mesma forma indicada para Belzebuth.

Simbolo cabalistico de Astoroth
(Exu grande rei das 7 encruzilhadas)

De posse do símbolo e fazendo a conjuração de aparece para receber as ordens do praticante.

CONJURAÇAO A BECHARD

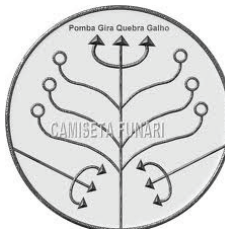
Bechard, tanto na Umbanda, como na Quimbanda, é o famoso e conhecido EXU dos Ventos.

Signo cabalistico de Bechard (Exu dos ventos)

Desenhar o seu símbolo num pergaminho virgem e com o braço dobrado sobre o ombro direito, segurar a mão esquerda. Repetir 14 vezes a seguinte conjuração:

"Bechard, Surrny,Delmusan, Atalsloyn paralisa, eu ordeno, esta tempestade. Eu te conjure que me obedeças.'

Terminada a conjuração, deixar passar 14 minutos e segurar um sapo pelas pernas traseiras; com a mão direita, atirando-o dentro de um rio ou de um lago, a uma distância de 14 passos.

CONJURAÇÃO A FRIMOST

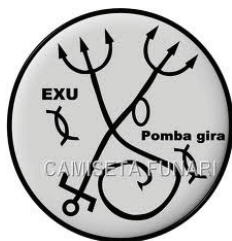
Frimost, denominado na Umbanda , na Quimbanda e no Candomblé de EXU Quebra-Galho, pertence à linha do Cemitério, sob as ordens de Omulu.

Signo cabalístico de Frimost (Exu Quebra-Galho)

Desenhar o símbolo correspondente, fazendo a seguinte invocação 21 vezes:

"Frimost, Charusilhos, Melahy, Liamintho, Colehon, Paron, Frimost, eu te ordeno que faças com que N. (nome da mulher que se deseja possuir) venha ao meu encontro e satisfaça os meus desejos, no tempo mais curto possível".

Como ternos salientado, a conjuração só deve ser feita depois que o símbolo estiver desenhado no pergaminho virgem, devendo o praticante colocá-lo sobre o coração, segurando-o com a mão direita.

CONJURAÇÃO A KLEPOTH

Klepoth vem a ser na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, EXU Pomba-Gira, ou Pomo Giro. Na Umbanda é um dos 7 Exus de Guia ou EXU principais. Fazer o desenho do símbolo respectivo, que reproduzimos neste livro. É o protetor dos dançarinos .

Signo cabalístico de Klepoth (Exu Pomba Gira)

Kelp the, Mandolin, Merlo, Boater, Donmeo, Hone, Peloym, Ibasil , KLEPOTH, KLEPOTH, KLEPOTH, eu te conjuro a me fazeres o dançarino mais completo e perfeito. Que me ensines a executar toda espécie de bailados e danças e que ninguém me sobrepuje. Da forca e vigor ao

meu corpo, de modo que o tempo da dança e do bailado nao aniquilem minhas energias. Eu te conjuro,

KLEPOTH, que me fortaleças, dando-me novas forcas."

MERIFILD

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Merifild é o EXU das 7 Cruzes, pertencente ao povo dos Cemitérios, integrados na linha de Omulu.

De um lado do pergaminho virgem, desenhar o símbolo; e do outro lado, escrever a conjuração, A preparação do pergaminho deve ser feita num domingo, ao meio-dia, estando o Sol em Gêmeos:

"Merifild, eu te conjuro a me ajudar, protegendo-me dos inimigos".

Signo cabalístico de Merfild (Exu das 7 Cruzes)

CONJURAÇÃO A SEGAL

Na Umbanda e Quimbanda e no Candomblé, Sega! é o mesmo que EXU Gira Mundo, pertencente à linha de Omulu, é mais conhecido como Exu do Cemitério.

Signo cabalístico de Segal {Exu Gira-Mundo)

Desenhar de um lado do pergaminho o símbolo e do outro escrever a seguinte conjuração, que deverá ser publicada 27 vezes consecutivas:

"SEGAL, SEGAL,SEGAL,SEGAL,monlii,1eslii, sélii, darnih, iel, horihi - Eu te ordeno, eu te conjuro a dar-me a faculdade de ver o passado, o presente e o futuro. Que eu seja informado de tudo que se passa perto e longe de mim. SEGAI.., SEGAL, SEGAI.., SEGAI.., SEGAL."

CONJURAÇÃO A GULAND

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Guland é o mesmo que EXU Morcego, um dos braços de Lúcifer.

Signo cabalístico de Guland (Exu Morcego)

Desenhar o símbolo e colocar o pergaminho sobre peito, pendurado no pescoço, de modo a que o desenho fique de encontro ao peito e a face em branco do pergaminho do lado de fora. "Guland, Paunhil, Hamonli, Filsoah, Guisandl, eu te conjuro a retirar todas as doenças, lançando-as ao mar."

Os símbolos contidos na conjuração indicam 0 numero de vezes que o praticante deve elevar a mão direita ao alto da cabeça .

CONJURAÇAO A HICPATH

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé Hicpath e o mesmo que EXU das Matas, comandado por Lúcifer.

Signo cabalístico de Hicpactb (Exu das Matas)

Desenhar o símbolo, pondo-o sobre as costas, pendurado ao pescoço, de modo que o desenho fique em contato com as costas. Feito isso, repetir 52 vezes a seguinte conjuração:

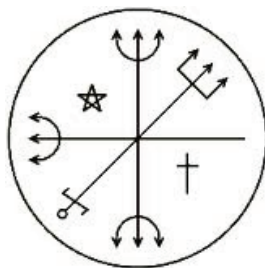
"HICPATAH - Eu te conjuro a me devolveres fulano (ou fulana) . Eu te conjuro, eu te conjuro, eu te conjure".

CONJURAÇAO A MORAIL

Morail vem a ser, na Umbanda e na Quimbanda, como no Candornble, EXU Sombra ou EXU das 7 Sombras, comandado por Lúcifer.

Desenhar o símbolo de um lado do pergaminho e do outro a conjuração abaixo. O pergaminho deverá ter a forma de losango. A conjuração deverá ser repetida onze vezes consecutivas, quando o praticante quiser se tornar invisível, porém antes deve colocar o pergaminho sobre a coxa, próximo ao joelho esquerdo, de modo a que a conjuração fique contra a coxa e o símbolo do lado externo.

"MORAIL - Trionlhilon, Bazali, Morali, chefe supremo da Poderosa Trindade, eu te conjuro a fazer-me invisível. Eu te conjuro e te ordeno. E tu me obedecerás."

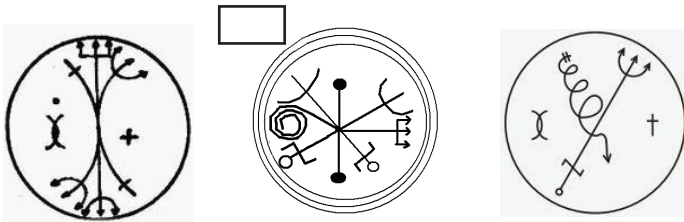
Tendo colocado o pergaminho conforme foi indicado, repetir a conjuração acima sempre que quiser se tornar invisível.

Signo cabalístico de Morail (Exu das Sete Sombras)

CONJURAÇÃO A MUSIFIN

Musifin, na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, é o mesmo que EXU da Capa Preta, comandado por Lúcifer.

É o protetor dos políticos e altas patentes militares, dando domínio sob re o inimigo político e militar, além de trazer toda sorte de informações que possam dar vitória ao praticante.

O símbolo deve ser desenhado na madrugada de uma terça-feira, antes do nascer do Sol.

Uma hora depois do nascimento do Sol, dar algumas pinceladas leves sobre o símbolo, com tinta vermelha.

Signo cabalístico de Musifin, Serguth e Seramael,

Do outro lado, escrever com tinta vermelha, tambern uma hora depois do nascer do Sol, a conjuração,

Feito isso, envolva o pergaminho virgem num pedaço de seda vermelha e costurar com 1inha de seda azul.

Uma hora depois do ocaso, nesse mesmo dia, amarrar o pergaminho no braço direito do lado de dentro do braço, de modo a que fique de encontro aparte lateral do peito. Prender o pergaminho com uma fita vermelha, e cobrindo-o todo e dando três voltas completas.

Isto feito, pronunciar 11 vezes a seguinte conjuração:

"Musifin - Mias, Vermilhas, Haduihi, Lesvor, MUS1F1N, Musifin, Musifin."

CONJURAÇAO A SERGUTH

Na Umbanda e na Quimbanda e no velho Candornble, Serguth é o mesmo que EXU Mirim, que trabalha sob as ordens diretas de Omulu, pois e um EXU do Cemitério,

Desenhar o símbolo de um lado. Do outro lado, escrever a conjuração, Tem o poder de proteger as virgens, pendurando-o ao pescoço com uma fita branca de comprimento suficiente para que o pergaminho fique sobre o umbigo, dizendo as seguintes palavras:

"Malo, ni-Mot - sihi, Betma, Delta, Sergut protege a virgindade".

CONJURAÇÃO A SERAMAEL

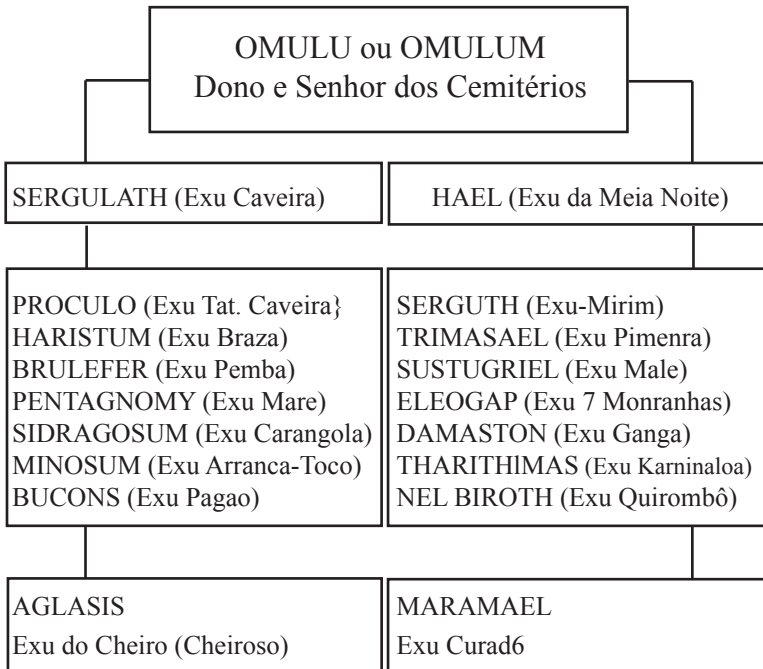
Na Urnbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Seramael é o mesmo que EXU Curador, sob as ordens de Omulu. Desenhar o símbolo num pergaminho virgem, envolvendo-o num pedaço de seda branca. Passar pelo pescoço e ficar sobre as costas, à altura dos rins. Tem o poder de proteger as mulheres casadas, dando-lhes as força necessária.

"SERAMAEL, SERAMAEL, SERAMAEL.
Roche, ginehe, rubalati , kantilé.
SERAMAEL, SERAMAEL, SERAMAEL."

Essa conjuração deve ser repetida todos os dias, treze vezes, obedecidos os preceitos transcritos.

Nota:

Nos dias de hoje, as tintas podem ser compradas nas papelarias. O pergaminho, que pode ser animal ou vegetal, também é encontrado em papelarias especializadas.

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DE EXUS QUETRABALHAM SOB AS ORDENS DE OMULU (au OMULUM)

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DO POVO DE EXU

LÚCIFER - MAIORAL

PUTSATANAKIA Exu Marabô	AGALIERAPS Exu Mangueira
BELZEBUTH ExuMor	ASCHTAROTH Exu-Rei da Encruzilhada
TARCHlMACHE Exu Tranca Ruas	SAGATHANA Exu Veludo
FLERUTY Exu Tiriri	NESBIROS Exu dos Rios

SYRACH - EXU CALUNGA - GNOMO - CALUNGUINHA

BECHARD - Exu dos Ventos (Ventania)
FRIMOST - Exu Quebra Galho
KLEPOTH - Exu Pomba-Gira (Mulher de 7 Exus)
KHIL - Exu das 7 Cachoeiras
MERIFILD - Exu das 7 Cruzes
CLISTHERET - Exu Tronqueira (ou Tronqu êra)
SILCHARDE - Exu das 7 Poeiras
SÉGAL - Exu Gira-Mundo
HICPACTH - Exu das Matas
HUMOTS - Exu das 7 Pedras
GULAND - Exu Morcego
FRUCISSIERE - Exu dos Cemitérios
SURGAT - Exu das 7 Portas
MORAIL - Exu Sombra (ou das 7 Sombras)
FRUTIMIERE - Exu Tranca-Tudo
CLAUNECH - Exu da Pedra Negra
MUSIFIN - Exu da Capa Preta
HUICTOGARAS - Exu Marabá

Virtudes Mágicas dos Salmos e das Orações

TRABALHO DE MAGIA PARA EVITAR UM PARTO PREMATURO

Estando a mulher em estado de gestação e temendo um parto prematuro, cumpre-lhe mandar escrever, um pedaço de pergaminho virgem os três primeiros versículos do salmo 1, acompanhados do nome sagrado EEL CHAD, escrito, num canto do pergaminho; abaixo dos versos tem que escrever a seguinte oração "Ó EEL CHAD, livrai esta mulher (dizer o nome completo da pessoa), filha de (dizer os nomes dos pais), no presente e no futuro, de qualquer parto prematuro.

Concedei-lhe um parto feliz e a abençoai como ao fruto do seu ventre, com boa saúde. Amém Selah"!

O pergaminho, depois de costurado dentro de um pano de seda, deve ser posto ao pescoço e ficar em contato com a carne da paciente, até o dia do nascimento da criança.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A DOR DE CABEÇA E A DOR LOMBAR

A pessoa que sofre qualquer das dores acima citadas lerá o salmo 3, com a mão estendida sobre uma pequena

quantidade de óleo de oliva posta num pires, pronunciando o nome sagrado ADON e rezando esta prece:

"Ó Adon, Senhor do Mundo, sede meu médico e meu salvador, curai-me e livrai-me destas dores, porque só em vós encontro apoio e alivio. Amém Selah!"

Isto feito, esfregar o óleo nas partes afetadas pelas dores.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A PERSEGUIÇÃO DOS INIMIGOS

Em caso de perseguição ou conspiração, ler o salmo 7 acompanhado da seguinte oração:

Ó Eel Elijon! Grande, forte e poderoso Deus, amansai o coração dos meus inimigos e conspiradores, a fim de que me façam o Bem e não o Mal. Amém Selah!

TRABALHO DE MAGIA PARA FAVORECER O PARTO DIFICULTADO

Escrever em um papel limpo e branco os cinco versos do salmo 19 e colocar sobre o ventre da paciente, tendo sobre o papel um punhado de terra tomado de uma encruzilhada.

Depois ler sete vezes seguidas o salmo 19, por inteiro acompanhado da oração que segue:

"Ó Senhor dos Céus e da Terra! Lançai vosso olhar misericordioso sobre esta paciente (fulana) filha de (nome dos pais) que está entre a vida e a morte, aliviai-lhe os sofrimentos e protegei-a como também ao fruto de seu ventre, para que venha logo dar à luz.

Daí vida e saúde a ambos, pelo poder do sagrado nome He. Amém Selah!"

Ao terminar, levar de volta a terra, para a mesma encruzilhada.

TRABALHO DE MAGIA PARA TER UMA REVELAÇÃO NOS SONHOS OU UMA VISÃO

Purificai-se pelo jejum e pelo banho.

Rezai o salmo 23, acompanhado do sagrado nome LAH, sete vezes, dizendo em seguida a oração abaixo:

"Criador do Mundo! Embora estejais nas alturas, em vossa divina gloria, inclinai o ouvido a esta humilde criatura para satisfazer-lhe os desejos. Ouvi minha prece, Ó Pai Amado, e fazei com que, por vossa vontade, eu obtenha a revelação que desejo (mencionar o que deseja). E que isto seja feito pelo poder do adorável nome de Iah. Amém Selah!"

TRABALHO DE MAGIA PARA SER BEM RECEBIDO NUM LUGAR ESTRANHO

Se desejar ser recebido sem hostilidade em qualquer lugar estranho, ler constantemente, a caminho, com reverencia e plena confiança em Nosso Senhor, o salmo 27. Todos os corações se abrirão para você.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA FEBRES

Se qualquer pessoa da família estiver atacada de febre

pertinaz, tomar papel, pena e tinta, tudo virgem, escrever o salmo 49 e os primeiros versos do salmo 50. Dobrar o papel costurá-lo como de costume e pôr no pescoço do paciente, pendurado por um fio de seda.

TRABALHO DE MAGIA PARA TER SORTE EM UMA RESIDÊNCIA NOVA

Se quiser ser feliz quando mudar de casa, ler três vezes o salmo 94 ao entrar nela, pronunciando no fim de cada leitura o sagrado nome Shaday.

TRABALHO DE MAGIA PARA SER FELIZ NO DECORRER DE UMA VIAGEM

Para ser feliz em viagens, chegar em paz ao destino desejado, ler com plena devoção, sete vezes, o salmo 64.

TRABALHO DE MAGIA PARA NÃO SER FERIDO DURANTE A GUERRA

Se tiver que seguir para o campo de luta, ler constantemente o salmo 60, pronunciando em seguida o nome sagrado IAH, no fim de cada leitura, confiando no poder supremo de que voltará na paz de DEUS, para casa.

TRABALHO DE MAGIA PARA REATAR UMA AMIZADE DESFEITA

Se um velho amigo é agora inimigo figadal e você quiser reatar a amizade, ir a um campo aberto e, virando-se para o Sul, ler o salmo 85 sete vezes, acompanhado do nome IAH. Ao fim de cada leitura, pensar firmemente no amigo. Não tardará e ele virá ao seu encontro.

TRABALHO DE MAGIA PARA SAIR DE UMA CIDADE SITIADA

Se estiver numa cidade sitiada e dela desejar sair sem perigo, ler o salmo 130 em voz baixa, reverente, na direção dos quatro pontos cardeais. Tendo fé sairás sem que as sentinelas vejam, pois um pesado sono sobre elas cairá.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA UM INIMIGO PODEROSO

Primeiramente comprar um pote novo, enchendo-o de vinho espumante.

Misturar nesse vinho um pouco de mostarda. Ler sobre ele o salmo 109, durante três dias consecutivos, tendo em mente o nome sagrado EEL;

Em seguida, jogar a mistura na porta do inimigo, sem deixar que uma só gota de vinho toque a roupa durante este trabalho.

ORAÇÃO PARA GANHAR EM JOGOS

Antes de dormir é preciso rezar esta oração, devotamente.

Depois disso é necessário colocá-la debaixo do travesseiro, escrita sobre pergaminho virgem, com tinta mágica. Durante o sono o gênio que preside sua vida, desce do planeta que o governa aparecendo ao seu espírito e indicando a hora e o lugar em que deve ser encontrado o bilhete premiado.

"Ó misterioso Espírito: Tu que diriges todos os fios de vossa vida, desce até minha humilde morada. Ilumina-me, para que eu consiga, por meio dos secretos azares da Loteria, o prêmio que a muito de me dar fortuna, e com ela, a felicidade, o bem estar e o repouso. Penetra em minha alma. Examina-a. Vê que minhas intenções são puras e nobres, visando o bem e o proveito meu e da humanidade em geral. Não ambiciono riquezas para mostrar-me egoísta e tirano. Desejo dinheiro para comprar a paz da minha alma, ventura dos que amo e a prosperidade de minhas empresas. Todavia, se tu sabes ó soberano Espírito, a chave da infinita sabedoria, que ainda não mereço a fortuna, e que devo passar muitos dias sobre a terra, no meio das amarguras e batalhas da pobreza, faça-se a tua vontade; eu me resigno aos teus decretos. Mas tende em conta meus sãos propósitos, e, no dia em que estiver escrito no livro de meu destino, que sejam atendidos os votos hoje expostos com toda sinceridade, verdade e ansiedade do meu coração. Amém".

Se por acaso o Espírito não acudir ao primeiro chamado, não perder as esperanças. Sua oração é sempre escutada e anotada. No tempo devido, a fortuna virá infalivelmente às suas mãos.

Não deixar, porém, de recitar a oração na forma descrita, e, por via das dúvidas, jogar no primeiro número que pensar.

TRABALHO DE MAGIA PARA SABER SE UM DOENTE PADECE DE ENFERMIDADE NATURAL OU FEITIÇARIA

Primeiramente é necessário esconjurar os demônios que mortifiquem o enfermo durante o tempo que dura o exorcismo, dizendo a oração seguinte:

“Eu, como criatura de Deus, feita à sua semelhança e redimido com seu sangue, vos obrigo, por este preceito, demônio ou demônios, a cessar vossos delírios e deixar de atormentar, com vossas fúrias infernais, este corpo que vos serve de aposento”.

“Mais uma vez intimo, em nome do soberano Senhor, forte e poderoso, a deixar este lugar e sair para fora dele, não mais voltando. O Senhor esteja com todos nos, presentes e ausentes, para eu vós, demônio, não possais jamais atormentar as criaturas, fugi. Do contrario, sereis amarrado com as cadeias do Arcanjo Miguel e humilhado com a oração de São Cipriano, dedicada a desfazer todas as feitiçarias”.

Em seguida, rezar a seguinte oração:

EXORCISMO PARA LIVRAR A CADA DAS TENTAÇÕES DE ESPÍRITOS

“Eu vos conjuro, espírito rebelde, habitante e arruinador desta casa, para que sem demora nem pretexto algum desapareçais daqui, dissolvendo todo malefício que vós ou vossos ajudantes tenhais feito por mim, eu o dissolvo, contando com a ajuda de Deus e dos espíritos da Luz, Adonay e Jehovah. Eu vos ligo ao formal preceito de obediência a fim de que não possais permanecer, nem voltar, nem enviar outros para perturbar esta casa, sob pena de serdes queimado eternamente com o fogo de pez e enxofre derretido”.

Em seguida, benzer a casa com agua benta, fazendo cruzes em direção às paredes com uma faca de ponta, nova e de cabo branco, dizendo:

“Eu te exorcizo, criatura casa, para que sejas livre dos espíritos tentadores que aqui vieram morar”.

EXORCISMO CONTRA CORISCOS E FURACÕES

“Eu vos conjuro nuvens, furacões, granizos, coriscos, e tormentas, pelo nome do grande Deus Vivo de Eloim, Jehovah e Miltraton, para que sejas dissolvido como o sal na água e vos retireis para as selvas inabitadas e barrancos incultos, sem causar dano nem estrato algum”.

Dito isto, tomar uma faca de ponta de cabo branco, e com ela fazer quatro cruzes no ar, como quem deseja cortar, de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Tanto a conjuração como as cruzes, deve repetir-se na direção dos quatro pontos cardeais.

LICHOMANCIA

Quando quiser adivinhar o futuro, comprar três velas verdes e coloca-las em castiçais em triângulo sobre uma mesa. Isto feito, acender por meio de um objeto inflamável, que não contenha enxofre, invocando, ao mesmo tempo, os seis chefes principais das salamandras que são: Vehniah, Achajah, Jesabel, Jeitel, Cathethel, e Mehael.

Depois de acesas as velas, não cortar os pavios, mas sim observar as chamas. Deduzir o oráculo da seguinte forma:

Se a chama oscila da esquerda para a direita: Acontecimento extraordinário, bom ou mau. Se oscila em espiral, intrigas de inimigos. Se, se apagam: Traição. Se aumenta o brilho quando sopradas: Fortuna e felicidade.

INVOCAÇÃO AOS GNOMOS PARA QUE SE MOSTREM PROPÍCIOS

Os Gnomos desempenham importante papel em todas as invocações.

São os espíritos que nos servem para transmitir nossas petições a quem as dirigimos. Sua inteligência é tão previdente que, se julgam prejudicial o nosso pedido, quer devido às nossas fraquezas, quer devido à nossa ignorância, dificultam por completo o sucesso das nossas operações.

Para conseguir que sua influência benéfica se faça de um modo positivo, é conveniente, antes de fazermos a invocação aos espíritos, dirigirmos-nos aos Gnomos, pedindo-lhes auxilio, por intermédio da seguinte oração:

“Eu vos invoco, ó gênios admiráveis e compreen-

síveis.

Entrego-me com fé cega e coração humilde à vossa mercê, esperando que dirijas nossos passos e ações desde o momento em que aparecermos neste planeta, até o dia em que terminar nossa missão. Observar nosso espírito e acompanha-lo através dos mundos siderais, ao lugar que o Supremo Criador nos reservou. Prestar vossa ajuda, transmitindo fielmente as petições que quero fazer aos espíritos celestes (ou infernais), sem variar o contexto das minhas palavras e intenções. Observai a pureza dos meus sentimentos, minha discrição e reserva. Apreciai todas as boas qualidades que possuo e não repareis nos defeitos não denominados para que não sirvam de empecilho à vossa colaboração e ajuda. Em compensação, prometo trabalhar constantemente, para livrar-me das impurezas e fazer-me digno das graças que a Divindade concede aos seus eleitos durante o tempo de minha peregrinação por este planeta, e agradecendo o favor que de vós recebo. Amém".

Feita esta invocação preparatória, clamar aos espíritos com quem queremos falar.

INVOCAÇÃO AOS ESPÍRITOS CELESTES SUPERIORES

"Para sempre seja louvado o supremo nome do Criador, a quem modestamente reverencio nesta hora solene. A vós, excelso Adonay, dirijo minhas ferventes preces, suplicando-vos que me sejais propício e concedais a honra de enviar um dos vossos mais humildes mensageiros para que eu possa, por sua mediação, lograr o que venho pedir-vos com grande acatamento e veneração. Não vejais em mim um soberbo, ou um cético, que se atreve a molestar-

vos por orgulho. Vede em mim, ó poderoso Adonay, o mais insignificante dos seres da criação, prostrado ante a divina Majestade de seu Deus e Criador, pedindo, por intermédio dos seus espíritos mensageiros um raio e sua gloria imaculada.

Cheguem também minhas súplicas a todos os Espíritos Celestes Superiores, para que eles intercedam por mim ante o glorioso trono do Altíssimo, a fim de que atenda este meu pedido, pêra intercessão dos Anjos de Luz, Eloim e Jehovah.

Tenho procurado tornar-me o mais perfeito possível, na pobre condição humana, a fim de que me julgueis digno de contemplar vossa gloriosa eminência.

Perdoai-me os defeitos que ainda me cobrem e não os considereis empecilhos aos meus pedidos.

Novamente a todos invoco, especialmente aos poderosos Adonay, Eloim e Jehovah, para que sejam satisfeitos os meus desejos nesta hora, com o auxilio poderoso dos astros que brilham no firmamento.

Venha a mim vossa resplendente luz, em forma de gloriosos mensageiros, para que purificado e livre de todas as fraquezas, possa contemplar a vossa soberana Majestade.

“Recebei esta minha súplica ardorosa e, eternamente meu coração sincero e agradecido vos oferecerá adoração e homenagem”.

Esta invocação deve ser repetida quatro vezes, durante quatro noites, com a alma elevada a Deus e os olhos firmes no céu estrelado. Na quarta noite, ao terminar a última invocação, será ouvida música muito doce e melodiosa. Uma claridade diáfana irá aumentando progressivamente, surgindo, pouco a pouco, a visão celeste em forma de anjo de Luz, de incomparável beleza, rodeado de espíritos celestiais, formando guarda de honra. Com voz sonora e

dulcíssima dirá o anjo estas palavras ou outras análogas:

“Fui enviado como Mensageiro da Divina Majestade”.

Teus rogos foram atendidos, mas é preciso ser digno deles. Não duvideis ó mísero mortal, que a Divindade só concede os dons de sua infinita sabedoria de acordo com o grau de perfeição.

Ter-me ás sempre a teu lado, embora invisível, servindo-te de anjo tutelar no planeta em que vives e moras, pela permissão de Deus.

“Agora, separo-me momentaneamente, para regressar ao lugar em que devo permanecer à espera das ordens que se dignarem transmitir-me”.

Imediatamente, a visão desaparecerá, ficando apenas uma réstea de luz, que se esvai aos poucos. Não há necessidade de fazer pedidos aos Anjos da Luz por meio de palavras, porque Deus e os espíritos superiores conhecem perfeitamente nossos pensamentos, desejos e ações.

Quando a visão celeste desaparecer, o operador recitará com grande fervor a ação seguinte, em ação de graças pelo bem recebido:

“Ó Deus eterno e infinito! Eu, o mais mísero dos mortais, fui favorecido com a visita do vosso celeste Mensageiro. Como poderia eu, Deus e Criador meu, exprimir com palavras o quanto a vós sou agradecido por terdes dignado favorecer-me? Minha alma esta muda de emoção e não tem palavras para demonstrar quanto amor e veneração vos presta.

Recebei Senhor, todo o afeto de minha alma, coração e sentidos, ate que, despojado do envoltório carnal, eu passe a fazer parte dos seres, que, em eterna harmonia, entoam cânticos celestiais em honra da vossa altíssima gloria. Amém”.

PACTO DE SANGUE

Ó homens frágeis e mortais que pretendeis possuir a profunda ciência mágica: medi vossa temeridade!

Para conquistar esta ciência é mister colocardes vosso espírito acima da vossa esfera; faze-lo firme é inquebrantável, ficando atentos ao que eu vos vou ensinar. Do contrario, tudo redundará em prejuízo vosso. Observando os meus preceitos, saireis com facilidade da posição pobre e humilde e o êxito coroará todas as vossas empresas.

Amai-vos, pois, de intrepidez, prudência, sagacidade e virtude, para poderdes empreender esta imensa obra, logrando algum resultado.

Deveis ficar em castidade, durante a Lua Cheia.

Começar vossa prática no primeiro quarto de lua, prometendo ao grande Adonay, que é o chefe de todos os espíritos, não fazer mais que duas refeições por dia – ao meio dia e à meia noite, que são as horas mais agradáveis a Adonay.

Durante todo o quarto de lua, é preciso dormir o menos possível, não excedendo seis horas.

Todos os dias, após as refeições, dizer a seguinte oração:

"Eu vos imploro, grande e poderoso Adonay, Mestre e Senhor de todos os espíritos eu vos invoco, ó Eloim! Eu vos invoco, ó Jehovah! Dou-Vos minha alma, meu coração, minhas entranhas, minhas mãos, meus pés, meu espírito e meu ser. Ó grande Adonay! Dignai-vos ser-me favorável. Assim seja. Amém".

Durante este período lunar você não deve se encolerizar, nem ter outros pensamentos senão os que se destina à obra que esta realizando, pondo toda a sua esperança na infinita bondade de Adonay.

Deve, também, adquirir um pedaço de pedra imã ou hematita, e levá-la constantemente consigo. Ela protege. É preciso que os exercícios devam ser feitos sem a presença de outra pessoa, a menos que essa pessoa tenha pacto com algum espírito.

Depois, degolar o cabrito, e fazendo com que seu sangue caia dentro de um pote novo, dizer estas palavras:

“Faço isto pela honra, gloria e poder de Vossos divinos nomes, ó grande Adonay, Eloim, Jehovah e Ariel! Dignai-Vos receber com agrado esta minha oferenda”.

Sem perder tempo, misturar malvaroza, lírio de Florença e azougue ao sangue, a fim de dota-lo de propriedades mágicas; juntar umas gotas do próprio sangue, tirado do dedo anular da mão direita, por meio de um alfinete novo, dizendo:

“Seja transformado o sangue da vitima imolada em meu próprio sangue, afim de que, por sua virtude, seja atendido o pacto que vou escrever”.

A seguir, com a faca nova que serviu para sacrificar a vitima traçar uma estrela de vários raios sobre o sangue, dizendo:

“Os dons planetários caiam sobre este sangue, que contem metal, aromas e espíritos, para cobri-lo de virtudes atrativas, a fim de que os Espíritos Superiores se dignem aceitar o pacto que, com ele e por ele, vou formular neste momento”.

Continuando, molhar uma pena de pato no sangue, e com ela escrever em pergaminho novo o seguinte:

PACTO DE SANGUE II

A vós, espíritos de Luz, Adonay, Eloim, Ariel e Jehovah, requeiro e peço, humildemente, vos digneis conceder-me vossos favores, dons graças e amizade, fazendo com que, em todas as minhas empresas, eu veja realizado o meu desejo, pela vossa benevolência, bênção e ajuda.

Peço, também, que todos os meus atos sejam inspirados por vossa suprema sabedoria e que, ao morrer, seja meu espírito recolhido por celestes mensageiros e levado à presença do Eterno Criador. Eu vos prometo procurar por todos os meios, chegar à suprema perfeição, adquirir a maior soma possível de sabedoria, dentro das faculdades concedidas à natureza humana, pondo toda aminha alma, coração, vida, sentido e vontade à identificação com a divindade.

Em testemunho do que afirmo, assino,

Fulano..................

Quando terminar o quarto de lua cheia, entre dez horas e meia noite, fazer a invocação dos Gnomos, e logo após, a dos espíritos superiores, como já ficou explicado no decorrer deste capítulo.

Trabalho de Magia Para Reestabecer a Paz em um Lar

Para esse fim, o operador tem de levar ao ombro um cântaro de água consagrada e dar três vezes à volta em torno da casa. Findas as três voltas, deve despejar a água no batente da porta.

TRABALHO DE MAGIA PARA FAZER COM QUE A MULHER VOLTE AO LAR

Ir a um campo, ao meio dia, levando uma lanterna.

A quatro metros de distancia uma da outra, pôr, em cruz, quatro pedras chatas, marcando os quatro pontos cardeais.

Queimar sobre a pedra no Norte, madeira de cedro; sobre a do Oriente, freixos; sobre a pedra do Sul, pinheiro manso e sobre a do Ocidente, pau de roseira. O operador fica no centro do quadrado e recita a conjuração aos quatro.

Em seguida, recolher em quatro saquinhos de seda, consagrados as quatro cinzas.

A noite, ao nascer da Lua, fazer a volta em torno da casa jogando alternativamente um punhado de cinza de cada saquinho.

Se não houver resultado, repetir a operação por três dias seguidos; no quarto dia, a mulher voltará e pedirá perdão a pessoa amada.

CONJURAÇÃO AOS QUATRO

"Caput mortuum imperet tibi dominus per Adam Iotchavah" Áquila errans, imperet tibi dominus Tetragrammaton per Angelum et leonem."

"Michael, Gabriel, Raphael, Anael"

"Pluat udor per spiritu Elohimm. Meneat Terra per Adam, Iatchivah. Fiat Firmamentum per Iobuvehu – Zebaoth. Fiat Jaductum per ignem in virtude Michael".

Anjos dos olhos mortos obedece ou some - te com esta água santa!

Touro alado, trabalha ou volta à terra, se não queres

que te aguilhoe com esta espada!

Águia acorrentada obedece a este signo ou retira-te diante deste sopro!

Serpente móvel arrasta-te a meus pés ou sê atormentada pelo fogo sagrado e evapora-te com os perfumes que queimo nele!

Que a água volte à água, que o fogo queime; que o ar circule; que a terra caia na terra, pela virtude do pentagrama escrito no centro da cruz luminosa!... Amém.

TRABALHO DE MAGIA PARA O AMOR

Por óleo de Liz branco em um copo de cristal e recitar sobre ele o salmo 137.
Terminando, pronunciar o nome do Anjo Anael e o nome da pessoa amada.

Em seguida escrever o nome do anjo sobre um pedaço de cipreste, untar levemente as sobrancelhas com o óleo e amarar o fragmento de cipreste no braço direito. Procurar, depois, um momento favorável para tocar a mão direita da pessoa amada – o amor nascera.

A operação será mais eficaz se for feita ao nascer do sol, na primeira sexta feira da Lua Nova.

TRABALHO DE MAGIA PARA OBTER AMOR FIEL

Para que a pessoa que você ama seja fiel, tomar pequena mecha dos seus cabelos, queimar e espalhar as cinzas na madeira do leito da pessoa amada; isto após ter passado mel na madeira da cama.

TRABALHO DE MAGIA PARA DESISTIR DOS ARTIFÍCIOS DE CERTA MULHER PERIGOSA

Quando temer as tentações de uma criatura que parece fatal, apanhar um punhado de terra sobre a qual tenha pisado uma cabra preta. Guardar essa terra num saco feito de pele de sapo, seca ao sol, sobre a terra durante três dias, em um quarto todo fechado. Isto feito, num sábado, na hora de Saturno, enfiar o polegar esquerdo dentro da terra e, depois passa-lo na fronte, nas pálpebras e no queixo.

Jogar o que sobrar na porta da casa em que habita a mulher, voltando para casa sem olhar para trás.

PRECE PARA SE FAZER AMADA OU AMADO

"Deus Todo Poderoso, Pai Celeste, que criastes todas as coisas para o serviço e benéfico das mulheres: Rendo-vos humildes ações de graças, por terdes, por vossa bondade, permitido que, sem riscos, eu pudesse fazer pacto comum dos vossos espíritos rebeldes e submetê-lo a minha obediência. Dignai-vos conceder-me vossos preciosos favores, pois agora, ó grande Deus, reconheço o poder das vossas grandes promessas, principalmente quando dissestes: "Buscai e achareis; batei e abrir-vos-á". Como nos ordenastes e recomendastes aliviar os pobres, dignai-vos, grande Deus, inspirar-me verdadeiros sentimentos de caridade e fazei com que eu possa espalhar o bem às mancheias.

Fazei ó grande Deus, que eu possa gozar, com tranquilidade das grandes riquezas que possuis e não permitais que nenhum espírito rebelde me prejudique na

posse dos preciosos tesouros que me concederdes.

Inspirai-me, ó Grande Deus, sentimentos necessários para me livrar das garras do demônio e de todos os espíritos malignos. “Deus-Pai, Deus-Filho, Deus Espírito Santo” Eu me ponho sob vossa santa proteção. Amém.

TRABALHO DE MAGIA PARA ESCOLHER UM ESPOSO

Estender, ao ar livre, uma toalha branca cujas pontas se dirijam aos quatro pontos cardeais.

A jovem que quiser se casar põe em cada ângulo um punhado de grãos consagrados. Em seguida recita o exorcismo do ar.

Quando pássaros vierem comer as sementes, a jovem observará o ponto de onde vier o primeiro. É nesse ponto cardeal que mora o seu futuro esposo.

EXORCISMO DO AR

“Spritus Dei ferabatur super aquas, et inspiravit in facien hominis spiraculus vitae. Sit Michael dux meus, et Sabtabil servus meus in luce et per lucem. Fait verbum halitus meus ; et imperabo spiritus aeris hujus, et refrenabo equos solis voluntade cordis meis, et cogitatione mentis mede mutu oculi dextri.

Exorcio igitur te, creatura aeris, per Pentragrammaton et in nomine Tetragrammaton, in quibus sunt voluntas firma et fides recta.

Amém. Selah. Fiat.

MAGIA PARA ESCOLHER UMA ESPOSA

Tomar três punhados de terra em partes iguais que sejam provenientes: o primeiro, de um formigueiro; o segundo, de uma encruzilhada e o terceiro, de um cemitério.

Recitar a oração dos Gnomos, pondo as mãos sobre os três punhados. Depois, pedir à jovem que se ama que escolha um dos punhados. Se ela escolher o do formigueiro, será boa esposa e trabalhadeira. Se escolher o da encruzilhada, será volúvel; se escolher o do cemitério morrerá, antes de ser mãe.

ORAÇÃO DOS GNOMOS

“Rei invisível, que tomastes a terra para apoio, e cavastes os teus abismos para enchê-los com vossa onipotência; vós, cujo nome faz tremer as abóbadas do mundo; vós, que fazeis correr os sete metais nas veias de pedra; monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, levai-nos ao ar desejável e ao reino da claridade.

Velamos e trabalhamos sem descanso; procuramos e esperamos pelas doze pedras da cidade santa; pelos talismãs que estão escondidos pelo cravo de ímã que atravessa o centro do mundo.

Senhor! Senhor! Senhor! Tende piedade dos que sofrem; alargai nossos peitos; desembaraçai-nos e elevai as nossas cabeças engrandecei-nos.

Ó estabilidade e movimento! Ó, dia envolto pela noite! Ó obscuridade coberta de luz! Ó Senhor, que nunca retendes o salário de vossos operários! Ó coroa de diamantes

vivos e primorosos! Vós que levas o céu no vosso dedo, como um anel de safira; vós que escondeis embaixo da terra, no reino das pedrarias, a semelhante maravilhosa das estrelas: Vivei, reinai e sede o eterno dispensador das riquezas de que nos fizestes guardas. Amém."

CONJURAÇÃO PARA O AMOR

Para ser amado pela jovem com que deseja casar-se, rezar todas as manhãs, ao nascer do Sol, esta oração:

"Gênio do fogo, que tornais os olhos brilhantes; gênios do ar, que dais a graça, a rapidez e a agilidade; gênios da água, que fazeis correr o sangue nas veias; gênios da terra, que esculpis as formas perfeitas, sede-me propícios.

Eu vos conjuro, eu vos conjuro, eu vos conjuro".

Aqui ajoelhar três vezes. Tomar, depois, um tição aceso, e joga-lo em uma tina d'agua. Não tardará que ela o procure.

TRABALHO DE MAGIA PARA VENCER UMA RIVAL

A mulher que teme uma rival deve arranjar leite de cabra preta e mistura-lo com água. Molhar algumas folhas de eucalipto. Em seguida, tomando duas folhas, colocar uma em cima da outra, debaixo do leite. O resto das folhas tem de ser moído no leite.

Tudo pronto, esborrifar o chão ao redor da cama, escondendo na cama uma Guiné, durante 8 dias, findos os quais será jogada no rio.

TRABALHO DE MAGIA PARA QUE A MULHER SE RECONCILIE COM O MARIDO

O marido que quiser se reconciliar com a esposa deve comprar um defumador novo e nele, queimar benjoim e coentro.

Se a esposa for branca, fazer uma estatueta de farinha; se for morena, fazer de argila e se for de cor, misturar carvão vegetal na argila.

Tendo esvaziado o defumador, pôr a estatueta, cobrindo-a com uma tampa, sobre a qual depositará umas brasas.

Depois, colocar num cuscuzeiro de barro, cheio de furos. Pela manhã, ao meio dia, e à meia noite, acender novas brasas, queimando benjoim e coentro, dizendo: "Ó vos que sois encarregados deste serviço, vinde em meu auxílio, porque de vós necessito".

Após isto, ir em busca da esposa e, antes de lhe falar, murmurar, comparando-a ao vento: "Tu sopraste e eu te acalmei pela força de Deus!". Depois: "Tu és o fogo e eu sou a água que o extingue".

TRABALHO DE MAGIA PARA FACILITAR UM ENCONTRO

Quando dois amantes não conseguem encontrar-se, o homem arranja um pouco de terra da porta da casa em que mora a amada e diz: "Não é esta terra que tomo, mas o espírito de todas as pessoas que frequentam esta casa".

Em seguida, junta a esse punhado de terra um pouco de café dizendo: "Quero que a amizade dos donos desta casa seja tão ardente para mim como o que eu queimo neste

momento".

Depois deve recolher essa terra e guardá-la num pequeno saco que trará ao pescoço.

Breve verá o resultado da operação.

SORTILÉGIO DO SAL

O sal sempre foi considerado sagrado.

Entre os romanos, era mau presságio dormir um convidado antes de serem retirados os saleiros da mesa.

Os cristãos primitivos empregavam, e alguns ainda empregam o sal hoje em varias das suas cerimônias religiosas como, por exemplo, no batismo, simbolizando a sabedoria.

Muitas pessoas consideravam como aviso de uma grande desgraça ter alguém derramado sal sobre a mesa. Para conjurar esse mau presságio, toma-se um pouco de sal derramado e joga-se para trás, por cima do ombro direito, dizendo: "Satã, toma tua parte e vai-te". Dito isto, foge o diabo e nada há de temer.

FILTRO CONTRA O AMOR

Para deixar de amar uma pessoa indigna, fazer o seguinte:

Escolher uma segunda feira de Lua Minguante. Logo que soar a meia noite, ir ao mar, a um lago ou um regato e, entrando nele com os pés descalços, pegar três flores de Circe, dizendo cada vez: "O phoebir re nevecute remeio amoris internos".

Voltar imediatamente para casa, antes que o galo

cante, e por as três flores em uma redoma, com meia colher de bom vinagre branco.

Durante treze noites, expor a redoma à influência dos astros em uma janela.

Durante esse tempo, observar um rigoroso jejum e abstenção de bebidas alcoólicas.

No fim de treze dias, juntar, ao meio dia, uma colherinha de mel, colhido no outono, e tomar o preparado, pronunciando as palavras mágicas já indicadas.

Depois procurar a pessoa e, sem olhá-la nem toca-la, discutir com ela. O amor desaparece.

Esse filtro também tem a virtude de livrar da obesidade e dos ataques apopléctico.

TRABALHO DE MAGIA PARA QUE UM CÃO NÃO VOS ABANDONE

1ª) Tirar três gotas de sangue dos dedos e misturá-las com o alimento do animal.

2ª) durante a refeição, raspar com uma faca as quatro pontas da mesa e fazer com que o cão coma os fragmentos de madeira.

Trabalho Mágico Para Obter o Que se Deseja

Se quiser obter os favores de uma pessoa, antes de se dirigir a ela, pegar um punhado de ervas chamadas cinco folhas. Leva-las junto consigo.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA TOSSE

Cortar três pequenas mechas de cabelo do alto da cabeça de uma criança que nunca tenha visto seu pai.

Costurar esse cabelo em um pedaço de pano cru, pendurando ao pescoço da criança doente. A linha com que se cose o pano também deve ser crua.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS FEBRES CONVULSIVAS

Para se livrar das febres convulsivas, escrever em um pedaço de papel branco, costurando-o depois em linho ou musselina, as seguintes palavras, que devem ser trazidas ao pescoço.

ABAXA CATABAXA
ABAXA CATABAX
ABAXA CATABA
ABAXA CATAB
ABAXA CATA
ABAXA CAT
ABAXA CA
ABAXA C
ABAXA
ABAX
ABA
AB
A

PARA CURAR CATARATA

Para a cura desse mal, pegar um prato ainda sujo com vestígios dos alimentos, virar a parte usada, pondo-a em frente da vista afetada e dizer:

"Prato sujo, eu te seguro
Mal da vista, eu te esconjuro"

Repetir isto três vezes, fazendo cruzes com a mão direita (se não for obtido o resultado após 3 dias, é porque a doença esta muito desenvolvida e só o medico oftalmologista poderá fazer o tratamento).

SIMPATIA PARA CURAR DA EPILEPSIA

Tomar uma rola viva. Cortar seu pescoço e fazer com que o doente beba o sangue.

PARA DESTRUIR UM LOBINHO (Quisto)

Durante a Lua Crescente, virar para ela o lobinho, dizendo três vezes, num só fôlego: "Tudo o que cresce, cresce; tudo o que diminui, diminui".

PARA FACILITAR A DENTIÇÃO INFANTIL

Para esse fim, devem ser fervidos miolos de coelhos.

Depois de frios, esfrega-los nas gengivas da criancinha. Os dentes nascerão sem os conhecidos incômodos.

CONTRA VÔMITOS E DIARRÉIAS

Tomar cravos da Índia em pó e comê-los com pão molhado em vinho tinto. O efeito é rápido.

Os pós devem ser espalhados sobre o pão, e não em grande quantidade.

MAGIA PARA COMPARECER EM JUÍZO

Se tiver que comparecer em Juízo, para defesa de uma justa questão, tomar doze folhas de salva. Escrever em cada uma delas o nome dos doze Apóstolos.

Em seguida, por seis em cada sapato, calçando-os,

PRECE PARA SER FELIZ NAS VIAGENS

"Faço hoje minha viagem e sigo o Caminho de Deus.

Comigo segue o amado Senhor, em companhia da Santíssima Mãe, com seus sete dons e suas sete verdades.

Ó Divino Senhor! Em vossos braços me entrego para que nenhum animal me assalte e nenhum assassino de mim se aproxime.

Salvai-me, Senhor, de uma súbita morte!

"Pelo poder de Deus e pelas cinco chagas do Senhor, golpe nenhum me ofenderá como também não foi ofendida a Virgindade de Nossa Santíssima Mãe, pela graça do Divino Senhor".

(3 Padre Nossos e 3 Ave Maria.)

ORAÇÃO CONTRA O FOGO

"Ouvi-me ó fogo!

"Em nome da Paixão e Morte de Nosso Senhor, por cuja palavra se acalmaram os ventos e as águas; pelas poderosas palavras que o Senhor falou, eu vos ordeno, ó fogo, que vos retireis.

A água que vos apaga é o precioso sangue de Nosso Senhor, que salvou Sadrach, Mesach e Abedenago na fornalha ardente.

Retirai-vos, em nome da palavra que Deus pronunciou quando criou os quatro elementos.

Fiat! Fiat! Fiat! Amém."

Trabalho Para Evitar Perturbações

Ao nascer do Sol, ou à meia noite, tomar uma galinha preta e cortar-lhe a cabeça, junto a terra. Em seguida, tirar a moela.

O operador deve estar munido de cera virgem ainda quente em pote de barro; um ovo que tenha sido posto na Quinta feira Santa e um pedaço manchado de camisa, usada por uma virgem durante o seu período menstrual. Embrulhar no pano o ovo e a moela pondo no porte de barro, dentro do qual se derrama a cera virgem.

Enterrar tudo na soleira da porta.

Enquanto esta simpatia ali permanecer, não haverá no lar perturbações, nem o fogo irromperá na casa.

Espíritos Decaídos e Seres Astrais (o que são os Espíritos?)

Divergem muito as opiniões sobre o seja espírito ou o espiritismo.

Querem muitos que o espírito seja apenas uma vibração da mente e nada mais do que isto; mas enganam-se.

Os seguidores dessa doutrina afirmam que o homem é uma alma que possui uma mente que lhe serve de instrumento de trabalho, sendo o espírito apenas uma vibração desta e da mente, com o que não concordamos.

Os que afirmam ser o homem um espírito, dizem que ele possui uma alma que serve de instrumento de trabalho nos três planos.

A alma dispõe da mente como sua auxiliar imediata. Se a mente domina a alma, temos o homem fraco, involuído.

Assim, tendem os ensinamentos das diversas escolas espiritualistas a dar força ao espírito, de modo a que ele possa dominar a alma, e consequentemente, a mente, de onde lhe advém todo o Poder e Saber.

O espírito dotado de corpo físico paralisa a vida no planeta Terra, aonde vem espiar suas culpas; pagar as suas dívidas e evoluir até que, liberto das fraquezas e imperfeições, já capaz de viver sem cometer erros, deixa de voltar a este planeta, porque terá atingido a Perfeição, sendo então encaminhado aos planos mais elevados.

Poderá, sim, voltar a terra em missão especial,

como aconteceu a Cristo, Buda, Krisna e muitos outros que passaram para a historias das religiões e do misticismo pelos seus grandes feitos, além de terem disseminado ensinamentos capazes de elevar o homem, espiritual e moralmente. Assim sendo, nada mais somos do que simples espíritos encarnados, isto é, dotados de um Corpo Físico que nos serve de meio de expressão e de trabalho no mundo material onde vivemos.

Morto o corpo físico, voltamos ao nosso estado original, isto é, voltamos para os planos invisíveis da natureza, onde teremos um período de repouso, cuja duração é variável, também de acordo com as "lições" que tivermos praticado ou o mal que tenhamos infligido aos outros.

Uma das leis mais importantes da natureza é a do movimento. A natureza está em constante movimento. Tudo na natureza move, sem cessar, multiplicando sempre.

Assim, é constante a vinda de espíritos ao planeta Terra, onde recebem um corpo físico. Diariamente, também, inúmeros espíritos abandonam o corpo físico, cumprindo os desígnios da natureza, para voltarem ao plano invisível, porque terminaram sua missa na Terra durante aquela jornada. E, assim, prossegue esse ritmo admirável constantemente.

Até aqui temos-nos referido exclusivamente à natureza; não mencionando o nome de Deus, pois infelizmente, muitos negam sua existência, chegando ao absurdo de substituí-lo por "natureza".

A natureza não pode ser Deus, e Deus não pode ser a Natureza.

Ele é um Ser Superior e tão sublime que não deve ser invocado em qualquer circunstancia, a não ser quando alguém se dirige diretamente a Ele para fazer algum pedido muito justo e muito honesto.

Apeguemos-nos, entretanto, à Natureza que é Seu instrumento de expressão. Seu instrumento de trabalho. É um verdadeiro sacrilégio invocar o nome de Deus, para justificar faltas, que devemos atribuir a nós mesmos.

Cometem crime ignominioso, sem qualquer qualificação diante das leis humanas ou da natureza, certos indivíduos completamente destruídos de preparo espiritual, sem a menor parcela de consciência moral, que se dizem espíritas, para poder se aproximar dos incautos, geralmente pessoas honestas e de boa fé, e assim os apunhalarem miseravelmente pelas costas, como costumam agir os traidores e covardes, ou quando circunstâncias especiais às colocaram em situação de fraqueza, de modo a não poderem se defender sequer.

Esses indivíduos se assemelham aos cães traiçoeiros e raivosos, e com a lei do retorno reencarnarão muitas vezes, até que saldem suas dividas.

Alertamos nossos leitores contra os indivíduos dessa laia, pois só prejudicam a humanidade. Costumam usar "chapas" com que impressionam as suas futuras vitimas...

Principais Chapas Usadas por esses Indivíduos:

"Minha felicidade consiste apenas na felicidade dos outros". Assim, querem dar a entender que são completamente desprendidos, não tem interesses materiais e que seu interesse está todo em servir ao próximo.

Certo individuo costuma dizer que tinha especial interesse em "aproximar algumas almas de Deus", mas, para isso, costumava arrastar os corpos pela sarjeta, fazendo a mulher separar-se do marido utilizando-se da sugestão.

Ninguém tem o poder de aproximar as almas de Deus. Cada pessoa deve procurar se aproximar de Deus pela prática honesta do Bem, da Honestidade, do Trabalho e da humildade.

Não chegaremos evidentemente ao absurdo de insinuar que todas as pessoas aparentemente sejam canalhas, como os tais indivíduos que se intitulam como “espíritas”, emissários de Deus e coisas parecidas, visando burlar a boa fé dos incautos.

Cada um deve procurar Deus dentro de si mesmo.

Podemos e devemos aceitar o auxilio daqueles que estão mais adiantados, que sabem mais do que nós, desde que tenhamos a certeza de que são realmente pessoas honestas, capazes de dar o que têm com boa vontade, sem causar prejuízos de ordem moral ou material.

Muitas pessoas agem de boa fé; ensinam o que sabem, aconselhando de modo sincero e honesto. Porém, não nos devemos deixar levar por indivíduos que tem em vista apenas propósitos egoístas e desmoralizam os verdadeiros espíritos honestos, que trabalham sinceramente.

O que for vítima de uma traição praticada por falso espírita, geralmente ficará com certa prevenção contra todos os outros espíritas, e mesmo contra a doutrina espírita. Mas a doutrina não é culpada pela aplicação para fins indignos. Também ninguém é responsável pelos atos de maus espíritas.

Os espíritos que partem da Terra, cumprindo os desígnios da natureza, não ficam completamente alheios ao que se passa na Terra. Eles procuram se aproximar dos homens, auxiliando-os ou prejudicando-os segundo a sua índole.

Uns espíritos prejudicam os homens inconscientemente, pela irradiação natural dos seus fluidos. São espíritos que cometeram faltas graves contra os homens, quando estiveram na Terra e não encontram paz.

Muitas vezes suas faltas são graves, que não encontram a simpatia e o amparo dos seus superiores, é

outro modo pelo qual a natureza castiga os maus.

Perguntará o leitor: "Devemos afastar os espíritos?".

Responderemos afirmativamente, pois muitos espíritos são naturalmente maus, se comprazem em fazer o mal, em causar sofrimento aos seus semelhantes. Não se contentando com as lutas que criam nos planos invisíveis, onde se encontram, estendem suas atividades maléficas ao plano terreno, prejudicando os espíritos encarnados. Esses espíritos devem ser afastados, existindo diversos meios para isso.

No original encontrado por Alibeck, estava completamente desaparecida a parte relativa ao afastamento dos espíritos.

Mas, numa outra parte, mais adiantada, foram encontrados os seguintes conselhos, visando afastar os espíritos.

"O sofrimento é a condição de todos aqueles que ainda não atingiram o verdadeiro saber, pois só o verdadeiro saber pode anular o sofrimento".

"Tudo o que existe na natureza foi criado por um único ser – Deus, porque ele é o grande Rei, Ele é o grande arquiteto".

"E tudo o que existe nos diversos planos da Natureza tem seus correspondentes em outros planos".

"Na terra, existem os correspondentes de todos os outros planos".

"Quase todas as coisas que existem na Terra têm seus correspondentes materiais, que têm o caráter de símbolos".

"A palavra é o símbolo do pensamento, da vontade e do desejo".

"A cruz é o símbolo do sofrimento".

"Se bom para com todos, mas se alguém quiser ser

mau para contigo, desde que não exista uma razão para essa maldade, então se mau para com esse alguém”.

“Guarda-te, porém de ser mau para com aquele a quem deves”.

“A maldade praticada contra ti, por um credor moral ou material, nada mais é do que a cobrança e o pagamento da divida que contraíste, submete-se de bom grado ao sofrimento que ele te infringir, assim, estará paga a dívida.”

“Se, porém, nada deves, não aceita a maldade dos outros espíritos encarnados ou desencarnados”.

“Rechaça energicamente essa maldade”.

“Quando um espírito desencarnado quiser te atacar, castiga-o, para isso, aplica contra ele o símbolo do sofrimento, pois, assim, o sofrimento que ele tiver tentado contra ti, voltará para ele, sem que nada sofras”.

“Eis porque deves usar a cruz – símbolo do sofrimento”.

“Mas não penses na cruz, para não atraíres para ti o sofrimento”.

“Castiga os espíritos maus, usando um dos seguintes meios”:

“Quando os mercadores forem ao coração do Continente Negro, pede-lhes que te tragam uma porção de Guine e outra de Arruda, suficiente para fazeres duas cruzes”.

“Quando o Sol tiver dado lugar à Lua, corta um pedaço da madeira da Guine; separa-a em dois pedaços. Em cada pedaço prepara uma pequena mão”.

“Quando a Lua e o Sol estiverem correndo juntos, estando o Céu dominado pelo Sol, junta as duas mãos de madeira da Guiné, de modo a formarem uma cruz”.

“No próximo domingo, uma hora antes de nascer o

Sol, pendura a Cruz assim preparada ao teu pescoço. Com ela castigarás e afastaras os espíritos maus, que ainda não tenham grande poder sobre ti”.

“Se, porem, o espírito mau tiver dominado a ti, de modo que não te possas furtar ao seu domínio, então em vez da cruz acima descrita, prepara outra, de modo que uma não seja de madeira de Guiné e a outra da planta denominada “arruda”.

“Assim, afastarás de ti, e ficarás livre dos espíritos maus que quiserem levar-te para o caminho do mau”.

“Entretanto, quando usares os instrumentos acima contra os espíritos teus inimigos, guarda-te praticar o ato carnal, estando esses instrumentos pendurados ao pescoço. Retira-os primeiro. Coloque-os depois”.

São estes os conselhos que Alibeck encontrou no célebre manuscrito, para nos livrarmos dos maus espíritos e castigá-los ao mesmo tempo, tirando-lhes toda força que porventura tenham sobre nós.

Muitas pessoas têm-se deitado à invocação dos espíritos. Ficam assim, em contato mais intimo com eles e, não podendo dominá-los, são dominados per eles, tornando-se seus joguetes, seus escravos.

A invocação dos espíritos, processada nas sessões espíritas, constitui uma prática perigosa. Por isso, deve ser levada a efeito em condições muito favoráveis, sendo essencial que se trate de uma “sessão” realizada por pessoas de moralidade elevada, animadas por propósitos honestos.

OS SERES ASTRAIS

Além dos espíritos que povoam o espaço e procuram impor sofrimentos à humanidade, ou ao menos, contrariar os seus propósitos, existe ainda os seres astrais, não menos perniciosos que os espíritos decaídos.

A semelhança do que ocorre com os espíritos, os seres astrais auxiliam ou hostilizam os seres humanos, causando-lhes os mais variados sofrimentos, ou, ao menos, contrariando seus propósitos durante a vida, e, às vezes até após a morte.

A harmonia com os seres astrais atrai seu beneplácito, ou ao menos neutraliza suas hostilidades.

O desconhecimento desses fenômenos naturais leva o homem a atribuir os seus fracassos e insucessos quase invariavelmente aos espíritos, porém, muitas vezes, eles são obrigados pelos seres astrais superiores, chamados na Umbanda de Orixás.

Entretanto, são imunes ou quase imunes, aqueles que conhecem as leis naturais e sabem viver de acordo com elas, respeitando os preceitos de cada ser.

Os seres astrais estão divididos em quatro grandes classes, correspondentes aos quatro elementos, que constituem a natureza: Ar, Água, Terra e Fogo, sendo chamados de elementais.

O ar é habitado pelos silfos; a água, pelas ondinas; a terra pelos gnomos e o fogo pelas salamandras.

São as seguintes Fases da Lua:

Silfos – Quarto Crescente;

Ondinas – Lua Nova;

Salamandras – Lua Cheia;

Gnomos – Quarto Minguante.

A seguir daremos as orações destinadas a colocar a

pessoa em relação harmoniosa com estes seres, que devem ser feitas na fase da lua correspondente ao elementar.

A pessoa que atribui a esses seres infelicidade e insucessos fará uma dessas orações durante algum tempo e procurará observar o resultado.

Se este for negativo, passará a fazer as demais, sucessivamente, uma de cada vez, durante um certo período de tempo, que poderá ser de 7, 14 ou 21 dias consecutivos.

A oração que produzir resultados favoráveis é a que deve ser feita continuamente.

Se surgirem efeitos maus, ou de natureza diferente da desejada, deverá ser suspensa à oração, por sete dias, sendo recomeçada outra oração.

ORAÇÃO DOS SILFOS

(Vivem e dominam no Ar e estão sob o domínio da Lua Quarto Crescente).

"Espírito de Luz, Espírito de Sabedoria, cujo alento dá e toma a forma de todas as coisas; Tu, perante o qual a vida de todos os seres é uma sombra que muda e um vapor que passa; Tu que sobes até as nuvens e que andas nos ventos; Tu que respiras e habitas os espaços sem fim, movendo-te sem cessar na estabilidade eterna, és eternamente bendito. Nós Te louvamos e aspiramos continuamente Tua Luz imutável e imperecível. Deixa penetrar até nós o raio da Tua Inteligência e o calor do Teu amor; então o que é móvel será fixo; a sombra será um corpo; o espírito do ar será uma alma; o sonho será um pensamento e nós já não seremos levados pela tempestade; seguraremos as rédeas dos cavalos alados do amanhã e dirigiremos as corridas dos ventos da noite para voar à Tua presença. Ó Espírito dos Espíritos! Ó alma

trena das almas! Ó alento imperecível da vida; Ó, suspiro vencedor; Ó, boca que aspira e respira a existência de todos os seres no fluxo e refluxo da Tua palavra eterna, que é o oceano divino do movimento e da vontade! Amém".

ORAÇÃO DAS ONDINAS

(Vivem e dominam na Água e estão sob o domínio da Lua Nova)

"Rei terrível do mar, Tu, que tens as chaves das cataratas do Céu, e que encerras as águas subterrâneas nas cavernas da Terra; Rei do dilúvio e das chuvas da primavera; Tu, que mandas na humanidade, que és como sangue da Terra; És adorada por nós, que Te invocamos. A nós, tuas moveis e volúveis criaturas, fala-nos das grandes comoções do mar e tremeremos; fala-nos, também, dos murmúrios das águas límpidas e desejaremos Teu amor. Oh, imensidade na qual se vão perder as correntes do ser que sempre renasce em Ti! Oh, oceano de perfeições infinitas! Altura que Tu contemplas na imensidade; profundeza que Tu exalas nas alturas, conduze-nos à verdadeira vida pela inteligência e pelo amor! Conduze-nos à imortalidade pelo sacrifício, para que sejamos dignos de oferecer-te um dia a água, o sangue e as lagrimas, para o perdão dos erros. Amém".

ORAÇÃO ÀS SALAMANDRAS

(Vivem e dominam o Fogo e estão sob o domínio da Lua Cheia).

"Imortal, eterno, inefável e incriado Pai de todas as coisas, que és levado sobre o eixo dos mundos que sempre se movem; dominação das imensidades térreas, onde está levantado o trono do teu poder, do qual teus olhos sem par tudo vêem e teus ouvidos belos e santos tudo escuta: Ouve Teus filhos, a quem amaste desde o nascimento dos séculos. Tua morada, grande e eterna majestade, resplandece por cima do mundo, do céu e das estrelas. Tu estás elevado sobre estas. Ó, fogo cintilante! Ali Tu mesma Te iluminas, com o próprio resplendor, que sai de Tua essência, dos arroios de Luz que nutre todas as coisas e está sempre disposto para a geração que os trabalha e que se apropria das formas de que Tu impregnaste desde o principio. Deste espírito tiraram sua origem, reis e muitos santos que estão em redor de ti, e que compõem Tua corte. Ó, Pai universal! Ó, Pai dos bem aventurados mortais e imortais! Tu criaste potencias maravilhosas, semelhante ao Teu eterno pensamento e à Tua essência adorável. Tu os estabeleces superiores aos anjos, que anunciam ao mundo a Tua vontade. Enfim, Tu os criaste no terceiro grau do império elementar. Ali nosso exercício continuo é adorar seus desejos. Lá, nós nos consumimos sem cessar, aspirando a Tua posse. Ó, modelo admirável da maternidade e do puro amor! Ó, filho! A flor dos filhos! Ó, forma de todas as formas, alma espírito, harmonia, nome de todas as coisas. Amém".

ORAÇÃO DOS GNOMOS

(Vivem na Terra e estão sob o domínio da Lua Quarto Minguante).

"Rei invisível que tomaste a Terra para apoio e que cruzas os abismos para enchê-los de teu poder: Tu, cujo nome faz tremer o mundo; Tu, que fazes correr os sete metais nas veias de pedra; monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, conduze-nos ao ar desejável e ao reino da luz. Nós vigiamos e trabalhamos sem descanso; nós buscamos, pelas doze pedras da cidade santa; pelos talismãs; pelo buraco que atravessa o centro do mundo. Senhor. Senhor! Tem compaixão dos que sofrem; alarga nossos peitos; levanta nossas cabeças; engrandece-nos. Ó, estabilidade e movimento! Ó, dia e noite! Ó, obscuridade velada de luz! Ó, mestre que jamais retém o salário de seus trabalhadores! Ó, brancura argentina! Ó, esplendor dourado! Ó coroa de diamante, vivas e melodiosas! Tu que levas o céu em Teu dedo, como um anel de safira; Tu, que ocultas embaixo da Terra, no reino das pedrarias, a essência maravilhosa das estrelas, vive, reina e sê o eterno dispensador das riquezas de que nos tem feito guardas. Amém".

Essas invocações dos Elementais devem ser feitas sempre estando o operador no centro do circulo mágico.

Geralmente, elas têm a finalidade de fazê-los aparecer ou manifestarem sua presença.

Quando isso acontecer, o operador deve pedir o que desejar e, em seguida, despedir o elemental.

Não deve sair do circulo mágico antes que elemental se tenha retirado.

Para fazê-lo retirar-se prontamente, e com segurança, o operador deve se prevenir do seguinte modo: Ao penetrar

no circulo mágico, coloque um braseiro dentro do mesmo e também uma porção de erva contraria ao elemental que vai invocar. Feita a invocação, e depois que ele tiver se manifestado e o operador o tiver despedido, colocará a erva no braseiro e esperará até que seja completamente consumida pelo fogo.

São as seguintes ervas que devem ser usadas. Daremos primeiramente, o nome do elemental e, em seguida, o da erva que deve ser queimada para fazê-lo desaparecer.

Invocando as ***Ondinas,*** despeça-as queimando açafrão.

Invocando os ***Gnomos,*** despeça-os queimando aloés.

Invocando as ***Salamandras***, despeça-as queimando enxofre.

Invocando os ***Silfos***, despeça-os queimando heléboro.

Terminando, defumar o local com almíscar.

As forças da Natureza

Quatro são os seus Elementos.

No capitulo anterior, tratamos dos Elementos que dominam sobre os quatro elementos da Natureza: Ar, Água, Terra e Fogo.

Já vimos também que esses Elementos influem poderosamente na vida das pessoas, causando-lhes felicidade e a realização dos seus desejos. A Natureza é organizada de tal modo que é regida por inúmeras leis. Entre essas leis, destacamos a Lei da Correspondência. Na Natureza tudo se corresponde; nada é completamente isolado. Assim, existe perfeita correlação entre as coisas que vulgarmente denominamos materiais, aparentemente sem vida e sem influência e a vida das pessoas. As coisas materiais exercem poderosa influência na vida das pessoas. Reconhecendo essas influências, o homem poderá praticar o Bem ou o Mal, a seu bel prazer. Entretanto, aguarde os resultados bons ou maus daquilo que fizer.

O ***ar*** exerce poderosa influência sobre a saúde física, melhorando-a ou prejudicando-a, conforme o modo como for respirado.

Sendo o alimento do corpo astral, que é a reprodução invisível do corpo físico, dará a este a força de realizar o que útil e bom para a pessoa, ou de prejudicar a pessoa pelo desaparecimento do corpo astral. Este assunto será tratado com mais detalhes no próximo capitulo.

A ***água*** é o alimento do corpo físico. Ela alimenta o

corpo em todas as suas partes, internas e externas. Dá-lhe o necessário vigor, remove as matérias gastas e equilibra a saúde.

A ***terra*** é morada eterna do corpo físico, depois de abandonado pelo espírito. Mas é a terra que dá o alimento ao corpo físico, enquanto ele serve de morada do espírito.

O ***fogo*** é grande auxiliar na conservação do corpo físico, na preparação do alimento de que necessita para manter, na produção do calor tão útil e necessário em tantas circunstancia. É também o grande destruidor de todas as coisas.

Todas as coisas têm o seu contrário. Tem o seu lado bom e o seu lado mau. A espada de dois gumes que defende e ataca o alimento que nutre o corpo pode ser também o veneno que mata. O frio que dá vigor e robustez, pode também tirar o calor do corpo e fazer com que ele não mais sirva de morada ao espírito. O fogo que aquece o corpo e prepara os alimentos, para seu sustento, pode destruí-lo completamente, como também pode destruir toda uma cidade, ou o mundo todo... A água que mitiga a sede pode também afogar e produzir a morte.

"Guarda estas palavras; medita sobre elas; compreende seu significado e quando Tua inteligência tiver assimilado, terás também adquirido grande saber que muito servirá enquanto estiveres morando na casa dos mortais".

"Usa os quatro elementos da Natureza; não abuse deles, sob pena de sofreres as consequências que serão desastrosas".

"Não lutes com eles; harmoniza-te com eles, para que estejais em harmonia com a natureza; e, quando tiverdes realizado isto, terás conseguido a felicidade, porque desconhecerás a luta".

"O tempo perdido com as lutas inglórias é roubado

ao progresso que constitui a finalidade última da jornada."

"Para que a jornada seja eficaz, vive de modo a não deixar inimigos quando partires, para que não encontres no além o reflexo dessas inimizades, que construirão sérios embaraços para ti.

AR

O Ar - Elemento da Natureza – é o alimento do corpo físico e do corpo astral. É o alimento comum a dois corpos que se completam, que se auxiliam, que se combatem e que se hostilizam, enquanto o Espírito habita o corpo e vive na Terra.

Aquele que adquire a ciência e a arte de respirar harmoniza seus corpos físico e astral, de modo que não encontrara lutas e a vida será para ele uma serie infinita de glorias e saúde. E quando esse sábio partir para o além, levará consigo as vibrações da harmonia que lhe dará estabilidade, segurança, paz e sossego eterno; ele terá alcançado o verdadeiro céu.

Da combinação dos corpos físico e astral, unidos pelo alento, surge a energia conhecida vulgarmente como vitalidade.

Essa energia mãe, produz as energias filhos, que são em número relativamente grande, destacando-se como principais a vontade e o pensamento que, por sua vez, produzem energias menores.

Quando a pessoa sabe respirar adquire grande soma de energia e, com ela, adquirir o poder e força para realizar o que deseja.

Mas, aquele que não adquiriu o saber para governar judiciosamente sua energia, será dominado por ela e, então,

surgirá o reverso da medalha, ou seja, o fracasso.

“Desperta e desenvolve a energia em quantidade que sejas capaz de dominar”.

“Não desejeis dominar uma cidade, se não fores capas de dominar tua própria casa”.

Os ensinamentos colhidos por Alibeck nos afamados manuscritos de Salomão explicam detalhes muitos perigosos para o principiante.

Recomenda, ainda, o manuscrito que ninguém se aventure a praticar aqueles exercícios se não estiver muito bem amparado e orientado por um verdadeiro mestre, capaz de impedir os maus resultados e as descargas que poderão surgir a quase todos os que se aventuram nessa espécie de trabalho.

Por essa razão, não entraremos nesses detalhes, dando apenas as seguintes explicações, encontradas como “Introdução”, a esse capítulo do manuscrito.

A respiração é constituída de duas fases: A aspiração (ou entrada do ar) e a expiração (ou saída do ar).

Essas duas fases essenciais da respiração correspondem ao constante fluxo e refluxo de todos os planos da natureza; a jornada do pensamento para os planos invisíveis e a volta dos planos invisíveis. A projeção do pensamento para o exterior e sua volta para o interior.

O espaço de tempo que medeia entre uma inspiração é também variável, de acordo com a vontade do paciente.

Assim, a respiração pode ser constituída de dois tempos, três tempos ou quatro tempos. A respiração não pode ter mais de quatro tempos.

“Aquele que pratica a respiração em quatro tempos deve dosá-la de tal modo que não acumule forças que não possa dominar”.

Aconselha o manuscrito a praticar a respiração em

dois tempos: Apenas a inspiração e a expiração, e observar os resultados.

Se o praticante tiver desenvolvido energias que possa dominar, poderá prosseguir de acordo com o domínio adquirido.

Se essas energias realizarem os seus propósitos, deverá o praticante mantê-las.

Se, porém, ela desenvolver energias que prejudiquem seu pensamento e não realizarem seu propósito deverá adotar a respiração em três tempos: Esse terceiro tempo também será determinado por tentativas.

Para isso, primeiramente, inspirar o ar, soltá-lo em seguida e fazer uma pausa não muito longa, antes de fazer a nova inspiração. Observar os resultados deste exercício.

Se não lhe convier, faça o seguinte: Inspire o ar, faça uma pausa não muito longa e expire, inspirando logo em seguida.

Se também esse exercício não lhe proporcionar resultados benéficos, faça o seguinte: Inspire o ar, retenha-o, expire e faça uma pausa.

Depois que houver determinado com exatidão o exercício que lhe convém, aquele que desperta suas energias em quantidade suficiente para realizar os seus propósitos, então persista nele.

Seis meses depois que estiver praticando esse exercício, poderá começar a utilizar as energias despertadas por ele.

Pense firmemente no que deseja obter, durante 15 minutos (faça o exercício durante cinco minutos). Pense novamente no que deseja realizar (o mesmo pensamento anterior ao exercício), durante 15 minutos.

"Aquele que assim fizer, estará em harmonia com um dos planos da natureza, e esse plano realizará suas

aspirações no mundo físico.”

Nota: Este método de respiração é usado pelos membros da Sociedade Rosa Cruz. É um ensinamento milenar. Um ensinamento que, posto em prática, renova as forças do organismo e cura diversas enfermidades respiratórias, como também atinge a circulação sanguínea (consegue-se injetar maior quantidade de oxigênio no sangue, dando ao organismo uma resistência espantosa).

Ao iniciar este tipo de respiração, o magista, nas primeiras vezes sentirá um pouco de tonteira, mas, com o decorrer da pratica, esta tonteira desaparecerá, pois ela é nada mais do que o expurgo do gás carbono; uma demonstração de que o organismo está-se desintoxicando.

ÁGUA

A água é o segundo elemento da Natureza. A Terra jamais poderia subsistir sem o elemento água. Ela é indispensável à alimentação do corpo, que pode ser interna ou externa.

A água é ingerida como alimento líquido e serve como elemento de limpeza interna.

A esse respeito, afastando-nos um pouco do texto do manuscrito encontrado por Alibek, observamos que hoje, com o desenvolvimento da civilização, a água tem sido ingerida em mistura com outros ingredientes o que, na opinião de muitas pessoas, lhe dá novas propriedades, não existentes no estado natural.

Externamente, ela é usada como elemento primordial de higiene. Ao mesmo tempo em que realiza a limpeza da

pele e desobstrui os poros, de modo que a respiração cutânea se processa com mais facilidade e perfeição, dando, assim mais vigor e saúde ao corpo,

A água é também dotada de propriedades invisíveis, que auxiliam o homem a realizar seus propósitos no mundo físico.

Água Potável

A água potável, fresca, limpa, satisfazendo as condições necessárias para ser bebida, é recomendada pelos manuscritos encontrados por Alibeck, nas operações que visam o que é bom e útil para si e para os outros.

Essa pratica deve ser feita do seguinte modo: Coloque água num copo de vidro branco, límpido, até a metade, e coloque o copo sobre a mesa coberta com um pano branco e muito límpido.

Sente-se perto da mesa, de modo a que o copo fique a distancia de cerca de um metro dos seus olhos; olhe para o copo e, ao mesmo tempo, pense firmemente no que deseja obter de bom para si, que não prejudique os outros, ou de bom para outra pessoa, também com a condição de não prejudicar terceiro.

Decorridos quinze minutos, beba a água contida no copo, em sete sorvos.

Repita essa operação sete dias consecutivos.

Água do Mar

A água do mar é usada para trabalhos amorais.

Serve, portanto, para realizar coisas que não são muito recomendadas pela moral, porém, não são propriamente condenadas.

Serve, por exemplo, para conseguir uma amante ou um amante; conseguir dinheiro emprestado; realizar uma transação que não seja muito moral, porém, que não propriamente imoral, nem ilegal etc.

A água do mar deve ser trabalhada do seguinte modo: Numa sexta feira, uma hora depois de nascer o Sol, dirija-se à praia, munido de um jarro azul claro. Além do jarro, leve um copo ou caneca verde. Chegando à praia, penetre na água até que esta cubra suas pernas até os joelhos. Coloque sete copos ou sete canecas de agua do mar dentro do jarro, com espaço de um minuto entre uma caneca e outra. Tome o jarro com a mão direita e a caneca com a esquerda. Volte-se lentamente de frente para a praia.

O praticante deve ter compreendido que, enquanto estiver enchendo o jarro, deve estar com a face voltada para o mar. Depois que houver colocado a água no interior do jarro e tomado às precauções acima, voltar sua face lentamente para as areias da praia acima. Continuar parado com o jarro na mão direita e o copo na esquerda, durante três minutos. Depois dirigir-se à praia, tomando o seguinte cuidado: Dar sete passos lentos, parando entre cada um.

Sentar na praia, com a face voltada para o mar, colocando o jarro a cerca de três metros de si, na sua frente e o copo a um metro do seu lado esquerdo.

Ficar assim postado, sem pensar em nada durante três minutos; depois, fazer mentalmente o pedido que quiser, durante sete minutos.

Ficar em silencio durante um minuto; depois levantar, tomar o jarro com a mão esquerda, penetrar novamente no mar, até o lugar de onde retirou a água, ficar parado um

momento. Depois levantar o jarro com ambas as mãos, até em cima da cabeça, e despejar a água no mar.

Depois disso, dizer sete vezes consecutivas: “Água do mar, poderosa água do mar, realiza prontamente o que te pedi, por ordem de Netuno, Rei dos mares”.

A Água da Chuva

É outra fonte de poderosas realizações, principalmente no que diz respeito à saúde.

Para ser trabalhada, ela deve ser colhida num recipiente qualquer de acordo com as instruções contidas no manuscrito de Salomão, encontrado por Alibeck.

Sua principal aplicação consiste em curar a fraqueza ou cansaço dos pés.

Colher uma porção de água que corresponda a mais ou menos cerca de vinte litros. Aquecer a água da chuva e lavar os pés.

Seria de toda conveniência que o praticante fizesse esse tratamento durante o tempo das chuvas, pois o mesmo dá maiores resultados quando aplicado durante sete dias consecutivos, seguidos de três dias de descanso. Esses períodos devem ser repetidos três vezes consecutivas. Assim, lavar os pés com água da chuva aquecida durante sete dias. Descansar três e lavar novamente os pés, durante sete dias consecutivos, ficando assim terminado o tratamento.

Essa prática deverá ser repetida pelo menos uma vez por ano.

Entretanto, se houver oportunidade, dependendo das chuvas, poderá repetir o tratamento de três em três meses.

Água do Rio

A água do rio tem três aplicações principais, de acordo com a espécie do rio – é preciso considerar se ele desemboca no mar, no oceano ou num outro rio.

A água do rio que desemboca no mar é empregada para destruir as más influências que a pessoa recebe; não se trata propriamente de malefícios, trabalhos de feitiçaria, porém, de simples más influências como inveja e os maus pensamentos das outras pessoas.

Para neutralizar essas más influências, o praticante fará o seguinte: Numa sexta feira, da Lua Crescente, às seis horas da tarde, retirar um pouco d'agua do rio, que corresponda a cerca de três litros; imediatamente, dirigir-se para casa, onde colocará a água num vidro de cor azul.

Três dias depois, ou seja, na próxima segunda feira, às seis horas da tarde, colocar o vidro contendo água, o qual devera permanecer sempre fechado, sobre uma mesa coberta com um pano de sede de cor azul; apagar as luzes, conservando apenas uma vela acesa de um dos lados do vidro; o praticante colocar-se á a outro lado.

Em seguida, estender a mão direita sobre o vidro, tendo destampado previamente o mesmo, e dizer em voz um tanto alta:

"Água do Rio... (nome do rio). Eu te consagro em nome de Jeová. Em nome de Jeová eu te dou o nome de Garja. Em nome de Jeová tu absorves todas as más influências que forem dirigidas contra mim e as levarás para o Rio quando eu te devolver a ele. Em nome de Jeová, eu te ordeno que me obedeças".

Repetidas essas palavras três vezes consecutivas, o praticante fechará novamente o vidro, acenderá as luzes e apagará a vela, guardando o pano de seda azul e o vidro

de água em lugar seguro, onde não possa ser visto por ninguém.

Todas as sextas feiras, recolher-se ao mesmo quarto, ou outro qualquer onde não possa ser visto, fazendo à mesma preparação do material. Em vez de dizer as palavras acima, dizer as seguintes:

“Em nome de João Batista, Garja, eu te ordeno que recebas, encerres e sufoques todas as más influências que me foram dirigidas durante esta semana; Garja: Retém e sufoca essas más influências até que eu devolva ao Rio... (nome do rio), para que as leve para o mar”.

Quando se completam três meses, também numa sexta feira da Lua Crescente, às seis horas da tarde, despejar a água no rio e, decorridos 35 minutos, recolher outra, procedendo do mesmo modo que antes. A substituição da água deverá ser feita de três em três meses, respeitando o mesmo ritual.

Ao devolver a água no rio, faça-o da seguinte maneira: Chegando à margem, destampe o vidro e fique em silencio durante três minutos, depois dos quais, diga as seguintes palavras:

“Em nome de João Batista, eu te ordeno, Garja, que leves todas as más influências que afogastes e as seguintes ao mar. Em nome de Jeová, eu te agradeço o serviço que me prestaste e ainda me prestarás, sepultando no mar todas as más influências que te confiei”.

A água do rio que desemboca no oceano tem a finalidade de destruir e evitar que os trabalhos de feitiçaria produzam efeitos contra o praticante.

O recolhimento da água se faz pelo mesmo processo indicado para a água do rio que desemboca no mar.

A consagração dessa água também é feita pelo mesmo processo, porém, empregando a seguinte conjuração:

"Em nome de Zacarias, eu te consagro, Iskarias, a que destruas todo malefício que me tenham feito ou venham a fazer. Eu te ordeno que me obedeças, em nome de Zacarias".

Também, todas as sextas feiras, recolher-se ao quarto, onde determinará a Iskarias que recolha todo malefício que lhe tenham feito, empregando a mesma conjuração, alterando apenas o nome dessa água, que é dominada por Iskarias, enquanto que a água do rio, que desemboca no mar, é denominada por Garja.

Igualmente, decorridos três meses, substituía a água, obedecendo ao mesmo ritual.

A água que desemboca em outro rio tem a finalidade de afastar os maus espíritos e os seres astrais que se insurge contra o praticante.

Deve ser trabalhada da seguinte maneira: Numa segunda feira de Lua Nova, às seis horas da tarde, dirigir-se à margem do rio e recolher uma quantidade de água que corresponda a cinco litros.

Dirigir-se para casa e passar a água para um recipiente de vidro de cor amarela.

Às dez horas da noite desse mesmo dia, colocar duas velas acesas de um lado do vidro, ficando do outro lado, apagando também as outras luzes.

O vidro deve ser colocado sobre a mesa coberta com um pano cor de rosa.

Feito isso, proferir a seguinte conjuração:

"Em nome de São Jorge, eu te conjuro Garnaki, a que afaste desta casa e de mim todos os maus espíritos e os seres astrais que querem me combater".

Repetir essa operação todas as noites de segunda feira, durante dois meses, findos os quais, substituir a água, o que deverá ser feito da seguinte forma: Às sete horas da

manhã de um domingo da Lua Crescente, dirigir-se para o mesmo rio de onde foi retirada a água e, no mesmo lugar. Despejar lentamente a água na terra da margem dizendo as seguintes palavras:

"Em nome de São Jorge eu te agradeço e despeço Garnaki! Eu te conjuro a que leves contigo os fluídos dos espíritos e seres astrais que encerraste. Eu te conjuro a que sufoques na terra e afogues na água deste rio e que esta os leve para o rio no qual desemboca, para que este os leve para o mar, onde fiquem sepultados para sempre. Assim seja".

Água de Lago

Tem a propriedade de destruir o amor.

É sabido que pessoa forte é aquela que não sente amor por nada nem ninguém. Entretanto, não se deve entender que em vez de amar deve-se odiar. A virtude é não sentir amor, nem ódio.

Entretanto, quem conseguir eliminar esses dois sentimentos, terá eliminado a maior parte de todas as fraquezas humanas, preparando-se para ótimo lugar, nos planos mais elevados da natureza.

O amor e o ódio – dois pólos de uma mesma força – têm a propriedade de criar situações difíceis.

Aquele que ama comete os erros sugeridos por esse sentimento; aquele que odeia é também levado a cometer erros, muitas vezes, irreparáveis. Aquele que não ama e não odeia, apenas orienta seus atos e suas palavras, tendo sempre na inteligência o verdadeiro significado das palavras HONESTIDADE, BONDADE, UTILIDADE. Será logo um ser superior aos outros.

Quando tiver alcançado esse grau de perfeição, sentirá (não terá apenas a impressão) que os outros homens e mulheres são verdadeiras crianças...

A morte do amor e do ódio não significa, conforme poderão pensar muitos, a morte do instinto sexual. Esse instinto, verdadeira fonte de vida e energia, dá sabor e encanto à vida.

“Trabalha com inteligência e ardor, em proveito teu e dos teus semelhantes, para que assim possas dar à coletividade, a qual pertences aquilo que lhe deves, por lhe pertenceres”.

“Não penses na mulher que desejas, nem na mulher que te apetece, para que sua imagem não fique na tua alma, instigando a formação das emoções. Tem a preocupação de evitar todos os pensamentos que possam criar o amor ou o ódio”.

“Vive sem amor e sem ódio, sem afeição e sem desafeição, sem simpatia e sem antipatia... Praticando o bem, não prejudicando a ninguém”.

“E, quando tiveres alcançado essa superioridade própria dos anjos, gostarás da vida, porque não mais sofrerás a vida. Não temerás a morte, porque para ti ela se confunde com a vida e é uma continuação desta...”.

“E, enquanto assim permaneces na vida, espera a morte sem pressa e sem preocupação, porque ela é a combinação da vida; também não a procurarás; não iras a ela antes que ela venha a ti, porque estarás cumprindo a missão que te foi confiada pela própria natureza atendendo aos próprios pedidos, dos quais não tens lembrança...”

“Mata o amor! Mata o ódio! Cultiva a inteligência, a honestidade a bondade, para alcançar a paz suprema dos anjos”.

“Mulher! Aceita com prazer teu companheiro de

jornada. Obedece-o e respeita-o. Devota-lhe carinho, para que ele te pague com carinho. Não ames, nem permita que ele sinta amor por ti”.

“Convence-te de que és mulher, como tal, também tens aos teus filhos, que também serão teus companheiros de jornada”.

“Eles dependem de ti e tu dependes deles. Cumpre teus deveres para com eles, sem infligir sofrimento a terceiros”.

“Pratica a bondade e a honestidade: Sejam elas o teu lema, a bússola de tua vida”.

“Conquanto obedeças e respeites teu companheiro de jornada e te dediques à tua prole, não ames e não odeies; cumpre teu dever, orientando teus atos pela inteligência, honestidade e bondade”.

“E, quando a tua própria inteligência tiver esmagado o amor e o ódio, de modo que essas palavras não mais tenham significado para ti, além da forma material que os linguistas lhe dão, então verás fundidas, a vida e a morte”.

“Não terás pressa de morrer para escapar ao sofrimento, porque ela será uma continuação da própria vida; não iras ao encontro da morte, porque esperará pacientemente, muito pacientemente, que ela venha a ti”.

“Não ames, nem odeies; cultiva a inteligência, a honestidade, a bondade”, dizia o manuscrito encontrado por Alibeck. Mais adiante, explicava que muitas pessoas sofriam e temiam o amor; sofriam e temiam o ódio; mas faltavam-lhes as energias necessárias para “mata-los”.

Usa a água do lago para matar o amor e o ódio.

Numa quinta feira de Lua Cheia, às seis horas da tarde, dirige-te à beira de um lago, não estando o dia muito frio e quando a temperatura da água estiver tolerante.

Tire o calçado e mergulhe os pés na água durante

um minuto. Retire-os. Descanse um minuto e coloque-os novamente na água por mais um minuto. Repita essa operação por três vezes consecutivas.

Enquanto os pés estiverem mergulhados na água, recite a seguinte conjuração:

“Que a gentil água do lago absorva e afogue o amor e o ódio”.

Enquanto durarem os trabalhos acima, devem ser usados defumadores, da seguinte maneira: 3 dias antes, o defumador ERVAS MAGICAS e 3 dias após, o defumador ANTIOQUIA.

TERRA

A terra é o terceiro elemento da natureza. Ela dá e sepulta tudo. Dá, porém exige a restituição, o novo nascimento.

A terra produz e encerra a água da qual o homem se serve durante sua permanência neste planeta.

A terra produz quase tudo de que o homem necessita para manter a vida enquanto permanece nela. É ela que o alimenta, nutre, lhe dá uma porção de calor, lhe fornece a água que refrigera e serve de alimento.

E é ela que o retém e absorve depois da morte.

Como seu correspondente invisível, ela produz aquilo que o homem deseja e sepulta tudo aquilo que o homem não deseja.

“Aproveita esta lição, para afastar o sofrimento”. Aproveita seus ensinamentos para conseguir o que quiseres.

Para afastar o sofrimento - Fazer o seguinte: Quando

Saturno estiver na 8ª casa, escrever num pergaminho virgem, com tinta mágica, o assunto que o aflige.

Envolva esse pergaminho num pedaço de seda preta, costurando com linha de seda também preta.

Feito isto, cavar um buraco na terra, que tenha a profundidade igual ao comprimento da sua mão esquerda, com os dedos estendidos. Com a mesma mão, colocar o pergaminho assim preparado no buraco.

Enterrar junto à estrela do mar.

Com a mão direita recolocar a terra no mesmo buraco, de modo a tapá-lo completamente; enquanto faz isto, dizer lentamente as seguintes palavras:

Repetir essa operação, para o mesmo sofrimento, duas vezes, nos dois sábados que se seguirem.

A operação deverá ser feita em terra seca, longe de água, erva, plantação, para que produza os necessários efeitos.

Queimar o defumador ERVAS MAGICAS na véspera e, nos dois dias seguintes, o de ANTIOQUIA e ASSAFETO.

Para conseguir o que deseja - Escrever num pergaminho virgem, com tinta mágica, o que deseja obter (durante o quarto crescente da Lua).

Nessa operação é indispensável que a mesa esteja coberta com um pano todo branco e muito limpo. Há uma precaução imprescindível: Que o seu desejo não seja prejudicial a ninguém, sob pena de se transformar em mal. Que voltará violentamente contra si próprio.

Cave na terra um buraco que tenha uma profundidade igual a duas vezes a sua mão direita com o punho fechado. Sempre com a mão direita, coloque o pergaminho, que deve estar envolvido em seda cor de rosa. Com a mesma mão,

reponha a terra lentamente, para cobrir o buraco, enquanto vai dizendo lentamente:

“Terra, bendita Terra! Recebes a semente do meu desejo, como recebes a semente que faz germinar as plantas, as árvores e as florestas! Terra, bendita Terra, eu te bendigo e te abençoo!”.

Enterrar junto à ferradura do mar.

Essa operação deve ser repetida por três domingos consecutivos, em lugares diferentes, queimando o defumador ANTIOQUIA E ALMISCAR, durante os três domingos.

Para essa operação, a terra deve estar úmida e de preferência onde haja erva, plantação etc., quanto mais densa for à plantação melhores os resultados.

FOGO

A natureza dotou o mundo daquilo que é bom e útil e também do que é mau e destruidor.

“Estabeleceu certa ligação entre o bem e o mal, de modo que o mal faz ressaltar o bem e o bem faz ressaltar o mal”.

“O fogo aquece e auxilia a nutrição, mas o fogo queima e destrói”.

“Aproveita seus poderes para teu próprio bem estar”.

Para realizar o que deseja - Usar uma camisa de qualquer cor clara, durante três dias consecutivos, depois dos quais, lavar com pouca água e deixar secar.

Acender o fogo com pouca lenha, queimando junto uma figa de Guiné e um cavalo marinho, de modo a produzir

fogo brando.

Aquecer a camisa durante alguns minutos, e proferir as seguintes palavras:

"Fogo bendito! Pelo poder das Salamandras que habitam em ti, impregna esta camisa do teu poder benéfico, para que eu consiga (diz-se o que se deseja obter)".

Depois disto, deixar a camisa esfriar e vestir em seguida, conservando-a no corpo durante três dias consecutivos. Dar um intervalo de três dias, isto é, usar a camisa durante três dias, tirá-la por mais três dias. Nesse ínterim, lavá-la com suas próprias mãos.

Queimar durante esses três dias, de manhã o defumador ANTIOQUIA e à noite, antes de deitar, o defumador ERVAS DE SANTA MARIA.

Para eliminar o sofrimento – Se alguém padece de qualquer sofrimento físico, deve usar uma camisa de cor escura (não preta), durante um dia, e evitar que fique muito impregnada de suor.

Depois acender o fogo com lenha, queimando a figa de arruma e a estrela do mar, de modo a produzir fogo brando, na qual aquecerá a camisa, até que fique ligeiramente queimada.

Embrulhar essa camisa ainda quente e lançar n'água corrente que desemboque no mar ou oceano. Queimar na véspera, do mesmo dia e no dia seguinte, o defumador ANTIÓQUIA.

Para destruir o malefício – Quando tiver a CERTEZA ABSOLUTA de que uma pessoa lhe fez algum malefício, proceda da seguinte maneira:

Tomar uma camisa ou par de meias dessa pessoa, que esteja bastante impregnada e ainda úmida de seu suor e

lançar ao fogo junto com uma figa de Guiné e uma estrela do mar.

Esse fogo deve ser feito ao ar livre, havendo pouco ou nenhum vento, e a sombra.

Ao lançar a camisa ou par de meias ao fogo, dizer lentamente "Fogo poderoso, que tudo consome e destróis! Eu te conjuro a que destruas todo malefício que me tenham feito".

Queimar durante 6 dias os defumadores ANTIOQUIA e ASSAFETO, alternadamente, de preferência pela manhã.

Para destruir uma inimizade - Quando quiser pôr fim a uma inimizade, sem prejudicar nem a si nem à outra pessoa, segurar com a mão esquerda um lenço que tenha sido usado, e ainda não lavado, pensando na pessoa com quem esta inimizado. Atirar o lenço ao fogo, junto com a figa de arruda e o cavalo marinho, ao ar livre, na sombra, com galhos de arvores, etc. Nesta ocasião, repetir três vezes o seguinte:

"Fogo destruidor! Pelo teu poder, eu te conjuro que destruas minha inimizade com fulano (ou fulana)".

Queimar 3 dias antes o defumar ANTIÓQUIA e 3 dias depois o defumar ERVAS MAGICAS.

Para não sofrer qualquer acidente – Sobre o carvão ainda incandescente, isto é, fogo vivo, porém, sem labaredas, lançar três ovos, depois de haver quebrado a casca; e, em seguida, uma figa de Guine e um cavalo marinho.

Guardar as cascas dos ovos em lugar seco e fresco.

Depois de três dias, preparar novamente fogo semelhante ao primeiro e queimar as cascas.

Como de praxe, é necessário queimar os defumares

ANTIÓQUIA e ALMISCAR, demandados 3 dias anteriores à operação e os 3 dias subsequentes.

Para curar a doença de uma pessoa, desde que essa doença seja desconhecida – Fazer a pessoa quebrar dois ovos despejando a clara e a gema numa vasilha branca. O praticante receberá a vasilha com a mão esquerda e as cascas com a mão direita.

Depois, retirar-se-á da presença da pessoa doente. Quebrar com a mão direita as cascas dos dois ovos, esmagando-as com força de modo a ficarem reduzidas aos menores tamanhos possíveis.

Em seguida, lançar as referidas cascas assim dentro da vasilha que contém as gemas e as claras dos dois ovos, e, com uma colher de metal branco, mexer até que tudo fique completamente misturado.

Lançar esta mistura sobre as brasas incandescentes, juntando para queimar a figa de arruda e a estrela do mar, em sete porções com pequenos intervalos, enquanto vai dizendo:

"Fogo destruidor! Fogo benfeitor! Pelo teu poder soberano, queima e destrói a doença de F. (diz o nome da pessoa doente)".

Queimar o defumador ANTIÓQUIA 3 dias antes e o defumador ERVAS MAGICAS 3 dias depois.

Para preservar a saúde – Nos dias frios, à hora de dormir, acender o fogo brando.

Vestir uma roupa clara ou branca para dormir. Aproximar-se do fogo sem, contudo, deixar que o corpo se aqueça demasiado.

Queimar junto uma figa mista e a estrela do mar.

Em seguida, recolher-se ao leito, cobrindo-se bem,

tendo todo cuidado de evitar um golpe de ar.

O golpe de ar é prejudicial principalmente porque o corpo aquecido esta impregnado dos fluidos das Salamandras; o golpe de ar trás consigo os fluidos dos Silfos, que são contrários. Daí o perigo para a saúde física e astral.

Até esse ponto, o manuscrito encontrado por Alibeck, o egípcio, menciona as aplicações diretas do fogo.

Mais adiante, menciona as aplicações indiretas, que constituem em lançar o fogo à água e também o uso da água quente.

Queime durante 6 dias seguidos, de segunda a sábado, o defumador ANTIÓQUIA.

Para afastar os espíritos que insistem em perseguir uma pessoa – Se uma pessoa é assediada por uma idéia má, como por exemplo, fazer o mal a alguém, ou fazer alguma coisa que não esteja de acordo com o que é bom e justo, deverá fazer o seguinte:

Num fogareiro novo, acender o fogo, de modo a que restem muitas brasas, deitando nelas a figa mista e o cavalo marinho.

Depois levará o fogareiro até junto de um recipiente com água fria enquanto se dirige para junto da água vai dizendo as seguintes palavras, em voz muito baixa:

"Espírito maligno, pelo poder do fogo destruidor, eu te ordeno que me abandones para sempre e não mais me atormentes".

Chegando junto ao recipiente com água, dará três voltas em torno do mesmo, repetindo as mesmas palavras. Completadas as três voltas, parará, repetindo ainda três vezes, essas mesmas palavras, e depois lançará as brasas na água, saindo rapidamente de perto do recipiente para que

seu corpo não seja atingido pela fumaça.

Se isto acontecer, o efeito estará perdido, sendo necessário repetir a operação no dia imediato.

Essa operação deve ser feita cinco vezes.

Se, apesar disso, ainda persistirem as mesmas idéias, faça tudo novamente, com uma pequena diferença: Em vez de preparar um recipiente com água, leve as brasas no fogareiro para lançá-las num curso de agua corrente.

Nesse caso, prepare o fogo próximo do curso d'água, a uma distancia não superior a três metros. Queime ALMISCAR durante 6 dias, de segunda a sábado.

Para conservar a amizade – A amizade apresenta certa semelhança com a água ligeiramente morna, agradável, que não produz excesso de suor, não queima a pele nem causa o "choque" da água fria.

É por essa razão, talvez que os manuscritos encontrados por Alibeck recomendem que se use a água ligeiramente morna, para conservar a amizade.

A água morna é uma expressão do próprio fogo, pois recebe uma parcela da sua força e virtude.

À noite, durante a Lua Nova, aquecer ligeiramente certa porção de água, até que fique ligeiramente morna; essa quantidade de água deve ser a suficiente para cobrir os dois pés ao mesmo tempo, numa pequena bacia, cobrindo-os até a altura dos tornozelos.

Logo que a água tenha atingido a temperatura indicada, retire-a do fogo, despeje-a numa bacia ou outra vasilha semelhante. Imediatamente, lance na água um papel escrito com o nome da pessoa cuja amizade quer conservar. Decorrido um minuto, retire o papel, coloque-o na chapa do fogão ou numa folha de lata que esteja sobre o fogo.

Deixe o papel nas condições acima indicadas e

mergulhe seus dois pés na água, onde deverá conservá-los durante um minuto; decorrido esse tempo, retire-os, enxugue-os calmamente, calce um par de meias claras (não brancas).

Feito isso, verifique as condições do papel que deixou sobre uma peça de metal (garfo, colher etc., menos canivete ou faca) e lance-o ao mesmo fogo que aqueceu a água.

Essa operação deverá ser repetida três vezes na Lua Nova e três vezes na Lua Crescente.

A cada vez, usar o defumador ERVAS MAGICAS, nas 3 primeiras vezes, e o defumador ANTIÓQUIA, nas outras três vezes.

Entretanto, quando notar que a amizade esta “esfriando”, repita a operação, conforme já foi indicado acima.

O Poder das Flores

No célebre manuscrito encontrado por Alibeck, encontra-se constantemente referencia à correspondência entre os diversos elementos da Natureza.

Tudo o que existe na terra é apenas um reflexo do que existe no além. O sábio conhecedor destas coisas é o senhor da natureza e consegue desviar as más influências ocultas e estabelecer a harmonia entre ele e, essas forças, de modo a que na sua vida terrena encontrem todas as facilidades e prazeres, sem macular os direitos e os interesses dos seus semelhantes.

O homem que conhece esses segredos perde a violência, desde o inicio, porque sabe que a violência é a demonstração máxima da fraqueza. Conhecedor da correspondência que existe entre os diversos elementos da natureza e os seus correspondentes na terra, consegue tudo o que quer, sem se insurgir contra a própria natureza – Expressão da divindade, nem contra o próprio Deus, causa e efeito da perfeição máxima.

O homem que conhece esses mistérios utiliza-os para curar seus próprios defeitos e os dos seus semelhantes.

O manuscrito encontrado por Alibeck adverte com insistência a esse respeito, desde as épocas mais remotas, ensinando:

“Não te preocupes com os defeitos dos teus semelhantes, desde que eles não venham a atingir-te. Tolera os seus defeitos e defende-se contra eles, pela aplicação da flor, cujo perfume inebria e acalma. Não tomes a teu cargo corrigir os defeitos dos teus semelhantes. Não te preocupes com eles. Não intervém nas idéias e sentimentos deles. Não te interponhas no seu caminho, a não ser para defender um mais fraco, que necessite do teu auxilio contra a maldade

de outrem."

Amigo leitor! Faz dessas palavras a prece diária. A verdade contida nesse ensinamento vem sendo comprovada constantemente em todos os pontos da terra.

Todo aquele que intervém nos planos dos outros, sem justa razão, a não ser aquela da "legitima defesa"; quando a maldade do seu semelhante se insurgir contra ti, ou contra um fraco a quem podes defender, então cruza os braços e segue o sábio ensinamento cristão que esta de pleno acordo com o ensinamento acima "Deixa que os mortos sepultem os seus mortos"...

Aquilo que teu semelhante esta fazendo e que te parece certo ou errado não deve constituir objeto de tuas preocupações; quando aparentemente, ele estiver agindo de modo errôneo, deixa-o; ele poderá ter suas razões intimas, que não pode ou não sabe explicar.

Se te preocupares com os seus erros, atrairás para ti toda a "sentença" ou parte dela.

Eis porque a bisbilhotice é condenada. Ela provoca pensamentos e desejos contrários à pessoa visada, e o objeto da bisbilhotice atrai para o bisbilhoteiro, fatos não idênticos, porém... Muito semelhantes, ou da mesma natureza.

"As flores dão encanto à vida, porque elas são as expressões da própria vida".

"A beleza decorre da harmonia das formas e da totalidade das cores. Nas flores há beleza, porque se a vida no animal é expressa pelo alento, nas flores o é pelo perfume".

"A beleza de um ser vivo é diferente da de um morto. Pode-se comparar a beleza de uma pessoa viva com a de uma múmia?".

"O conjunto da múmia poderá ser belo, porque pode conter a harmonia das formas. Existe nela beleza, mas falta-

lhe o encanto da vida... O alento que possa animá-la."

"E, por falar em beleza, que vem a ser a fealdade? Nada mais que a desarmonia das formas e a má tonalidade das cores".

"Procura no que é belo a solução dos teus problemas, para que essa beleza, alheia a ti próprio penetre na tua Alma e a faça bela."

"Se queres a beleza, cria a harmonia no teu intimo; e então terás realizado a beleza".

Realmente. A beleza nada mais é do que a consequência da harmonia das formas.

Já se sabe que é belo aquilo que agrada os olhos e os ouvidos. A harmonia das formas e dos sons produz a beleza.

Alibeck, espírito profundamente observador, certa vez, numa discussão um tanto acalorada com um neófito que se julgara sábio, fê-lo entender, com palavras ríspidas, que a harmonia não é propriamente expressão da bondade, conforme insinuava o neófito.

Disse a Alibeck:

"Não vistes, por acaso, que certas pessoas extremamente más são verdadeiramente belas? Como explicas isso, com a tua sabedoria falida".

"É que, disse Alibeck, essas pessoas são más em todos os sentidos, e não procuram nem desejam ser boas".

"É verdade que muitas pessoas boas são belas, mas isto só acontece quando no intimo dessas pessoas não existe qualquer sombra de maldade; a harmonia reina e domina em todos os seus planos invisíveis".

"Queres dizer, então, retorquiu o neófito, que não existe diferença entre o bom e o mal".

"É claro que não! E, se não te faltasse tanto à inteligência, compreenderias que a beleza ou fealdade não é

propriamente uma consequência da bondade ou da maldade, como estás dizendo erradamente; é apenas uma questão de harmonia intima que domina todos os planos e forças internas do homem; aquele que alcançou essa harmonia em existências remotas, ou na atual, terá alcançado a beleza física. Aquele que alcançou a harmonia do mal, que esteja preparado para sofrer as consequências da sua própria maldade, porque, nesse caso, ela se tornará mais intensa e o castigo será muito maior."

Alibeck ensina que a pessoa deve ser totalmente má, pois, assim se entrega de corpo e alma ao domínio das forças maléficas, sendo sua beleza uma consequência natural da harmonia da maldade completa. Ou totalmente boa, reinando em perfeita harmonia com seus diversos planos invisíveis (mentais.) ensina, também, que o grau de intensidade da maldade ou da bondade deve ser equilibrado.

Aquele que conseguir fazer com que a harmonia reine no seu intimo encontrará a verdadeira paz interna e ela se refletirá nas suas relações sociais.

E, para realizar essa harmonia, o manuscrito encontrado por Alibeck aconselha a "Cultura da Flores".

São as seguintes flores recomendadas pelo manuscrito: Rosa, lírio, cravo e jasmim.

Naturalmente, não se despreza as outras flores, pois como ele diz "Todas as flores são o encanto dos olhos e da vida".

Recomenda, outrossim, que se faça uma pequena plantação de flores "nas terras da própria casa", sendo que, em cada canteiro deverão ser enterrados os seguintes talismãs: Uma ferradura do mar, um cavalo marinho e uma estrela do mar.

Mas essa plantação deve ser muito bem cuidada; deve ser conservada em estado de constante limpeza e

cuidado. Não deve ser recolhida dentro de casa durante a noite.

A plantação das flores “nas terras da própria casa” afasta as más influências, neutraliza os maus desejos das outras pessoas e evita que a própria pessoa nutra maus desejos contra os outros.

Como acabamos de ler neste capítulo, mais uma vez afirmamos, que tudo o que vemos e tocamos neste mundo tem seu dono, sua vida, seu segredo e sua magia, que pode ser usada para o bem, ou para o mal, quer dizer, ou seja, na Magia Branca ou na Magia Negra.

O ALTO PODER DAS ROSAS E SEU SIGNIFICADO

As rosas recomendadas pelo manuscrito são as seguintes: Branca, encarnada, vermelha e preta.

Cada uma dessas rosas tem uma finalidade diferente, mas todas elas dizem respeito ao amor.

Rosa Branca – Diz respeito ao amor oculto. A rosa branca resolve a situação.

As pessoas que sofrem por “amor oculto”, isto é, sentem amor por uma pessoa, mas não podem revelar esse amor devido à sua própria timidez, ou por ser inconveniente, ou ainda por falta de oportunidade, devem usar uma rosa branca constantemente, especialmente guardar em seu quarto de dormir, um bouquê dessas rosas.

Resultados mais positivos ainda se tiver uma porção dessas plantadas também no quintal ou num pequeno vaso.

O efeito dessa prática manifestar-se-á da seguinte

maneira: O amor oculto desaparecerá ou será manifestado e satisfeito por circunstancia alheia à vontade do praticante.

Algumas pessoas muito sensíveis sentem o efeito do amor oculto que outras pessoas nutrem por elas.

Com a prática referida, a pessoa que nutre esse amor será satisfeito se convier ao praticante.

Rosa Vermelha – Tem relação com amor fogoso, amor sexual.

Ela pode despertar o amor fogoso, diminuir ou acabar com essa espécie de amor.

O próprio praticante poderá estar sofrendo desse amor ou estar se relacionando com uma pessoa que sofra do mesmo.

Se o próprio praticante sofre de amor fogoso deve proceder da seguinte maneira: Na parte da manhã de uma sexta feira, Lua Minguante, obterá uma porção de rosas vermelhas e as colocará num recipiente com água no seu quarto.

Feito isso, colocará uma rosa no peito, do lado esquerdo, e se dirigirá a um lugar onde haja terra seca, sem qualquer vegetação ou água, e ai sepultará a rosa.

Repetirá essa mesma operação cinco dias consecutivos, usando sempre rosas que tiver adquirido no primeiro dia.

Se o praticante quiser curar o amor fogoso de outras pessoas, deverá dar a essa pessoa uma ou mais rosas vermelhas e fazer com que as use. Depois procurará reaver a rosa, lançando-a na sarjeta, a qualquer hora da noite.

Rosa Encarnada – Tem relação com o amor platônico.

Se o praticante sofre de amor platônico deve usar

uma rosa encarnada durante três dias consecutivos e depois lança-la n'agua corrente.

Se o praticante sente amor por alguém que retribui com amor platônico, devera dar-lhe uma rosa encarnada, numa sexta feira de Lua Nova. Repetir a mesma operação nas duas sextas feiras que se seguirem. Como resultado dessa prática, a pessoa que nutre amor platônico passará a nutrir outra forma de amor pelo praticante.

Rosa Preta – Esta relacionada com os malefícios destinados a prejudicar o praticante nas suas relações amorosas de qualquer espécie.

Os efeitos dessa rosa são muito violentos e, por isso, a mesma deve ser manejada com muito cuidado. O praticante devera adquirir apenas uma dessas rosas de cada vez e recebe-la com a mão esquerda. Tão logo a tenha nessa mão, dirá as seguintes palavras, em voz muito baixa, dirigindo-se imediatamente a um lugar mais ou menos distante, onde haja terra seca, isto é, sem vegetação nem água. A operação deverá ser feita de preferência com o tempo muito seco.

São as seguintes palavras que o praticante deverá recitar, logo que pegar a rosa, enquanto se dirige para o lugar do "sepultamento" e enquanto durar o "sepultamento":

"Rosa negra, inimiga dos maus e do mal. Destrói o mal que me fizeram e conserva-o contigo na tua sepultura, até que eu apodreça".

Depois que houver "sepultado" a rosa negra, voltará pelo mesmo caminho, repetindo ainda as mesmas palavras, até ter-se afastado cerca de sete metros do local. O praticante não deve comprar a rosa negra na porta, nem nas proximidades da sua casa. Depois que a tiver adquirido, não deverá passar perto dela. Dirigir-se-á para o local do "sepultamento", que devera ser distante de sua casa, e permanecerá na rua durante uma hora no mínimo.

Nota importante: Ao término da leitura deste trabalho, coligido dos antigos manuscritos encontrados e reconstituídos, e traduzidos de diversas origens, como França, Itália, Egito, Ásia, Portugal etc., inclusive o Rei Salomão, o leitor, se pretender ser um autentico magista, deve adquirir o "Antigo Livro de São Cipriano, o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço", depois o "Antigo e Verdadeiro Livro Gigante da Cruz de Caravaca" e o "Verdadeiro Livro das Clavículas de Salomão".

Estudas estas três obras, o leitor estará apto a desempenhar seu papel, como um perfeito magista, um perfeito feiticeiro, enfim, um adepto de Hermes.

Estas três obras contêm ensinamentos que devem ser aprendidos, por abordam o mesmo assunto: O Feitiço e a Magia.

O PODER DO LÍRIO E SUA MAGIA

O lírio domina sobre o orgulho. Esse orgulho pode ser do próprio praticante ou de outra pessoa.

O orgulho é uma consequência do excessivo amor próprio.

O orgulho não seve ser confundido com dignidade.

"Respeita a ti mesmo sob todos os aspectos. Faze com que os teus semelhantes te respeitem, não pelo orgulho, não pela força, não pela violência, mas pelo próprio respeito".

"Quando conquistares o respeito por ti mesmo, os teus semelhantes te respeitarão".

"Mas, guarda-te de confundir o respeito a ti próprio com o orgulho. Não deixes que o sentimento de dignidade se transforme em arrogância ou em desrespeito ou destrato aos teus semelhantes".

“Trata a todos com o devido respeito e exige que os teus semelhantes te respeitem. A condição básica para conseguires o respeito dos teus semelhantes é respeitá-los. Só assim podes exigir que te respeitem”.

“Para se livrar do próprio orgulho, como defeito no caráter pessoal, cultiva nas terras onde reside uma pequena plantação de lírio”.

“Sempre que possível, toma um lírio e conserva-o no teu bolso, do lado direito”.

“Se estás em contato com uma pessoa e não podes romper esse contato, porque não te convem, e ela te trata com orgulho, colhe um lírio da tua própria plantação e lança-o sobre o solo, de modo a que essa pessoa passe sobre ele”.

“Repita essa operação sete vezes consecutiva, e assim terás abrandado o seu orgulho para contigo”.

Um lírio dado a uma pessoa do sexo oposto, numa quarta feira de Lua Nova ou Crescente, fará com ela mostre mais interesse e não trate com frieza ou indiferença.

Esse recurso pode ser empregado para resolver pequenas pendências entre namorados ou amigos, desde que uma das partes dê o lírio à outra. Nesse caso, não é necessário que o lírio seja colhido da plantação do praticante, podendo ser adquirido num estabelecimento do ramo ou de uma pessoa que o tenha. Envolto num lenço cor de rosa, com um pedaço de papel em que tenha sido escrito o nome do inimigo verdadeiro, este se acalmará, para dar lugar a uma nova amizade, possivelmente, mais forte do que antes de surgir à inimizade.

“E quando fores para o além, tem a consciência de que não levas nenhuma dívida para com teus semelhantes, para que, quando voltares para completar a tua missão, estejas livre desse encargo”.

“Se modesto e humilde, não faltes com o respeito à tua própria pessoa”.

O PODER DO CRAVO E SUA MAGIA

Domina sobre a fidelidade e, como reflexo natural desta, sobre a infidelidade.

“A vontade humana constitui uma grande força, mas, na generosidade das pessoas, é uma força que domina a própria pessoa”.

Muitas vezes uma pessoa deseja possuir determinadas qualidades, mas, apesar desse desejo, não consegue.

Uma pessoa sabe e reconhece que é infiel aos seus semelhantes, mas dominada por uma força que a impede de ser fiel, a despeito do seu desejo de se “curar dessa enfermidade”.

“Para se curar do defeito da infidelidade cultiva nas terras da casa onde moras uma pequena plantação de cravos. Sempre que puderes, recolhe alguns deles, coloca-os num recipiente com água no interior da tua casa. Não os lances fora, antes que possas substituí-los por outros”.

“Quando terminar a estação, recolhe os últimos cravos com a água do recipiente em que estiveram, e lança-os ao pé do mesmo craveiro”.

“Esse processo tem a propriedade de afastar a infidelidade das outras pessoas.”

Quando o praticante suspeitar que alguém lhe esteja sendo infiel, deve conseguir um cravo, envolve-lo num pedaço de seda branca e colocar no bolso do lado direito. Sendo mulher, poderá embrulhar o cravo com papel de seda e um pedaço de seda branca e prender à roupa, do lado de dentro do lado direito.

Se o marido suspeita que a mulher lhe esteja sendo infiel, deverá proceder do seguinte modo: Fazer com que a mulher use um urinol durante a noite; pela manhã lançar um cravo sobre a urina da mesma. Essa urina não deve ser misturada com a de nenhuma outra pessoa.

Se a mulher desconfia que o marido lhe esteja sendo infiel, deverá colocar um cravo dentro do pé esquerdo do seu sapato, durante a noite, enquanto dormir, devendo retirá-lo na manhã seguinte, uma hora antes de nascer o Sol. Evidentemente, o marido deverá ignorar esta prática, pois poderá perder o efeito completamente.

O PODER DO JASMIM E SUA MAGIA

O jasmim é o remédio contra a sensibilidade. Há pessoas extremamente sensíveis, que sofrem em consequência dessa deficiência anímica. Tratando-se de homem, emprega-se da seguinte maneira: Tome um jasmim numa manhã de segunda feira; na mesma hora, envolva-o num pedaço de seda da mesma cor.

Quanto tiver de tomar banho, tire-o; também, não deverá conservá-lo durante a prática do ato sexual. Ao deitar-se retire-o e coloque-o dentro do sapato esquerdo, não devendo conservar a meia nesse sapato.

Esse jasmim deve ser substituído de três em três dias. Depois que tiver usado nove jasmins, estará terminado o tratamento.

Sendo mulher: Tome um jasmim numa sexta feira pela manhã; envolva-o num pedaço de seda de cor azul e amarre-o na coxa esquerda, na parte mais alta, com seda da mesma cor, de jeito que a meia, não o toque.

Retira-lo ao tomar banho ou tiver que praticar o ato sexual. Ao deitar-se, retira-lo também, colocando-o debaixo da cama, do lado oposto àquele em que dorme, e na altura da cabeceira. Substituí-lo cada três dias.

Depois que tiver usado treze jasmins, estará terminado o tratamento. Se uma pessoa pretende curar outra, deve agir do seguinte modo: Num dia qualquer da semana deverá lhe dar um jasmim. Repetir essa operação durante 7 semanas consecutivas, dando o jasmim sempre no mesmo dia da semana; por exemplo, se a pessoa deu o jasmim numa segunda feira, deverá dar outro toda segunda feira, até completar as sete semanas.

A pessoa que der o jasmim deve fazê-lo sempre com a mão direita, observando se a pessoa que o recebeu usa-o, realmente. Se notar que o jasmim não é usado pela pessoa, deverá passar a vigiá-la, sem que a outra perceba. Segurando o jasmim com a mão esquerda e conservando-a fechada, dirigir-se a uma distância não superior a 30 metros, quando o atirará para o ar, deixando-o cair na terra; recolher o jasmim e tornar a atirá-lo para o ar, repetindo essa operação três vezes. Na última vez, deixa-lo ficar na terra.

Esse tratamento deve ser feito durante sete semanas consecutivas.

Nota importante: Durante os trabalhos acima mencionados, os praticantes devem queimar, durante 6 dias seguidos os defumadores Ervas Mágicas, e Antioquia. Nas segundas, quartas e sextas feiras, o primeiro, e as terças, quintas e sábados, o segundo.

Convém sempre possuir alguns talismãs relacionados anteriormente.

O Alto Poder dos Metais e sua Utilização na Alta Magia

Já dissemos em outros capítulos que no manuscrito encontrado por Alibeck, o egípcio, existe a seguinte observação, reiteradas vezes:

"Na Natureza tudo se corresponde".

Também os metais têm certos poderes, decorrentes das influências que recebem dos diversos planos da natureza, aos quais estão ligados.

Alguns metais recebem influência mais poderosa do que outros, ficando, assim, mais imantados dessa influência, que transmitem aos seus portadores, produzindo certos efeitos.

Evidentemente, nenhum corpo animado ou inanimado escapa a esta influência; a única diferença é que alguns corpos têm maior poder de imantação do que os outros.

No manuscrito encontrado por Alibeck, encontram-se referências apenas aos seguintes metais, receptores e transmissores de influências mais enérgicas: Ouro, prata, chumbo e cobre.

Os metais, de um modo geral, produzem bons ou maus efeitos, de acordo com as influências que captam,

O ouro e a prata, sendo metais nobres, recebem influências das ordens mais elevadas e, por isso, produzem

bons efeitos na vida prática. O chumbo e o cobre, sendo metais vis, captam influencias de baixo teor e, geralmente, produzem mais resultados ou influências fracas na vida prática.

"O ouro tem sido empregado como símbolo da pureza e correspondente à pérola, no domínio das pedras preciosas".

"Ele é a expressão da natureza dos sentimentos e dos pensamentos. Aquele que usar o ouro, deve também purificar seus pensamentos e sentimentos, para que a imantação produzida por esse metal não seja conspurcada pela impureza baixeza dos pensamentos e sentimentos".

"Aquele que tem pensamentos baixos deve-se conformar com o chumbo e o cobre que são a expressão da vilania, da baixeza, da pobreza de caráter anímico... Pois é igual ao chumbo e ao cobre, que nada valem...".

"E, filho da natureza, se queres ser honesto para contigo mesmo, usa o ouro, que é a expressão da perfeição máxima da terra; usa a prata, que é sua irmã nova e exprime a pureza dos sentimentos e sentimentos num grau inferior, porém, ainda bastante apreciável".

"Se aspiras ser ouro ou, prata, usa ouro ou prata nos teus pensamentos e sentimentos; só assim serás digno de usar o ouro e a prata que a natureza te deu".

"Mas, se pretendes continuar ainda no charco da miséria anímica, se pretendes continuar sendo um simples homem de baixas condições anímicas, usa o chumbo e o cobre, porque eles são a expressão da vilania, da baixeza".

"Lembra-te filho da natureza, que na terra existe grande quantidade de chumbo e de cobre... Mas, há pouco ouro e pouca prata".

"Se preferes usar o ouro e a prata, deixa de ser chumbo ou cobre, ou uma mistura de ambos; não penses

no mal que os teus semelhantes fizeram, nem nos erros que eles cometeram, porque teus pensamentos girando em torno desses fatos provocarão nova série de males, que o teu semelhante tornará a praticar, vitimando outros seres iguais a ti, não alimentes maus pensamentos contra os teus semelhantes, mesmo quando na tua pobre linguagem falada ou escrita puderes dizer que o merecem; esses maus sentimentos formarão uma auréola perniciosa em torno do teu semelhante, que lhe conturba a alma, e ele tornará a incidir no erro".

"Transforma o teu pensamento em ouro, não pensando nas coisas más ou erradas que os teus semelhantes fizeram".

"A diferença entre os metais vis e os metais nobres está apenas no grau de vibração".

"As vibrações baixas que se verificam na matéria inerte lhe dão vida, porém, uma vida rudimentar, sem força capaz de elevá-la muito acima da matéria inerte. Têm assim o chumbo e o cobre, que são apenas matérias inertes, possuidores apenas de um pequeno grau de vibração; por isso, a vida se manifesta nestes metais em grau inferior".

"Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria contém uma vibração de cor plúmbea e produzem aquilo que na terra os filhos da natureza costumam dizer que é "escuro", é "preto"; seu aspecto amedronta aquele que ainda não se libertou das camadas de matéria inerte ou se elevou muito pouco acima delas; suas vibrações são de ordem muito baixa; são os homens e mulheres que ainda alimentam maus pensamentos e maus sentimentos...".

"Se algum dia os filhos da natureza aprenderem o processo de elevar as vibrações dos metais vis, então poderão transformá-los em metais nobres...".

"Se tua inteligência já estiver suficientemente

desenvolvida para entender o que deixei escrito nestas linhas, então serás feliz, porque compreenderás a razão de ser da evolução anímica; mas, se não conseguires compreender isso, então espera pacientemente até que um dia, num futuro remoto ou próximo, tua inteligência compreenda porque o chumbo e o cobre devem ser transformados em prata e ouro no intimo de cada alma...".

Evidentemente, o manuscrito encontrado por Alibeck, no trecho acima, refere-se aos pensamentos e sentimentos.

Representa os pensamentos e sentimentos maus, baixos, como sendo o cobre e o chumbo; assim, os maus pensamentos e os sentimentos baixos de cada homem são representados pelo chumbo e pelo cobre que se encontram espalhados na natureza; mas, esses maus pensamentos e sentimentos estão intimamente relacionados com os planos inferiores da natureza que, no âmbito do universo tem classificação semelhante a do chumbo e do cobre na terra.

Na natureza tudo evolui. Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria são próprios da pessoa pouco evoluída; são aquelas que ainda estão nos primeiros estágios da evolução anímica; com o desenvolvimento anímico essas vibrações vão-se tornando cada vez mais puras e elevadas assim, o homem terá realizado a transformação do chumbo e do cobre em prata e ouro.

Em outro trecho, o manuscrito explica que o ouro se refere aos pensamentos elevados e a prata aos sentimentos elevados; o chumbo é a expressão dos maus pensamentos, enquanto que o cobre representa os sentimentos baixos.

Passemos agora ao estudo da aplicação prática dos metais acima referidos.

O PODER DO OURO E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Para se obter os resultados segundo os ensinamentos constantes do manuscrito encontrado por Alibeck, o ouro pode ser usado sob três formas diferentes: Anel (que será usado no dedo), em lamina e em pó.

Para ser rico e feliz – Mande preparar um anel de ouro do mais algo quilate. No domingo, uma hora depois do nascer do Sol, coloque o anel no dedo anular da mão direita.

Para vencer os concorrentes desleais – Use o mesmo anel no dedo mínimo da mão esquerda.

Para ser feliz numa viagem – Passe o anel para o dedo anular da mão esquerda.

Para que o pedido de casamento não seja recusado – Use o mesmo anel no dedo mínimo da mão esquerda, desde três dias antes de fazer o pedido.

Para que os maus pensamentos dos outros não atinjam o praticante – Mande preparar uma lamina de ouro, do mais alto quilate; essa lamina deve ser fina, isso é, não dever ter muita espessura.

Envolve-la num pedaço de seda cor de púrpura. Prepara uma alça com a mesma seda e colocar no pescoço, a tiracolo, de modo que a placa de ouro caia sobre o coração.

Esse poderoso amuleto deve ser trazido sempre pelo praticante exceto durante a noite quando estiver dormindo, e quando tiver de praticar o ato sexual.

Para que os maus pensamentos dos outros não prejudiquem o praticante; para que os maus pensamentos do praticante jamais se realizem nem atinjam outras pessoas – Coloque duas gramas de ouro em pó, do maior quilate, num

pequeno saco de seda de cor púrpura, e prepara uma alça com a mesma seda.

Coloque a alça no pescoço, de modo a que o saquinho de ouro fique sempre sobre o estomago.

Para que os bons pensamentos se realizem – Se o praticante quiser que seus bons pensamentos se realizem, deve usar o mesmo saquinho de ouro descrito acima, e pendura-lo ao pescoço, de modo a que o saquinho fique nas costas, mais ou menos na altura do estomago.

Essa pratica produz um outro efeito: Faz com que os bons pensamentos das outras pessoas, a respeito do praticante, se realizem.

Além das práticas acima com o auxilio do ouro, o manuscrito recomenda o uso constante do legitimo SIGNO DE SALOMAO (DE OURO).

A finalidade desse símbolo misterioso é preservar o praticante de todos os maus pensamentos, seus próprios e de outras pessoas inclusive das entidades astrais e espirituais inferiores, que sejam capazes de causar qualquer mal ao praticante na sua vida material, na sua saúde física e mental.

PODER DA PRATA E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Conforme os sábios ensinamentos do manuscrito encontrado por Alibeck, a prata diz respeito aos sentimentos elevados.

Ensina também o manuscrito que os sentimentos têm tanta força quanto os pensamentos; por isso, se realizam no mundo material ou produzem efeitos indiretos.

Muitas vezes, esses sentimentos não se apresentam na alma da pessoa, mas produzem maus resultados, de natureza semelhante a como se manifestam.

As aplicações da prata são as mesmas já indicadas para o ouro, com a única diferença que o ouro diz respeito aos pensamentos enquanto, a prata se refere aos sentimentos.

Muitas vezes, a pessoa sofre os efeitos dos próprios pensamentos e outras vezes dos pensamentos dos outros; porém, é comum que os maus efeitos sejam o resultado dos sentimentos, e não dos pensamentos.

Só as pessoas mais ou menos desenvolvidas, ou aquelas que aprenderam a se analisar com exatidão, é que podem distinguir com perfeição os pensamentos e sentimentos.

Geralmente, o pensamento e o sentimento estão tão intimamente ligados, que é difícil separá-los e distingui-los de modo a que seja possível dizer com exatidão: Estou pensando, estou sentindo...

O pensamento gera o sentimento e o sentimento produz o pensamento. Essas duas "rodas dentadas" se acionam continuamente, dando impulso e força uma à outra; quanto maior o impulso, maior a força; quanto maior a ação, maior a reação e, assim, a quantidade de pensamentos e sentimentos aumenta e se avoluma de tal modo que inúmeras vezes chegam a sufocar a alma...

É assim que vivem as pessoas conturbadas mentalmente pelas emoções.

A neutralização dos dois pólos "pensamento" e "sentimento" produz a calma, a tranquilidade, a harmonia.

Mas, nenhum ser humano será capaz de subsistir sem o pensamento e sem o sentimento; seria o mesmo que privar o corpo dos dois braços ou das duas pernas.

A neutralização não é recomendada a não ser como

estagio passageiro, para imprimir nova modalidade de ação e relação ao pensamento e ao sentimento. E, dessa prática, surgem um NOVO PENSAMENTO e um NOVO SENTIMENTO.

Mas, para não voltar ao "ponto de partida", não deixe essas ações e reações entre pensamento e sentimento tomarem um impulso muito forte: Elas devem ser moderadas, brandas, em qualidade mínima (poucos pensamentos e poucos sentimentos). Só assim a alma poderá trabalhar sossegadamente, sem atritos, distribuindo equitativamente as energias para um e outro dos auxiliares.

E, nesse ambiente de paz e harmonia anímica, o homem evolui, progride e ascende até junto dos deuses.

Leia novamente o tópico II deste capítulo – O OURO. E observe que se os seus insucessos não tiverem sido originados pelos pensamentos seus e de outrem, então sê-lo-ão pelos sentimentos. Nesse caso, use em prata tudo aquilo que foi recomendado para ser feito em ouro.

O PODER DO CHUMBO E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Já vimos que o chumbo representa os pensamentos maus, os pensamentos baixos.

As pessoas cuja alma produz sistematicamente maus pensamentos, devem usar o chumbo para purificar esses pensamentos.

Para isso, devem usar certa quantidade de chumbo em grão, do lado esquerdo do corpo; essa quantidade de chumbo deve ser retirada ao dormir, e quando tiver que praticar o ato sexual.

Depois de três dias, retirar o chumbo, com a mão esquerda, e espalhará sobre a terra seca.

Decorridos nove dias, repetir a mesma operação, colocando o chumbo, porém do lado direito, tendo as mesmas precauções recomendadas acima.

Depois de usar o chumbo durante três dias, faça da mesma maneira, isto é, espalhe o chumbo sobre a terra seca. Se ainda persistirem os maus pensamentos, é sinal de que os mesmos vêm de outras pessoas ou de entidades astrais.

Nesse caso, use o chumbo em grão dos dois lados, direito e esquerdo, durante cinco dias, depois dos quais, lance-os em terra seca.

Recomendação Importante: Enquanto estiver fazendo esse tratamento, não deve usar material de ouro ou de prata, somente devendo fazê-lo três meses após o termino do tratamento de chumbo.

O PODER DO COBRE E A SUA UTILIDADE NA MAGIA

Se a pessoa notar que os seus males vêm dos maus sentimentos, em vez de fazer o tratamento por meio de chumbo, deve fazê-lo por meio do cobre, seguindo as mesmas prescrições, com a única diferença que, em vez de usar “grãos”, como no caso do chumbo, usará pequenos pedaços de cobre ordinário.

Feitos os dois tratamentos, isto é, pelo chumbo e pelo cobre, durante os períodos acima indicados e com aquelas precauções, poderá então continuar esse tratamento por meio do ouro e da prata, conseguindo, com isso, grande desenvolvimento, além de se preservar continuamente

contra os maus pensamentos e sentimentos próprios e de outrem.

Como acabam de ler, meus Caros Leitores, tudo tem seu significado e sua aplicação.

Cada metal representa uma força, um Deus.

No Espiritismo, na Umbanda e no Candomblé, cada um dos Metais representa um ORIXÁ.

Nota Importante: Durante os trabalhos já citados, os praticantes deverão queimar, durante 7 dias seguidos, os defumadores Almíscar e Antioquia.

Convém sempre possuir o talismã referente ao seu signos

QUADRO COM OS SÍMBOLOS
E AS VIRTUDES DAS PEDRAS

Pedras	Planeta	Símbolos	Virtudes
RUBI	Sol	Beleza e elegância	Dissipa as tristezas e amarguras
PEROLA	Lua	Pureza e castidade	Favorece as uniões
ESMERALDA	Mercúrio	Esperança e fidelidade	Da sabedo-ria para conhecer o futuro
TURQUESA	Vênus	Coragem e sabedoria	Assegura êxito no amor e nas viagens
DIAMANTE	Marte	Reconciliação de amor	Favorece o cumprimento de promessas
SAFIRA	Júpiter	Verdade e constância	Inspira arrependimentos das faltas
ÔNIX	Saturno	Sabedoria e ardor	Acalma opressões e pesadelos noturnos
TOPÁZIO	Urano	Ardor e força viril	Preserva do ódio e vingança
TURMALINA	Netuno	Alegria e paz	Dissipa os maus presságios

Segredos Místicos

PRESSÁGIOS E ORÁCULOS

A adivinhação pelos presságios e oráculos é uma das artes ocultas mais antigas, como a astrologia.

Foi, em certos períodos dos tempos históricos, apoiada pelo Estado e praticada oficialmente em seu interesse.

O estudante dos clássicos latinos lembrar-se-á logo do Colégio dos Augúrios, que havia em Roma talvez não terá esquecido a posição importante dos oráculos no período próspero da Grécia. Um pouco antes, encontrados os oráculos egípcios.

Atualmente, com o desenvolvimento de nosso conhecimento da antropologia e do folclore, notamos quão geral era a prática de observar os presságios e consultar os oráculos em quase todas as fases de desenvolvimento intelectual do homem.

Todos os fenômenos astronômicos foram à base da ciência astrológica. Os incidentes separados eram notados como presságios e, geralmente, indicações de males. O homem no estado primitivo era obcecado pelo temor e, por isso, os seus prognósticos, de modo geral, eram de mal e sofrimento.

Com o desenvolvimento de sua sabedoria e a conquista das forças naturais, aprendeu a ver nos acontecimentos extraordinários as revelações de boa fortuna futura.

Os sonhos e as aparições eram considerados coisas de profundo significado.

Embora muitos sonhos possam ser explicados como

aberrações de processos fisiológicos, havia um resíduo em que se encontravam indicações de acontecimentos futuros.

Nenhum estudante sério de psicologia nega que tal acontece na atualidade. São muitos os exemplos e todos bastantes claros, para que se possam ser explicados como coincidências. Portanto os sonhos são fatores importantes na obtenção dos presságios.

Sonhar é uma função passiva. As faculdades não são normalmente exercidas no sonho. Surgem dois pontos nesta consideração. Como no sonho a vontade não é exercida, as experiências frequentemente não são ordenadas. Resultou daí que foi necessário interpretar os sonhos, para se compreender perfeitamente o seu significado. Disto nasceu a necessidade da adivinhação pelos videntes, para que explicassem a significação dos sonhos.

Os indivíduos de tendências materialistas talvez digam que ver aparições e visões é apenas sonhar acordado. Isso, porém, é desviar-se da questão. Agora é admitido cientificamente que os sonhos são indicações de consciência, em outro plano de existência.

Todos os estudantes dos processos psíquicos vêem nos sonhos um fundamento real, embora desordenado e sem objetivo.

Frequentemente, também, há grande dificuldade em trazer à consciência desperta o resultado das perambulações astrais.

Isso não é contrario a razão – não devemos esperar que uma criança de poucos anos seja capaz de reconstruir e relatar as suas experiências de viagens a países estranhos e seu contato com pessoas desconhecidas. Ela teria idéias confusas das diferenças vagamente percebidas. Entretanto, seriam irreais para a criança em relação à solidez de seu ambiente normal. O mesmo se dá com os sonhos. Somos

crianças de pouca idade. Os nossos sentidos astrais se acham imperfeitamente despertos às percepções. As nossas idéias são apagadas e confusas. E quando as recordamos, é como massa confusa de impressões, que abandonamos como quiméricas.

Chega, porém, um tempo em que as visões não mais são confusas, indefinidas e apagadas. Assumem caracteres e linhas claras e definidas. Da-se uma atualidade e realidade ás impressões, que não podem mais ser negadas. A criança cresceu. Os sentidos se harmonizaram mais exatamente com as vibrações. O que é visto e ouvido se torna compreensível e toma forma de acordo com isso; todos os sentidos astrais se estão despertando ao novo mundo em que o indivíduo vagou.

Durante séculos foi convicção de que as visões e os sonhos eram enviados de cima, como avisos. Era a mais simples forma de comunicação entre o Divino e suas criaturas. O mortal ordinário não podia encarar diretamente a gloria do Divino. A sua voz podia ser ouvida e seu mandato dado apenas num murmúrio. O seu brilho supremo seria para nos aproximarmos dele diretamente. A visão completa seria demasiado terrível para suportarmos. Assim, nas antigas escrituras, o homem era avisado em sonho. Ou, quando era necessário, via uma aparição, onde o Divino tomava a forma de um ser inferior. Apareceu um anjo a Jacó e este lutou com o anjo. Mais tarde, houve a sarça ardente, a coluna de nuvens de dia e de fogo à noite.

Todos os sonhos e as aparições foram precursores de presságios e oráculos. Talvez o primeiro exemplo registrado tenha sido a voz de Deus, ao caminhar pelo jardim, com a sua promessa do mal, para castigo pela desobediência dos homens.

A profecia, tanto sagrada como profana, era mais

semelhante ao pressagio do que ao oráculo. A diferença essencial entre eles parece ser que o pressagio não é procurado. Apresenta-se e a sua significação deve ser analisada. Por outro lado, o oráculo é consultado quando se deseja conhecer o futuro. Os presságios e os oráculos são complemento e suplemento. Os oráculos foram inventados para suprir as deficiências dos presságios.

Os profetas antigos eram chefes de povos. Pela sua capacidade aparente para ler os sinais, devido à habilidade de ler o futuro e dirigir os movimentos sociais, morais e políticos de suas ovelhas era-lhes dado tacitamente o governo. Falavam com todo o seu conhecimento. Comungavam com a super alma. Podiam observar e ler sinais que outros não viam. Formavam da visão superior que lhes era concedida, um panorama do futuro e empregavam o conhecimento assim adquirido para aconselhar e congregar os povos, e de suas profecias proveio o registro que o tempo justificou muitas e muitas vezes, como que para confundir de antemão aqueles que negassem a possibilidade desse precógnito.

Enquanto o pensamento moderno se limitou à região do puramente físico, o que podia ser pesado na balança ou medido pela velocidade, manteve-se incrédulo. Agora, porém, que o psíquico esta recebendo atenção e o físico recuou às margens da realidade do éter, a justificação da profecia está próxima.

Em geral os presságios podem dividir-se em duas classes: Particular e geral.

Na primeira encontram-se aqueles que, embora não sejam invariavelmente aplicáveis a um só individuo, são de caráter pessoal. A carruagem fantasma que dizem chegar até a porta de um castelo de um país do Norte e pressagia morto na família, é um. O pássaro branco dos Oxenhams, que deu avisos durante gerações, é outro. O Banshee, da

tradição escocesa, que é ouvido por membros da família como chamada de um deles, é mais outro exemplo particular de pressagio.

Relacionado com esse tipo de aviso é o da sorte de Edental. A estatua de Palas, em Tróia, a coroa de pedras de Scone e a Ancila. Cada uma dessas coisas, quando era retida em mãos de quem as possuía, lhes dava êxito. Mas a sua perda ou destruição indicava desastre.

Quando a estatua de Palas, feita de madeira foi roubada de Tróia pelos gregos, a cidade foi tomada e incendiada. O transporte da pedra da coroação para Westminster levou consigo a sucessão ao trono da Escócia. Roma caiu quando seu palácio se perdeu.

Um caso autentico de pressagio pessoal é o da família na qual três dias antes da morte de um membro, se ouve um som musical. Conforme a tradição, isso se deu durante séculos. Um membro da família, que o ouviu duas vezes e notou a exatidão de suas indicações tentou descobrir sua verdadeira origem.

Veio, a saber, que, no século doze, o chefe da família levou consigo para as cruzadas seu filho mais moço, o seu predileto. Este morreu num combate. O pai lamentou-lhe a morte inesperada e sem preparação. Tão grande foi a sua tristeza que, voltando para a Inglaterra, entrou numa ordem monástica. Tinha dois objetivos ao fazê-lo: Desejava passar o resto de sua vida – primeiramente, para repouso da alma de seu filho e, em segundo lugar, para que, num futuro, nenhum descendente viesse a morrer sem ter o tempo necessário para se preparar. Durante anos, seus desejos mais intensos foram concentrados na realização de seu propósito.

O ocultista explicaria o resultado pela formação de um agente com os espíritos da natureza, ou elementares, que persistiriam durante inúmeras gerações, em virtude da

atividade e intensidade da força do pensamento enviada à atmosfera astral. A forma do agente não interessava ao piedoso cruzado. Pretendia, apenas, que seu aviso fosse ouvido. Como o pensamento é um modo de energia, de força persistente, ficou concentrado nas forças elementares, para expressar-se na ocasião necessária. Os descendentes diretos do antigo cruzado ouvem os sons da musica militar que serviu de canto fúnebre na Palestina, há setecentos anos.

Typhon, a Deusa do Mal. Typhon simboliza a lei fatal destruidora das formas, provocando a desordem e a morte Gravura descrita na obra do Padre Kircher, analisando o estudo feito por Apolloro)

Podíamos citar muitos casos semelhantes. Provavelmente se descobriria que a maior parte deles pode ser explicada da mesma forma. Os registros das grandes famílias estão repletos desses avisos e presságios pessoais. Por mais absurda que pareça a credulidade dos que os recebem como aviso, o fato é que são justificados pela realidade. Os avisos são geralmente verdadeiros prognósticos. E que mais se poderia desejar?

Bem diferentes, porém, dessas indicações e presságios pessoais, são os de significado geral. Estes são multiformes. O romper do cordão de um quadro, o fechar violento de uma porta, quando não há vento para produzi-lo, o quebrar de um espelho, uma queda, um gato preto que atravessa o caminho, o estalar dos moveis, o voar ou a luta dos pássaros, o derramar o sal, o latir dos cães, o zunir dos ouvidos, tudo isso são presságios gerais de importância variável. Presságios estes conhecidos no ocidente como superstições populares.

Cada país tem suas variações da significação de tais presságios. Há, contudo, uma notável semelhança nos pontos principais de cada um deles. Parece que existiu uma fonte comum, de que se derivou esse conhecimento ou mito, ou que existe algum principio intimo a que possam referir-se. Seria difícil justificar a primeira suposição – e não menos, talvez elucidar a verdade da segunda.

Na Índia, a terra da magia e do mistério, os presságios constituem uma parte não pequena das crenças religiosas de muita gente. Com efeito, não devemos nos esquecer de que a Índia é uma aglomeração de raças, nações e tribos. Talvez em nenhuma outra parte do mundo, poderemos estabelecer distinções tão profundas na linguagem, costumes, economia e moralidade. No intimo de tudo isso, porém, esta a dependência dos presságios associados a

tremores e pulsações do corpo. Um estremecimento do olho direito denota boa sorte, uma sensação de estremecimento no braço direito é considerada sinal de casamento com uma bela mulher etc.

No oferecimento de sacrifícios animais, prática que ainda existe em muitas partes da Índia, os movimentos do animal antes de morrer são cuidadosamente observados e dão uma interpretação muito livre ao menor movimento e apresentam volumosa lista de presságios, bons e maus, como se observam em Malabar. Corvos e pombos dirigindo-se de esquerda para a direita; e cães e chacais, da direita para a esquerda, consideram-se bons presságios. Os gritos, as imprecações, os espirros, um banco carregado com as pernas para cima, um copo ou um prato levado à boca para baixo, são maus presságios. O pior dos presságios e deixar um gato preto atravessar à frente. Os efeitos dos presságios que se apresentam no dia de Ano Novo dizem perdurar o ano inteiro.

Existe um provérbio em Tamil que se refere à escolha da esposa, dizendo que a mulher de cabelos anelados dá alimento; a de cabelos finos produz leite e a de cabelos duros, destrói a família. Os presságios relativos ao parto e ao nascimento são vários e curiosos. O nascimento de um filho de Korava, numa noite de Lua Nova, é pressagio de que terá notável futuro como ladrão. Se um cão arranha a parede de uma casa, é sinal de que será assaltada por ladrões. Um cão que se aproxima de uma pessoa com um pedaço de corda na boca, indica êxito. Se um cão entra em casa com um pedaço de corda na boca, o dono da casa será levado à prisão.

Seria impossível dar uma explicação especifica de cada um dos presságios a que nos referimos neste livro. Deve bastar apresentar uma justificativa geral dos mesmos.

Mas, em primeiro lugar, convém referir-nos à

decadência de idéia que quase sempre se efetua com o passar dos tempos e na transmissão oral de uma noção através de gerações sucessivas.

Não há frase mais corriqueira que a vulgar afirmação de que não há fumaça sem fogo. A sua analogia mais útil é, talvez, que não há mito sem verdade. O fundamento de todo o mito é indubitavelmente, um fato histórico. Entretanto, fica tão invertido e desvirtuado que, às vezes, é difícil estabelecer-lhe a origem ou reconhecer-lhe o valor.

O mesmo se dá com muitos presságios. Partindo de um acontecimento real, quiçá de um fim trágico, havia uma causa e efeito. Os fenômenos que se deram ao mesmo tempo em que o acontecimento, ou pouco antes, foram considerados como relacionados com a sua causa. As relações, às vezes concebíveis, eram remotas. Mas, circunstâncias semelhantes, sendo consideradas como produtoras invariáveis de efeitos idênticos teriam sido registradas entre os sábios como coisas de má significação.

Antes que nos digam que a superstição também podia ser defendida com essa mesma base, diremos que assim é. A mais grosseira superstição tem sua origem em fatos. Pode ser difícil deduzir o fato de que resulta, mas é verdade que as superstições aparentemente mais absurdas se originam desta forma.

A feitiçaria e a magia, para só mencionarmos duas que são comumente chamadas superstições, têm, como sabem todos os estudantes sérios, sua base real em forças naturais, frequentemente pervertidas. O sobrenatural não existe. O supernormal pode existir e, de fato, existe. A piedade que crê nos milagres de Cristo e o fanatismo que atribui à feitiçaria, ao diabo, não estão muito longe da verdade, pois é incalculável o dinamismo das forças psíquicas, que uma vontade bem treinada pode por em jogo

para o bem ou para o mal.

A observância dos números e dos dias é uma reminiscência cega do dogma primitivo. A sexta feira, dia consagrado a Vênus, era considerada pelos antigos um dia funesto, porque recorda os mistérios do nascimento e da morte. Entre os judeus, nada se começava nesse dia, mas ele terminava todo o trabalho da semana, porque precede ao sábado ou dia de repouso.

O número treze, que segue o ciclo perfeito de doze, representa também morte depois dos trabalhos da vida. Em consequência do desmembramento da família de Jose em duas tribos na partilha da Terra de Canaã. Uma destas tribos, a de Benjamim, o mais moço dos filhos de Jacó, foi exterminada. Daí veio à tradição de que, quando se acham treze à mesa, o mais moço deve morrer mais cedo.

Os gregos, como os romanos, e não menos que estes, acreditavam nos presságios; eles consideravam as serpentes como de bom augúrio quando saboreavam as oferendas sagradas.

Entre os romanos, tudo era pressagio. Uma calhau em que se tropeçava, o grito de um mocho, qualquer mulher velha que se encontrava, eram maus indícios.

Esses vãos terrores tinham por principio a grande ciência mágica da adivinhação, que não despreza nenhum indicio e que, do efeito percebido do vulgo, remonta a uma serie de causas que se encadeiam entre si.

Fraternidades iniciáticas

MISTÉRIOS DO ANTIGO EGITO E O CULTO DE ÍSIS

Este trabalho não ficaria completo sem a apresentação de um resumo da historia das Sociedades Secretas e das Fraternidades que se distinguiram no estudo de Magia e das Ciências Ocultas. Entretanto, não podemos fazê-lo senão em largos traços, pois, para ser completo este estudo abrangeria toda a historia antiga e grande parte da historia moderna.

As mais antigas Sociedades Secretas de que se encontram noticias na historia, foram formadas pelos iniciados nos mistérios religiosos e foi no Egito, Cuja civilização é de uma idade tão prodigiosamente afastada, que se originaram os mistérios que exerceram a mais profunda influência e tiveram a maior duração e a mais extensa difusão entre os povos do Ocidente.

É fato histórico e incontestável o que Maspero expressa nos termos seguintes: “A magia antiga era o fundo da religião”. As sociedades secretas de essência religiosa foram as primeiras e as mais poderosas que se formaram, e tinham por base a magia e suas aplicações práticas.

Tratando deste assunto, François Lenormant escreveu: “A Magia ocupava um lugar capital nas preocupações dos Egípcios”.

As sociedades secretas de iniciados que formavam

a elite pensante do Egito, dedicavam-se à magia, que constituía o fundamento dos mistérios de Ísis.

Embora reservadíssimo sobre a parte secreta dos mistérios de Ísis, Apuleio nos deixou um curioso quadro das cerimônias que comportavam. Assim as resume o dicionário de Darenberg e Saglio:

"Primeiramente se realiza, na presença de numeroso cortejo, a purificação pela água: Lucio (o herói de Apuleic) é levado a um tanque próximo do templo e o mistagogo, após ter pronunciado uma prece, derrama água sobre o seu corpo, Levam-no perante a imagem de Ísis, onde fica prostrado. Vem a seguir um intervalo de dez dias, consagrado ao jejum; o neófito coloca-se em estado de receber a grande revelação. Terminado este novo período preparatório, seus amigos vêm trazer-lhe presentes no templo; logo depois, tendo-se retirado os profanos, Lucio celebra a grande vigília, a parte essencial e decisiva da iniciação. No meio das claridades repentinas que iluminam as trevas da noite, assiste a espetáculos maravilhosos, em que se condensam todos os segredos da religião Ísíaca.

A base dos mistérios do Egito é a lenda ou mito de Ísis e Osiris, que François Lenormant resume do modo seguinte:

"Osíris (escreve Maspero), deus solar"... É inimigo eterno de Seth, o deus das trevas e da noite. Depois de seu desaparecimento do oeste do Céu, o "rei do dia, soberano da noite", que avança sem estacionar, não parava em sua carreira.

Ia pelo caminho misterioso da região do ocidente, que "através das trevas do inferno que nenhum vivente jamais penetrou", viajava durante doze horas para alcançar o oriente e reaparecer à luz. Este nascimento e morte diários do Sol sugeriram aos egípcios o mito de Osíris.

Como todos os deuses, Osíris é o Sol; sob a figura de Rá, brilha no céu durante as doze horas do dia; sob a forma de Osiri-Oun-Nofri, rege a terra. Mas, da mesma forma que Rá é cada noite atacado e vencido pela noite que parece engoli-lo para sempre, Osiris é traído por Seth, que o despedaçou ispersando-lhe os membros, pra impedi-lo de reaparecer. Apesar deste eclipse momentâneo, nem Osiris, nem Rá morreram. Osiris Khent-Ameni, o Osiris infernal, astro da noite, renasce como o Sol pela manhã, sob o nome de Har-pa-Khrad, Hor criança. Harpa – Kharad, que Osiris, luta contra Seth e vence-o como o Sol levanta e dissipa as sombras da noite... Esta luta, que recomeçava a cada dia e simbolizada a vida divina, serve também de símbolo para a vida humana... O nascimento do homem era o levantar do Sol no oriente; a sua noite, o desaparecimento do astro no ocidente do céu. Depois de morto, o homem tornava-se Osiris e penetrava na noite até o momento em que renascia a outra vida, como Hor Osiris - outro dia".

O além da morte foi sempre, desde os tempos mais remotos, a grande preocupação dos egípcios. Por isso, durante séculos, seus sacerdotes se aplicaram em estabelecer encantamentos para fornecer aos mortos os meios de escaparem dos ataques das larvas e monstros que povoam o mundo subterrâneo, e em seguida, de chegarem ao paraíso da grande deusa Ísis.

Os mistérios de Ísis tinham por objeto aproximar da divindade os devotos do seu culto e ensinar as práticas e preces capazes de assegurar-lhe o paraíso da grande deusa.

Os egiptólogos, comparando os diversos textos egípcios e gregos, chegaram à conclusão de que o recipinendário dos mistérios de Ísis assistia as cenas da representação da paixão de Osiris e da sua ressurreição e depois era instruído na significação das mesmas.

Os mistérios de Ísis eram essencialmente mágicos e a magia egípcia representou em toda a antiguidade um papel tão considerável que convém consagrar-lhes algumas linhas para dar uma idéia clara.

"A magia antiga" disse Maspero, "era o fundo da religião". O fiel que queria obter algum favor de um deus, só tinha probabilidade de conseguir-lo com a condição de apoderar-se do deus, e isso só se efetua por meio de certo número de ritos, sacrifícios, preces, cantos que o próprio deus tinha revelado e o forçavam a fazer o que dele se exigia. Ora a voz, principalmente a voz humana, é o instrumento por excelência do sacerdote encantador. É ela que vai buscar longe os invisíveis, que são chamados, e cada som que emite tem um poder particular que escapa ao comum dos mortais, mas que os adeptos conhecem, e deles se servem para suas operações. Uma nota determinada irrita os espíritos, outra os acalma, uma terceira os atrai e, combinando as notas entre si, compõem-se melopéias que os mágicos entoam no decorrer de suas evocações. "Não me é preciso recordar aqui a importância que tinha Carmem (em latim sagrado, canto, encantação), na Religião e no Direito, da antiga Roma; era onipotente no Egito e o feiticeiro, o sacerdote, o individuo que se dirigia a um deus, devia ter a voz justa, para obter o que pedia; devia ser justo a voz – Mã-khrôu"

Encontramos na Grécia antiga a mesma causa nos primitivos sacerdotes que ensinaram os mistérios de Eleusis e se denominavam Elmopidas, o que significa: Aqueles que têm voz justa. M. Foucart insiste também sobre as palavras secretas, as melopéias sacramentais, as formulas de encantação necessária para a viagem da alma após a morte, como era representada nos Mistérios de Ceres, que Heródoto afirma terem sido levados à Grécia pelas filhas do egípcio Danaus.

MISTÉRIOS DA CALDEIA
E O CULTO DE ASTARTE

Ao contrario do Egito, que adorava a Divindade sob a forma masculina, Osíris, as religiões da Pérsia e Assíria prestavam culto à Astarte, a Vênus oriental, símbolo do principio feminino.

Eis o que escreve Lajardos sobre os Mistérios Asiáticos:

"O ensino da teologia e da ciência universal não foi publico; tornou-se privilegio exclusivo dos santuários... A iniciação aos diversos graus estabelecidos nos Mistérios foi à porta aberta a todos os homens que seu espírito, seu juízo, sua coragem moral e até sua força física fizeram considerar próprios para concorrer ao fim desta instituição e capaz de guardar inviolavelmente o segredo".

No fundo de todos os Mistérios Asiáticos encontramos o culto da Natureza considerada como abarcando o principio criador e as criaturas e, por conseguinte, considerada como deus andrógino universal. A natureza, deus supremo fecundador e deusa fecundada, ao mesmo tempo, era o dogma fundamental das religiões originarias da Caldeia, assim como o grande segredo dos iniciados que compunham seu sacerdócio.

Os estudos dos linguistas e etnógrafos demonstram claramente que a Magia constituía o fundo dos Mistérios Iniciáticos praticados pelas Sociedades Secretas da Ásia primitiva.

Diz Maspero na sua Historia Antiga dos Povos do Oriente. "O culto turaniano é, com efeito, uma verdadeira magia, em que os hinos à divindade tomavam mais ou menos a disposição de encantação e em que o sacerdote é menos sacerdote do que feiticeiro".

François Lenormant e Babelon escreveram:

"A Magia dos Assírios-Caldeus repousa sobre a crença em inúmeros espíritos espelhados em todos os lugares da natureza, dirigindo e animando todos os entes da criação... Todos os elementos estão repletos dos mesmos: O ar, o fogo, a terra e a água... É preciso o auxilio ao homem contra os ataques dos maus espíritos; contra os flagelos e as moléstias que desencadeiam sobre ele. Esses auxílios só se encontram nas encantações que os sacerdotes mágicos têm o segredo, e os ritos e talismãs".

E Nínive, no palácio de Assurbanipal, Assíria, descobriram-se milhares de tijolos de argila que constituíam a biblioteca real. A maioria deles formava uma obra colossal de magia, como dizem os autores acima citados:

"... É redigido em acadiano, isto é, na língua turiana aparentada com os idiomas finezes e tártaros, que eram falados pela população primitiva das planícies pantanosas do baixo Eufrates. Uma tradução assíria, colocada ao lado, acompanha o velho texto acadiano. Desde muito tempo, quando Assurbanipal, no século VII antes de nossa era, mandou fazer uma copia que chegou até nós, os documentos desse gênero só eram compreendidos com o auxilio da versão assíria, que remonta a uma data muito mais recente.

"Dessa grande obra mágica, os escribas de Assurbanipal tinham feito várias cópias, conforme exemplar existente desde remota antiguidade na biblioteca da famosa escola sacerdotal de Arech, na Caldeia".

O grande ritual mágico dos Pontífices de Aredh se compunha de três livros: O primeiro, sob o titulo "Os Maus Espíritos, era exclusivamente formado de conjurações e imprecações, destinadas a repelir os demonios; o seguindo continha as encantações a que atribuíam o poder de curar diversas moléstias". Enfim, o terceiro continha os hinos a

certos deuses, cantos mágicos que se julgavam dotados de poder sobrenatural.

"É curioso notar, diz François Lenormant, que estás três partes correspondem exatamente às três classes dos doutores caldeus que o livro de Daniel enumera ao lado dos astrólogos (Kasdim) e dos adivinhos (gazrizxi) isto é, os Khartumim, ou conjuradores; os hahamim, ou médicos e os asaphim, ou teósofos.

Digamos de passagem que esta notável concordância entre o livro de Daniel e os antigos documentos chamados de ruínas de Nínive constituiu uma prova de autenticidade dessa parte da Bíblia.

Ao lado dos kasdim, seria de admitir que não se encontrassem, na Mesopotânia, as videntes do espiritismo antigo. Na Revue Dês Religions, A. Loisy apresenta um texto que as descreve:

"O templo de Istar, em Arbeles era servido por um colégio de sacerdotisas, que exerciam o ministério profético e que vemos em correspondência regular com Asahraydon. O rei consultava a deusa sobre suas operações militares: Istar respondia-lhe por intermédio de uma vidente:

Eu, Istar de Arbeles, digo a Asarhaydon, rei de Assur. Darei em Assur (Ninive), Kalah Arbeles, longos dias a Asarhaydon ao rei que amo. Não temais ó rei, digo-te eu... Destruirei teus inimigos com minhas mãos".

MISTÉRIOS DA ANTIGA GRÉCIA E CULTO DE BACCHUS

Os egípcios, por um lado, e os povos da Ásia Menor, por outro, foram os educadores das tribos helênicas, devendo existir, portanto as maiores semelhanças entre as iniciações na Grécia e naqueles países. Os primeiros ensaios secretos estabelecidos na Grécia foram os dos mistérios de Eleusis.

Vimos, no Egito, os mistérios de Ísis, a Deusa Mãe protetora dos agricultores e, ao mesmo tempo, dos mortos, que foram fieis ao seu culto. Nos mistérios de Eleusis, a deusa Ceres desempenhou exatamente esse mesmo papel.

Entre os egípcios, Ísis, o principio passivo, era a mulher de Osiris, o principio ativo. As Teogonias gregas consideravam, por sua vez, Ceres, irmã e esposa de Júpiter, de quem teve Proserpina, que foi raptada por Plutão. As consequências desse rapto são à base de todas as lendas de Ceres, que era celebrada nos mistérios, e tivera origem egípcia, como se pode ver comparando com os mistérios de Ísis. Herótodo, Deodoro de Sicília e muitos autores antigos confessam a identidade dessas divindades.

Plutarco afirma que a historia das viagens de Ceres à procura de sua filha não difere do que se contava, no Egito, a respeito de Ísis em busca dos membros disseminados de Osiris.

Heródoto, iniciado nos mistérios de Ísis, diz ter assistido à paixão de Osiris sobre um lado sagrado e compara-a com as festas gregas de Ceres, chamadas Tesmofóricas.

Com efeito, em Eleusis, Ceres, a deusa que trazia as Leis (Tesmofora), era ao mesmo tempo a que dava o trigo (carpofora). Antes dela, Ísis fora chamada “A Senhora do Pão”.

Plutarco, que era iniciado, fala das "Aparições Divinas" que, em Eleusis, se sucediam para os recipiendários dos temores mortais que os assaltavam a principio. Plutarco ainda atesta a identidade dos mistérios de Bacchus com os de Osiris.

Por conseguinte, havia de começo, parentesco original entre os mistérios de Ceres e os de Bacchus, mas estes sofreram uma grande influência dos ritos asiáticos na Caldeia e Babilônia, ritos que estenderam sua influência à Grécia e Roma, a tal ponto que, no inicio do Cristianismo, o rito persa de Mitras era culto oficial em Roma, sendo publicamente praticado pelos seus imperadores.

Dionísios ou Bacchus é uma das personalidades mais complexas e populares, pois obedece ao descobrimento da vida. Segundo Higino, Bacchus era filho de Júpiter e Semele, tendo vindo ao mundo em Tebas. Quando Eneo, rei da Etiópia, o hospedou, ele se enamorou de Altea, mas notando a complacência do rei, que se ausentará para deixá-lo com a esposa, Bacchus, como premio, lhe ensinou a cultivar a vinha e a espremê-la.

Consignada à popularidade de Dionísio, não é de estranhar o enorme incremento que adquiriu seu culto. Deus do vinho, em particular e da natureza, em geral, seus adoradores julgavam identifica-se com ele na embriaguez, e daí o caráter originário das solenidades do teatro grego. Contribuem para a sua gloria os oráculos pronunciados, que eram muito acreditados. De seu primeiro santuário na Trácia, até chegar à Atica, onde atingiram seu máximo esplendor. O cortejo buliçoso era constituído de elemento feminino – as Menades ou Bacantes e o masculino – os Silenos, os Satíros e Pã. As Menades eram ninfas vindimas, que arvoravam tirsos, vasos cheios de vinho e acompanhavam o deus brincando e dançando freneticamente ao som de címbalos,

tambores e flautas.

Ao lado das Menades e Sátiros, figurava no cortejo dionisíaco outra divindade pastoril. Pã, filho de Hermes e de Driope. Que foi também deus dos rebanhos e da música, e se manifestou deus guerreiro em Maratona, junto aos gregos, causando aos persas um medo incrível, fato esse de onde se origina a palavra “pânico”. Do culto de Bacchus com o de Pã, surgiu o de Priapo, que denotava sua verossímil cepa asiática, materializando a idéia da geração.

MISTÉRIOS DE ROMA

Da Grécia, os Mistérios e as Sociedades Secretas passaram para Roma, desenvolvendo suas atividades com o crescer do poderio dos filhos da loba.

As primeiras sociedades iniciáticas dos romanos foram prolongamentos das dos gregos, mas sendo organizados com objetivos mais puros, e partindo dos princípios essenciais do simbolismo mágico e religioso, nota-se nelas moral completa.

Assim é que Numa estabeleceu o culto do fogo sagrado mantido pelas Vestais, que eram cercadas de honras extraordinárias. Esse fogo sagrado era o símbolo da fé e do amor à pátria e à família.

Numa instituiu, também, o colégio dos Augúrios e Sacerdotes, imitando as regras estabelecidas nos cultos de Osiris, no Egito e de Ormuzd, na Pérsia, renovados pelo primeiro Zoroastro.

Não institui novos oráculos, que pudessem rivalizar com os Delfos, mas trazendo instrutores do Ocidente, educou seus sacerdotes na arte dos augúrios e arúspices, que consiste primitivamente na observação do canto e do voo dos

pássaros, e na maneira como se alimentavam. Estendeu-se esta arte Adivinhatória à interpretação dos meteoros e dos fenômenos celestes. Em Roma, os ministros oficialmente propostos a esse culto tinham o nome de augúrios.

"O Colégio de augúrios que, segundo se diz, Rômulo instituiu, foi a principio composto de três, de quatro".

Mais tarde e, finalmente, de nove membros, dos quais quatro eram patrícios e cinco plebeus. Esses ministros, ou mestres secretos, eram tidos em grande consideração: A Lei das doze Tabuas proibia mesmo, sob pena de morte, desobedecer aos augúrios, conforme se vê em Nova Mitologia Grega e Romana, de P. Commelin. Não se empreendia nenhum negócio importante sem consultá-los. Entre os romanos, tudo era pressagio, e ele também grandes observadores dos sonhos, que eram explicados e interpretados pelos sacerdotes.

Fazia-se uma distinção entre os presságios e os augúrios; estes se compreendiam por meio de sinais rebuscados e interpretados segundo as regras da arte augural; ao passo que os presságios, que se ofereciam fortuitamente, eram interpretados pelos particulares de modo vago e mais arbitrário.

Não era bastante aos adeptos observar simplesmente os presságios, os augúrios ou seguir os mistérios do culto: Era preciso aceita-los e agradecer se eram favoráveis. Quando não o eram; rogavam aos deuses que modificassem os seus efeitos.

Na fase inicial do Cristianismo, Roma estava cheia de Sociedades Secretas e de Mistérios importados de todas as regiões da terra, que haviam sido conquistadas pelos imperadores romanos e grandes conquistadores da época.

Na luta entre essas sociedades e o Cristianismo foi violenta e terminou com a vitória do último, após grandes

esforços de Juliano, denominado o Apóstata, em restaurar os cultos dos antigos deuses. Foram os depositários dos restos das antigas sociedades secretas que surgiram mais tarde, os Gnosticos e os Maniqueus, cujas tradições se prolongaram até nossos dias.

Durante esse tempo, e por toda a Idade Media, perduraram, na Palestina e em Marrocos, as sociedades dos Essênios e Mágicos do Egito e na Pérsia que, mais tarde, foram os iniciadores dos Templários, Rosa Cruzes e precursores da Maçonaria.

A HISTORIA DAS SOCIEDADES SECRETAS

Em um trabalho como este não podíamos deixar de falar sobre as Sociedades fundadas depois do nascimento do Cristianismo, mas como sua historia requer vários volumes e esses preceitos não podem ser discutidos dentro de algumas paginas, contentamo-nos em consagrar uma breve nota, pois antes dessa Era encontram-se traços que remontam os templos do Velho Mundo.

GNÓSTICOS

Uma vez vitoriosa a doutrina do Cristianismo, surgiram logo às seitas dissidentes, entre as quais a principal era dos Gnósticos.

A Gnose, cujo nome grego quer dizer conhecimento tem, desde suas primeiras manifestações, a intenção de

apresentar-se como a ciência divina, de penetrar em todos os mistérios do mundo, para revelá-los aos seus adeptos. Fez apelo às tradições mais antigas da humanidade, de que afirma ser resumo.

Conforme os gnósticos, a Gnose dá o segredo do Universo e da evolução, e os gnósticos afirmam possuir os segredos das antigas iniciações.

Foram Simão o Mago, Menandro e Dosithéa considerados os fundadores da doutrina; as seitas gnósticas eram inúmeras.

Vemos, no antigo Egito, Basilides, Valentino, depois os Orfitas, que tomavam a serpente como símbolo principal, a ponto de fazer crer que a adoravam.

Na Síria, Saturno de Antioquia, depois Taciano e Bardesano de Edesa, tinham opiniões pessoais; Bardesano queria a partilha dos bens, os Adamitas afirmavam que, se o Verbo se tinha feito carne, a carne se tornava santa e ordenava a nudez de forma generalizada.

Foi através da Idade Media, e apesar das perseguições, que o gnosticismo sobreviveu e todas as heresias albigenses se inspiraram em sua doutrina. Depois, caindo nos meios em que o ódio e a ignorância deviam impor-lhes as suas deformações, a Gnose achou-se envolvida na Goécia e na mais baixa Magia Negra. Em nossos dias, um grupo de intelectuais tomou à peito fazer reviver esse ensino, mas devido à iluminação pessoal, houve logo tantas seitas quantas opiniões pessoais.

TEMPLÁRIOS

Esta Sociedade Secreta, conhecida como Templários, teve como fundadores os nobres franceses Hugues de Palens

e Godefroy de Sant Omer e, por origem, a necessidade em que se encontravam os peregrinos da Palestina de proteger-se contra os assassinos e piratas muçulmanos.

Os sete cavalheiros e seus chefes pronunciaram seus votos monásticos diante do patriarca de Jerusalém. Também Balduino II, rei de Jerusalém, para auxiliá-los concedeu-lhes uma residência no lado ocidental do seu palácio, construído nas proximidades das ruínas do Templo de Salomão. Daí veio-lhes o nome de Cavaleiros do Templo, e depois o de Templários.

Foi em 1127, que Huges dirigiu-se ao Ocidente e fez o Papa Honório II aprovar a sua ordem, recebendo dele um hábito especial, de cor branca com cruz vermelha. O Concilio de Troies fez redigir os estatutos da nova ordem, imitando as clausulas de São Benedito. Os cavaleiros, porém, que eram militares e não tinham clausura, transgrediram logo os votos, bem difíceis de guardar, principalmente o de pobreza, depois o de castidade. For grande o número de moços ricos que se alistaram na ordem. O orgulho, a avidez e a luxuria corromperam-nos. Receberam presentes e organizaram haréns, como os asiáticos, sendo defensores do Papado. Este foi indulgente para com eles, deixando-os livres da jurisdição eclesiástica, e, por fim, chamou-os para o Ocidente.

É inútil relatarmos que havia, para os neófitos, iniciação e recepção com grande aparato, à noite, numa igreja, com juramento, ritual etc.

Foi em 1128 que a ordem se disseminou por toda parte, a começar pelos Países Baixos. Em 1131, Afonso de Aragão estabeleceu-se em seus Estados. Em 1136 possuía um estabelecimento no Languedoc, em Nougaréde.

Em 1139, os Templários levaram a efeito o assalto a Lisboa; em 1149, tomaram parte na guerra da Espanha

contra os Mouros; em 1191, compraram a Ilha de Chipre.

Foi durante o século XII que estiveram sempre em lutas contra os Cavaleiros de São João de Jerusalém, sendo a batalha de 1259, uma das mais sangrentas daqueles tempos.

E, contudo, a ordem devia perecer por si mesma pela mão do Rei Felipe, o Belo, rei da França, que foi quem mais se encarniçou contra ela. Fez prender, em 1307, seu grão mestre Jacques de Molay; confiscou seus bens e estabeleceu-lhe um processo, que durou sete anos.

Foram-lhes imputados muitos crimes que não haviam cometido. Desfiguraram-lhe a iniciação e acusaram-no de poluir a cruz e a calcar aos pés, adorar Satã, etc. O motivo dessas acusações foi desejar Felipe, o Belo, apoderar-se de suas imensas riquezas.

O efeito da perseguição foi tão grande que ainda hoje perdura no espírito público a impressão da culpabilidade dos velhos Templários.

ROSA CRUZES

Esta sociedade secreta fundou-a o Alemão Rosenkreutz no começo do século XV, após varias viagens à Palestina, principalmente a Damasco e à cidade misteriosa de Damcar, onde se iniciou no Ocultismo e na Magia e, mais tarde, a Marrocos, onde aprendeu dos rabinos a Cabala e seus profundos segredos.

A Fraternitas Rosae Crucis continuou a ser sociedade secreta durante um século. Em 1613, o teólogo de Wurtemberg, Valentim Andréa, foi quem publicou um opúsculo, contendo seu manifesto. O alquimista Roberto

Flud propagou pouco depois a doutrina rosacruciana na Inglaterra. Ensinava que o Universo continha quatro mundos, o arquétipo, o angélico, o astral (ou invisível) e o sublunar (ou psíquico) e que o homem era a síntese do universo (macrocosmo), sendo, pois um microcosmo; a doutrina dos Rosa Cruz introduziu-se na Maçonaria no século XVIII, e teve seu rito particular. Um dos seus grandes propagadores no século precedente foi Comenius, um dos precursores da pedagogia moderna. Foi no fim do século XVIII que a sociedade Rosa Cruz alemã teve grande influência na corte de Frederico II, graças ao seu Grã-Mestre Valner, ministro dos cultos.

Na França, seu principal propagador foi Pascalis e seus discípulos, Claude de Sant Martin e Willermoz. Fundaram-se lojas em diversas cidades. Um dos seus Grão-Mestres foi o célebre Stanislas de Guaita.

Aos Rosas Cruzes liga-se a Sociedade Martinista de Papus.

CARBONÁRIOS

Esta sociedade, ao mesmo tempo política e religiosa, fundada na Itália, dizem ter provindo dos conspiradores guelfos, que se escondiam nas matas e montanhas para escapar às perseguições dos Gibelinos, derivando daí o seu cognome. Possui dois objetivos: A independência da Itália e a reforma da Igreja. Pretendem uns que o exercito de Francisco I levou a carbonária da Itália para a França, ao passo que outros julgam ter nascido na França, onde só se ocupava da caridade. Os seus membros eram conhecidos entre si pela denominação dos Primos de Sangue.

Notamos, porém, que a velha Carbonária francesa era filosófica e branda, ao passo que a italiana era vingativa, violenta e sanguinária.

Houve fases de obscurantismo e de ressurgimento, e na própria atualidade, conquanto suas atividades estejam adormecidas, a sua existência ainda é defendida por autores de renome e de confiança desde 1848, época da restauração francesa, sendo filiados aos republicanos italianos.

ILUMINADOS

Esta oura Sociedade Secreta criou-se sob a inspiração de Jacó Bohem, o sapateiro filósofo do século XVIII, sendo renovada de conformidade com as instruções do ocultista sueco Swdengorg, que viveu em 1688-1772. Este afirmou que, sem ter sido enganado pela sua imaginação, sempre conversou com os Anjos, os Espíritos e o próprio Jesus Cristo. Durante vinte e oito anos.

A sua primeira entrevista "com Deus" data de 1745, e ele a relata numa carta a Monsieur de Robsam, publicada no prefacio do seu tratado, De Cielo et Inferno. (do Céu e Inferno). Disse-lhe Deus tê-lo escolhido para explicar aos homens o sentido das Escrituras Sagradas e desempenhou essa missão até a sua morte.

Existiam, e talvez ainda existam, em Paris e nos Estados Unidos, algumas sociedades Swdenborgianas.

A MAÇONARIA

É uma das sociedades secretas mais respeitadas de todos os tempos, a mais conhecida e a que se conservou sempre ativa até nossos dias, onde vem-se expandindo a cada dia que passa, nos quatro cantos da Terra.

O Reverendo Dr. G. Swinburne Clymer escreve, na sua "Antiga Maçonaria Mística Oriental", sobre as origens ao simbolismo maçônico: "O berço do simbolismo empregado em toda a Maçonaria é colocado por muitas das melhores autoridades do país, que julgam que o planalto da Tartária foi o primeiro a ser habitado e de lá transmitido a esta geração, pelos sábios da Índia, Pérsia, Etiópia e Egito. Não é ao antigo Egito que devemos a Religião ou a Maçonaria, mas sim, à América".

Progresso: "É fato que nas Pirâmides do Egito, em Memfis, sob a direção dos Reis, os ritos Históricos da Maçonaria eram praticados há milhares de anos. Mas, naquele tempo, o Egito e o continente da América eram uma e mesma coisas".

A esse respeito, expressa-se Parsons, na sua obra "Nova Luz da Grande Pirâmide", que ficou comprovado que a América, redescoberta no décimo quinto século, e repovoada no décimo sétimo, é o Egito (Bíblico), a terra prometida ou a terra da constelação da Água. Por mais complicada que seja uma fechadura, a dificuldade desaparece se for aplicada a verdadeira chave. A Grande Pirâmide dá provas de que é a chave tão procurada dos mistérios da Mitologia e, ao mesmo tempo, das grandes religiões do mundo.

Apresentamos a opinião das maiores autoridades maçônicas sobre a sua origem, mostrando que o seu objetivo principal, na Idade Media, foi o restabelecimento do culto

misterioso e emblemático dos antigos Magos.

Em 1917 sofreu ela uma reforma que, para os escritores materialistas da época moderna, passa por ser a sua origem histórica. Nessa ocasião, quatro lojas de Mestres Maçons (considerados simplesmente mestres pedreiros - construtores, pelos materialistas) se reuniram, formando uma só loja, que denominaram A Grande Loja de Londres.

Essa fusão, empreendida sob a direção dos Alquimistas e Cabalistas, visava aumentar o poderio exterior da sociedade, com o fim de poder exercer a ação sobre os movimentos políticos das nações. Todavia, para representar a grande obra de regeneração espiritual que desejavam empreender, conservaram os atributos, graus e linguagem da antiga arte, que haviam apurado na Idade Media.

Os primeiros estatutos datam dessa época. Completados em 1821 pelo presbítero Anderson e pelo hunguenote francês Desaguillers, eles constituem os famosos lindeiros que a Maçonaria anglo saxônia observa ainda. Neles é rigorosamente prescrito o respeito à divindade e a ordem estabelecida. Mas, a igualdade de todos os irmãos indistintamente, que se traduz pelo principio do voto por cabeça, à obediência absoluta às decisões tomadas em comum e o segredo que se lhes deve guardar, o auxilio obrigatório ao irmão em dificuldades, mesmo se este é rebelde ao Estado, tudo isso forma já o essencial do seu espírito.

Feitiçaria Antiga

O PODER OCULTO OU MEIO
DE OBTER O AMOR DAS MULHERES

Na Vida de S. Cipriano, assim como nos Milagres de São Bartolomeu, conta-se que para um homem se fazer amar pelas mulheres, sejam quais forem, necessita pegar no coração de um pombo virgem faze-lo engolir por uma cobra, conservando-a presa por espaço de quinze dias.

A cobra não resiste por muito tempo.

Logo que ela morra, cortar-lhe a cabeça e secá-la sobre brasa ou borralho, lançando-lhe em cima 30 gotas de láudano hanoveríano. Em seguida, pisar tudo e guardar num fraco de vidro novo.

Enquanto isto se conservar assim, o dono do frasco pode ter a certeza de que será amado por quantas mulheres quiser.

Modo de Usar Este Trabalho

Esfrega-se as mãos com uma pequena porção dizendo as seguintes palavras:

"Izolino Belzebuh, canta-galen-se chando-quinha é próprio xime, é goloto"

Esta magia é muito forte, admirável, até mágica.

O leitor ou leitora pode usá-la sem escrúpulos, que aqui não entra pecados, pois o mesmo S. Cipriano a ensinava a seus servos, a quem livrara do poder de Satanás.

OS PODERES OCULTOS OU O DINHEIRO ENCANTADO

Pegar uma moeda de 50 centavos e por embaixo da pedra de Ara, pelo espaço de três dias, de modo a que sejam ditas três missas em cima, sem que o padre saiba (só pode saber o depositante da moeda e mais ninguém).

Os meses mais favoráveis são: Fevereiro, abril, junho, setembro e dezembro.

ORAÇÃO DO ANJO CUSTÓDIO

A oração do Anjo Custodio foi ensinada a S. Cipriano por São Gregório, seu companheiro virtuoso, que o fez converter-se e arrepender daquela vida cheia de aniquidade.

Diz São Gregório: - "Olhai meus irmãos, foi chegado o dia feliz em que eu, com minhas orações, venci Satanás e salvei Cipriano que há três dias é servo do Senhor Nosso Deus e tenho toda a certeza de que não tornará a ser escravizado pelo demônio".

A oração do Anjo Custódio é tão eficaz que toda a criatura que a disser uma vez por dia, não só se livra do poder e astúcia de Satanás, como lhe forma um obstáculo que, à distancia de doze léguas não pode entrar em criatura alguma.

Por isso, todo o fiel cristão a deve aprender de cor, para melhor dizer, quando quiser.

UMA PASSAGEM DA VIDA DE SÃO CIPRIANO

Dizia São Cipriano, num capítulo de seu livro, que numa sexta feira, passando por um lugar deserto, viu tantos fantasmas em volta de si, que tremeu de susto e perdeu todas as forças para lhes poder resistir, porém, os fantasmas eram bruxas que se queriam salvar. Logo se chegou uma delas a Cipriano e lhe disse:

- Salva-nos, se entender que depois desta vida temos outra.

- Como vos hei de salvar? Perguntou Cipriano

- Como te salvaste tu, infame?

- Sim..., sou escravo do Senhor! Sou escravo do Se... Não acabou a palavra.

Sonhou que a oração do Anjo Custódio o livraria daquele perigo.

Acordou, e viu-se em frente de um anjo que imediatamente desapareceu... Era Custódio!

Cipriano lembrou-se da oração e disse "Eu Cipriano, requeiro e conjuro da pena de obediência e preceitos superiores".

Grande trovão rasgou no céu.

De repente, Cipriano viu diante dele quatorze bruxas.

- Quem sois? Perguntou Cipriano.

- Maria e Gilberta, ambas irmãs – responderam duas delas.

- São minhas e, como eu, todas escravas de Lúcifer – desse Maria.

- Que desejas? Perguntou Cipriano.

-queremos salvar-nos e sermos como tu, escravas do Senhor responderam elas em coro.

Cipriano salvou todas essas bruxas e com a oração do Anjo Custódio ligou todos os demônios, para que nunca mais pudessem ser tentadas.

Diz São Cipriano que esta oração não só serve para o bem como para o mal, porém, para o mal é preciso não se acabar.

LÚCIFER E O ANJO CUSTÓDIO

- Anjo Custódio, amigo, queres salvar-te?

- Sim, quero, é... Sou o Anjo Custódio, teu amigo, não sou?!

- Queres ter salvação?

- Sim, quero.

- E quais são as principais virtudes do céu que te podem salvar?

- São:

1. O Sol mais claro que a Lua:

2. As duas tábuas de Moisés, onde Nosso Senhor pôs os seus sagrados pés;

3 . As três pessoas da Santíssima trindade e toda a família da cristandade;

4. São os quatro evangelistas: João, Marcos, Mateus, Lucas;

5. São as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto sofreu para quebrar as tuas forças, Lúcifer!

6. São os seis círios bentos, que iluminaram em torno da sepultura de Nosso Senhor Jesus Cristo e me iluminam a mim, para me livrar das astúcias de Lúcifer,

7. São os sete sacramentos da Eucaristia, porque sem eles ninguém tem salvação;

8. São as bem aventuranças;

9. São os nove meses em que a Virgem Maria trouxe no ventre o seu amado filho Jesus Cristo, e por esta virtude somos livres do teu poder Satanás!

10. São os dez mandamentos da lei de Deus, porque quem neles crer não entra nas profundezas infernais;

11. São as Onze Mil Virgens, que pedem incessantemente ao Senhor por todos nós, que nos abençoe;

12. São os doze Apóstolos, que acompanharam Nosso Senhor Jesus Cristo até a beira da sua morte, e depois, na sua eterna redenção;

13. São os três raios do Sol que, eternamente, se conjuram a ti, Satanás.

Prevenimos que sendo necessário, repete-se três vezes.

EXORCISMO PARA ACOMPANHAR OS ENFERMOS NA HORA DA MORTE

Este exorcismo é tão eficaz, diz São Cipriano, que nenhuma alma se perde, quando esta oração é dita com devoção e fé em Jesus Cristo.

Diz São Cipriano, que é de tanta virtude esta oração, que de todos os enfermos a quem lia, tirava um cabelo da cabeça e o lançava dentro de um vidro de água, para com esta água lavar as chagas dos doentes, cujas moléstias eram incuráveis pela medicina; lançando-lhe uma gota e dizendo:

- Eu, Cipriano, te curo em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ORAÇÃO

Jesus, meu redentor, em vossas mãos, Senhor, encomendo a alma deste servo, para que vós, Salvador do mundo, a leveis para o céu, na companhia dos anjos.

Jesus, Jesus, Jesus, recebei a alma deste vosso servo.

Misericórdia! Defendei-me do inimigo e ampara-me com vossa intercessão, para que eu seja livre do perigo dos inimigos e das tentações.

Jesus, Jesus, Jesus, recebei a alma desse vosso servo (fulano) olhai-o com olhos de compaixão; abri-lhe esses braços, amparai-o Senhor, com a vossa misericórdia, por é feitura de vossas mãos e, a alma, imagem vossa.

Jesus, Jesus, Jesus! De vós, meu Deus, lhe há de vir até o remédio: Não lhe negueis a vossa graça nesta hora, pois eu (fulano) vos chamo ó Deus Poderoso, para que venhas sem demora receber esta alma nos vossos santíssimos braços. Vinde em meu socorro assim como viestes em socorro de Cipriano, quando andava em batalha com Lúcifer.

Jesus, Jesus, Jesus! Creio Senhor, firmemente em tudo quanto manda crer a Igreja Católica Apostólica Romana. Fortalecei, pois, a alma deste vosso servo (fulano). Vinde Jesus, ó vida verdadeira de todas as almas. Livrai-o, Senhor, de seus inimigos. Como médico soberano, curai todas as suas enfermidades; purificai-o meu Jesus, com o vosso precioso sangue, pois prostrado a vossos pés, fico calmo pela vossa misericórdia.

Jesus, Jesus, Jesus, ó Maria Santíssima, Mãe de Nosso Senhor, agora, Senhora: é tempo de mostrar que sois mãe sua e de todos nós. Socorrei-o nesta tão arriscada hora, pois em vossas mãos temos posto o importante negocio da

nossa salvação.

Tirai-o deste conflito e agonia em que se vê pondo-lhe a sua alma na presença de vosso amado Filho.

Jesus, salvai-a; Jesus, socorrei-a; Jesus, amparei-a; meu Senhor, tende compaixão de todos nós; livrai-nos de todas as coisas. Assim como o cerro deseja as fontes d'água, vos deseja minha alma, meu Jesus. Quando chamareis por mim? Oh, ouvem já os meus ouvidos, de vossa sagrada boca, aquelas palavras: - "Entra e vem, alma minha, ao gozo de teu Senhor"!

Jesus, Jesus, Jesus, em vossas mãos, Deus meu, ofereço e ponho o meu espírito; que justo é que torne a vós o que de vós recebi; sede, pois, por vossa alma, justo, e salvai-a das trevas.

Defendei-a Senhor, de todos os combates, para que eternamente vá cantar no céu vossas infinitas misericórdias.

Misericórdia, dulcíssimo Jesus; misericórdia, amabilíssimo Jesus, misericórdia e perdão para todos os vossos filhos, pelos quais sofrestes na cruz! É, pois, justo que nos salvemos. Amém.

REQUERIMENTO QUE FEZ SÃO CIPRIANO PARA CASTIGAR LÚCIFER, QUE SEMPRE O TENTAVA NAS SUAS ORAÇÕES

Quando São Cipriano viu o bem que ia gozar no céu, e o mal que lhe sobrevinha, se não deixasse Lúcifer, resolveu ir castigá-lo em um deserto medonho.

SÃO CIPRIANO SAIU DO SEU PALÁCIO PARA CASTIGAR LÚCIFER

Eis aqui como São Cipriano requereu ao demônio.

Há dez anos me pesa, senhor, de vos não ter amado.

"Eu Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração, desde o dia em que nasci levante-te, Lúcifer, lá desses infernos, vem já à minha presença, traidor e falso Deus a quem eu amava só por ignorância".

"Mas agora estou desenganado: O Deus que adoro é um Deus verdadeiro, poderoso e cheio de bondade, por quem eu te obrigo Lúcifer, que me apareça, sob pena de obediência; quando me não querias obedecer, serás castigado mais do que eu tenciono". "Aparece prontamente, Lúcifer, que eu te obrigo da parte de Deus, de Maria Santíssima e do Padre Eterno; eu te esconjuro pela força do céu e pela graça de Deus que esta nas alturas, com os braços abertos e prontos para receber aqueles seus filhos que deixam de adotar os ídolos e falsos Deuses, a quem eu, Cipriano, amava já tinha há trinta anos. Agora, com a ajuda de Jesus Cristo, já deixei essas falsas divindades e adoro um Deus poderoso que esta no céu, com que eu agora tenho todo o pacto e o terei até à morte. E é por este mesmo pacto que eu cito e te obrigo Lúcifer, que me apareças prontamente."

"Abram-se já as portas do inferno, vem Satanás, à minha presença. Vem da parte do Oriente, em figura de criatura humana".

Dito isto, apareceu Lúcifer, cercado de todos os demônios do inferno, como diz São Cipriano.

"Cheguei a contar três mil demônios em volta de mim, porém, debalde, os demônios tentaram iludir-me; e

vendo eles que nada podiam fazer, revoltaram-se contra mim, a tal ponto, que fizeram sair fogo lá dos astros, e com tanta abundancia, que parecia arder todo o mundo".
Tudo isso para ver se podia sepultar-me entre as chamas de fogo. Porém, eu invocava o nome de Jesus, e nunca o fogo me pôde chegar perto.

Vendo o demônio que Cipriano já tinha grande poder debaixo de Deus, resolveu-se a desobedecer-lhe e retirar-se para o inferno, e não obedeceu a Deus nem a Cipriano.
Porém, antes tal não fizesse o demônio, porque mil vezes mais foi castigado por São Cipriano.

REQUERIMENTO EM QUE SÃO CIPRIANO FEZ RETIRAR PELA SEGUNDA VEZ, O DEMÔNIO DO INFERNO E VIR A SUA PRESENÇA PARA SER CASTIGADO COM A VARINHA DE CONDÃO

São Cipriano, vendo que o demônio se tinha retirado para o inferno e fechado às portas, pensou um instante no que havia de fazer, ou na maneira como havia de principiar a requerer a Lúcifer e castigá-lo.

"Eu, Cipriano, paeciptur in nomine Jesus".

"Vós, que estais na gloria de Deus Padre, de Deus Filho e Deus Espírito Santo e no poder e virtude de Maria Santíssima e do Verbo Divino Encarnado e no poder dos Anjos do Céu e todos os Querubins e Miguéis, criados por obra e graça do Divino Espírito Santo, e por toda esta santidade, mando, sem apelação, sejam já abertas as portas do inferno, e que venha já Lúcifer à minha presença, para que seja cumprida e executada a minha ordem, conforme lhe ordenei.".

"Apareça prontamente Lúcifer, em figura de pessoa humana, sem intrépido nem mau cheiro".

"Sejam já abertas às portas do inferno, assim como se abriram as portas do cárcere onde estavam presos alguns dos apóstolos. Quando lhes apareceu no cárcere um anjo que foi a mando de Deus, foram abertas as portas e fugiram os Apóstolos. E o anjo foi elevado ao céu, como Jesus Cristo, lhe tinha ordenado".

"Jesus Cristo, eu vos peço e mando em vosso Santíssimo Nome, ao demônio, que veja já à minha presença, sem que ofenda a minha pessoa, nem meu corpo, nem minha alma".

"Aparece prontamente, Lúcifer, que eu te requeiro pelo poder do grande Adonis, pelo poder e virtude daquelas santas palavras que disse Jesus Cristo, quando estava a dar o último suspiro na cruz, inclinando os olhos ao céu e exclamando angustiosamente: - Meu Deus perdoai aos que me crucificaram, que não sabem o que fazem".

"Por estas santas palavras, te esconjuro e requeiro Lúcifer, imperador do inferno: Vem à minha presença, sem apelação nem agravo, que eu te obrigo, em nome de Jesus, Maria e Jose e te mando em virtude de santo Ubaldo Francisco, por estas santas palavras, pelas virtudes dos doze Apóstolos e por todos os santos de Deus de Abraão; de Jacó e de Isaque e em virtude do anjo São Rafael e a todos os demais santos e virtudes dos céus e ordens dos bem aventurados São João Batista, São Tomé, São Felipe, São Marcos, São Mateus, São Simão, São Judas, São Martinho, e por todas as ordens dos mártires São Sebastião, São Fabião, São Cosme e São Damião, São Dionísio, com todos os seus companheiros, confessores de Deus e pela adoração do rei David e pelos quatro Evangelistas, João, Lucas, Marcos e Mateus".

“Eu te requeiro que me apareças, Lúcifer, sem apelação nem agravo, que te obrigo pelas quatro colunas do céu que não me faltes à obediência”.

“Eu, criatura de Deus, te obrigo pelas setenta e duas línguas que estão repartidos pelo mundo e por todos estes poderes e virtudes. Aparece prontamente, desviado de mim quatro passos: Se não apareceres neste momento, serás já castigado com maldiçoes”.

Neste momento, aparece Lúcifer, de repente, e diz-lhe Cipriano:

- Quero castigar-te como mereces.

- Então, Cipriano, não te lembras do bem que te fiz? Não te lembras das donzelas às quais profanastes a honra e que tudo isso foi por mim arranjado? Esqueces o bem que te fiz? Eu que arranjei com que fosse senhor de todo reino!

- Infame! O culpado de tudo isto sou eu. Se fosse menos generoso contigo!...

-Desça já, já!... Fogo contra este homem e seja reduzido a cinzas. Eis aqui a escritura do pacto que fizeste comigo: Eis aqui o trabalho que nós fizemos, e que não cumpriste!

Infame és tu! Cai já fogo sobre ti – disse Lúcifer.

No momento em que Lúcifer disse estas palavras eram tantos raios, os coriscos, os trovões, que faziam tremer a terra.

Porém, São Cipriano de nada teve medo, porque o seu poder era forte contra Lúcifer.

Cipriano disse a Lúcifer:

- Sossega e suspende esses trovões e esses raios que estão caindo das alturas.

Lúcifer mandou cessar imediatamente a trovoada.

- Vai ser castigado com três mil varadas, dadas com a vara boleante – desse Cipriano a Lúcifer.

Cipriano prender Lúcifer com uma cadeira feita

de chifre ou cornos de carneiro virgem e, depois de o ter amarrado, disse-lhe:

- Estás preso, maldito traidor! Tentaste roubar a minha alma pela qual Jesus Cristo tantos tormentos passou; porém, Jesus, como bom, perdoou os meus pecados e por isso vou castigar-te com três mil varadas, por serdes o culpado de eu ofender o meu bom Jesus.

Cipriano castigou Lúcifer e, depois de castigá-lo, pôs-lhe preceito dele nunca mais fazer pacto com pessoa alguma.

É este preceito que não deixa o demônio aparecer-nos, só sendo obrigado por Deus e por todos os Santos.

MODO COMO SE DEVE PREPARAR A VARA BOLEANTE PARA CASTIGAR O DEMÔNIO

Matar um carneirinho virgem, com uma faca de aço. Logo que esteja morto o carneiro, levar a faca a um ferreiro, que faça dela três pregos. Cravá-los na vara, um no pé e dois no centro da ponta.

Declaramos que a faca deve manter-se no fogo com o sangue do carneiro.

As cadeias que prendem o demônio podem ser de chifres de carneiro, ou um cordão de São Francisco, benzido, ou, ainda uma estola, com que um padre tenha dito missa pelos menos dezoito vezes.

INTERPRETAR SONHOS, SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

Em todos os tempos foram transmitidas mensagens importantes através dos sonhos. Basta lermos a Bíblia para vermos quantas vezes foi usado o sonho para comunicação de alguma coisa a alguém. Quem não conhece a interpretação dos sonhos de Faraó, feita por José do Egito? Quem não leu a interpretação do sonho de Nabucodonosor, feita pelo profeta Daniel? Quem não conhece aquele trecho da Bíblia no qual se dez que São José foi avisado em sonhos de que sua mulher, a Virgem Maria, seria mãe dentro em pouco?

O Livro dos Livros, que é a Bíblia, está cheio de sonhos importantes, alguns interpretados, outros diretos, como aquele que avisou aos Reis Magos que voltassem para suas terras por outros caminhos que não aqueles pelos quais tinham vindo para que Herodes não soubesse onde estava o Deus Menino.

O motivo de José ter sido vendido pelos irmãos como escravo a mercadores egípcios foi justamente um sonho que ele teve. Este sonho interpretado pelos irmãos imediatamente, dava-os como obrigados a reverenciar José. Zangados com isto, eles o venderam, mas o sonho veio a realizar-se, como poderá ver qualquer pessoa que consulte a Bíblia neste ponto. José foi feito ministro do Faraó e os irmãos, sem o reconhecerem, tiveram de reverenciá-lo.

O homem continua a sonhar nos dias de hoje, porque o cérebro não para nunca. Muita gente diz que não sonha, mas os cientistas modernos ensinam que isto não é possível. O que acontece é que as pessoas não se lembram dos sonhos que tiveram durante a noite e preferem dizer que não tiverão sonho nenhum. O nosso cérebro é como os pulmões, o coração, o fígado e os rins; não para nunca.

Estamos acordados ou dormindo, os nossos órgãos estão sempre em funcionamento. Quando estamos acordados, o cérebro funciona com o nosso raciocínio e com as nossas tentativas de resolver os problemas que nos surgem a cada instante; ou então se perde em fantasias. Durante o sono, porém, o cérebro continua a funcionar, sim, mas, de maneira diferente, porque então pode fazer quase tudo quanto quiser. Daí surge os sonhos. O trabalho do cérebro, enquanto dormimos, é representado pelos sonhos. Ora, considerando que nenhum cérebro para (exceto quando morremos), temos de aceitar a teoria de que estamos sonhando a maior parte da noite.

Há varias maneiras de interpretar os sonhos, porém, as mais conhecidas são: A maneira antiga (dos templos bíblicos); a maneira espírita (segundo a qual o sonho deve ser tomado ao pé da letra, isto é: Quando sonhamos que fomos a um lugar, fomos realmente a este lugar, espiritualmente); e a maneira dita cientifica, ou freudiana (segundo a qual os sonhos nos transmitem símbolos, que devem ser interpretados).

O sistema freudiano ou psicanalítico é semelhante ao sistema bíblico num ponto: Ambos os sistemas consideram como símbolos as coisas vistas nos sonhos. Dessa forma, em vez de aceitar as coisas pelo seu aspecto externo (como fazem os espíritas), os sistemas freudiano e bíblico procuram descobrir o que esta simbolizado naquilo que vemos nos sonhos. Assim, os objetos vistos no sonho devem ser considerados como símbolos daquilo que as entidades metafísicas (ou inconsciente ou os seres extraterrenos) deviam comunicar. Temos um Templo do sistema bíblico na interpretação dada pelo profeta Daniel ao sonho de Nabucodonosor:

“Esta era a visão que vias em sonho. E ora, senhor,

ouve o soltamento (a interpretação) dele (disse Daniel): Pela cabeça da imagem que era de ouro, se entende o teu reino e o teu poderio e daqueles que sucederão a ti, e depois virá outro reino menor que o teu que se estende pelos peitos, pelos braços, que eram de prata, etc".

Também no sonho de Faraó, interpretado por José, se vê claramente que tudo era símbolo:

"Contou-lhes El-rei os sonhos que vira, e disse José":

- Ambos os sonhos são um só, e uma coisa demonstram: mostrou Nosso Senhor a ti aquilo que há de fazer. "Porque hão de vir a esta terra do Egito sete anos de grandes abundancia, e depois deles outros sete de grande falecimento e de fome por toda a terra do Egito".

Assim, portanto, devemos aprender a interpretar os nossos sonhos e não considera-los coisas sem valor. Pois todos fazem significado e querem dizer alguma coisa. Cabe a nós interpreta-los e descobrir o que significam.

APARIÇÕES, TESOUROS ENTERRADOS E AVISOS POR MEIO DE SONHOS SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

Quem passa pela estrada que vai de Agaporne à Tarticácia, na parte oriental da província de Maranta e olha na direção norte, facilmente nota a existência de um rochedo colossal que se eleva a uma altura de muitos metros acima do nível do ma. Calcula-se que, da base ao topo, àquela enorme pedra chegue a uma altitude correspondente e de um edifício de doze andares, sem contar o térreo. É um penhasco esbranquiçado, que de longe parece liso, e que

brilha muito, quando recebe os raios do Sol.

Quem se detiver a examiná-la cá do meio do caminho verá que aproximadamente a três quartos de altura dele, a partir de baixo, existe, na parede vertical, um buraco do tamanho de uma janela pequena, o qual tem espaço bastante para dar passagem a um homem agachado. Visto de longe, aquele orifício negro, de bordas irregulares, faz lembrar o covil d'alguma gigantesca serpente que, se existir, deverá vir por cima da pedra e escorregar pela borda até alcançar a enorme caverna onde se abrigará para dormir ou repousar das suas caçadas.

Não se sabe se foi feita pela mão do homem àquela abertura, mas o que parece é que se trata de um desses caprichos da natureza que deixam perplexos os observadores. Bem pode ter acontecido que a formação da rocha se tenha detido ali para continuar em seguida e deixar aquele rombo, como olho vazado e descomunal.

Ora, na parte superior da pedra se vê uma árvore, também gigantesca, velhíssima, cujos galhos pendem um tanto na direção do abismo que se forma perto dela. Aquele é também outro capricho da natureza, porque não há, em torno da árvore, nenhum trecho de terra onde seja possível plantar sequer um arbusto. Somente naquele reduzido espaço havia condições para que nascesse um verdadeiro Baobá e coincidiu que a força dele aproveitou aquele terreno e eliminou todas as demais plantas que ali tentaram nascer. Ou teria sido, mais uma vez, a mão do homem, que ali interferiu para plantar aquele gigante? (A mesma que furou o buraco da escarpa foi também a que fixou ali aquele exemplar vegetal, para um fim que adiante se verá qual teria sido). São conjecturas que qualquer um pode fazer, porém o mistério continua.

Têm sido registrados casos de pessoas que, ao

morrerem, deixam tesouros enterrados: E é crença muito espalhada que as almas dessas pessoas ficam vagando no espaço e não podem entrar no céu, nem no purgatório, enquanto não se vêem livres daquelas riquezas que deixaram debaixo da terra. Ouro e prata em barras, dinheiro amoedado, jóias – Fica tudo escondido, sem que ninguém possa aproveitar. A alma, responsável por aquilo começa então a procurar alguém a quem dar o tesouro para se ver livre dele e do castigo que ele impõe. E como não pode aparecer diante de ninguém (pois provocará medo e nada poderá comunicar do que deseja), recorre a, um processo mais natural e que consiste em aparecer em sonhos a pessoas escolhidas. Quem sonha com alguém que já morreu não se assusta e assim poderá receber calmamente a mensagem que o falecido tem a transmitir.

Contam-se muitos casos de homens que ficaram ricos da noite para o dia, graças a sonhos que tiveram desse tipo. Quem tiver o sonho não deve contá-lo a ninguém, e sim obedecer fielmente à orientação que recebe do morto, e retirar do chão as riquezas. Se revelar a alguém o sonho fará com que às riquezas, quando encontradas, estejam convertidas em carvão.

No tempo em que os bancos não eram comuns como hoje, sabia-se que as pessoas que tinham grandes dinheiros ou possuíam jóias e objetos de valor, os enterravam dentro de casa debaixo de ladrilhos ou tijolos. E para saberem com certeza onde estavam as riquezas, punham sinais que mostravam o caminho certo do esconderijo. Um pedaço de carvão (porque é coisa que não apodrece), mecha de cabelos (que também não se desfazem com o tempo), e outros objetos imperecíveis, eram postos como indicação debaixo dos primeiros ladrilhos ou tijolos. Dessa forma, quando acontecia que uma pessoa sonhasse com um tesouro

escondido (guardado quase sempre numa botija), devia seguir cuidadosamente a orientação recebida, pois, se não o fizesse, não o acharia, e a alma continuaria a penar até encontrar outra pessoa que pudesse e quisesse ajudá-la.

No começo deste século aconteceu um caso que merece destaque. E foi que em certa cidade do interior havia uma casa desocupada que diziam ser freqüentada por fantasmas.

O proprietário dela tinha morrido e os herdeiros andavam por longes terras, de modo que ela permanecia fechada e servindo de habitação para morcegos, ratos, aranhas, e talvez almas do outro mundo.

Na parte superior da frontaria da casa, como enfeite, havia dois vasos de porcelana (um à direita e outro à esquerda), de um modelo que ainda hoje se encontra em casas antigas.

Um dia chegou ali um homem num carro, e trazia consigo duas escadas de mão, as quais ele amarrou uma na outra, de modo que por meio delas emendadas alcançasse um dos vasos. Sem um minuto sequer de hesitação, encostou as duas escadas na parede, subiu por elas até onde estava o enfeite da direita, deslocou-o sem dificuldade, trouxe-o para baixo, e o guardou no carro. Desamarrou as escadas e as repôs no veiculo, e se foi embora.

Algumas pessoas que ali estavam presenciaram tudo, mas ninguém disse nada, nem tentou de qualquer modo interferir naquelas manobras. Supõe-se que o vaso estava cheio de moedas de ouro, e que o homem foi até ali por causa de algum sonho que tivera – pois não hesitou durante a operação toda. E nunca mais ninguém o viu, nem ele era conhecido ali, porque devia ser de outra cidade. A ser verdade o que dizem o falecido proprietário daquela vivenda teria guardado as suas riquezas num lugar onde

ninguém poderia desconfiar que estivessem: Bem à vista de todos, no frontispício da morada. Depois de morto, apareceu em sonhos aquele sujeito e comunicou-lhe o segredo, e o homem aproveitou muito bem disso, como vimos.

Voltamos, porém, à nossa pedra e ao furo aberto no costado dela. As divagações foram feitas com o intuito de chamar a atenção do leitor para o fenômeno das descobertas de tesouro por intermédio de sonhos. Pois foi um sonho que revelou a existência de um tesouro daquela pedra.

Um homem sonhou três noites seguidas com a cena que vamos descrever. E fosse por medo de se meter em dificuldades, fosse por não ver possibilidade de chegar a realizar a empresa, fosse porque não acreditasse em sonhos e muito menos em tesouros enterrados, o fato é que não tentou sequer verificar até que ponto era verdadeiro o sonho repetido. Por ter sonhado três vezes, já devia desconfiar que se tratasse de uma coisa seria, pois, se o sonho fosse obra da imaginação não ocorreriam três noites seguidas à mesma pessoa.

E foi assim aquele sonho. Sonhou que via um homem de feições indefinidas que o conduzia até aquela parte do penhasco onde estava plantada a árvore; e o desconhecido amarrava uma corda longa num dos galhos mais fortes da dita árvore; e pendurando-se os dois homens (o sonhador e o outro) naquela corda, desciam pela parte lateral da pedra e iam alcançar o buraco de que falamos acima; e por ele entraram os dois, e avançaram por um corredor cavado no rochedo, que os levava a um lugar espaçoso, do tamanho de uma das metades de uma câmara grande, que estava dividida ao meio por parede e por um tanque. A parede vinha de cima, e também dividia o tanque em duas partes iguais (no sentido longitudinal). O tanque estava cheio de água, mas a parede não ia até o fundo dele, e assim até a metade

(no sentido horizontal), de modo que, para atravessarem da primeira até a segunda metade da câmara, teriam os dois homens de mergulhar na água do tanque e passar por baixo da parede. Note-se que a parede não atingia o fundo do tanque, e sim, como ficou dito, parava de cima para baixo a meio dele. Mas na parte externa do tanque, ela ia até o chão da câmara. Noutras palavras, não havia meio de ir de um lado para o outro da câmara que não fosse através do tanque, ou melhor, através da água nele contida. Assim, pois mergulharam naquela água e puderam passar por baixo da parede e surgir do outro lado do tanque, onde acharam outra pequena câmara em tudo igual à primeira, ou seja: Encontraram-se na outra metade da câmara grande. Depois, seguiram pelo corredor que era escuro e para que andassem erguidos. Ao fim de mais algumas passadas descobriram outra câmara onde havia outro tanque e outra parede, tudo nas mesmas condições da câmara acima descrita. Aqui também, tiveram de mergulhar por baixo da parede que dividia o tanque, e saíram do outro lado.

Ao fim de mais algumas passadas, descobriram outra câmara, onde havia outro tanque e outra parede, tudo nas mesmas condições da câmara acima descrita. Aqui, também tiverão de mergulhar por baixo da parede que dividia o tanque, e saíram do outro lado.

Caminharam ainda pelo corredor, obra de uma dez passos e ao fim dele o que o sonhador viu foi coisa de louvar: Uma câmara de tamanho dum quarto regular duma casa. E parece que estava iluminada por uma luz que vinha de fora por alguma clarabóia; ou havia ali dentro candeias; ou então era que o sonho fazia clara a câmara, sem que ela o fosse, pois nos sonhos tudo é possível.

No meio da câmara estavam dois grandes baús fechados. O desconhecido abriu um dos baús e mostrou

ao sonhador grandes riquezas construídas de jóias antigas, pedras preciosas que cintilavam, e moedas de ouro e de prata. E ele levantava aquelas coisas à altura dos olhos do sonhador, como para mostrá-las mais claramente e salientar o valor delas. Porém não dizia palavra (porque em verdade não falou durante a cena toda, desde o principio até o fim do sonho).

Muito espantado ficou o sonhador com aquilo que viu, e, quando acordou, não podia pensar noutra coisa. Como sabia, porém, que os sonhos contados perdem o efeito, guardou silencio a respeito daquele. Embora lhe viesse à memória durante o dia todo a cena completa, nada contou a ninguém de quanto vira.

Na seguinte noite, ocorreu-lhe novamente o mesmo sonho. E tudo quanto se passara na véspera se repetiu clarissimamente. E o sonhador se lembra de ter achado alguma dificuldade ao mergulhar na água dos dois tanques, pois sentia como se fosse afogar-se.

Na terceira noite, sonhou novamente o mesmo sonho, sem nada faltar. E de manha ele foi olhar a pedra, que ficava a uma boa meia hora de distancia de sua casa, mas o aspecto de tudo aquilo lhe pareceu assustador. E não quis sequer tentar a penetração, e antes preferiu contar a vários amigos aquele sonho. E nenhum destes teve coragem para entrar naquele covil: Ou talvez não acreditassem no que o amigo lhes dizia; ou, ainda, julgassem que o sonho é matéria que não merece credito.

Na Europa, é muito divulgada a noção de que existem vampiros. Os vampiros são entidades que, segundo a crença popular de algumas regiões, saem dos seus túmulos de noite para sugar o sangue dos vivos. E quando uma pessoa é atacada por um vampiro, acaba morrendo, porque ele volta a sugar-lhe o sangue nas noites subsequentes, até

que a vítima se esgota e morre, e por sua vez transforma em vampiro. Há, dessa forma, permanente aumento do número de vampiros, uma vez que eles precisam sempre do sangue dos vivos e estes, quando atacados, vão ser também vampiros.

Noutras regiões do mundo se fala muito a respeito de lobisomens, os quais, segundo a crença popular, são homens que a meia noite das sextas feiras se transformam em lobos e saem à procura de gente para sugar-lhes o sangue.

Mas há lugares onde se fala tão-só da existência de bichos como se a menção da palavra lobisomem fosse bastante para determinar o aparecimento de um. Alias, é crença muito espalhada entre camponeses: Que não se deve chamar as doenças, nem o demônio pelo nome certo, pois aquele que pronunciar o nome duma doença poderá contraí-la e aquele que pronunciar o nome do diabo esta convidando-o a aparecer para fazer das suas. Daí recorre os campônios a varias palavras, para indicar o diabo e as doenças contanto que não digam o nome correto. Aplica-se o mesmo raciocínio para o lobisomem e, talvez, para outras entidades.

Mas é preciso não confundir o lobisomem autentico isto é aquele que esta cumprindo um fadário, com aqueles que se fazem passar por lobisomens, porque desejam criar ambiente de terror na aldeia onde moram. E tem havido casos de pessoas que fazem promessas aos santos e quando alcançam a graça pedida, se obrigam a muitos sacrifícios, de acordo com o que prometeram. Pode acontecer que a pessoa prometa engatinhar quinze noites seguidas, de um lugar para outro da região em que vive, e assim, quem passar por ali naquelas ocasiões verá alguma coisa que não pode ser confundida com um animal, porque é gente, mas não parece gente, porque está a caminhar à maneira dos

animais.

Nos fins do século XIX, quando ainda o chamado progresso não tinha invadido tudo com os seus rádios e os seus cinemas, falava-se muito de aparições, de lobisomens e ate mesmo de vampiros. Reuniam-se pessoas nos salões mal iluminados das casas enormes da época, descreviam cenas, contavam casos, imitiam opiniões.

Uma sala onde costumava discutir esse assunto era a da viúva Norina, mulher de seus quarenta anos, muito sadia, e que se recusava a casar de novo, embora não lhe faltassem pretendentes. Podia-se dizer que era rica, pois, além da quanta onde morava com a criadagem, tinha negócios na capital do país, os quais eram administrados por procuradores.

Costumava ela dizer que não acreditava nessas historias de lobisomens, e que tais coisas eram sempre motivadas por pessoas que tinham interesse em criar clima de terror na região em que viviam. E os seus convivas lhes respondiam:

- Queira Deus que Vossa Mercê nunca se encontre com um desses desgraçados que roubam o sangue das pessoas. É um fadário que a eles cumpre a triste de quem lhes cai nas garras.

A viúva ria e dizia que, se encontrasse um deles, e ela estivesse armada de faca, sempre saberia defender-se das unhas e dentes do miserável.

Um dia começou a correr o boato de que ali na sua quinta aparecia, às sextas feiras, um bicho horrendo que se arrastava pelo chão, e parece que roncava e ia de uma ponta a outra do terreno. Os criados andavam amedrontados e as noites das sextas feiras não queriam ir a lugar nenhum. Naquele tempo, recolhiam-se todos muito cede, devido à falta de iluminação, que era precária nas grandes cidades e

ausente nas povoações menores. Assim, naquela escuridão, quem se aventurasse a pôr os pés fora de casa arriscava-se a muitos dissabores. Quando, porém, havia boatos do gênero desses que acabamos de citar, aumentava o medo em toda a gente.

Tanto falaram daquilo à viúva, que ela decidiu ir ver o que era. Aconselharam-lhe que nos fosse, pois se, se tratasse mesmo de um lobisomem e, portanto de alguma coisa sobrenatural, ela não poderia defender-se aos ataques dele, por mais coragem que demonstrasse, e por mais armada que estivesse. Ela, porém, não era mulher de temores, e esperou a meia noite da sexta feira para sair em busca de tal avantesma. Perguntou qual das criadas concordava em ir com ela, pois não queria levar homem consigo e sim desejava resolver tudo à maneira feminina. Uma das criadas, que também não era medrosa, prontificou-se a ir, e na noite aprazada lá estava junto com a patroa disposta a defendê-la se as coisas se complicassem. Como armas, a viúva conduzia um chuço ao passo que a fâmula preferiu à longa e aguçada faca de cozinha.

Saíram de casa às onze e meia e foram avançando para os lugares mais sombrios da quinta. Andavam devagar, procuravam não fazer barulho que indicasse a presença de seres humanos e a escuridão que reinava por ali as ajudava a manterem-se quase invisíveis.

À meia noite – já haviam percorrido boa parte do terreno, eis que pressentem mais do que avistam uma figura esbranquiçada, como se fosse um porco de tamanho médio, que realmente soltava um ronco muito baixo, quase imperceptível, e aos poucos se foi tornando visível: Em consequência da sua cor alvacenta, oferecia bastante luminosidade, apesar da escuridão reinante, para que se pudesse ver precariamente os contornos.

Recuaram as duas para trás de uns arbustos, e deixaram que a entidade se aproximasse. Ela não parecia vir com intuitos agressivos e, ao que tudo indicava, não tomara conhecimento da presença das duas mulheres, pois não se desviou do caminho que seguia. Se, era animal, não se revelava muito corpulento nem musculoso, e sim um tanto bambo; e se era ente sobrenatural, não demonstrava ter muitos poderes, porque não dera ainda pela presença de duas pessoas que bem poderiam ser suas inimigas.

Quando o ente chegou perto da viúva, esta saiu de trás do arbusto e golpeou com força, uma vez só, a coisa se movia. Ouviu-se um grito, e o vulto se levantou em forma de mulher – pois não era outra coisa.

- Sou eu, Sra. Norina (disse ela). Por favor, não me espanque.

- Foi uma promessa que fiz. Hoje é a ultima noite. Prometi que faria esta caminhada todas as sextas feiras, durante dois meses se alcançasse uma graça. Alcancei-a, e agora cumpro a promessa.

- Olha que assustaste muita gente com esta invenção tua (disse a viúva). E bem poderias ter morrido agora, se em vez de um chuço eu tivesse trazido um machado ou coisa assim.

- Ainda não sei se morrerei da pancada que acabo de receber (queixou-se a mulher). Dói muito porque foi muito forte.

- Quem te mandou bancares o lobisomem? (ralhou Norina). Agora sofre. E o que era isso que dizias enquanto engatinhavas?

- Eram orações! Foi assim a promessa e espero cumpri-la até o fim. Se me dá licença, retornarei à minha posição.

- Vai – Disse a viúva. E que sejas feliz.

Voltou a pobre mulher à sua penitencia, enquanto a viúva e a criada regressavam a casa da quinta para dormir. Tinha sido bem movimentada aquela noite, mas ali ficara explicado mais um caso de lobisomem.

Magia

Magia é a arte de submeter às potências da natureza a vontade humana.

Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios, demônios, evocados mediante formulas, orações, encantamentos, talismãs, pentáculos, filtros e outros agentes naturais. As outras potências são os elementos utilizados para a confecção dos talismãs, pentáculos, filtros etc.

A arte da magia tem de se apoiar na ciência ou conhecimento, não somente na natureza das entidades, como também das propriedades dos elementos naturais. Além disso, é preciso que a pessoa que pretenda se dedicar a essa ciência e a arte mágica sejam dotados de qualidades pessoais, que a habilitem ao exercício da magia. Por isso, a tradição diz que os magos, feiticeiros e bruxos ou bruxas nasciam já possuindo os meios para exercitarem a magia, ou seja, os poderes mágicos.

A magia é tão antiga quanto à humanidade. A Bíblia esta cheia de episódios que provam. Parece, porém que, na antiguidade, o país onde mais se praticava e se conhecia a magia era o Egito, onde a classe sacerdotal possuía os altos segredos dessa arte e ciência hoje perdidos.

Foi no Egito que Moisés aprendeu os segredos da magia. Diante do próprio Faraó, ele operou prodígios superiores aos dos magos egípcios. A passagem do Mar Vermelho, a fonte de água que brotou de uma pedra e outros prodígios por ele operados no deserto, foram produzidos pelo alto conhecimento da magia que possuía Moisés, que se pode considerar um dos maiores magos que já viveram neste mundo.

Magos foram Samuel, Daniel e outros santos

personagens do Velho Testamento. Atualmente, a magia é um privilegio dos hindus e dos africanos, os quais conservam os segredos dessa ciência e dessa arte.

No mundo ocidental, os conhecimentos mágicos foram se perdendo e evoluindo para a ciência. A Química, a Física, a Eletricidade, a Psicologia e a medicina são agora as herdeiras da velha Magia.

Como a humanidade baixou muito, pode-se considerar impossível a restituição dos princípios e dos processos em que se baseavam os Assírios, os Egípcios, os Judeus e outros povos antigos para a realização dos fenômenos mágicos.

Desses princípios conserva-se apenas a TÁBUA DAS ESMERALDAS, da autoria do Grande Hermes Trimegisto, iniciado egípcio, que se transcreve a seguir:

TÁBUA DA ESMERALDA ENCONTRADA POR ALEXANDRE O GRANDE NA MACEDÔNIA, NA GRANDE PIRÂMIDE DO EGITO

É verdade, sem mentira, muito verdadeira.

O que está embaixo é como o que está em cima, e o que está em cima é como o que está embaixo, para se fazerem milagres com uma só coisa.

E como todas as coisas vieram e vêm do Uno, assim todas as coisas nasceram nessa coisa única, por adaptação.

O Sol é seu pai, a Lua sua mãe, o vento a trouxe no seu seio, a terra é a que a alimenta.

O pai de tudo, o Telema, está aqui. A sua força permanece intacta se for convertida em Terra.

Separarás a Terra do Fogo, o sutil do espesso,

docemente, com muito cuidado.

Ele sobe da Terra ao Céu e de novo desce a terra e recebe a força das coisas superiores e inferiores.

Desse modo terá toda a glória do mundo e toda escuridão se afastará de ti.

É a Força que contém toda a força, pois vencerá todas as coisas sutis e penetrará todas as coisas sólidas.

Assim foi criado o mundo.

Disto se farão inúmeras adaptações cujo meio esta aqui. Por isso fui chamado Hermes Trimegisto, que possui as três partes da Filosofia do Mundo.

O que eu disse da operação do Sol, está cumprido e executado.

COMO FORAM AS NÚPCIAS REAIS

Serão hoje, hoje, hoje, / As núpcias reais. / Se tomar parte nelas é o vosso destino, / Se por Deus fostes eleito para a alegria, / Ide à montanha dos três templos, / E observai os acontecimentos. / Cuidai-vos; / Examinai-vos a vós próprios. / Se vos não purificardes frequentemente, / As núpcias hão de desgostar-vos. / Ai daquele que se demora lá embaixo.

A célebre biblioteca de Alexandria que veio sendo destruída e cujos restos foram afinal queimados por ordem de um Califa muçulmano, continha milhares de volumes que tratavam da magia dos egípcios.

Sabe-se, porém, que essa magia se dividia em duas partes; uma teórica, de que a Tábua de Esmeralda era um resumo de sentido esotérico ou oculto, e outra prática.

Antes, porém, de entrar em contato com os

conhecimentos da magia, os pretendentes passavam por um período de treinamento ou de iniciação, durante o qual se mostravam habilitados ou não a possuírem os segredos da ciência sagrada.

Assim, os magos egípcios, como alias todos os magos da Antiguidade, faziam a sua aprendizagem nas seguintes fases:

1. Domínio dos instintos, exercitando-se para isso mediante a meditação, o silencio, uma alimentação adequada, a obediência.

2. Estudo dos elementos naturais, das plantas, dos minerais, concentração de pensamento, leitura de livros sagrados, aprendizagem em laboratórios, onde se fazia experiências variadas com todas as coisas e animais, segundo um plano estabelecido pelos sacerdotes.

Depois de alguns anos, os candidatos eram submetidos a provas rigorosas. Muito poucos conseguiram, então, ser admitidos aos estudos superiores que os habilitavam, propriamente, ao conhecimento das artes mágicas.

Esse curso superior compreendia:

1) Aquisição das forças hipnóticas e magnéticas; desenvolvimento da clarividência e da clariaudiência;

2) A aquisição de levitação, ou poder de levantar-se, de andar pelos ares;

3) A aprendizagem do poder de tornar-se invisível; o estudo, mediante a clarividência, das qualidades ocultas dos minerais e dos vegetais, assim como a aprendizagem da linguagem dos animais;

4) A faculdade de entrar em comunicação com os espíritos, anjos, gênios, demônios e espíritos infernais;

5) O conhecimento dos meios de governar essas entidades;

6) A ciência da transmutação dos metais;
7) O conhecimento do elixir da longa vida.

Todos os livros de magia, da Idade Media continham alguma coisa do conhecimento arcaico dos magos assírios e egípcios, mas isso era fragmentário ou exposto em linguagem de difícil compreensão, mesmo para os que praticavam a magia.

Neste livro, coligimos o que é acessível ao leitor, daqueles livros, hoje raríssimos, acrescentando uma parte de preces e orações, que constituem também um processo mágico, na verdade o mais eficaz e o mais acessível a todos, em nosso tempo.

MAGIA PARA CASAR COM UM RAPAZ RICO

Durante a Semana Santa, não mudar a calça, dormindo com a mesma, desde o Domingo de Ramos até Sábado de Aleluia. No Sábado de Aleluia, antes do sol nascer, tirar a calça, urinar nela, escondendo-a debaixo do colchão. No dia seguinte, Domingo da Ressurreição, ir a primeira missa, vestindo essa calça. Na noite de domingo, antes de deitar-se fazer um embrulho composto da calça, 3 moedas de um valor qualquer, contanto que chegue a um cruzeiro, com uma estrela do mar e pedra. Isto tudo coserá dentro de um pequeno saco, em lugar que ninguém veja. Numa noite de Lua Nova, atirá-lo ao mar, pensando no rapaz com quem quer casar, dizendo:

Fulano, tu ficas amarrado,
E nestas águas do mar molhado,
Até comigo estares casado.

Se não houver resultado no correr do ano, renovar a mágica com o mesmo ou outro qualquer rapaz rico.

MAGIA PARA FECHAR UMA CASA A SATANÁS E AOS MAUS ESPÍRITOS

Manda-se fazer duas chaves pequenas, imitando a chave da porta de entrada da casa. Numa noite de Lua Cheia, pega-se uma das chaves e do lado de dentro da porta de entrada risca-se de leve uma cruz na porta, dizendo: "São Miguel Arcanjo expulsou os anjos maus do Paraíso. São Miguel é o guardião desta morada. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Depois, esconde-se a chave em qualquer lugar da casa, um lugar que ninguém saiba e que ninguém possa atingir, em seguida pega-se a outra chavezinha e, do lado de fora da mesma porta de entrada, risca-se de leve uma pequena cruz, dizendo "São Miguel Arcanjo, com a sua espada flamejante, depois de expulsar Satanás do Paraíso, não deixou que ele se aproximasse da entrada do reino celestial. São Miguel é o guardião desta casa. Amém."

Reza-se um Credo e 1 Salve Rainha. Logo depois, atira-se esta segunda chavezinha no mar, num rio ou numa lagoa.

MAGIA PARA CONSERVAR O VIGOR VIRIL

Numa madrugada de quinta para sexta feira, entre 3 e 4 horas cortar o tronco de uma palmeira muito nova, com um metro de altura no máximo. Tirar inteiro o miolo do tronco, levando-o para casa, tendo o cuidado de não quebrar e guardando-o em lugar seguro.

Noutra madrugada, quando for maré cheia, ir a uma praia e mergulhar o miolo na água do mar, três vezes, até ficar bem molhado.

Voltar com ele para casa. Cortar um pedaço e cozinhar ate ferver. Deixar o líquido esfriar, guardar dentro de uma garrafa tampada e, de vez em quando, beber um cálice. Cortar um pedaço que seja bem pequeno, coser dentro de um saquinho de lã de qualquer cor, trazendo-o pendurado ao pescoço. Cortar outro pedaço, conservando para ser cozido, quando terminar a garrafa.

MAGIA DAS CONCHINHAS E DOS FEIJÕES

Toma-se uma peneira de arame bem fino. Deitam-se nela sete conchinhas, dessas que parecem pia de agua benta e dois caroços de feijão, um branco, outro preto.

Depois se agita a peneira, sete vezes, da esquerda para a direita. Examina-se então a disposição das conchas em relação aos feijões, como segue:

De 4 a 7 conchas, viradas para cima, perto do feijão branco: Felicidade, êxito, casamento, longa vida.

De 4 a 7 conchas, emborcadas, perto do feijão

branco: Acidente ou doença, sem grande perigo de vida.

De 4 a 7 conchas, viradas para cima, perto do feijão preto: Felicidade misturada com aborrecimentos.

De 4 a 7 conchas, emborcadas, perto do feijão preto: Dificuldades nos negócios.

Conchas emborcadas, formando uma cruz, perto do feijão brando: Luto próximo.

Conchas viradas para cima, em forma de cruz, perto do feijão branco: Felicidade perturbada.

4 conchas, viradas para cima, em forma de circulo, perto do feijão branco: Possível herança.

4 conchas, viradas para cima, em forma de circulo, perto do feijão preto: Herança e luto penoso.

4 conchas emborcadas, estando o feijão preto longe do feijão branco: Acidente em viagem.

MAGIA DO VAPOR D'ÁGUA

Cortar pedaços de papel branco, que não seja duro, em forma de mortalhas para cigarros. Escrever em cada um o nome de um rapaz ou de uma moça, ou palavras como; sim, não, talvez ou frases como; vai demorar, não demora etc.

Enrolar os papeizinhos, que são colocados numa peneira, sobre uma panela que tenha água fervendo.

Se, se tratar de uma consulta qualquer, não é necessário colocar os papeizinhos com os nomes escritos. O vapor da água fará abrir um papel e, o primeiro assim aberto, terá a resposta. Tratando-se de consulta sobre o nome do futuro marido ou mulher, deve-se colocar um papelzinho sem nenhum nome escrito.

Se for este que se abrir, o consulente não se casará.

Autentico Tesouro da Magia Branca e da Magia Negra ou Segredos da Feitiçaria

A CRUZ DE SÃO BARTOLOMEU E DE SÃO CIPRIANO – SEGREDOS DA FEITIÇARIA (PARA O BEM E PARA O MAL)

Num livro tão estimado quanto desconhecido, até pela maior parte das pessoas estudiosas, que tem por titulo Vida e Milagres de São Bartolomeu, achamos a maneira de fazer a cruz deste santo, assim como a forma de usá-la.

As explicações que vamos dar aos nossos leitores merecem toda fé, não só por serem extraídas de um livro cheio de unção mística, como por já terem sido praticadas por pessoas de nosso conhecimento, com resultados satisfatórios.

Modo de Fazer a Cruz

Cortam-se três pedaços de pau de cedro, um mais comprido e dois mais curtos para formarem os braços da cruz; cubram-se depois os três pedaços com alecrim, arruda e aipo, e coloque-se em cada braço em cima e embaixo da parte mais comprida, uma maça pequena de cipreste; deixe-se em água benta por três dias seguidos e retira-se da mesma água, ao soar a meia noite dizendo-se as seguintes palavras:

“Cruz de São Bartolomeu, a virtude da água em que estivestes e das plantas e madeiras de que és formada, que

me livre das tentações do espírito mal e traga sobre mim a graça, de que gozam os bem aventurados. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém”.

Modo de Usar o Crucifixo

Esta cruz pode ser trazida dentro de uma bolsinha de seda preta benzida, ou mesmo andar unida ao corpo, suspensa ao pescoço por um cordão de retrós preto. A pessoa que trouxer deve fazer o mais possível para oculta-la a toda gente; e quando desconfiar que alguém lhe lançou “mau olhado” deve, na ocasião em que se deitar, beijar três vezes a cruz e dizer a especial de oração que já deixamos indicada no modo de fazer a cruz.

Ao levantar, deve também beijar três vezes a cruz, e rezar em seguida um Padre Nosso e uma Ave Maria.

SECULAR MÁGICA DAS FAVAS

Matar um gato preto e enterrar no quintal. Meter uma fava em cada um de seus olhos, outra debaixo da cauda e outra nos ouvidos. Depois de tudo isso feito, cobrir de terra e regar todas as noites, ao dar meia noite, com muito pouca água, até que as favas que devem já ter rebentado estejam maduras. Quando vir que assim estão, corta-las pelo pé.

Depois de cortadas, levar para casa e meter uma de cada vez na boca. Quando, porém, parecer que esta invisível, é porque a fava que tem na boca, é que tem força mágica. E assim, se quiser que não o vejam meter o primeiro a dita fava na boca.

Isto obra por virtude oculta, sem ser necessário fazer pacto com o demônio, como fazem as bruxas.

AVISO A QUEM FIZER USO DESTA MÁGICA

Quando for regar as favas, hão de aparecer muitos fantasmas, com o fim de assustá-lo para não conseguir o seu intento. A razão disto é muito simples: É que o demônio tem inveja de quem vai usar desta mágica, sem que primeiro se entregue a ele em corpo e alma, como fazem as bruxas, a que chamam mulheres de virtude. Porém, não se assuste que ele não faz mal algum, desde que primeiro você faça o sinal da cruz e reze, ao mesmo tempo, o Credo.

MAGIA DO PÉ DE SAPATO

Para saber quanto tempo ainda resta para se casar, a moça atira um pé de sapato pela escada.

Se o bico do sapato ficar para cima, não haverá casamento.

O número de degraus, contados do alto da escada até o degrau onde ficou o sapato, indicará os meses ou anos que faltam para a realização do casamento.

MÁGICA DO OSSO DA CABEÇA DO GATO PRETO

Ferver água em uma panela com vides brancas e lenha de salgueiro. Logo que a água ferver, meter dentro um gato, cozinhando-o até que se lhe apartem os ossos da carne. Depois de tudo isso pronto. Coar todos os ossos em

pano delinho, colocando-se diante de um espelho; meter depois um osso de cada vez na boca, não sendo necessário introduzi-lo todo, mas pô-lo só entre os dentes. Quando sua imagem desaparecer diante do espelho, guardar o osso que tem entre os dentes, porque esse é o que a mágica. Quando quiser ir par qualquer parte sem ser visto, meter o citado osso na boca e dizer:

"Quero já estar em tal parte, pelo poder da mágica preta liberal".

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO

Quando um gato preto estiver com uma gata da mesma cor, isto é, quando ligados pela cópula carnal, cortar um bocado do pelo do gato e outro da gata. Misturar depois esses cabelos e queima-los com alecrim do norte. Pegar a cinza, deitando-a dentro de um vidro, para conservar este espírito sempre muito forte.

Depois de tudo estar pronto, pegar no vidro com a mão direita e dizer as seguintes palavras mágicas:

"Cinzas, com a minha própria mão foste queimada, com uma tesoura de aço forte do gato e da gata cortada, toda pessoa que te cheirar, comigo se há de encantar. Isto pelo poder de Deus e de Maria Santíssima. Quando Deus deixar de ser Deus, é que tudo isto me há de faltar; e para golão traga matão, vaus de pato chião e malitão".

Suponhamos que, um indivíduo deseja que uma namorada tome o cheiro do dito vidro, mas não encontra maneira própria para levá-lo a efeito. Neste caso começa a conversar sobre qualquer assunto de maneira que faça alusão à Água de Colônia. Feito isto, tira o vidro da algibeira e diz

com toda a seriedade:

- Quer ver que cheiro tão agradável, menina?

Ora, como, em geral, as mulheres são muito curiosas, ela cheira imediatamente o conteúdo do vidro e você pode contar com o seu amor. Dessa forma, poderá cativar todas as pessoas que lhe aprouver.

Notar que esse encanto serve tanto para homem, como para a mulher.

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO PARA MAGIA NEGRA

Quando uma pessoa deseja vingar-se de um inimigo, mas não quer que ele seja sabedor da vingança que lhe é armada, deve fazer o seguinte:

Pegar um gato preto que não tenha um só cabelo branco, amarrando-lhe as pernas e as mãos com uma corda de esparto (daquelas com que se fazem sapatos). Depois dessa operação executada, levá-lo a uma encruzilhada de monte. Logo que chegar ali, dizer da seguinte maneira:

"Eu fulano (deve dizer-se o nome da pessoa) da parte do Deus Onipotente, mando ao demônio que me apareça aqui, já debaixo da Santa pena de obediência e preceitos superiores".

"Eu, pelo poder da mágica negra liberal, mando-te, demônio ou Lúcifer, ou Satanás, ou Barrabas, que te metas no corpo dessa pessoa, a quem desejo o mal, e que se lá não se retire, enquanto não mandar, e que me faças tudo aquilo que te propuser durante a minha vida".

(aqui diz o que deseja que ele faça a criatura)

"O grande Lúcifer, imperador de tudo que é infernal,

eu te prendo e amarro no corpo de fulano, assim como tenho preso este gato. A fim de me fazer tudo aquilo que eu quiser, ofereço-te este gato preto e trago-te aqui, quando tudo estiver pronto".

Advertência

Quando o demônio se desempenhar da obrigação que lhe foi imposta, ir ao lugar onde o chamou, dizendo duas vezes: "Lúcifer, Lúcifer, aqui tens o que te prometi".

E ditas, que sejam tais palavras, soltar o gato.

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO E COM A MANEIRA DE GERAR UM DIABINHO COM OS OLHOS DE GATO

Matar um gato preto e, depois de morto, tirar seus olhos, e metê-los dentro de um ovo de galinha preta, mas notando-se que cada olho deve ficar separado, em cada ovo. Depois de feita essa operação, metê-los dentro de uma pilha de estrume de cavalo, ainda bem fresco, para ali ser gerado o diabinho.

Diz São Cipriano que se deve ir todos os dias junto à dita pilha de estrume, pelo espaço de um mês, tempo em que deve nascer o diabinho.

Palavras Que Devem ser Ditas Junto do Monte de Estrume, Onde Esta o Diabinho

"O grande Lúcifer, eu te entrego estes dois olhos de gato preto, para que tu, meu grande amigo Lúcifer, me sejas favorável nesta apelação que faço a teus pés. Meu grande ministro e amigo Satanás e Barrabas, eu vos entrego a mágica preta para ser posto todo o vosso poder, virtude e astúcias que vos foram dadas por Jesus Cristo, pois eu vos entrego estes dois olhos de um gato preto para deles nascer um diabinho, para ser eternamente minha companhia. Minha mágica negra eu te entrego a Maria Padilha, a toda a sua família, a todos e a tudo quanto for infernal, par que daqui nasçam dois diabinhos para me darem dinheiro. Quero dinheiro pelo poder de Lúcifer, meu amigo e companheiro por toda a minha vida"

Fazer tudo isto que acabamos de indicar e, no fim de um mês, mais dia, menos dia, nasceram dois diabinhos, com a figura de um lagarto pequeno. Logo que tiver nascido o diabinho. Metê-lo dentro de um canudinho de marfim ou bucho, dando-lhe de comer ferro ou aço moído.

Quando estiver senhor dos dois diabinhos, fazer tudo que lhe agradar; por exemplo:

Deseja dinheiro: Basta abrir o canudo e dizer assim, "Eu quero dinheiro já, aqui", imediatamente ele aparecerá, com a condição única de que você não pode dar esmolas aos pobres, nem mandar dizer missas com dinheiro dado pelo demônio.

Leitor ou leitora, não é possível descrever neste livro todos os fatos acontecidos a este santo, pois para isso teríamos que fazer um grande volume, que não poderia ser adquirido por todas as classes, já que seu preço seria muito elevado.

Limitamo-nos, pois a ensinar todas as mágicas.

MANEIRA DE OBTER O DIABINHO E O MODO DE FAZER O PACTO COM O DEMÔNIO

Tomar um pergaminho virgem e depois fazer a escritura de sua alma ao demônio, com o próprio sangue.

Dizer da seguinte maneira:

"Eu faço com o próprio sangue do meu dedo mindinho, escritura a Lúcifer, imperador do inferno, para que me faça tudo quando eu desejar do inferno; para que ele me faça tudo quanto eu desejar nesta vida. Se isso me faltar, deixarei de lhe pertencer. Assim seja. Fulano".

Depois de escrever tudo isso, no dito pergaminho, pegar no ovo de uma galinha preta, galada por um galo da mesma cor, escrevendo no dito ovo o que foi escrito não pergaminho;

Depois de tudo estar pronto, abrir um pequeno buraco no ovo, deitando-lhe dentro uma gota de sangue do dedo mindinho da mão direita. Depois de embrulhar o ovo em algodão em rama, metendo-o entre uma pilha de estrume, ou debaixo de uma galinha preta. Introduzir todos os sábados, dentro da caixa, o dedo mindinho, para ele mamar.

Depois de o possuir, você pode ter tudo quanto quiserdes.

Sobre esta prática, diz São Cipriano, no capítulo XLV do seu santo livro:

"Todo o filho de Deus que entregar a sua alma ao demônio, será na mesma hora amaldiçoado por quem o criou e lhe deu o ser, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo".

É preciso declarar que não expomos estas receitas diabólicas para que os leitores as pratiquem. Deixamo-las aqui, porque entendemos ser de utilidade saber-se tudo quanto é bom e mau.

TRABALHO QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS TAL QUAL FAZIA SÃO CIPRIANO E OUTROS FEITICEIROS E MAGOS

Preparar um boneco e uma boneca, feitos com panos de linho de algodão. Depois de estarem prontos, uni-los um ao outro, muito abraçados.

“Eu te prendo e te amarro em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Padre, Filho e Espírito Santo, para que debaixo deste santo poder não possas nem comer nem beber, nem estar em parte alguma do mundo sem que esteja na minha companhia (fulana ou fulano). Aqui te prendo e amarro, assim como prenderam Nosso Senhor Jesus Cristo na madeira da cruz; e o descaso que terás, enquanto para mim tu não virares , é como o que têm as almas no fogo do Purgatório, penando continuamente pelos pecados deste mundo; é como o que tem o vento no ar; as ondas do mar sempre em continuo movimento a maré a subir e a descer; o sol que nasce na serra, e que vai pôr-se no mar. Será esse o descanso que eu te dói, enquanto para mim te não virares, com todo o teu coração, corpo, alma e vida. Debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores, ficas preso e amarrado a mim, como ficam estes dois bonecos amarrados juntos”.

Estas palavras devem ser repetidas nove vezes, ao meio dia, depois de rezar a oração das “horas abertas”, na ultima parte desta secular obra.

ENCANTOS E MÁGICAS DA SEMENTE DO FETO E SEUS CONTEÚDOS

Eis aqui o que deve ser feito para apanhar a semente do feto na noite de São João:

Na noite de São João, ao bater da meia noite em ponto, pôr uma toalha debaixo do feto. Abençoar em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, para que o demônio não possa lá entrar.

Depois de feita a operação, colocar dentro do risco, que deve ser da largura precisa, as pessoas que assistirem a essa cerimônia.

Adverte-se que as pessoas que pretendem a dita semente devem dizer a Ladainha dos Santos, que esta publicada nesta obra. A ladainha deve ser dita em voz alta, para fazerem retirar o demônio que virá assustar, para que não consigas o que desejas, mas cantando a ladainha toda, todos os demônios se retirarão.

No fim desta operação, repartir a dita semente, sem que haja soberbas nem contendas do contrario a semente fica sem força alguma.

Palavras Que Todos Devem Dizer Com o Rosto Sobre a Semente do Feto

"Semente do feto, que na noite de São João foste colhida à meia noite em ponto". Foste obtida e caíste em cima de um signo Salomão; assim me serviras para toda a qualidade de encantos; e assim como Deus em ponto divino de São João é Pai, e em ponto humano de São João é Primo, assim toda a pessoa por quem tu fores atacada se encante comigo.

"Tudo isto será cumprido pelo poder do grande Deus

Onipotente, por quem eu (fulano) te cito e notifico que não me faltaras a isto, pelo sangue, derramado de Nosso Senhor Jesus Cristo, e o poder e a virtude de Maria Santíssima. Sejam comigo e contigo. Amém".

No fim desta palavra, dizer o Credo, fazendo cruzes com a mão direita sobre a dita semente. Desta forma, a semente fica com todo o poder e virtude. Passar por uma pia de água benta.

Depois de tudo isto feito, meter em um vidro, que fique muito bem tampado.

Explicação das Virtudes e Maravilhas de que é dotada esta Semente

1- Toda a criatura que obtiver esta semente, se tocar com ela outra pessoa com má intenção, pecará mortalmente, por se servir de um mistério divino para contrair ofensas contra a humanidade.

2- Incorre na pena de excomunhão qualquer pessoa que tocar esta semente em outra criatura, para lhe transtornar os negócios ou encantar-lhe os trabalhos, para que não lhe correm bem.

3- A semente tem virtude para qualquer espírito mau, do qual uma criatura com um grão de semente se livrará facilmente, desde que obre com viva fé em Jesus Cristo.

4- A semente tem virtude de curar qualquer enfermidade, tocando-o com a dita semente, com vivíssima fé em Jesus Cristo.

5- A semente tem virtude de nos defender do inimigo ou de suas astúcias, se trazida conosco.

6- A semente tem a virtude oculta; obra por um poder quase divino, que é a seguinte:

Suponhamos que há uma menina com a qual um

indivíduo qualquer simpatiza, mas a menina não sente por ele afeição alguma. É muito fácil fazer com que a sobredita menina se apaixone por ele.

Fazer da seguinte maneira:

Quando estiver conversando com ela, atire-lhe três grãos de semente de feto e verá que essa menina jamais se negará a fazer muitas meiguices e a obedecer em tudo.

7- a semente de feto tem uma virtude oculta, que só lhe pode dar crédito quem a experimentar, e que vem a ser a seguinte:

Quando passar por qualquer pessoa, tocá-la com a dita semente. A pessoa o seguirá. Quando quiser que deixe de o seguir, tornar a tocá-la.

8- A semente do feto tem tantas propriedades, que não dá pra explicar. Só quem possuir a semente é que pode dar informações sobre o assunto.

TRABALHO DO TREVO DE QUATRO FOLHAS, CORTADO NA NOITE DE SÃO JOÃO, AO DAR MEIA NOITE

Leitores, o trevo de quatro folhas tem as mesmas virtudes que a semente do feto; por isso não precisamos nos repetir.

Para obter o trevo, fazer da maneira seguinte;

Na véspera de São João, procurar pelos campos um trevo que tenha quatro folhas. Logo que a encontrar, fazer um signo de Salomão em volta dela, deixando-a ficar até a noite. Quando os sinos tocarem a Santíssima Trindade, voltar junto dela e proceder da maneira seguinte:

Começar por rezar o Credo, fazendo uma cruz sobre o trevo. Em seguida dizer a seguinte oração:

"Eu criatura do Senhor, remida com o Santíssimo Sangue de Jesus Cristo derramou na Cruz, para nos livrar das fúrias de Satanás, tendo vivíssima fé nos poderes edificantes de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mando ao demônio que se retire deste lugar para fora e prendo e amarro no mar coalhado, não perpetuamente, mas sim até que eu colha este trevo; e logo que tenha colhido te desamarro da tua prisão. Tudo isto pelo poder e Virtude de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja".

Observação:

Quando for prender o demônio no mar coalhado, se ele aparecer e disser: "Criatura vivente, filho de Deus, peço-te que não me prendas, vê lá o que queres de recompensa". Responder-lhe "Retira-te Satanás, dez passos ao largo, e ausenta-te de minha pessoa".

O demônio logo se ausenta.

Depois pedir-lhe aquilo que quiser que tudo ele fará para não ir preso. Obriga-o, ainda a fazer um juramento, do contrario pode ser enganado, porque o demônio é o pai, e a mãe das mentiras. Porém, fazendo o juramento, ele não poderá faltar, porque Deus não consente que ele engane uma criatura batizada e remida com o seu Santíssimo sangue.

Tudo bem executado, pegar o trevo e fazer tudo quanto desejar diz São Cipriano.

MÁGICA NEGRA OU FEITIÇARIA FEITA COM DOIS BONECOS PARA FAZER MAL A QUALQUER CRIATURA

Observar com atenção o que vamos ensinar, para esta mágica ser bem feita.

Fazer dois bonecos. Um deles significa a criatura para quem vai ser feito o feitiço. O outro o que vai enfeitiçar.

Depois que os bonecos estiverem prontos, uni-los um ao outro, de maneira a que fiquem bem abraçados. Atar a ambos uma linha em volta do pescoço, como quem os está a esganar. Depois de feita esta operação, pregar cinco pregos, nas partes indicadas:

1. Na cabeça, que vare um e outro.
2. No peito, da mesma maneira.
3. No ventre, que vare de um lado ao outro.
4. Nas pernas, que as vare de um lado ao outro.
5. Nos pés, de modo que lhes fure de um lado ao outro.

Há ainda uma condição: É que os pregos devem ser empregados com o acompanhamento das seguintes invocações, nos diferentes sítios em que se espetam:

1° prego – Fulano ou fulana: eu, fulano, te prego e amarro, e espeto o teu corpo, tal como espeto, amarro e prego a tua figura.

2° prego – Fulano ou fulana: eu, fulano, juro, debaixo do poder de Lúcifer e Satanás, que de hoje para o futuro não hás de ter uma hora de saúde.

3° prego – Fulano ou fulana: eu, fulano, te juro, debaixo do poder da mágica malquerença, que não hás de hoje para o futuro ter uma só hora de sossego.

4° prego – Fulano ou fulana, te juro, debaixo do poder de Maria Padilha, que de hoje para o futuro ficarás

possesso de todo o feitiço.

5° prego – Fulano ou fulana, eu, fulano, te prego e amarro dos pés à cabeça, pelo poder da mágica feiticeira.

Desta forma, a criatura enfeitiçada nunca mais pode ter uma hora de saúde.

Leitores! Não se assustem com isto, porque assim como Deus deu ao homem o poder e a sabedoria para fazer feitiços, também deu remédio para combatê-los, como já explicado nesta obra, por isso mesmo recomendada, já que ensina a desfazer toda a sorte de feitiçaria.

MAGIA DE UM CÃO PRETO E SUAS PROPRIEDADES

Um cão preto tem muita força de magia: assim o diz São Cipriano.

Muitas pessoas dizem que a magia se faz com palavras mágicas, porém isso é falso: Não há magia que obre sem palavras; sem palavras nada se pode fazer.

Eis aqui a primeira magia do cão preto:

Principiaremos pelos olhos do cão. Quando um cão estiver morto, tirar o olho direito, sem o esmigalhar. Depois colocar dentro de uma caixinha e trazer no bolso. Quando passar por um cão, tirar do bolso e mostrar a ele. O cão o seguirá por toda a parte ainda que o dono não queira.

Quando quiser que o cão se retire, fazer três acenos com a caixinha.

A SEGUNDA MAGIA NEGRA OU FEITIÇARIA DO CÃO PRETO

Com um cão preto, pode-se fazer uma feitiçaria das mais fortes, assim o assevera São Cipriano. Cortar as pestanas de um cão preto, suas unhas e um bocado do pelo do rabo. Juntar estas três coisas e queimar com alecrim do norte. Depois de tudo isto reduzido a cinzas, recolher dentro de um vidro bem tampado com uma rolha de cortiça, por espaço de nove dias. Está pronto o feitiço.

Como Deve Ser Aplicada

Suponhamos que é uma pessoa, homem ou mulher, que ama uma outra criatura, que não consegue ser amada, por qualquer motivo.

Pegar os três objetos e misturar uma pequena porção com tabaco, fazendo um cigarro forte. Quanto estiver falando com a pessoa a quem deseja enfeitiçar, dar-lhe umas fumaças. V

erás que essa pessoa fica logo enfeitiçada. Isto deve ser feito por três, cinco, sete, nove ou mais vezes, porém, sempre em números impar de vezes.

Declaramos mais que, se for mulher e não possa fazer o feitiço por não fumar, faça da seguinte forma:

Dando o nome da pessoa que está sendo enfeitiçada, ir pensando o seguinte:

"Eu te prendo e te amarro com as cadeias de São Pedro e de São Paulo, para que tu não tenhas sossego nem descanso em parte alguma do mundo, debaixo da pena de obediência e preceitos superiores".

Depois destas palavras, ditas nove vezes, a pessoa está enfeitiçada.

MAGIA NEGRA PARA FAZER O MAL A ALGUÉM

Acender uma vela branca para o Anjo da Guarda, pondo-a ao lado de um copo virgem com água, salvando o Anjo Guardião.

Ir ao cemitério e, ao entrar pedir licença ao Povo do Cemitério.

Ir até o Cruzeiro levando 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas, e 7 caixas de fósforos virgens, colocando as garrafas de marafo em circulo. Depois de abertas com um abridor virgem, tirar os rótulos dos charutos. Abrir as caixas de fósforos e colocar os charutos sem os invólucros em cima das caixas, pondo-as ao lado das garrafas de marafo. Acender as 7 velas negras pondo-as também ao lado das garrafas, de modo a que , em circulo, fique arrumado do seguinte modo:

Uma garrafa de marafo, uma vela negra acesa, uma caixa de fósforos aberta, com o charuto sem o invólucro em cima, em 7 jogos que formam o circulo.

Depois de tudo pronto, chamar o Povo do Cemitério (a pessoa deve estar completamente concentrada e ciente do que esta fazendo e pedindo). Depois de feito este trabalho não há recuo.

Chamado o povo do cemitério e oferecendo aquele trabalho com todas as forças concentradas, fazer o pedido que quiser, sempre invocando o povo do cemitério e dizendo o nome de quem queira que seja prejudicado.

Nota muito importante: Este trabalho de magia negra deve ser feito na ultima sexta feira do mês, sendo as horas apropriadas: 6 horas- 12 horas 18 horas ou 24 horas.

Às vezes encontra-se dificuldade para executar este

trabalho de magia negra; mas conversando antes com um dos coveiros, estes até ajudará para que os curiosos não o incomodem.

Depois de tudo isto feito, ao sair do cemitério (sai de costas), pedir ao Povo do Cemitério para ser atendido, indo embora para casa.

Chegar em casa e lavar as solas dos sapatos com água e sal, tomando também um banho e jogando, após, água de sal, do pescoço para baixo.

O TRABALHO DE MAGIA NEGRA PARA TORNAR-SE FORTE E INVENCÍVEL

Ir à mata ou floresta num dia de Lua cheia, numa sexta feira, levando um lagarto vivo, amarrado, para não fugir.

La chegando, chamar os anjos do mal, invocando Lúcifer e, em seguida, com uma faca virgem, esquartejar o lagarto matando-o. Depois de morto, tirar-lhe os olhos, levando-os para casa e os deixando descansar num lenço preto, por sete semanas. Depois deste tempo passado, abrir o lenço, tirar os olhos do lagarto, pôr em um saquinho de couro e pendurar ao pescoço, não podendo perder nunca.

Todos os seus pedidos para o mal serão sempre atendidos, sendo que cada vez deve a pessoa segurar com a mão esquerda, invocando antes os anjos negros e o nome de Lúcifer.

Nota: A pessoa que fizer este alto trabalho de Magia Negra, nunca poderá perder este talismã, pois sofrerá grandes consequências.

OUTRO TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Compre um bode todo preto, uma vela preta, um charuto, uma caixa de fósforos e uma garrafa de marafo. Levar a uma encruzilhada, de preferência na mata, à hora grande, numa segunda feira. La chegando, abrir a garrafa de marafo, acender a vela, e colocar o charuto sem o invólucro em cima da caixa de fósforos. O bode preto deve ser lavado e na ocasião amarrado. Depois de tudo pronto, chamar por Tranca Ruas das Almas, oferecendo o trabalho. Em seguida, pedir o que quiser. Logo após, desamarrar o bode preto e, andando de costas, ir para casa. Este trabalho de alta magia deve trazer os resultados esperados dentro de 7, 14, ou 21 dias, a contar do dia do trabalho. Chegando em casa, tomar um banho do pescoço para baixo, com uma vasilha de cachaça, e logo após, um outro com água salgada.

REMÉDIOS PARA EVITAR OS ESPÍRITOS DIABÓLICOS QUE INFESTAM AS CASAS COM ESTRONDOS E RUÍDOS

A experiência tem mostrado que alguns lugares e casas são infestados pelos espíritos que os inquietam, com estrondos, aparições e outros fenômenos importunos.

Nem na historia faltam exemplos, dados por grandes autores a quem não se pode negar o devido crédito.

Santo Agostinho, no livro 22 da “Cidade de Deus” e no cap. 7 refere que esses espíritos davam moléstias aos animais e pessoas que habitavam a casa de um certo homem chamado Hespério, que exercitava o oficio de tribuno.

João Diácono, na Vida de São Gregório, cap, 89, diz que a este santo pontíficie sempre molestava um espírito maligno. Aparecia, às vezes em forma de gato, a dois religiosos que estavam em casa do santo, querendo arranhá-los; outras vezes, na figura de moiro, querendo feri-los com uma lança.

Plutarco, da vida de Dionísio Siracusano, conta que, a este numa tarde, pensativo apareceu uma mulher de extraordinária grandeza, com semblante horrível e espantoso, com se fora alguma fúria infernal, qual se pôs, muito quietamente, a varrer o pavimento da sala. Assustou-se muito com esta vista Dionísio.

Chamou os amigos, contou-lhes a visão e pediu-lhes que o não deixassem só naquela noite, temendo que repetisse o monstro outra vez a vinda, o que não se repetiu; porém, um pequeno filho de Dionísio, na ocasião, se precipitou da parte mais alta da casa e morreu,

O padre, da Companhia de Jesus, também refere da vida de Antonio Barreto, senador de Tolosa, que à sua esposa, matrona muito espiritual, apareceu uma mulher de altíssima estatura, com cuja vista recebeu medo tão grande que, por espaço de 24 horas, esteve continuamente tremendo, sem poder suster aquele movimento que a agitava.

Cardano, no livro 16, cap 99, de Rerum Varlet, afirma que a nobre e principal família dos Torroles, em Parma, possui uma fortaleza onde se costuma ver, em determinadas ocasiões, da chaminé da casa, uma velha, que representa cem anos de idade.

Mais notável é a historia que se refere João Tritênio, na descrição do mosteiro Hirsargienense. Diz que pelo ano de 1132, em um lugar da Saxônia, se deixava ver um homenzinho com o seu cabelo na cabeça, a quem por essa causa chamavam os saxônicos Hudkin, que na língua latina

quer dizer Pileatus, e deve ser dos que na nossa chamamos fradinho de mão furada.

Contavam-se dele notáveis coisas, porque gostava de conversa com os homens aos quais aparecia em traje camponês; outras vezes invisivelmente fazia neles grande mossa e pregava peças. Dava aviso importante a pessoas mui principais, e não repugnava ajudar nos trabalhos às crianças. Serviu na cozinha do bispo e recomendando-lhe certo homem que lhe guardasse a mulher, enquanto ele estivesse ausente, serviu com pontual diligencia, afastando aqueles que podiam inquietar sua honestidade. Não fazia moléstia a alguém, senão provocado, porquanto então sentia-se e vingava-se.

Era servente na cozinha do bispo, um moço que se tinha domesticado muito com esse espírito e, com muita confiança, lhe disse algumas injurias. Queixou-se ele ao mestre de cozinha para que o repreendesse, mas vendo que não se emendava com advertências o afogou e fez-lhe o corpo em postas, que assou no forno e, por outro modo, ofendeu o mestre da cozinha e outros criados do bispo. Onde se vê quão danosa e à alma e o corpo qualquer familiaridade com os demônios disfarçados.

Alexandre ad Alexandro, no cap 9 . Rerum Genial, conta que em Roma tinha um sujeito, um amigo muito particular que por certa enfermidade se viu obrigado a tomar os banhos de Puzolo.

Puseram-se ambos a caminho e agravando-se a doença o enfermo morre em uma estalagem. Deu o amigo, sepultura ao cadáver e acabada a função do piedoso oficio, continuou a sua jornada para Roma. Estando em uma venda, deitou-se na cama para dormir e quando se achava ainda desperto viu entrar pela casa o mesmo defunto, com o semblante pálido e macilento, como no tempo da doença.

Aterrorizado com esse espetáculo, perguntou-lhe quem era; porém aquela figura, sem responder, foi-se chegando ao leito, tirou os vestidos que mostrava trazer e deitou-se sobre a cama, em ação de querer abraçar o amigo vivo. Aflito este com pavorosa angustia, o apartou de si com força, e o morto pegando outra vez nos seus vestidos e olhando para ele com aspecto carrancudo, saiu e desapareceu. Deste acidente se seguiu ao amigo uma gravíssima enfermidade que, afirmava, ocorrera depois de tocar em um pé do defunto, que sentia mais frio do que a neve.

Gordano, sujeito conhecido do mesmo autor, caminhava com um criado para Arezzo e perdendo-se na estrada foi a uma das brenhas dilatadas e incultas, onde não havia casas, choupanas, ou sinal algum de vestígios humanos.

Vagueavam por diversos e agrestes matos com grandíssimo pavor que lhes causava aquela medonha solidão até que no fim da tarde, quando sentados, descansavam de tanta fadiga, lhes pareceu ouvir ao longe voz de homem; e supondo que andariam ali alguns que lhe ensinassem o caminho, chegaram mais perto. No começo do outeiro, viram três figuras horríveis e de extraordinária grandeza, com túnicas negras e compridas, cabelos e barbas muito longas e semblantes espantosos.

Chamaram estes aparentes homens aos caminhantes, os quais chegando mais perto, divisaram em figura grandemente agigantada. Entre elas, a olho nu, dava saltos e fazia gestos indecentes.

Agitados, os caminhantes, com excessivo medo, fugiram a toda pressa, até que depois de correrem por varias veredas e monstruosos precipícios, toparam a choupana de um rústico, onde se recolheram.

De si, refere este autor que, estando doente em Roma e acordando em uma ocasião, se lhe pusera diante dos olhos uma mulher de elegante presença. Achando que tinha os sentidos perfeitos e, vigorosas as potência, perguntou à mulher quem era. Ela repetiu a mesma pergunta, com um sorriso de zombaria, e desapareceu como que por encantamento.

André Tiraquelo, nas notas que faz ao sobredito Alexandre, refuta essas relações por sonhos, mas não é possível, nem incrível que os demônios usem semelhantes trapaças, com as quais procuram disfarçadamente o nosso dano, ou fazendo cair em algum erro ou afligir e em prejudicar as almas das criaturas.

"Nonnollus", diz Cassiano Callat, immundorum espiritum quo estiam, Fannus vulgo appellat, is seductores".

Veja-se também, o muito douto padre Manuel Bernardes, da Congregação do Oratório, na sua Floresta, t.I, tit. 10, onde com a sua costumada erudição trata semelhantes matérias e refere vários casos de espíritos endemoninhados.

REMÉDIO CONTRA OS ESPÍRITOS

Quanto aos remédios, a gentilidade, servia-se de varias superstições inúteis e vãs, para se livrar deste trabalho, as quais cediam talvez o demônio, para mais confirmar as mesmas supersticiosas diligencias e erro dos homens.

Apolônio Trianeu persuadiu-se de que ao se dizerem injurias a esses espíritos eles se ausentam, se aquietam, cessando com seus empecimentos. Mas enganou-se, porque

as palavras injuriosas não têm de si tal força, nem Deus lhes deu esse poder operativo, senão só aquelas de que usa a igreja nos exorcismos, aptos para causar temor aos demônios e os constranger a obedecer ao sacerdote.

Da mesma sorte se enganaram os que pretendiam expulsar estes espíritos à força com armas, como se aquelas substancias incorpóreas pudessem ser maltratadas com ferro.

Parece que querem seguir o conselho da Sibila que dizia a Eneias, quando entrou no inferno com o fabulista Virgilio, que arrancasse a espada para se defender das Estigias sombras.

Outros julgaram que importava muito ter lume ou fogo aceso. O limite favorece de algum modo à experiência, que mostra maltratarem mais ordinariamente estes espíritos aos homens nas trevas da noite, do que na luz do dia, se bem que neste tempo se referem, nas historias, alguns empecimentos. A favor do fogo parecem estar os sucessos que Paulino refere na Vida de Santo Ambrosio.

"Intentou a imperatriz Justina, com vários meios, tirar a vida do santo doutor e resolveu-se por fim a falar a um Inocêncio, feiticeiro, para eu lhe tirasse por arte dos demônios". Mandou ele alguns para a execução da diligencia, os quais voltaram dizendo que nem às portas da casa do santo puderam chegar, porquanto um fogo insuportável cercava e defendia todo o edifício, com cujas chamas se queimavam, de sorte que entenderam não poder operar as suas indústrias. Porém esse fogo poderemos entender que era a proteção divina. A qual, cercando Santo Ambrosio, causava maior tormento aos demônios, para que se não se atravessem a chegar-lhe, nem ofendê-lo.

Deixadas, por algumas das superstições de que usavam os antigos, como referem Alexandre e outros, os

verdadeiros e eficazes remédios são os que usa a Igreja, e estes são o Sinal da Cruz, a invocação dos santíssimos nomes de Jesus e Maria, os exorcismos da mesma Igreja, jejuns, orações, esconjurações, relíquias de santos, benção das casas, aspersões de água benta e outros semelhantes.

Mas advirta-se que nem sempre são espíritos malignos os que aparecem com figuras funestas e ocasionam nas casas alguns estrondos. Podem estes originar-se de outros diferentes princípios como se vê nos dois exemplos seguintes:

Havia em Atenas umas casas espaçosas, porém inabitadas, pelos estrondosos rumores que nelas se sentiam. Assim que se fazia silêncio à noite, ouvia-se ali, como ao longo, o ranger de ferros e cadeias, depois, soava mais perto e por fim aparecia uma sombra ou figura de um velho, com aspecto esquálido, rosto macilento, barbas compridas, cabelos arrepiados, mãos com cadeias e pés com grilhões que arrastava.

Quando apareceu essa visão, passaram os moradores penosas noites de vigília e trespassados de medo, do que se lhes originava a doença e a morte. Por isso, as casas deixaram completamente de ser habitadas, mas o dono para ver se podia conseguir vende-las ou aluga-las a quem ignorasse o defeito, pôs escritos, pedindo limitado preço. Chegou a Atenas o filósofo Atenodoro, leu o título e logo se lhe fizeram suspeitosas às casas. Informou-se e sabendo o motivo, por isso mesmo resolveu aluga-las.

Ai morando, mandou pôr no primeiro andar tinteiro a luz, e ordenando às outras pessoas, seus criados, que se recolhessem para as casas interiores, ele, com toda a aplicação de animo e da vista, se pôs a escrever, para que a imaginação desocupada lhe não fizesse ver falsas imagens vãs.

Já nesse tempo tinha principiado a anoitecer e logo começou a ouvir estrondos de ferros e arrastar de cadeira, mas não levantou os olhos, nem largou a pena, e só aplicou os ouvidos.

Crescia cada vez mais o estrondo, e era sentido na sala, quando levantou a vista Atenodoro e viu a figura que lhe disseram a qual parando, fez com a mão um gesto de quem o chamava.

Da mesma sorte ele fez sinal que esperasse e, inclinando-se outra vez sobre a mesa, continuou a escrever.

Chegou-se lhe aquela sombra mais, fazendo-lhe maior estrondo sobre à cabeça. O filósofo levantou-se, pegou na luz e foi seguindo-lhe os passos que ela dava vagarosos, como quem ia carregado de cadeias.

Logo que chegaram a um quintal das casas, de repente desapareceu a sombra, e ajuntando ai o filósofo algumas ervas e folhas, as pôs por sinal no sitio onde a sombra desapareceu.

Passado algum tempo, sem a visão tornar a persegui-lo, avisou o magistrado para que mandasse cavar naquele lugar, e foram achados os ossos de uma criatura medito em cadeias, porque a terra e o tempo já tinham consumido a carne.

Deu aos ossos, pública e sagrada sepultura e dali por diante nunca mais ouve estrondos nas casas.

Caminhava São Germão, bispo Antisiodorense, no rigor do inverno, e avizinhando-se já à noite, buscava onde recolher-se, para descansar da jornada, que o tinha fatigado. Ficava pouco distante uma casa sem telhado e quase de todo arruinada, onde havia muito tempo que não habitava pessoa alguma, e por isso lhe tinham já, mata de abrolhos e urtigas.

Parecia menos mal ficar no campo, que recolher-se em tal habitação, especialmente quando dois velhos práticos do lugar lhe certificaram que naquela casa apareciam fantasmas, por cujo motivo estava inabitada.

Quis contido, o santo prelado passar ali à noite; mandou recolher num daqueles tais ou quais aposentos a sua matulagem e deixando nele os companheiros, que tomaram uma leve locação, se foi para outro quarto, com um clérigo, dos seus, a quem mandou ler um livro espiritual.

Passado algum tempo, como o santo estivesse fatigado do caminho e nada tivesse comigo, adormeceu e eis que logo aparece ao clérigo leitor uma horrível figura, ouvindo-se estrondos como de grandes feixes jogados por aquelas paredes arruinadas.

Assustado, o clérigo, com essa aparição, deu um forte grito, o qual despertou o santo, que, pondo-se em pé e invocando o nome de Jesus com ânimo intrépido, mandou aquela sombra que dissesse quem era e o que queria.

Ela, com voz humilde e própria de quem suplicava, respondeu que era a sombra ou figura de um defunto, sepultado naquela casa, com outro companheiro seu; que inquietavam as outras pessoas porque não gozavam descanso e que pediam quisessem ajudá-las com as suas orações e com os sufrágios que a Igreja faz pelos defuntos.

Compadeceu-se o santo, e com a luz acesa foi seguindo a sombra para lhe mostrar onde estavam sepultados os corpos os quais na manhã seguinte, foram achados na parte apontada, com as cadeias com que os ataram quando os meteram na cova.

Fez dar-lhes sepultura decente, com as orações acostumadas da igreja e ficou aquela habitação quietíssima, sem nela sentirem mais estrondos.

ENGUERIMANÇOS DE SÃO CIPRIANO OU PRODÍGIOS DO DIABO

De um livro muito estimado em França, intitulado As Ciências Ocultas, por Mr. Zalotte, extraímos a história que se vai ler:

"Victor Siderol era lavrador na aldeia de Cort, desviada cinco léguas de Paris. Esse homem tinha grande inteligência, e entendendo que as terras de sua aldeia não eram dignas de um arroteador tão instruído, começou por deixar parte delas sem cultivo, resultando daí ter sempre diminuída a colheita.

Os agricultores, seus vizinhos, que reconheciam São Miguel aviltado, faziam -lhe negaças e chamavam-lhe calanceiro, epíteto que, dia a dia, O desgostava mais.

Uma tarde, sentindo um grande mal-estar indizível, ao concluir uma sementeira, soltou os bois , deixou o jugo atravessado em cima do timão do arado e disse:

- Aqui te deixo para sempre, meu velho arado. Que te leve o diabo, assim como todos os mais apetrechos de lavoura que tenho em casa .

Quando Siderol acabou de proferir essas imprecações, ouviu reboar pelo espaço estas palavras, que lhe pareceram saídas das entranhas da terra.

- Tira-lhe o jugo, que eu não quero nada com a cruz.

O lavrador, tremendo de susto, colocou o jugo sobre o cachaço dos bois, enxugou-os e fugiu para casa com os cabelos em pé, quase sem fala.

No dia seguinte, logo ao romper da aurora, levantou-se e, indo ao alpendre da sua casa, viu que todos os utensílios da lavoura tinham desaparecido como por encanto. Dirigiu-se então ao local onde deixara o arado, e nem sombra dele

apareceu.

Poucos dias depois, vendeu a casa rústica e todas as suas terras.

Terminando isto, dirigiu-se a Paris, alugou um quarto de soalho para esconder o pouco dinheiro que levava, encontrou entre duas traves um pequeno livro de enguerimanços.

Assim que o aldeão viu esse grande senhor, sentiu-se acometido de um frio extraordinário e ao certo nenhum homem, por mais afoito que se julgue, terá coragem suficiente para encarar de face o Rei dos

Avanteanos. Assim que o grande senhor falou, aumentou-lhe mais o susto, pois que o diabo tem muito de aterrador no metal da voz.

Logo que o grande senhor se calo u, o aldeão ficou todo atordoado e sentiu fortes embaraços para lhe responder, pois em verdade não tinha o ânimo preparado para conversar com tão estranha figura.

Todavia, a pergunta dirigida a Siderol era tão simples como curta, e por isso ninguém teria nada que lhe cortar.

- Que queres, tu de mim?...

É isso que o demónio costuma perguntar aos que o obrigam a aparecer. Siderol hesitou muito tempo antes de se resolver a pedir, porque tinha muitas coisas na imaginação, que desejava possuir e, em tais circunstâncias, queria escolher um objeto que o fizesse venturoso, visto que é de regra que o demónio só concede uma coisa de cada vez, às criaturas que o chamam.

O francês tão depressa pendia para outra. E não se decidia. E o grande senhor esperava com ar submisso e reverente, que ele se resolvesse finalmente e lhe dissesse o que pretendia.

O aldeão recordou-se afinal de que o “futuro, para

ele tão rico, belo e sedutor, tinha abusado da Sua boa fé, e que dependia da sua vontade ler nele tão facilmente como na cartilha de doutrina que, em criança, decorava na escola,”

Pensou que o dom de adivinhar tinha vantagens que se estendiam a tudo, e por esse sistema regularia seguramente a sua conduta e os seus atos, e conseguiria, portanto, levar a cabo a posse de todos os bens que imaginasse.

É por essa forma, depois de reflexões e combates titânicos, que conseguem os homens assentar definitivamente as suas predileções.

Um homem do campo pediria a neve sobre todos os campos vizinhos do seu; um pobre sacerdote, pediria o restabelecimento dos bens do clero ; um déspota, a restauração do antigo regime; um libertino estragado, o retorno do seu vigor antigo; um fornecedor do exército, a eternidade da guerra; e um visionário, a imortalidade coisa que nenhum demónio lhe podia dar de que já tinha ouvido falar muito na aldeia, mas que inteiramente desconhecia.

Eram os Enguerimanços de São Cipriano.

Neste livro surpreendente, viu Siderol que se podia pôr em relações estreitas e amigas com o Espírito Imundo.

- Este comércio oculto - disse Victor - nada tem de satisfatório para um homem de bons sentimentos, mas também não deslustra a nobreza de pessoa alguma, e por isso talvez eu faça a minha fortuna pactuando com Lúcifer. O rei do Inferno deve ser meu amigo visto que tão liberalmente lhe dei arado e a coleção de ferramentas.

Depois de estudar bem o livro, desceu ao pátio da sua morada, onde uma velha criava galinhas, que lhe produziam excelentes ovos frescos. Lançou mão de uma galinha preta, inteiramente própria para as esconjurações diabólicas; levou-a pela porta afora, apesar de seus cacarejos desesperados e marchou sem demora ao lugar em que se

cruzam os caminhos da Revolta e Neuilly; porque o diabo infesta singularmente as cruzes formadas pelos quatro caminhos.

Nesse sítio parou, riscou um círculo com uma vara de aveleira, em torno de si, pôs a galinha no centro e, à meia noite em ponto, pronunciou três palavras, que não ensinarei neste lugar, porque bastante espíritos tentadores temos entre nós e não quero promover vos já no princípio da história a fantasia de lhes aumentardes o número.

Apenas pronunciadas as três palavras, começou a galinha a estrebuchar e morreu, cantando harmoniosamente os louvores de Deus.

Nestes momentos, tremeu a terra, e logo depois dessa convulsão, a lua, toda machucada de sangue, desceu rapidamente sobre a encruzilhada de Neui1ly e apenas tornou a subir para o seu lugar, pois a virtude das palavras mágicas lhe vedava a entrada.

O corpulento senhor, mais alto do que Siderol, por toda a grandeza do barrete de Sganarello, tinha grandes e revoltados chifres de carneiro sobre a cabeça, um enorme rabo de macaco, que graciosamente movia por entre as pernas, pés de bode e, em cima de tudo isso, uma cabeleira de bolsa e um vestido de escarlate agaloado de ouro, porque é sempre nesse apara toque o diabo costuma aparecer às criaturas .

Se alguma vez chamardes por ele, vereis, cheios de horror, a figura que vos acabo de descrever.

Victor ordenou, pois, ao grande senhor, que lhe descortinasse o futuro ao ouvido, todas as vezes que ele lho exigisse, no que o demônio concordou de muito boa vontade e com muito boas maneiras.

Tirou, pois, da algibeira, um quarto de papel mareado, sobre o qual estava escrita uma doação, em forma

de alma do doador. Picou com o esporão o dedo mínimo do lavrador que, com o próprio sangue, assinou aquela escritura, e o diabo desapareceu-lhe da vista, depois de lhe fazer uma larga cortesia.

Mas o lavrador, antes de se resolver a pôr em prática a ar te que acabava de comprar em troca da alma, sentiu que estava sem comer, e não se lembrara de trazer dinheiro de casa.

Perguntou, pois, ao seu demónio familiar, onde encontra ria àquela hora uma refeição que a ninguém pertencesse, pois embora tivesse animo de se dar ao diabo, faltavam-lhe as forças para roubar qualquer coisa, por insignificante que fosse.

O espírito respondeu-lhe:

- Há esta hora fatídica para a humanidade, não convém que enchas o estômago. Às quatro horas da manhã, disse-lhe o espírito em voz muito baixinha, "sai de tu a casa, marcha ao levanta r do sol e encontrarás um montão de pedra s. Uma delas é talhada. Ergue-a e toma conta do que lá achares".

O ex-lavrador não podia convencer-se de que debaixo de um monte de pedras, poderia encontrar uma refeição preparada que não pertencesse a pessoa alguma.

Porém, como tinha certeza de que o diabo não falta nunca aos prometimentos que faz a quem lhe entrega a alma, e um estômago vazio ordena fé, praticou exatamente o mandado do seu oráculo.

Chegada a hora aprazada, dirigiu-se ao local e andou muito tempo sem encontrar o montão de pedras e, já meio desesperado, chamou novamente o seu diabo.

O espírito mau segredou-lhe ao ouvido:

- Tens ainda pouca fé no meu poder e é por isso que não achas as pedras que te falei: vês aquele palácio ao longe

e aquelas pedras amontoadas ao canto?

- Vejo.

- Pois é ali mesmo. Vai e come à tua vontade.

De fato o aldeão achou ali o que o seu estômago precisava.

Depois de ter feito alguns giros encontrou a pilastra, ao pé da qual estava uma alavanca. Deu-lhe volta e encontrou por baixo três bocados de tábuas. Levantou-as e encontrou um buraco onde deparou um enorme prato, tendo dentro um peru, duas galinhas e seis codornizes assadas. Ao lado da porta estavam dois grandes queijos, um pão e dois biscoitos de Saboya, asseadamente embrulhados numa rica toalha e duas garrafas de vinho das Canárias.

O faminto aldeão, extasiado diante de tão belas coisas, tirou da algibeira um lenço, no qual embrulhou, como pôde, parte do conteúdo que estava no bem-aventurado buraco, e a passos precipitados tomou o seu caminho.

Chegando à casa, comeu com grande apetite as codornizes, parte das galinhas e parte do peru, e bebeu também as duas deliciosas garrafas de vinho.

Mas, embora o estômago já não reclamasse alimento, Siderol não queria limitar-se tão somente àquele gozo,

Para adquirir o resto, chamou o seu demónio perguntou-lhe se sabia onde pairava algum tesouro escondido, que não pertencesse a ninguém.

- Nas entranhas do monte Carvalho, há uma mina de ouro desconhecida.

- E como poderei explorá-la?

- Com a cabalística dos mouros.

- E onde existe ela?

- Eu te darei brevemente. Mas, diz-me, gostas de dar esmolas aos pobres

- Gosto.

- Pois então dar-lhe-ás todo o dinheiro que tens, pois enquanto possuíres um cêntimo que seja, a terra não se abrirá para te dar a riqueza que se esconde nas suas entranhas.

- Bem - disse o aldeão - amanhã farei sair de casa tudo quanto possuo. Mas, meu amigo Belzebu, diz-me, onde haverá mais algum tesouro?

- Na aldeia de Meirol há uma falha de diamantes, que se abrirá com duas palavras da minha cabalística.

- Ó meu senhor, diz-me lá...

- Espera - disse o diabo - primeiro saberás onde o tesouros existem, depois te entregarei a chave para os abrir.

- Vá, amigo Lúcifer, por quem és, diz-me já onde paira um tesouro que possa explorar hoje mesmo e eu te prometo ser fiel por toda a vida e ainda depois da morte.

- Não te disse oh alma vencida, que primeiro tens que dar tudo que possuis aos pobres?

- Ah! sim, sim! Perdoa, meu bom amigo, meu bondoso Satanás.

- Pois bem, um onzenário de Bayàne, que é dono de tudo que há em três léguas para aquém daquelas ilhas, enterra todos os anos muitos centos de dobrões de ouro, no interior de uma bouça que tem em Baigreza. Por isso já vês que ali haverá um rico tesouro, de que poderás apropriar-te facilmente, sem teres de usar palavras minhas.

- Mas esse dinheiro é de seu dono e não o quero eu. A mim só me pode servir dinheiro que já não tenha possuidor.

- Que te importam os meus desígnios. Tu hoje és completamente propriedade minha e posso ordenar-te que faças o que me aprouver.

E nosso Lúcifer começou a murmurar palavras

ininteligíveis, o que fez o aldeão cair de joelhos e implorar-lhe o perdão.

- Sossega lhe, disse Lúcifer - bem sei o que me convém fazer em teu benefício. Esse velho usurário deve morrer na noite que vem, de repente, e como ele se esconde dos seus colaterais de quem tem medo, pois que o não tratam bem , eles não têm nem nunca terão conhecimento desse tesouro) tesouro que esta mesma noite ficará debaixo do meu poder, assim como a alma do velho de Bayonne.

Mas onde fica essa terra que guarda tal riqueza?

- Fica próximo da estrada de Santiago, muito ao norte, lá para as bandas do mar.

- Meu amigo Satanás, pergunto como se chama esse país.

- É planície hispânica, no último extremo do norte...

- Então nunca lá chegarei, porque morrerei de fome antes do meio do caminho...

- Não sejas louco. Em chegando aos Pirincus, senta-te na estrada e espera que passem peregrinos que vêm de Roma para Compostella, aqueles vis cães danados que nunca quiseram vender a alma em troca do meu condão. Pode s assim acompanhá-los, e acharás o tesouro do moribundo. Anda, marcha sem demora.

- Não; vai-me tudo antes descobrir - disse-lhe o ex-lavrador, com humildade.

- Eu não! - respondeu o diabo. Não convencionamos que eu obrasse. Pediste-me o dom de adivinha r, já o tens; acabaram aqui os meus compromissos.

- Diabo, diabo! Farei o que me ordenas! Mas não conheces mais tesouro algum?

- Conheço. Naquele reino longínquo há mais ouro enterrado do que em todos os outros departamentos onde se

fala a língua dos árabes e dos mouros.

- Nomeia-me os locais, meu bondoso Belzebu.

- Se lá chegares com vida, indaga dos povos que te vou nomear:

"Rubioz, Outerello, Tab oeja, Lanas, Infiesta, Hija Buena, Guillade Sabrosa , Pojeros, Budindebo, Aranzo, Guinza, Cariel, Mandim, Praguedo, Celleros, Foçára, Borbem, Mondariz..."

- Tantos, meu senhor - interrompeu Victor Siderol, espantado de tamanha cópia de haveres.

- Muito mais! Há naquele país mais uma centena de tesouros encantados. Acharás nesse país a riqueza de mais de seis reinos. Vai, pois, ao teu destino, chama-me quando precisares do meu auxilio. Já que me deste a alma, hei de fazer-te feliz.

- Mas como farei abrir a terra para lhe extrair todo esse ouro ?

- Transporta-te aos lugares que te indiquei e aqui tens esta lanterna. Acende-a sempre que desejares alguma Coisa, e serás imediatamente servido.

O ex-lavrador despediu-se de Lúcifer e foi distribuir pelos pobres todo o dinheiro que possuía. Depois de não ter nem um cêntimo, saiu e atravessou uma larga praça. Apesar de distraído, a pensar no diabo, reparou para uma loja onde havia o seguinte letreiro:

"Extrai-se amanhã a loteria gaulesa."

Victor lembrou- se de arranjar fortuna por meio de um bilhete de loteria, mas não tinha dinheiro nem donde lhe viesse. Entregue a esse pensamento, continuou a passear pelas ruas ao acaso, e como naquele dia findava o arrendamento da sua morada à noite, recolheu-se às ruínas de uma casa velha no arrabalde de São Martinho.

Como a noite estava escura, acendeu a sua lanterna.

De repente viu, ao pé de uma couceira da porta carcomida pelo tempo, uma moeda de ouro da era de Clóvis I.

Sideral ficou grandemente surpreendido, porque já se olvidara das virtudes que o demónio lhe disse estarem conglobadas na lanterna.

Guardou o dinheiro e de manhã, muito cedo, chamou logo o demónio em seu auxílio e perguntou-lhe com certo ar de humildade.

- Meu amigo, quais os números que vão ser mais premiados no jogo de hoje?

- Os cinco prêmios maiores - disse-lhe o demónio saem hoje nos números 7, 2, 49, 5 e 861.

- E os outros prêmios? Não sabe se que número devem sair?

- Sei; mas esses deixa-os para os pobres. Não sejas ambicioso e não queiras tudo para ti

Conformou-se o aldeão com a resposta de Lúcifer e foi comprar um bilhete. Deram-lhe o número 7. O lojista, quando Victor pagou, começou a rir-se par a ele com uma cara de grande velhacaria.

- Por que está o senhor rindo dessa maneira?

- É porque esse número sai branco - respondeu o cambista, rindo cada vez mais.

- Sim... Pois logo, verá!...

E Victor Siderol saiu da loja cumprimentando o cambista com toda urbanidade.

De fato, ao meio-dia, extraíram-se os prêmios e a deusa Fortuna cumpriu os seus decretos, porque o diabo usou de toda fidelidade no cumprimento dos seus deveres.

Aquele afortunado bilhete assegurou-lhe setenta e cinco mil cunhos de ouro, que corresponderiam a duzentos e quarenta mil cruzeiros,

Quando Siderol, de tarde, voltou ao cambista, já

esse não se riu; ofereceu-lhe uma cadeira para se sentar e pagou-lhe o prêmio.

A primeira coisa que Victor fez foi comer em um dos melhores restaurantes. Depois de jantar como um príncipe, dirigiu-se ao alfaiate, vestiu-se com o melhor fato que encontrou, barbeou-se e, estabelecendo residência em um bom hotel, chamou seu protetor

Lúcifer.

- Que desejas de mim? - perguntou o demônio.

- Meu amigo, onde encontrarei uma donzela nova , bonita e amante?

- No Teatro Grego, onde se representa hoje uma tragédia de Esquilo - respondeu O seu interlocutor.

O querido filho da Fortuna encheu as algibeiras de ouro e foi ao lugar indicado.

Era o primeiro teatro que tiveram os franceses. Entre grande número de pessoas, pela maior parte nobre, encontrou ali duas mulheres, uma já idosa e outra no esplendor da mocidade, cujo composto pareceu ao enamorado aldeão, o que no mundo se podia imaginar de mais sedutor.

Aproximou-se delas com o desembaraço que inspira a opulência. A jovem recebeu-o com grande timidez, fingiu cara de ingênua e, com algum esforço, conseguiu corar.

Victor ficou satisfeitíssimo ao vê-la assim, com um todo tão honesto.

Declarou-lhe as suas intenções e ela respondeu-lhe com excessiva conduta. A velha, que se intitulava mãe, abeirou-se dele e disse a Siderol que levava muito em gosto a união da menina com tão distinto cavalheiro.

Acabada que foi a representação, Siderol, vendo-se tão bem acolhido pelas duas mulheres, ofereceu o braço à rapariga, que aceitou sem a menor hesitação.

Uma liteira rica esperava-os no vestíbulo do teatro.

Logo que chegaram à casa, elas convidaram-no para cear e serviram-no com toda a cortesia e urbanidade.

Durante a ceia, soube Siderol que as duas senhoras eram provincianas e estavam em Paris tratando do processo de uma herança, e deram-lhe a entender que o juiz não recusaria receber dois mil cunhos de ouro para resolver o pleito em favor delas.

Victor ofereceu-lhes bizarramente aquela quantia.

Ela s, porém, recusaram com certa reserva, que o fez suspeitar que o não julgavam capaz de fazer aquele negócio com dinheiro à vista.

Siderol, como tinha a algibeira recheada, insistiu e apresentou dinheiro.

Acederam, mas com a cláusula de que receberia uma declaração em forma. Ele concordou.

A mãe passou ao seu gabinete para escrever a declaração e deixou o nosso homem com a encantadora jovem.

Siderou penso u que após um empréstimo de dois mil cunhos de ouro, podia tomar algumas liberdades, e foi o que fez.

A rapariga resistiu-lhe com firmeza, mas ao mesmo tempo sem azedume. A virtude é sempre assaz forte, para se impor às expansões do vício.

Todavia, o amor e o vinho fizeram-no empreendedor e atrevido.

Rosa, incapaz desses espalhafatos que prejudicam sempre uma mulher, contentava-se em opor mãos muito ativas aos muito s ataques do temerário conquistador.

Defendendo-se daquela insistência, recuou insensivelmente sobre a cauda do vestido e tropeçou. Siderol aproveitou o ensejo e empurrou-a suavemente. Ela, com esse impulso, foi cair sobre o sofá, e depois... eles é que

podiam confessar o que sucedeu.

A pobre pequena chorou. Ele correu a enxugar-lhe as lágrimas e prometendo casar com ela, pediu que nada dissesse à mãe.

Rosa encolheu os ombros em sinal de assentimento. A velha voltou pouco depois c de nada desconfiou.

Se ela é de tão boa fé!...

Entabularam nova conversa, e Siderol convidou-as para irem jantar, no dia seguinte, em sua companhia, no salão que tinha alugado no hotel.

Foram.

Ele tinha ajustado com o tabelião para que estivesse lá à noite e foi comprar um cofre de joias para oferecer à sua noiva, no que foi tão pródigo que, ao voltar para casa, só lhe restavam uns quinhentos cunhas de ouro.

Entregou o cofre a Rosa e foi procurar o tabelião, que se demorava para lavrar a escritura que o devia ligar àquela que tanto lhe enlouquecera os sentidos.

Mãe e filha despediram-se dele com toda a cordialidade e pediram-lhe que não se demorasse.

Victor, só no fim de uma hora, é que voltou acompanhado do tabelião.

Entrou muito jovial no salão do hotel e nem vivalma! Percorreu

a casa, chamou o dono do hotel, perguntou-lhe pelas duas senhoras e soube que haviam saído.

Siderol teve um pressentimento.

Foi ao armário. O seu cofre tinha partido com as senhoras e, em lugar das joias e dinheiro, encontrou um bilhete concebido nestes termos: “Quando uma rapariga esperta encontra um asno, um papalvo, pega-lhe o morno. É esta a regra. De futuro, antes de se meter nestes assuntos, estude-os primeiro. Desejamos que a lição lhe seja profícua.”

O infeliz Victor começou a vociferar contra o diabo. Satanás apareceu e perguntou-lhe:

Fui eu, por acaso, que inculcou essa mulher?

- Não - respondeu Sideral.

- Então não tens que te queixar de mim. Para um homem ser feliz e gozar da minha estima, preciso é que não se meta com mulheres dessa qualidade. Diz-me. Já te constou que eu fosse namorador?

- Não - respondeu Victor.

-É por esse motivo que consigo tudo quanto desejo. Se metesse mulheres nos meus negócios, decerto não dariam bom resultado os meus trabalhos.

Mas como tornarei a reaver os diamantes e o dinheiro que me levou aquela rapariga?

- De forma alguma. Dinheiro que caiu em mãos de aventureiras, é O mesmo que ficar encantado dentro da terra, sem se conhecerem as palavras para o desencanto.

- Mas com todo o teu poder, não fará com que eu recupere as minhas joias?

- Não, porque ainda agora te disse que nada quero em que entre mulher. E ademais, não me comprometi a obrar e sim aconselhar-te.

- Some-te da minha vista, maldito! Some-te, já que o teu poder é tão limitado!

E Victor fez uma cruz no chão.

De repente o demônio desapareceu.

Victor ficou cismado, e no fim de alguns minutos lembrou-se da sua lanterna, para tornar a adquirir dinheiro. Quando a procurou, porém, não a encontrou. O demônio tinha-a levado consigo.

Siderol, vendo-se exaurido e com pouco dinheiro, e tendo aprendido a prever o futuro nos enguerimanços de São Cipriano, resolveu escrever e publicar o Feitiço Gaulês,

em Paris, no local onde hoje é a Rua de São Jacques.

Um astrólogo afiançou-lhe que venderia muitos exemplares por quantias avultadas, se o recheasse de coisas diabólicas .

Siderou tratou, pois, de escrever adivinhações de futuro, predições, dias em que haviam de morrer alguns altos personagens de Igreja, e o Bispo resolveu-se a mandá-lo prender por feiticeiro; preparou-lhe uma grelha para o fazer assar, pelo amor de Deus.

Victor, transido de susto, chamou novamente a Lúcifer e depois de lhe pedir perdão de suas culpas, implorou que o salvasse daquele perigo, ao que o diabo se negou.

- Então, de que me serve o espírito infernal, como tu és, a arre de adivinhar, se não posso fugir às perseguições que me fazem?!

- E dizendo-te eu onde há rios de dinheiro, para que te envolves e om mulheres e para que escreves predições, em vez de ir desenterrar os tesouros? Quem te mandou jogar na loteria?

- E quem foi que a inventou, assim como a todos os jogos?

- Fui eu - respondeu o diabo.

- Para quê?

- Para mortificar as almas viciosas, porque desta forma acabam os dias mais depressa e mais depressa tomo conta delas.

- Neste caso, és tu quem impulsionas ao homicídio, ao parricídio, ao roubo?

- Que? não conheces ainda a inimiga poderosa mão que arrasta o gênero humano, a todos os excessos? O jogo nunca deu felicidade a ninguém! Vai, vai escavar as terras que te indiquei, e tomar conta desses tesouros que são teus. Mas para que eles te sejam úteis, não jogues nunca. Anda,

marcha! Para lá da velha Toletum acharás ouro sobre ouro e dirás que bem te valeu fazer pacto comigo.

E o diabo abriu-lhe a porta da cadeia.

Victor partiu. Atravessou os Pirineus e levou 52 dias pata chegar a Barjcavoa. Na passagem da província de Valladolid, para o reino da Galiza, sentiu-se muito cansado e reparou que já os sapatos não tinham solas.

Chamou o seu espírito e disse-lhe:

- Estou descalço e tenho fome; dá-me calçado e de comer...

O diabo apareceu-lhe em figura e apontando ao longe o seu dedo indicador, perguntou-lhe:

- Vês, acolá, ao longe, aquela povoação entre arvoredos?

- Vejo.

- Chama-se Santiguoso; entra no caminho e verás comida sobre um Iascão de pedra. Enche o estômago e caminha para o norte, onde está a fortuna à tua espera.

- Mas é que não posso andar, meu Lúcifer, dá-me uns sapatos.

- Não.

- Por que, espírito infernal? Não tens poder para arranjar coisa de tão pouca valia?

- Tenho .

- Então?

- Ouve-me com atenção - disse o diabo. - O Deus que adoravas, antes de te entregares a mim, não disse ao gênero humano “que havia de ganhar o pão com o suor do seu rosto?”.

- Disse, mas assim não quero eu ganhar o meu. Antes quero ir desencantar os tesouro s que apontaste.

- Muito bem. O teu Deus antigo é o Rei dos Céus e eu sou o Rei dos Infernos. Ele dá leis aos seus vassalos e eu

dou-a aos meus.

Para que gozes a minha proteção é necessário que façasalgum sacrifício. Vai ao teu destino. E para conseguires aventura, vale bem o martírio de trilhar descalço o teu caminho.

- Pois bem, deita-me a rua bênção.

O diabo abençoou-o e o aldeão partiu descalço.

Marchando na direção do norte, alguns dias depois chegou a Berndire. Até aí encontrou sempre o que comer, invocando o nome do demônio, o possuidor da sua alma.

Nessa povoação, porém, por mais que o chamasse, o diabo não lhe apareceu; e a fome torturava Siderol! Foi andando na direção do rio Camba e deparou com uma alta cru z de pedra, coberta de musgo e erva.

Ao ver aquele símbolo do sofrimento de Cristo, parou e trem eu.

Depois chamou de novo o diabo , e pediu-lhe de comer. Não recebendo resposta, ia já ajoelhar-se aos pés da cruz, quando sentiu no rosto uma lufada de fogo.

Victor, com o peso daquela grande dor, caiu por terra desamparadamente. Ergueu-se, passado s alguns minutos, olho u em roda e não viu ninguém.

- É o castigo de me quereres abandonar - disse-lhe o diabo.

Maldito! É com essa contradição que queres chegar aos lugares dos tesouro s e desencantá-los?

- Perdão, perdão, deus Lúcifer, eu tinha e tenho fome!

- Não te disse já, falso amigo, que na minha lei também é preciso ter paciência? Não te dei de comer para experimentar a rua coragem .Vai, pois, ao teu destino, e não me tornes a atraiçoar, senão...

O diabo desapareceu e O ex-lavrador seguiu o seu

caminho, a encomendar-se ao seu infernal protetor.

Perto da meia-noite tropeçou com uma mesa à beira do caminho, abastecida de iguarias, e tomou o seu repasto.

Acabada a refeição, encomendou-se de novo ao diabo, contritamente, e disse:

- Não ter eu outra alma, que a dava de boa mente aquele senhor dos Infernos.

O grande Lúcifer apareceu-lhe, vestido, em pessoa, como em Neuilly, na ocasião que tinha imolado a galinha preta e dando-lhe em seguida um abraço, disse-lhe:

- Já que és tão meu amigo, não quero, que te fatigue s mais.

Diz-me, és muito ambicioso?

- Não; o que desejo é um tesouro que me dê para viver sem trabalhar, e nada mais.

- Vês aquele povoado, naquela clareira, e que se estende até um outeirinho? - perguntou-lhe o demónio.

- Vejo perfeitamente.

- Então não precisas ir mais longe. Aquele povoado chama-se Albabides. Vai lá, procura pousada e amanhã, por esta hora, sobe ao monte do morro e acende a tua lanterna. A essa hora picarás o dedo mindinho com este esporão córneo, que aqui te entrego.

E Lúcifer arrancou o seu esporão, entregando-o a Siderol.

- E depois? - perguntou este.

- Depois assinarás o papel com teu próprio sangue.

- Mas eu já dei a alma. Que mais existe, pois, em mim que possa agradar e ser útil ao meu bondoso protetor?

- Ouve com atenção: neste papel está declarada a venda da alma dos teus filhos, que nascerem logo que sejas rico. Porque hás de casar com uma moça muito disposta à procriação.

- Mas...

- Hesitais! Assinas ou não?

- Assinarei . Mas depois?...

- A meia-noite, como te disse, pousará um corvo sobre a montanha. No sítio que ele esgravatar, é que está o primeiro tesouro.

- Mas com que palavras farei abrir o seio da terra?

- Não t'as direi ainda, porque temo que se abra a terra contigo.

Anda, marcha!

Victor praticou tudo quanto o diabo, seu senhor, ordenara.

Chegando ao monte de Albabides, à meia-noite do dia seguinte, esperou e poucos momentos depois viu pousar sobre o rochedo o corvo. Esgravatou, picou o chão três vezes com o bico, mas a terra ficou conforme estava. Nem o mais leve movimento.

Victor ascendeu a lanterna e tudo conservou o mesmo estado.

Desesperado, marchou lentamente na direção da ave. Esta vendo-o aproximar-se, levantou voo e sumiu-se.

O nosso homem começou a apostrofar contra o diabo.

Requereu-lhe que ou lhe desse o dom de abrir a terra, ou lhe entregasse a alma.

O diabo apareceu-lhe na figura do corpo e disse-lhe:

- Que foi que combinamos? Não ficou assentado que assinarias há esta hora a doação da alma dos teus filhos futuros, com o teu próprio sangue?

- Perdoa, grande senhor! - implorou Siderol. - Perdoa, que de tudo me olvido!

E, ato contínuo, picou o dedo mindinho e assinou a

escritura com sangue.

O diabo, cheio de satisfação, disse-lhe:

- Aqui te deixo. Toma todo o ouro que desejares - e dando um vô o, desapareceu.

Victor ficou imóvel, sem saber o que fazer, olhando a direção onde a ave se perdera na tenebrosa escuridão da noite.

De repente ouviu ecoar naquela solidão estas palavras:

"Aurea Hispania! Hiscere Galaeco amanol"

N este momento tremeu a montanha, abriu uma enorme boca e deixou ver a Siderol uma grande adufa de moedas de ouro romanas.

Tomado de resolução espontânea, desceu àquela frágua, que se fechou após ele.

Despiu o casaco para o encher de dinheiro, mas de repente viu um grande caixote de latão aberto e cheio do mesmo metal.

Tomou-o aos ombros para sair e viu então que a montanha se tinha fechado. Ficara preso.

- Meu diabo, meu rei poderoso, dono da minha alma e das dos meus filho s que hão de nascer, tira-me deste cárcere!- disse ele entre lágrimas.

Subitamente sentiu tremer de novo a terra, em grandes convulsões, e ouviu soar na cova as seguintes palavras:

Hispania! Feticitar in publiciumm lunua!

A grande cova tornou a abrir -se imediatamente e o venturoso achou -se em plena montanha, com o seu caixote de ouro em moeda.

Andou o resto da noite, e, ao romper da aurora, achou-se no povoadozinho de Damil, que ficava para as bandas do norte.

Tomou hospedagem num pobre albergue, por oito dias, e conservou-se descalço e mal enroupado, para não despertar suspeitas e evitar que lhe roubassem o seu tesouro.

No fim dos oito dias, constou-lhe que havia no s subúrbios daquela povoação uma casa para vender.

Chamou o diabo e consultou-o:

- Que te parece esta terra? Gosto destes vizinhos e era capaz de ficar por aqui.

- É muito justo - respondeu o diabo - nem eu, nem os espíritos encantados consentiríamos que levasse todo esse ouro para país estranho...

- Por que? - interrogou Siderol.

- Da Espanha o recebeste, na Espanha o gozarás. Há nesta região mulheres bonitas e vistosas, muito capazes de dar lições de moralidade às francesas dos sentimentos da Rosinha, que encontraste no Teatro Grego. E então fica-te aqui.

- Pois ficarei - respondeu Siderol.

- Então eu te abençoo, e serás feliz.

Siderol, tomando algumas moedas de ouro, partiu logo para a vila de Albariz, em procura de um sacerdote que trocava dinheiro antigo. Voltando no dia imediato , foi comprar a casa que estava para vender e aí fixou residência.

Victor Siderol começou então a compreender o que era a felicidade vinda por intervenção do dinheiro, porque principiou a gozar de tudo quanto lhe apetecia. E como logo corresse por aqueles arredores a fama da sua riqueza, viu-se alvo das atenções, tanto dos homens como das mulheres.

Como as mulheres haviam sido sempre o seu enlevo, começou a olhar para todas com grande atenção e o caso é que, passados poucos meses, estava casado com uma

formosa donzela de Podentes.

Chamava-se Manuela a interessante camponesa. Decorrido um ano havia ela dado à luz a uma menina, cuja alma o demônio contou logo por sua.

Os pais reviam-se naquele anjinho e cada vez se amavam mais.

Mas como a fortuna não é sempre verdadeiramente completa na vida, o francês achou-se um dia gravemente enfermo de febre violenta, acompanhada de delírio, que nem deu para consultar o diabo.

Seu sogro mandou chamar dois médicos e pôs -lhe ao pé do leito o enfermeiro de maior fama que havia naqueles arredores.

Talvez fosse por esse cuidado que a febre diminuiu extraordinariamente e Victor recuperou em breve todos os sentidos.

Ele então aproveitou essa circunstância para conhecer sua sorte, e consultou o diabo.

- Meu Lúcifer, com o tomaram os médico s a minha doença?

- As avessas.

- É mortal?

- Não.

- Que devo fazer para curá-la?

.- Despedir os médicos e deixar obrar a natureza, pois é a única que dispõe da vida de toda a humanidade.

Assim se fez. A natureza sarou-o mas a convalescença foi longa.

Durante ela, porém, Siderol teve ocasião de conhecer o excelente coração da linda Manuela.

Manuela, uma mulher muito bem educada, feita como as graças e folgazã como elas. Era uma rapariga muito sensível, franca e alegre e uma mulher, enfim, como

ele precisava, pois que um homem honrado e rico dá-se muito bem com uma esposa recatada e sensível...

Siderol, depois de completamente restabelecido da enfermidade, perguntou ao diabo como pagar à esposa tantos desvelos.

- Não lhe deste a tua mão? - perguntou o demônio.

- Dei.

- Não a amas muito?

-Amo.

- Então já lhe pagaste bem.

Passaram-se dez ano s em harmonia nunca interrompida, e Manuela havia dado à luz ao seu oitavo filho,

Victor, embalado pelas comodidades da riqueza e encantos sedutores das suas três meninas e cinco meninos, andava encantado com a sua sorte e chegou quase a esquecer-se das doações que fizera ao diabo.

Mas um dia, sentindo estalar por sobre a cabeça uma enorme trovoada, por entre o fuzilar de relâmpagos, passaram-lhe pela ideia lembranças negras, que lhe encheram a imaginação e lhe envenenaram todos os prazeres.

Dali em diante, começou a andar triste e pensativo... Manuela sentia muito mais as penas do marido, pelo fato de não saber delas.

As mais ternas carícias, os mais fervorosos rogos dela não conseguiram arrancar-lhe o segredo daquela tristeza.

Sideral tinha vontade de saber se a eterna fogueira se acenderia para ele só no extremo da velhice, ou se a morte estaria perto.

Ia perguntar ao diabo quando lhe estava destinado morre, porque, perdida a alma, embora não fosse ambicioso, queria ao menos gozar a satisfação de ir desencantar os tesouros que o demônio lhe tinha indicado.

Estava Sideral com essas considerações, quando inopinadamente se lhe apresentou Manuela, com as lágrimas nos olhos e queixume nos lábios, acusando-o de que lhe não tinha amor, porque lhe não confiava os seus segredos.

Calar-se-ia ele, acaso, se o segredo fosse de outra natureza?

Não o depositaria no seio da sua esposa, que lhe adoçaria as amarguras?...

Decerto que não.

Manuela não se podia conformar com aquele silêncio e continuou a exprobrá-lo com tal insistência, que Siderol se viu na dura necessidade de lhe confessar, cheio de arrependimento, que tinha feito pacto com o demônio.

Manuela, que tinha sido educada cristãmente, estremeceu e largou a fugir, dizendo que não queria mais viver com um condenado.

Ela receava que a reprovação fosse um mal contagioso, que se pegasse com a coabitação.

Nova e ingênua como era, sem experiência das coisas do mundo, foi logo participá-la à sua mãe, em quem seu confessor lhe havia recomendado que depositasse confiança sem limites.

A mãe, que não se assustava com qualquer coisa, exclamou que não cabia, no possível, que tão bondoso homem fosse danado, e que não podia acreditar que ele o estivesse.

A boa Manuela insistiu no seu propósito e a velha galega disse que a ser verdade quanto a filha afiançava, tudo desmancharia.

Dito isso, resolveu que o Santo cura de Campo de Moura, que era dali distante, lhe viesse pôr a sua estola sobre a cabeça e recitasse o Evangelho de São João, porque a ponta de uma estola tem prodígio só poder. Que lhe juntasse

três ou quatro exorcismos, e que, por vontade ou sem ela, o demónio entregaria in falivelmente as escrituras.

A velha mandou logo um criado a cavalo chamar o antigo cura, que vivia em Cabelo, o qual veio no dia imediato para fazer as esconjurações a Siderol.

Mas o diabo, que está sempre alerta, não despreza interesses de tanta importância, e por isso não lhe escapa facilmente qualquer alma .

Ao ver os preparos para o desapossarem do que lhe pertencia, disse a Siderol que se para a Igreja ele voltasse o despenharia no fundo dos Infernos!

A essa ameaça, Victor desatou em altos gritos, aos quais acudiu a sogra e lhe meteu em uma algibeira das calças um pequeno vidro de água benta, com expressas ordens de não se desabotoar.

Manuela observou, com a sua conhecida sinceridade, que conviria se lesse no mesmo instante o Evangelho, pois que seria deveras incómodo para o marido passar a noite vestido.

Partiram para a Igreja. O diabo, furioso por se ver em perigo de perder aquela alma, girava em torno de Siderol, de que a mágica virtude da água benta o afastava, e a sogra ria-se de sua impotente cólera, Chegados à Igreja do povoado, o cura opôs encantos e encantos, e o condenado Siderol começou a espumar e retorcer os braços e as pernas, aproximou um tanto a boca das orelhas, e após essas usuais contorções de músculos, o diabo deixou cair as escrituras ao pé do altar. Foi porque o anjo da guarda de Victor aparecera nessa ocasião, por cima da cabeça do exorcizado, com os seus cabelos louros, azuladas asas e vestes brancas.

O padre, no fim, confessou Victor, pois que já tinha licença para o absolver, pelo motivo de O ter arrancado às garras de Satanás.

Acabada a cerimônia voltaram para casa, Siderol, a sogra e Manuela. Esta, à noite, já não temia contágio do seu marido, e quis dormir com ele no leito, onde sempre haviam descansado. Continuaram vivendo riquíssimos, graças ao tesouro que Siderol havia desencantado, com o poder do diabo, a quem, por fim, enganou, com a proteção da Santa Igreja.

Siderol, ao cabo de uma existência feliz, deu a alma ao Criador numa vivenda que comprara em Sabajares, aos 103 anos de idade, deixando a esposa com sete filhos, onze netos e três bisnetos. A gente da aldeia, sabendo o meio por que Siderol se fizera rico, e querendo imitá-lo, dizia às vezes à Manuela:

- Ah! se eu pudesse adivinhar isto, prever aquilo, como seria feliz...

- Tudo isto é bem fácil, fazendo o que fez meu marido, mas acautelai-vos contra as astúcias do demónio.

Mas ele tem muitos tesouros debaixo de seu grande poder! retorquiram várias pessoas com curiosidade.

- Tem, é certo - respondeu Manuela. Não vos digo que não façais pacto com ele, mas logo que tenhais conseguido vosso intento, armai-vos com água benta, e lançai-vos nos braços da Santa Igreja, para entrardes no reino da glória.

Mas por que não desencantou seu marido os outros tesouros?

- perguntavam.

- Porque não precisava deles. Dizia que neste país havia muita gente pobre, que os podia desencantar. E então, se alguém tomar conta desses haveres, que Deus lhe perdoe o pecado de fazer pacto com Satanás. Amém.

Manuela, não podendo resistir às saudades do marido, expirou três meses depois, no dia imediato àquele em que completara 94 anos.”

Os Mistérios da Feitiçaria

-Extraída de um Manuscrito de Magia Negra, do Tempo dos Antigos Mouros-

Procedendo-se a umas escavações na aldeia de Penácova, no ano de 1410, encontrou-se ali um manuscrito em perfeito estado de conservação.

Nesse pergaminho precioso encontram-se coisas muito curiosas, algumas das quais vamos apresentar aos leitores, convictos de que lhes prestamos bom serviço.

RECEITA PARA OBRIGAR O MARIDO A SER FIEL À SUA ESPOSA

Tome-se a medula de um pé de cachorro preto, desses da raça pelada, e encha-se com ela um agulheiro de pau. Envolva-se depois o agulheiro num pedaço de veludo encarnado, perfeitamente justo e cozido. Depois, descosendo-se a parte do colchão que fica entre o marido e a mulher, introduza-se o agulheiro, porém de modo a que não venha a incomodar à noite.

Isto feito, a mulher deve tornar-se muito amável e condescendente com o marido, concordando em tudo com a sua suprema vontade. Procurará rir quando ele por acaso estiver triste, prometendo ajudá-lo, se por acaso a sorte lhe for adversa, e deve também resignar-se, se desconfiar que ele tem alguma amante, fingindo, até que não o sabe.

À noite, à hora de deitar e de manhã, ao levantar da cama, dar-lhe umas vezes, uma comida ou bebida com

bastante canela e cravo, e outras um chocolate, com grande porção de baunilha, canela e cravo.

Todas as vezes que ele entrar em sua casa, dar-lhe a alguma coisa e dirá que pensou nele. O mínimo poderá ser ou fruta ou doce de que ele goste, uma flor e, na falta destas coisas, um abraço, acompanhado de um beijo.

Se ele tiver mau gênio, se for grosseiro e áspero, deverá ameigá-lo. Se for dócil, inconstante, deve sempre apresentar-se superior a ele, em todos os atos da vida e em todos os sentimentos.

Esta receita, sendo observadas com atenção as formalidades que aqui deixamos expostas, é de um efeito incontestável.

Experimentem as leitoras e darão por bem empregado o seu tempo, gasto com este trabalho.

RECEITA PARA OBRIGAR MOÇAS SOLTEIRAS E ATÉ MESMO CASADAS A DIZEREM TUDO QUE FIZERAM OU TENCIONAM FAZER NA VIDA

Toma-se o coração de um pombo e a cabeça de um sapo, e depois de bem secos e reduzidos a pó, encha-se um saquinho que perfumará, juntando ao pó um pouquinho de almíscar, que é conhecido como o pó milagroso como atrativo.

Deita-se o saquinho debaixo do travesseiro da pessoa, quando estiver a dormir e, passando um quarto de hora, saber-se-á o que deseja descobrir. Logo que a pessoa deixar de falar, ou poucos minutos depois, tira-se lhe o saquinho debaixo do travesseiro, para não expor a pessoa a uma febre cerebral, que poderá causar-lhe a morte em certos casos.

RECEITA PARA SER FELIZ NAS COISAS

Tome-se um sapo vivo, corte-se lhe a cabeça e os pés numa sexta feira, logo depois da Lua cheia no mês de setembro. Deitem-se esses pedaços de molho por espaço de 21 dias, em óleo de sabugueiro, retirando-se depois desse prazo, às doze badaladas da meia noite, expondo-se depois igual quantidade de terra de cemitério, mas, justamente do lugar em que esteja enterrada alguma pessoa da família, a quem se destina a receita.

A pessoa que possuir pode ter toda a certeza de que o espírito do defunto valerá pela sua pessoa, e por todas as coisas que empreender, por causa do sapo, que não perdera de vista os seus interesses pessoais.

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELAS MULHERES QUE DESEJAR

Antes de tudo, convém estudar, embora pouco, o caráter e o gênio da mulher que se requestar e regular, e dirigir sua norma de conduta e modos em relação aos conhecimentos que se tiver obtido a esse respeito.

Inútil será recomendar, conforme os recursos de cada qual, um traje, não direi já elegante, ou rico, porém sempre de limpeza inexcedível. O homem enxovalhado não pode cativar as mulheres. A limpeza no fato, por conseguinte, ainda mais a recomendamos no que diz respeito às partes do seu corpo.

Logo que seja observada esta primeira condição, tome-se seis messes depois o coração de um pombinho virgem e faça-o engolir por uma cobra. A cobra, no fim

de mais ou menos tempo. Virá a morrer; tome-se a cabeça dela e seque-se no borralho, ou sobre uma chapa de ferro bem quente, sobre um fogo brando. Depois reduza-se a pó, pisando-a num almofariz, após haver juntado algumas gotas de láudano; e quando se quiser usar da receita, esfreguem-se as mãos com uma parte dessa reparação, como já ensinamos aos nossos leitores no principio deste milagroso livro.

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELOS HOMENS

A receita aconselhada aos homens para se fazer amar pelas mulheres, e que precede este, é debaixo de todos os pontos de vista a que devem primeiramente empregar as mulheres que desejarem fazer-se amar pelos homens; porém a eficácia desta receita depende de certas praticas que se não devem desprezar nem esquecer.

Vamos apontá-las:

A mulher procurará obter do homem que escolheu uma moeda, medalha, alfinete, ou qualquer outro fragmento, contanto que seja de prata, e que ele o tenha trazido consigo por espaço de 24 horas pelo menos. Aproximar-se-á do homem, tendo a prata na mão direita, oferecendo-lhe com a outra um cálice de vinho, onde se tenha desmanchado uma bolinha do tamanho de um caroço de milho, na seguinte composição:

Cabeça de enguia.....................uma
Láudano..................................duas gotas
Semente de cânhamo.............. um dedal

Logo que o individuo tenha bebido um cálice deste vinho, há de forçosamente amar a mulher que lhe tiver dado ou mandado dar, não sendo jamais possível esquece-la, enquanto durar o encanto, cujos efeitos se podem renovar, sem o menor inconveniente, de vez em quando.

Se a ação do medicamento ou não o apaixonar imediatamente, a mulher então, se o tiver junto de si, e a sós, dê-lhe a beber uma xícara de chocolate, na qual deitará, ao bater dos ovos:

Canela em pó
Baunilha
Nos moscada raspada, duas pitadas de cada.
Dente de cravo

Depois de pronto, tiram-se os dentes de cravo e deita-se-lhe:

Tintura de catárida................. duas gotas

Se o indivíduo pedir ou quiser alguma coisa para comer, deve-se dar-lhe, de preferência pão de ló.

Às vezes, se a mulher não tiver muita pressa de prender o homem, basta o chocolate com o cravo, baunilha e canela.

O chocolate pode ser substituído pelo café; porém, neste caso, prepara-se o café com erva doce e junta-se simplesmente uma toda de tintura de cantárida.

Não ocultaremos à leitora que o individuo logo desconfia que o querem enfeitiçar.

Se a mulher recear que o homem lhe escape, e deseja conserva-lo apaixonado por muito tempo, repetirá o primeiro medicamento, de quinze a quinze dias, e nos intervalos, convidando-o para almoçar ou cear, deve dar-lhe:

1. Ao almoço, uma fritada ou omelete preparada da seguinte maneira: batam-se os ovos bem batidos; depois

lançando-os do alto da espinha nua, deixam-se escorregar pela extensão, indo em seguida apara-lo embaixo, onde acaba a espinha. Faz-se depois a fritada e pôe-se na mesa, ainda quente.

2. No jantar, pisando e picando a carne para almôndegas, deitam-se os ovos batidos, e depois antes de levar os bolos ao fogo, passam-se um a um no corpo suado, peito, costas e barriga, fazendo-os demorar um pequeno espaço de tempo debaixo dos sovacos.

O café que se lhe der ao almoço, e no fim do jantar, será coado pela fralda da camisa da própria mulher; essa camisa deve ter dormido com ela, pelo menos duas noites.

Garantimos que esta receita tem concorrido par a felicidade de muitas mulheres.

TRABALHO PARA GANHAR NO JOGO

Manda-se fazer uma figa de azeviche, recomendando essecialmene que a façam com uma faca nova, de aço fino.

Levar em seguida a figa ao mar, suspensa por uma fita de Santa Luzia, e passa-se ela três vezes, pelas espumas das ondas.

Enquanto assim se esta procedendo, reza-se três vezes o Credo muito baixinho, quase imperceptivelmente, e oferece-se a Santa Luzia uma vela de quarta.

O jogador deverá trazê-la ao pescoço, quando jogar, tendo, porém, o cuidado de não se deixar cegar pela ambição, nem tampouco arrastar-se pela cobiça, para tirar desta receita resultados satisfatórios.

RECEITA PARA CONVERTER O BOM NO MAU TRABALHO

Pegue-se num sapo preto, cuja boca se coserá com retrós de seda preta.

Depois, atam-se um a um os dedos do sapo, com fio de linha grossa, também preta, e formando uma figura como a dos pára-quedas, prende-se a linha principal no fumeiro, de modo que o sapo fique de barriga para cima.

A meia noite em ponto, chama-se pelo diabo em cada uma das doze badaladas, e depois fazendo girar o sapo, dir-se-ão as seguintes palavras:

"Bicho imundo, pelo poder do diabo, a quem vendi meu corpo e não o meu espírito, peço-te que não deixeis (diz-se o nome da pessoa) gozar uma só hora de felicidade na terra, e sua saúde, prendo-a dentro da boca deste sapo; assim como ele definha e morre o mesmo aconteça a (diz o nome da pessoa), a quem esconjuro três vezes em nome do diabo, diabo, diabo."

Logo na manha seguinte, meta-se o sapo numa panela de barro, e tampa-se hermeticamente.

Para desmanchar os efeitos desta feitiçaria, quando por acaso a pessoa venha a ter pena do enfeitiçado, tira-se o sapo da panela e da-se-lhe a beber leite de vaca fresco, por espaço de sete dias, mas já com a boca descosida.

RECEITA PARA APRESSAR CASAMENTOS

Pega-se num sapo preto e ata-se lhe em volta da barriga qualquer objeto do namorado ou da namorada, com duas fitas, uma escarlate e outra preta; mete-se depois o sapo na panela de barro e proferem-se estas palavras, com a

boca na tampa:

"Fulano (o nome da pessoa), se amares a outro que não a mim, ou dirigires a outrem os teus pensamentos, ao diabo, a quem consagrei minha sorte, peço que te encerre no mundo das aflições, como acabo de aqui fechar este sapo, e que de lá não saias, senão para unir-te a mim, que te amo de todo o meu coração".

Proferidas estas palavras, tampa-se com a panela, refrescando o sapo todos os dias com um pouco d'água; e no dia em que o casamento se ajustar, solte-se o bicho junto de algum charco; e, com toda a cautela, porque se o maltratarem o casamento por muito bom que tiver de ser, tornar-se-á intolerável,; será uma união desgraçada tanto para o marido como para a mulher.

HISTORIA DO ANEL MILAGROSO

Conta à história que Candaule, o decantado rei da Líbia, mostrou um dia a Giges, que era seu oficial favorito, sua mulher a rainha, completamente nua. A encantadora rainha viu Giges e por vingança, deu ordem a esse oficial para matar-lhe o marido, prometendo em recompensa desse trabalho a sua mão e a sua coroa. Giges foi depois de praticado este crime, o rei da Líbia, no ano de 980 antes de Jesus Cristo.

Platão contra diretamente essa usurpação. Diz que abrindo-se a terra, Giges, pastor do rio, desceu ao fundo do abismo e lá encontrou um grande cavalo. Montava no dito animal um homem de formas hercúleas, que tinha no dedo indicador um anel mágico, dotado da grande virtude de tornar o individuo invisível. Giges tirou-lhe o anel mágico e serviu-se dele, para sem risco algum matar o rei Candaule

e substituí-lo no trono.

Ainda hoje, os grandes feiticeiros procuram descobrir as palavras mágicas que se pronunciavam para o indivíduo ficar invisível com o auxílio deste anel.

MODO DE ADIVINHAR POR MEIO DE MAGIA NEGRA OU DE MAGNETISMO

Quando uma pessoa estiver a dormir e esteja sonhando, ponha-se lhe de repente uma mão sobre o coração e pergunte-se lhe tudo quanto se desejar saber.

Se for mulher, e se for o marido que lhe tenha a mão sobre o coração, neste caso pode perguntar-se se ela tem sido fiel ou não; enfim, pode perguntar-lhe tudo quanto lhe acudir ao pensamento.

Prevenção Precisa

A pessoa que estiver a fazer a operação que acabais de ler, deve ter muito cuidado em reparar se a pessoa que esta sonhando não esta em compulsões, isto é, não esteja aflita; e quando assim suceda, deve logo retirar a mão, acorda-la e dar-lhe de beber água fresca. Se assim o não fizer há risco de morte pra a pessoa, porque o demônio, naquele caso, esta ao lado, a ver se pode arrebatar a alma da pessoa que esta dormindo.

MAGIA DO AZEVIM E SUAS VIRTUDES PARA A NOITE DE SÃO JOÃO BATISTA (24 DE JUNHO)

A meia noite em ponto, cortar o azevim com uma faca de aço e, depois que tiver cortado, abençoa-lo em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo; depois de tudo isso, levar junto ao mar, passando o pelas sete ondas do mar. Enquanto estiver fazendo a dita operação, dizer o Credo sete vezes, fazendo sempre cruzes com a mão direita sobre as ondas e o azevim.

AS VIRTUDES E PROPRIEDADES DE QUE É DOTADO O AZEVIM

1. Quem trouxer na sua companhia azevim, tem fortuna em todos os negócios que fizer, e em tudo que diz respeito à felicidade do homem.

2. Quem trouxer consigo o azevim e tocar com ele uma outra pessoa, com fé viva, a verá seguir imediatamente por toda a parte. Temos experimentado este segredo algumas vezes e sempre fomos vitoriosos.

3. O Azevim tem virtude para tudo que o possuidor desejar. Aquele que possuir o azevim, e o tiver pendurado na loja, se for pessoa estabelecida, deve todos os dias de manhã, quando chegar à loja, dizer "Deus te salve, azevim, criado por Deus". Por este sistema têm enriquecido muitos negociantes, em Portugal, no Brasil, na África e Europa.

TRABALHO DO VIDRO ENCANTADO

Modo de preparar o vidro:

Preparar o vidro de pequeno tamanho, para se tornar mais cômodo a quem trouxer na algibeira, e colocar dentro os seguintes ingredientes:

1. Espírito de sal de amoníaco.
2. Pedra de Ara.
3. Alecrim.
4 Funcho.
5. Pedra mármores.
6. Semente de feto.
7. Semente de malva.
8. Sangue do dedo mindinho.
10. Sangue do dedo polegar
11 Uma raiz de cabelo da cabeça.
12. Raspas das unhas dos pés
13. Raspa de um osso de defunto

Depois de estar preparado tudo o que ai fica dito, deitar dentro do vidro, de maneira a que fique pelo meio e não cheio. Todos os ingredientes devem ser postos na menor porção possível, porque produz melhor eleito.

Depois que o vidro estiver preparado, dizer as palavras a seguir mencionadas:

"Tu, vidro sagrado, que pela minha própria mão foste preparado, o meu sangue em ti esta preso e amarrado à raiz do cabelo, e dentro de ti foi derramado. Toda a pessoa que por ti for tocada, comigo há de ficar encantada. A.N.R.V. Ignoratus vos assignaturum meo".

Depois de tudo pronto, exatamente como já acabamos de explicar, guardar o vidro muito bem guardado e de-

pois encantar a quem desejar. Dando-o a cheirar a qualquer criatura, logo ela o seguirá por toda parte.

O vidro não só tem o poder para encantar, como também tem poder para fazer mal, se você quiser.

Tudo vai no pensamento da pessoa a quem se dá a cheirar. Se for para o bem. O bem acontece. Do mesmo modo ao contrario.

MAGIA DA AGULHA PASSADA TRÊS VEZES POR UM CADÁVER

É muito simples esta magia (São Cipriano na sua obra assim o diz). Assevera que foi descoberta por um demônio ou espírito pitônico no século XII.

"Enfiai uma linha feita de linho galego pelo fundo de uma agulha, depois passai a agulha três vezes por entre a pele de um defunto dizendo as seguintes palavras":

"Fulano (diz o nome do defunto), esta agulha em teu corpo vou passar para que fique com força de encantar".

Depois de feita a dita operação, guardar a agulha e orar com ela as seguintes feitiçarias:

1- Quando passar por uma rapariga e desejar que o siga, basta dar-lhe um ponto no vestido ou em outra qualquer parte, deixando a ponta de linha. Ela o seguira por toda a parte que você quiser.

Quando tiver vontade de que a dita menina não o siga, tirar a ponta da linha que ficou presa à roupa.

É preciso muito segredo com a magia, para que não suceda como já aconteceu de a pessoa ter passado mal, por fazer a dita magia, declarando a maneira como a fez.

2- Quando desejar que uma namorada não o deixe

de amar, e não ame outro, fazer da maneira seguinte: Pegar um objeto da namorada ou namorado e dar-lhe três pontos, em forma de cruz, dizendo as palavras seguintes (primeiro chamar pelo nome do defunto por quem foi passada a agulha). Primeiro ponto: “Fulano, quando falares é que fulano me há de deixar”. Segundo ponto: “Fulano, quando Deus deixar de ser Deus, é que fulano me há de deixar”. Terceiro ponto: “Fulano, enquanto estes pontos aqui estiverem dados, e o teu corpo na sepultura, fulano não terá sossego nem descanso enquanto não estiver na minha companhia”.

Assevero que este feitiço não só tem poder para fazer bem, como também tem poder para fazer mal. Tudo vai do palavreado da pessoa.

Pode dizer, por exemple: “Quando este defunto falar é que tu, fulano, hás de viver e ter saúde”.

A ERVA MÁGICA E SUAS PROPRIEDADES

Diz São Cipriano:

“A erva mágica tem tanto poder e virtude que não se pode mencionar. Nem mesmo o demônio a quis descobrir”.

Porém, não foi isso o bastante para que São Cipriano fosse sabedor desta erva mágica. Quem lhe descobriu foi um pastor, por nome Barnabé.

São Cipriano, andando um dia a passear em uma montanha, viu um pastor a brincar com um besouro, que vulgarmente se chama vaca-loura.

O caso é que Cipriano, pela sua curiosidade, esteve observando o que o pastor fazia a dita vaca-loura, e viu que

o rapaz a matava e tornava a ressuscitar.

São Cipriano disse de si para si, com grande admiração:

"Que será isso, ou que virtude terá aquele rapaz para fazer ressuscitar um bicho depois de o ter esmigalhado com o pé?"

São Cipriano chegou-se ao pé do pastor e disse-lhe:

- Que fazes pastor?

- Ando a guardar o meu rebanho! – respondeu o pastor. Quem sois vós? Perguntou depois a Cipriano.

- Eu sou Cipriano, respondeu este, com ar de riso.

- Ai! Ai! – disse o pastor - Serás, por ventura o bispo de Cartagena, ou serás Cipriano o feiticeiro?

Cipriano ouvindo estas palavras, disse para o pastor.

- Sossega, sossega pastor, que não sou o feiticeiro, mas o bispo de Cartagena.

- Bom pastor, padre da Igreja, ouve os meus pecados e absolva-me deles, que tens poder para isso.

Cipriano pensou consigo: Por boas maneiras vou saber o segredo deste pastor.

O simples pastor, ajoelhado por terra, faz a sua confissão da forma seguinte:

- Eu me confesso ao bispo de Cartagena, que tem poder para perdoar os meus pecados.

- Segundo a nossa doutrina – Disse no fim o falso bispo – Perdoados te são os teus pecados bom pastor. Findou desta forma a confissão, que era assim o estilo naquela terra.

No fim da confissão, São Cipriano, fingindo bispo, disse para o pastor.

- Que foi que fizestes aquele besouro, que depois de

morto ressuscitou?

- Curei-o com uma erva – Respondeu o pastor – Que se cria no monte, que só os besouros, as lavandiscas e as andorinhas conhecem.

- Então, como foi que a descobriste? – Perguntou o fingido bispo.

- Andando eu a brincar – Respondeu o pastor – Vi um desses besouros e matei-o; daí a alguns minutos viu chegar outro besouro, com uma erva entre os cornos, e pousa-la sobre o besouro morto, e este ressuscitar logo. Eu então tirei-lhe a erva, e agora tenho matado muitos bichos; mas logo que lhes toque com esta erva eles ressuscitam.

- Que grande virtude tem essa erva! Disse o fingido bispo.

- Esta erva, disse o pastor, tem virtude para tudo que se deseja nesta vida. Se desejais possuí-la vou apanhá-la.

- Como é que se pode apanhá-la? Perguntou o fingido bispo!

Como o Pastor Apanhou a Erva

Procurou um ninho de andorinha, que tinha já, os ovos todos e, estavam no choco, e depois que encontrou, cozeu os ovos, em água a ferver, e tornou-a a pôr no ninho sem que as andorinhas desse por tal.

As andorinhas, no fim do tempo, viram que a criação não nascia, foram buscar a dita erva e puseram-se sobre os ovos para fazê-lo nascer.

O pastor que estivera a espreita foi ao lugar onde estava o ninho; tirou-lhe a erva e foi leva-la de presente a Cipriano, o fingido bispo de Cartagena.

No secular livro de São Cipriano, não mais se encontra a respeito das virtudes dessa erva maravilhosa.

Porém, nós pela nossa parte, dizemos que grandes virtudes têm essa erva que ressuscita os mortos e faz dar criação aos ovos depois de cozidos.

MAGIA DA POMBA NEGRA ENCANTADA

Criar em casa uma pomba preta, não lhe dando mais nada a comer, senão semente boiamento, e de beber, água benta.

Depois que ela estiver criada, a ponto de poder voar, escrever uma carta a qualquer pessoa, contando ou pedindo qualquer coisa.

Feita a operação meter a carta no bico da pomba e defumá-la com incenso, mirra e assafetida. Depois, pondo o pensamento na pessoa a quem quiser que a carta seja entregue soltar a pomba.

Afirmamos que a dita pomba vai levar a carta ao seu destino e tornar a voltar à casa do seu dono; e a pessoa que receber a carta, forçosamente há de fazer o que se pede nela.

Note-se que não se deve mandar a pomba se não desde as doze horas até às duas da tarde.

MAGIA DO OVO, FEITA NA NOITE DE SÃO JOÃO (24 DE JUNHO)

Na noite de São João Batista, deixar ao relento um ovo de galinha preta. O ovo deve ficar quebrado dentro de um copo com água; de manhã, ao nascer do sol, ir vê-lo. Nele estará escrita a sua sorte e os trabalhos por que tem que passar.

TRABALHO QUE SE FAZ COM CINCO PREGOS TIRADOS DE UM CAIXÃO DE DEFUNTO QUE JÁ TENHA SAÍDO DA SEPULTURA

Entrar num cemitério e trazer de lá cinco pregos de caixão de defunto, mas sempre com o pensamento fixo no feitiço que vai fazer.

Depois, riscar sobre uma tábua um signo-Salomão, que deve ter um sinal da pessoa que vai ser enfeitiçada. Este sinal deve ficar pregado sobre o signo de Salomão.

Modo de pregar os pregos e palavras que devem ser ditasquando se esta a pregar

1° Prego – (diz-se o nome da pessoa que se esta a enfeitiçar). Fulano ou fulano, eu te rogo em nome de Satanás, Barrabas e Caifaz, que fiques preso (ou presa) a mim, assim como Lúcifer esta preso nas profundezas do inferno.

2° Prego – Fulano ou fulano, eu te prende e amarro dentro deste signo de Salomão. Assim como a cruz de Jesus Cristo dentro deste risco foi enterrada e o sangue de Jesus nela foi derramado, assim, eu, fulano, te cito e notifico, para que me não faltes a isto, pelo sangue derramado de Jesus Cristo.

3° Prego – Fulano ou fulano, eu te ligo a mim eternamente, assim como Satanás esta ligado ao inferno.

4° - Prego – Fulano ou fulano, eu te prendo e amarro dentro deste signo-Salomão, para que tu não tenhas sossego nem descanso, senão quando estiverdes na minha

companhia, isto é, pelo poder de Satanás, de Maria Padilha e de toda a sua família.

5° - Fulano ou fulano, só quando Deus deixar de ser Deus, e o defunto aquém serviram estes pregos falar, é que me hás de deixar.

Quando é dita a última palavra, deve dar-se uma grande pancada no prego. No fim de tudo isto, guardar a tábua e, quando quiser desmanchar o feitiço, queimá-la.

TRABALHO PARA LIGAR NAMORADOS OU NOIVOS

Entre em uma loja e peça uma vara de fita.

Saia, olhando para o céu, e vá dizendo: “Três estrelas no céu vejo, e a de Jesus quatro, e esta fita à minha perna ato, para que fulano não possa comer nem beber, nem descasar, enquanto comigo não se casar”.

Isto deve ser dito três vezes seguida.

TRABALHO INFALÍVEL PARA CASAR

Esta oração deve ser dita seis dias a seguir: no ultimo, o namorado virá pedir a mão à sua querida:

“Fulano, São Manso te amanse, o manso cordeiro, para que não possas beber, nem comer, nem descansar, enquanto não for meu legitimo companheiro”.

Se puder, enquanto disser isto, segura o retrato da pessoa em quem se tem o pensamento.

MODO DE PEDIR AS ALMAS DO PURGATÓRIO OBRIGANDO-AS A FAZER O QUE DESEJAR

Em uma sexta feira, a meia noite em ponto, ir a porta principal de uma igreja e, assim que la chegar, bater três pancadas na porta, dizendo em voz alta estas palavras:

"Almas! Almas! Almas! Eu vos obrigo da parte de Deus e da Santíssima Trindade, que me acompanheis".

Ditas estas palavras, dar três voltas em redor da igreja, mas não olhar para trás, porque disso pode resultar um grande susto, senão, tolhida a fala para sempre.

Depois de dar as três voltas, rezar um Padre Nosso e uma Ave Maria e ir embora.

Fazer esse requerimento nove vezes e, na última, perguntar:

- "Que queres que vos faça?".

Nessa ocasião, pedir tudo que quiser, porque elas tudo farão.

TRABALHO QUE SE FAZ COM UM ,MORCEGO PARA SE FAZER AMAR

Suponhamos que uma namorada deseja casar-se com seu namorado, com grande brevidade.

Fazer da maneira seguinte:

Agarrar um morcego e passar pelos olhos uma agulha enfiada numa linha.

Depois de feita esta operação, a agulha e a linha ficam com grande força de feitiço.

Modo de Enfeitiçar

Pegar um objeto da pessoa que quiser enfeitiçar, dando-lhe cinco pontos em cruz e dizendo as palavras seguintes:

"Fulano ou fulana, eu te enfeitiço pelo amor de Maria Padilha e de toda a sua família, para que não vejas sol nem lua, enquanto não casares comigo, isto pelo poder da mágica feiticeira da meia idade".

Se por acaso já não quiser casar com a pessoa a quem enfeitiçou deve queimar o objeto em que foi feito o feitiço.

MAIS UM TRABALHO COM MORCEGO

Matar um morcego e uma morcega, de maneira a ser aproveitado o sangue. Depois, juntar o sangue de um e de outro, misturando um pouco de sal amoníaco num vidro de decilitro, que deve ser trazido sempre na algibeira.

Quando desejar encantar uma menina, ou uma menina encantar o seu amante, basta dar-lhe o vidro para cheirar.

Por essa forma, a pessoa que cheirou o vidro fica encantada, e nunca mais pode se afastar do enfeitiçador.

TRABALHO A SER FEITO COM MALVAS COLHIDAS EM UM CEMITÉRIO OU NO ADRO DE UMA IGREJA

Colher três pés de malva, levar para casa e meter debaixo do colchão da cama, dizendo todos os dias ao deitar:

"Fulano (dar o nome da pessoa a quem se quer enfeitiçar). Assim como estas malvas foram colhidas no cemitério, e debaixo de mim estão metidas, assim fulano a quem esteja preso e amarrado pelo poder de Lúcifer e da mágica liberal. E só quando os corpos do cemitério ou da igreja de onde vieram estas malvas falarem, é que me hás de deixar",

Tais palavras devem ser repetidas por nove dias seguidos, para produzirem ótimo efeito.

TRABALHO MARAVILHOSO DAS BATATAS GRELHADAS POSTAS AO RELENTO

Quando uma senhora desconfiar que seu marido ou amante ande perdido por maus caminhos, com mulheres e queira desviá-lo disso, não deve fazer mais do que o seguinte:

Pegar seis batatas, que tenham pelo menos quatro grelos cada uma. Depois de se benzer com elas, uma a uma, colocar em um tacho cridrado, sem uso, cobrindo bem com água benta e deitando em cima um fio de azeite virgem dizendo:

"Satanás, pela virgindade deste azeite, requeiro ao teu grande poder: que o meu homem torne a haver a antiga virgindade comigo".

Pôr depois o tacho ao relento, por espaço de três noites e, havendo luar, mais poder terá esta magia.

Passadas as três noites, cozer as batatas, guisando-as com um borracho virgem e dá-las a comer ao marido ou amante, com brócolis. Os grelos, bastante apimentados.

Quando se for deitar, introduzir dentro da bota do enfeitiçado, a cabeça do pombo, com a tripa da evacuação metida no bico.

Esta magia vem do livro III, de Abraão Zacutto, judeu que praticou bruxarias admiráveis no século XV.

FEITIÇO DO MOCHO PARA AS MULHERES PRENDEREM OS HOMENS

O mocho é um animal agourento por excelência e, por esse fato, não se deve evocar, sem ter decorrido seis meses depois de ter morrido qualquer pessoa da família. Do contrario, pode aparecer a figura do parente.

A mulher poderá usar dessa receita, que é aprovada, porém, deve estar no seu estado físico, isto é, quando lhe tiverem desaparecido as regras, pelo menos há quatro dias.

Obter um mocho de papo branco e vesti-lo com flanela, de forma a que só o pescoço fique de fora, por espaço de 13 dias. Depois do 13° dia, que é fatídico, cortar-lhe o pescoço de um só golpe, sobre um cepo, metendo-lhe a cabeça em álcool, ate o dia 13 do mês seguinte.

Chegando esse dia, cortar-lhe o bico e queima-lo junto com o carvão que servir para fazer a ceia da pessoa a quem se quer prender. Nessa ocasião, os dois olhos do mocho devem estar ao pé do fogão ou fogareiro, um de cada lado, e a mulher que fizer tal operação deve abanar o lume com um abano, feito de fralda de camisa com a qual tenha dormido pelo menos cinco noites.

É necessário advertir que essa operação dever ser feita de joelhos, dizendo a oração seguinte:

“Pelas Chagas de Cristo, juro que não tenho motivos

que queira de (fulano), e se faço isso é pelo muito amor que lhe consagro, e para que não tome afeição à outra mulher. Pai Nosso e Ave Maria".

Tudo terminado devem ser feitas todas as diligências para que o homem não desconfie do responso e durma sossegado, para que o feitiço produza efeito.

FEITIÇO DO OURIÇO CACHEIRO

Quando um homem tiver zangado com a mulher que estima e não quiser procura-la, deve arranjar um ouriço cacheiro. Depois de lhe tirar a pele, com todos os bicos, borrifar com sumo de erva do diabo e trazer consigo. A mulher aparecer-lhe á em toda a parte dizendo, com humildade, que é capaz de sacrificar-se e fazer tudo que ele lhe pedir.

O enfeitiçador, para que isso dê bom resultado, deve dizer todos os dias, ao levantar da cama, a seguinte oração:

"Meu virtuoso São Cipriano, eu te imploro, em nome da tua grande virtude, que não desampares um mártir do amor, louco, assim como tu estivestes pela encantadora Elvira".

Esta magia não serve de mulher para homem.

FEITIÇO ENCANTADO DA CORUJA PRETA

Pegar uma coruja completamente preta e, depois de bater meia noite, enterra-la viva no quintal, semeando em cima quatro grãos de milho branco, em forma de triangulo,

um em cada canto do triângulo e outro no centro. Depois de nascerem os pés de milho, regar todos os dias, antes de nascer o Sol, dizendo ao mesmo tempo a seguinte prece:

"Eu (nome da pessoa), batizado por um sacerdote de Cristo, que morreu cravado na cruz para nos remir do cativeiro em que os déspotas da terra nos tinham encarcerado, juro sobre estes quatro troncos, de onde sai o pão aos sopros de Deus e acalentado pelos raios do sol, que serei fiel a fulano, para que ele não me deixe de amar, nem tome outros amores enquanto eu existir, pela virtude da coruja preta."

Quando as espigas estiverem maduras, debulhar as dos três cantos. Os grãos devem ser dados a uma ou mais galinhas pretas que tenham esporões, evitando que os galos lhe tomem, por ter sido ao canto deste animal que o discípulo negou a Cristo.

As maçarocas do pé de milho, do centro do triângulo, secam-se ao fumeiro, embrulhando-se em qualquer bocado de pano que tenha suor da pessoa que se quer enfeitiçar, e guarda-se dizendo:

"Por Deus e pela Virgem me arrependo de todos os meus pecados. Amém."

O FEITIÇO DA RAIZ DO SALGUEIRO

A raiz do salgueiro tem uma grade virtude que poucos feiticeiros conhecem. Esta foi achada em Montserrat, escrita e pergaminho, dentro de um cofre de bronze, nos tempos mouriscos.

Cortando, uma raiz de salgueiro e pondo à noite em um sitio muito escuro, começa-se a ver uns vapores de enxofre a evolarem no ar, parecendo labaredas.

A pessoa que quer fazer o mal a outra asperge-lhe

um pouco de água benta em cima, dizendo:

"Pelo fogo que aquece o sangue, e pelo frio que gela, quero que enquanto os fogos fátuos desta raiz não se apagarem, fulano não tenho um momento de satisfação."

Se a magia for para o bem, dizer o contrario, acrescentando a mão sobre o coração:

"Que o coração de fulano (ou fulana) deite fagulhas de entusiasmo por mim, como as que estão saindo agora desta abençoada raiz".

Nota: Esta raiz dura geralmente, seis meses, com estas evaporações. Por isso, é bom estar prevenido com outra, que recebe a virtude da seca, logo que aquela acabar de queimar.

FEITIÇO DA FLOR DE LARANJEIRA

Quando uma menina tiver grande interesse em casar com o seu namorado e ele costuma a dizer que espere mais um ano, procurar furtar-lhe um lenço, com todo o cuidado, para que o indivíduo não dê por isso.

Logo que for à Igreja, deve ensopar o lenço na pia de batismo, passando-o a ferro antes de secar, dizendo as seguintes palavras, sorvendo o vapor produzido pelo ferro sobre a umidade.

"Água lustral, tu que possuis a virtude para nos fazer cristão, e não abre o caminho do céu, faze com que (fulano) me receba por esposa, no espaço de cem sóis, e me dê grande confiança como São José depositou na Virgem Maria. Eu me entrego nas mãos dele, ornada da flor com que perfumarei este lenço e com o qual ele limpa o sangue,

alma, e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém".

Feito isto, deve perfumar o lenço com flor de laranjeira, metendo-o no bolso ocultamente.

MAGIA DOS CAROÇOS DO ESCALHEIRO

Há um arbusto bravo, cheio de picos, que pertence à família da pereira, e da uns frutos pequeninos, muito ocres ao paladar. No tempo das enxertias, corta-se lhe o tronco mais viçoso e, depois de rachado, mete-se-lhe um grafo de pereira ferrã, barrando-se bem com terra viçosa.

Depois de o garfo ter pegado, rebentam-lhe umas hastes, que dão peras ao fim de dois anos. Estas peras têm um gosto excelente, mas nenhuma outra virtude. Nos caroços é que esta o segredo.

Torrem-se em número 24 e, depois de moídos com gral de cobre, ou bronze, polvilha-se com esses pós a cabeça da pessoa querida. Enquanto este pó estiver na viscosidade da pele, obter-se á dessa pessoa o que se desejar.

Então orar:

"Eu te polvilho sob a graça de Deus, para que enquanto Ele criar peras nos escalheiros, tu não me contraries nos meus desejos, nem te separes de mim".

E depois de fazer o sinal da cruz, acrescentar: "Que Deus te abençoe, pereira ferrã, que tires mil dores e geres amores: Bendita sejas ao Sol da manhã".

MAGIA DOS COUCILHOS

Em Mato Grosso, no Brasil, morreu em 1884 um feiticeiro célebre, caboclo indígena que durante muito tempo operou milagres espantosos com o segredo que vamos apontar aos leitores:

Juntar uma mão cheia de coucilhos vermelhos com igual porção de erva de sabão pisada. Posta essa mistura em infusão por um espaço de 15 dias, e dada a beber em vinho a qualquer indivíduo de ambos os sexos, leva-o a ponto de fazer tudo quanto desejar a pessoa. Muitos portugueses voltaram riquíssimos daquele Estado; tudo devido às feitiçarias do índio que se chamava Pinga Ambrongo.

Após ter bebido as primeiras quatro doses desse líquido, deve-se deitar, na quinta e última duas gotas de sangue do pé esquerdo de cão preto, mas que tenha muita amizade a pessoa que fizer o feitiço orando:

"Que o Deus dos cristãos me acolha; que o Tupi abençoe esta folha e que o Pagé amoleça este coração. S.R. Mãe de Misericórdia etc."

O Feitiço Para os Homens se Verem Obrigados a casar Com as Amantes

Tomem-se 26 folhas de erva de Santa Luzia e, depois de cozida em seis decilitros de água, meter em uma garrafinha branca, bem arrolhada, até que tenha no fundo alguns farrapos. Sobre o gargalo dessa garrafa, rezar a seguinte oração:

"Ó Santa Luzia, que sarais os olhos: Livrai-nos de escolhos de noite e de dia".

"Ó Santa Luzia, bendita sejais; por serdes bendita, no céu descansais".

Toma-se um sete de um baralho de cartas e põe em

cima de uma garrafa dizendo: "Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, te imploro, Senhora, a que assim como essa carta esta segura, assim eu tenha seguro (fulano) por toda a vida, a quem amo de todo o coração, e peço-vos, Senhora, que façais com que ele me leve à Igreja, nossa mãe em Cristo Nosso Senhor".

Rezando em seguida uma coroa a Nossa Senhora, a mulher pode ter certeza de que o seu amante a levará ao altar de Deus dando-lhe felicidade compatível com os seus haveres.

É preciso conservar a carta debaixo da garrafa até o dia do casamento.

FEITIÇO DA ARRAIA, PARA LIGAR AMORES

Toda a mulher que tenha desejo de que um homem a ame muito, deve comprar um peixe chamado "arraia", quando ela estiver com evacuações sanguíneas (é o único peixe que sofre deste incomodo).

Este peixe, cozido de caldeirada com bastante colorau, açafrão, uma gota de baga de sabugueiro e com sumo de tangerina, dado a comer ao homem, faz com que ele nunca se aparte da mulher.

FEITIÇO DO TROVISCO, ARRANCADO POR UM CÃO PRETO

Diz São Cipriano, que todo o homem que tiver desejo de magnetizar uma mulher (que não tenha mais de

50 anos), deve prender a cauda de um cão preto a uma haste de trovisco silvestre. Depois que ele arrancar, passa-a pelo fogo, tira-lhe a casca e faz um cinto, que ata à roda do corpo, sobre a pele.

Para apressar mais a simpatia dessa mulher, é conveniente fazer uma argola da mesma pele e traze-la no pulso direito.

Se apertar a mão da mulher com este preparado, ela começa a apaixonara-se por ele e conceder-lhe toda a sorte de finezas.

TRABALHO DO LAGARTO VIVO, SECO NO FORNO

Tomar um lagarto vivo, de lombo azul, e metê-lo numa panela nova, bem tampada, levando a um forno para torrar. Logo que esteja bem seco, fazer um pó e deitar numa caixa de sândalo.

A mulher ou homem que desejar cativar o coração de qualquer pessoa basta dar-lhe uma pitadinha deste pó, em vinho ou café, e terá uma pessoa sempre às suas ordens.

Diz Jerônimo Cortez que esse pó é maravilhoso também para tirar dentes sem dor, esfregando com ele às gengivas e a língua.

FEITIÇO DA PALMILHA DO PÉ ESQUERDO

Para o marido ser fiel à mulher ou à amante, e tomar raiva de outras mulheres que o tragam desvairado, basta

pegar na palmilha do pé esquerdo dele, queimá-la em lume forte com incenso, arruda e glandes de carvalho, sem casca, e deitar cinza de tudo isso em um saquinho, metendo-o no colchão da cama.

Também é obtido grande efeito quando é introduzida uma porção da mesma cinza em qualquer costura de fato do indivíduo, contando que seja do joelho para cima.

A mulher obterá um resultado maravilhoso, deitando-lhe todas as sextas férias uma pitadinha deste feitiço sobre a espinha dorsal.

Dessa forma, o terá preso por toda a vida.

FEITIÇO DA CERA AMARELA DAS VELAS MORTUÁRIAS PARA SER AMADO PELAS MULHERES

Quem puder obter uma porção de cera amarela das velas, que se levam acesas ao lado dos trens mortuários, enquanto o morto não estiver enterrado, fica com uma arma poderosa para se tornar amado pelas mulheres.

O homem que possuir este talismã faz com que a mulher lhe obedeça em tudo. Para isso, é suficiente acender um pavio com essa cera, de forma a que a dama de seus pensamentos veja essa luz.

Essa experiência não deve ser feita em dias aziagos.

FORÇA ASTRAL DO PÃO DE TRIGO

Todo o homem que quiser que uma senhora lhe aceite a corte deve esperar ocasião de se confessar. Nesse dia, ao jantar, pegar um bocado de pão de trigo, que não esteja queimado pelo forno, mastigando-o com o pensamento no Deus Criador e na alma de Jesus Vidente, dizendo:

"Por Deus te mastigo, por Deus te bendigo. Com os dentes te amasso, ó pão, és de trigo. Pela hóstia não ázima, te juro, meu Deus emendar-me sempre dos pecados meus.

"Por bem de teu filho, permite Senhor, que sempre (fulana) por mim sinta amor".

Depois deste hino, deve-se chamar um gato preto, que não seja castrado e dar-lhe a lamber o pão. Em seguida, fazer a diligencia para meter na algibeira da senhora dos seus pensamentos, o sobredito pão mastigado. O resultado será satisfatório.

A pessoa que fizer este responso não o deve dizer a ninguém, porque segundo São Cipriano pode ter grandes misérias na vida e sofrer falta de pão, por ter triturado publicamente aquele santo alimento com idéias libidinosas.

FEITIÇO INFALÍVEL PARA DESLIGAR AMIZADES

Ingredientes:
Verbena, 2 gr.
Pevides de romã, 30 gr.
Raiz de mil homens, 20 gr.
Mastruço, 150 gr.
Cascas de bananas verdes, 1.100 gr.

Fazer um cozimento de tudo isso em água suficiente, num púcaro novo de barro até ficar reduzido a um decilitro. Em seguida deitar em uma frigideira de cobre, derretendo em cima:

Tutano de carneiro, 135 gr.
Unto de sal, 50 gr.
Álcool, 20 gr.

Pronta essa banha, deita-se uma porção, por espaço de oito dias, na comida da pessoa que se aborrece dizendo: "Por bem ou por mal, e com o auxilio de Deus, a quem adoro de tomo o meu coração, não hás de ir a outra parte procurar amor longe de mim, pelo poder da mágica preta carceceira".

No fim de oito dias, deve-se fazer uma omelete de ovos com o resto da pomada da carne de carneiro, e dá-la de comer a um cão que tenha preto na cabeça. Logo que ele acabe de comer, bate-se lhe com o Chavelho, dizendo estas palavras: "Que (fulano e fulana) fuja de mim para sempre, com ligeireza".

FEITIÇO PARA AS MULHERES SE LIVRAREM DOS HOMENS QUANDO ESTIVEM CANSADAS DE OS ATURAR

Quando uma senhora estiver aborrecida de aturar um homem e queira livrar-se dele sem escândalo, e mesmo sem se expor às suas vinganças, não tem mais do que praticar o seguinte:

Em primeiro lugar faz-se desmazelada no seu corpo, não se penteando, nem lavando, nem tomando o mínimo

interesse carnal.

Quando ele a desafiar para atos vulgares, e ela o fizer, deitar 12 ovos de formiga e duas malaguetas dentro de um cebola alvarrã furada, pondo-a dentro de uma panela de barro bem calafetada sobre o lume.

A mulher deve deitar-se e, logo que o indivíduo estiver dormindo, destampar a boca da panela, voltando à cama e passando o braço direito pelo peito do homem, dizendo para dentro estas palavras:

"Em nome do príncipe dos infernos, a quem faço testamento da alma, te esconjuro, com a cebola alvarrã, malagueta e ovos de formiga, para que ponhas o vulto bem longe de mim, porque me aborreces como a cruz aborrece o anjo das trevas".

Na noite seguinte, e mais onze dias a fio, deve repetir essa prática, polvilhando com o pó da malagueta o lado da cama onde o homem costuma deitar-se, o que produz uma aflição tamanha, que o faz tomar medo a casa e abandoná-la.

Alguns homens desconfiados da comichão que sentem e da sufocação produzida pelo fumo do preparado acima, costumam mandar a mulher para o seu lado.

Neste caso, devem estar prevenidas, levando todos os dias o copo com água de aipo e roquete macho, o que evitará que sintam o mais leve incomodo.

FEITIÇO INFALÍVEL PARA AS MULHERES NÃO TEREM FILHOS

Há diversas receitas para a mulher evitar ter filhos. A seguinte, porém é infalível, e dele fizeram uso algumas

pessoas a quem uma pobre mulher revelou que São Cipriano, condoído da sua sorte, lhe ensinara debaixo de rigoroso segredo.

A sua tagarelice, porém, valeu-lhe ser acusada de feiticeira e mandada queimar por Diocleciano.

Mais tarde, essa receita foi abandonada, porque é tal a sua eficácia, que a julga obra do diabo.

Uma tarde em que Cipriano se recolhia a sua casa, viu uma pobre mulher rodeada de oito crianças, trazendo uma as costas, dentro de uma espécie de alforje nos braços.

São Cipriano chegou-se a ela dizendo:

- Onde levas estas crianças, mulher? Provavelmente roubaste-as!

- Rouba-las, eu, meu senhor?!... Não tinha mais que fazer, quando todos os anos tenho duas. Ai, meu senhor, pobre como sou, porque meu marido trabalho no campo e ganha pouco, calcule em que embaraços me vejo para sustentar esses filhos, fora os mais que ainda virão!

São Cipriano, com pena perguntou-lhe:

- Não desejas ter mais?

- Eu, meu senhor, nem tantos... E emendando logo conclui:

Agora que eles já estão cá, coitados deixa-los medrar; mas é que eu dava alguns anos de vida para os não ter mais.

E nisto chegavam próximo a um ponto donde se avistava o mar em toda a sua extensão.

- Vou ensinara-te uma receita para não teres mais filhos, mas guarde de a divulgares, porque te pode ser fatal.

- Guardarei absoluto segredo, disse a mulher.

Cipriano sorriu-se porque se lembrou o que vale um segredo em boca de mulher, mas continuou:

- Vês aquelas conchas?
- Vejo- Disse a mulher.
- E junto às conchas que vês?
- Esponjas, meu senhor.
- Pois colhe uma delas, livre-a daquela matéria gelatinosa que a envolve e deixe-a secar. Depois bate-a, tira-lhe a areia e algum grão que se lhe aderiu, e quando quiseres fazer cópula, umedece-a em água. Depois espreme-a; em seguida, meta-a, comprimindo com dedo na vagina, conservando-a ai enquanto durar o ato.

Aquela mulher no auge do contentamento ia retirar-se, sem mesmo agradecer a Cipriano, quando este a chamou:

- Ainda não te disse o tamanho que deve ter a esponja, e é o mais importante.
- É verdade, disse a mulher, com tristeza.
- Podia eu agora castigar-te pela falta de gratidão, porque retiravas sem ao menos agradeceres: Mas quero ser indulgente. A esponja deve ter este tamanho...

E riscou na areia com uma varinha que trazia na mão um circulo do tamanho da palma da mulher.

OUTRO FEITIÇO PARA NÃO TER FILHOS

Pegar uma porção de milho mastigado ou mordido por uma mula e depois colocar num vaso de vidro, com um pouco de pelo do mesmo animal, cortado da cauda, junto ao corpo.

Em seguida, lançar-lhe em cima o seguinte:

Álcool, 150 gr.

Pó de maça cipreste, 2,5 gr.

Flores de azevim vermelhas 50 gr.

Arrolhar bem o frasco e, quando a mulher estiver resolvida a entrar no ato do coito, destampar o vidro e cheirar três vezes, dizendo:

"Ó mula amaldiçoada, que por teres querido matar o Divino Redentor na arribada de Belém, quando ele nasceu, fosse condenada a nunca dar fruto do teu ventre: que tua saliva, que esta neste frasco me defenda de ser mãe".

Para conseguir os grãos de milho abocanhados pela mula, untem-se lhe os dentes com sebo, pára que escorreguem para a manjedoura.

FEITIÇO DO BOLO PARA FAZER O MAL

Este preparo é fácil e dá sempre um bom resultado.

Esta receita é pouco conhecida, porém muitas pessoas a têm feito com excelente resultado.

Tomar um bolo de farinha de trigo e colocar debaixo do sobaco, bem amarrado e enchumaçado, para que apanhe bem o suor por espaço de sete dias. Depois, dar de comer a qualquer pessoa para conseguir dela tudo que desejar.

Não aconselhamos, porém, os nossos leitores, a que o façam porque, diz Santo Antonio Mínimo, depois de morrer, a pessoa que comer o bolo aparece altas horas da noite, a quem lhe tiver dado, e com tal insistência, que pode causar a morte.

FEITIÇO PARA AQUECER AS MULHERES FRIAS

Quando um homem sentir paixão por uma senhora, e ela começar a desgostar-se dele, tem de fazer o seguinte:

Raiz de sobreiro, 20 gr.

Sementes de saganha brava, uma mão cheia.

Cabelos do peito, com a raiz, 24 .

Farinha de amendoim, 300 gr.

Cantáridas, 1.

Avelã, 4.

Tudo moído e bem misturado, até fazer uma bola, deixar ao relento por três noites, evitando que chova ou orvalhe em cima.

No fim deste prazo, abrir um buraco no enxergão da cama, dizendo:

"Pelas chagas de Cristo e pelo amor que voto a (fulana), te escondo, sobreiro, ligado com a saganha, os fios do peito, amendoim, cantarida e fruto de aveleira; que pela virtude de Cipriano, esta mulher se ligue a mim, pelo amor e pela carne."

Depois de se fazer isto, varias vezes sucede que a mulher não principie a olhar para o homem com mais fogo e amor.

Esta receita é igualmente boa para aumentar o entusiasmo das pessoas, que recém os maridos com frieza.

O PODER DA CABEÇA DA VÍBORA

Arranjar uma cabeça de víbora, e depois de seca, encastoa-la numa bengala, num chapéu de chuva, ou num

bocado de chifres, e traze-la convosco.

Assim armados, conseguira muitas coisas (tanto para fazer o bem como o mal).

Por exemplo: quer que uma empresa não de bom resultado? Diga assim: “Víbora, para o mal te chamo”. Quer que vá bem. “Víbora, para o bem reclamo teu poder”.

Tende vontade que um inimigo lhe peça misericórdia, basta chamar o auxilio da víbora e segredar-lhe baixinho. E essa pessoa aparecerá, ato continuo, com palavra de brandura, a pedir perdão.

Torna-se necessário, também, um favor da pessoa com quem você esta indisposto? Diga estas palavras: “Víbora, por caminhos sem fragas, manda-me fulano, aqui em meu socorro, ou condena-o a sofrer de ciúmes toda a vida”.

Para bom êxito, é conveniente que tudo seja dito com o pensamento em Deus, e que mais ninguém saiba o segredo. Do contrario, a magia se perde toda.

FEITIÇO DA COELHA GRÁVIDA

Pegar uma coelha nova que ainda não tenha sido castigada e pendura-la, atada pelas orelhas, no teto da casa, por espaço de seis horas dizendo. “Se não morreres (fulano), hás de ser meu, pelo poder de Lúcifer e de todos os demônios do inferno”.

Se durante esse tempo ela não morrer, é que serve para a magia. Então, manda-se logo castiga-la com um coelho que tenha uma malha preta no lombo.

Passada 36 horas, mata-se a coelha abrindo-a ainda quente, e tira-se lhe os ovários da geração e deitam-se de

dentro de um ovo de pata brava, por orifício feito pelo lado da galadura, que se pode procurar a dez de vela em sitio escuro.

Tampar bem o ovo com papel de seda sobreposto com goma arábica, metendo debaixo de uma galinha que esteja no choco.

Quando saírem os pintos, aquele ovo fica inteiro, com uma cor amarelada. Deve-se logo pegar nele e mete-lo num vaso de vidro arrolhado, com tampa de pau cipreste, amarrada com arame.

A pessoa que possuir este ovo pode conseguir tudo em amor. O homem dominará todas as mulheres que apareçam, e a mulher todos os homens, porém, o possuidor deste talismã nunca pode possuir pessoa virgem. É preciso pegar neste ovo com muito cuidado, para evitar que ele se quebre.

Quando algum indivíduo desejar um grande mal a outro, pode executar a vingança, mandando-lhe o ovo. Contudo, não aconselhamos, porque a pessoa que o fizer, vinga-se, mas os seus negócios geralmente não progridem.

O ANEL MÁGICO E PORTENTOSO

Toda a pessoa que desejar ser idolatrada toda a vida pelos indivíduos de sexo deferente do seu, devera fazer o seguinte feitiço, que se atribui a São Cipriano.

Comprar um anel com um brilhante e mandar desencastoa-lo. Dá-lo de comer a um corvo, ao soar a meia noite, prendendo-o em uma gaiola e ficando com o anel no dedo mínimo, até que o diamante seja excretado pelo corvo.

Ai, mandar encastoar o brilhante no anel, e tornar

a colocá-lo no dedo da mão esquerda, dizendo ao mesmo tempo:

"Pelo poder de Deus e pelo poder que tendes tu os brilhantes teus irmãos, que tudo conseguis no mundo, pois tendes mais poder do que o ouro, peço-te que me faça conseguir tudo quanto eu desejar, com referencia ao amor. Amem." Rezar o Padre Nosso, a Ave Maria e a Salve Rainha.

Quem trouxer este anel, será apresentar-se, casará com que mais lhe agradar e até possuirá quem lhe desperte desejos carnais. Mas torna as pessoas que o trazem muito volúveis.

A MANEIRA DE CONHECER SE A PESSOA QUE ESTA AUSENTE É FIEL

Fazer na terra uma cova de profundidade de dois pés. Colocar dentro, a seguinte massa: 30 libras de enxofre em pó; igual porção de limalha de ferro e quantidade suficiente de água. Sobre essa massa por o retrato da pessoa ausente, envolvido em couro. A fala de retrato, pode-se por um papel em que se escreve o nome da pessoa.

Feito isso, cobrir a cova com a mesma terra que foi retirada, dizendo: "Cipriano, santo, faze com que eu saiba se fulano me é infiel".

Passadas 15 horas, a terra formará um vulcão, começando a expelir labaredas cinzentas. Se o retrato da pessoa for expelido pelo fogo, é porque ela se conserva fiel; caso contrario, não é. Se o retrato fica dentro da cova, é porque a pessoa esta presa em fortes laços de amor, se é atirado à pequena distancia, é porque a pessoa esta quebrando todas as ligações.

MODO ENGENHOSO DE SABER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE NOS QUEREM MAL

Se uma pessoa sentir grande comichão na palma da mão direita, e quiser saber se alguém lhe deseja mal, e quem, deve esfregar a parte que lhe cominha quatro vezes em cruz, dizendo esta oração de joelhos:

Por Deus, pela Virgem, e
Por tudo que há santo:
Se quebre este encanto,
Com pedra de sal.

Deitar umas poucas pedras de sal no lume e, enquanto elas estalam continuar a dizer:

Não sei o motivo
Porque haja algum vivo
Que assim me quer mal.

Fazer o sinal da cruz três vezes, deitando no lume uns bagos de anilina encarnada.

A pessoa que tiver dito mal de nós, ou nos queira mal, aparecerá daí a 24 horas, com tantas manchas vermelhas no rosto, quantos bagos de anilina tivermos queimado. E ficaremos conhecendo o inimigo, o que permitira que nos afastemos dele para sempre.

MAGIA SOBRENATURAL PARA VER EM UMA BACIA DE ÁGUA A PESSOA QUE ESTA AUSENTE

Tomar um pouco de água do mar, em nove ondas, durante a Lua Quarto Crescente.

A cada caneca que for colhida, a cada onda, chamar pela pessoa que se quer ver. Ir juntando a água em uma

bacia ou alguidar. Ao dar meia noite acender duas velas de sebo, colocando-as de cada lado do alguidar.

E ir dizendo:

‘“Eu te conjuro Fulano (a), para que te apresentes em corpo e alma aqui nesta bacia, pelo poder dos nove gênios que navegam sem cessar sobre as vagas do oceano, a quem eu rogo, em nome de Adonias, que te faça visível nesta água”.

Conjuro-te também, ó Gênio, que faças aparecer Fulano (a), imediatamente.

E conjuro o Gênio das 24 ondas do mar, para abrir caminho por onde quer que passardes”.

Daí cinco minutos, olhar na bacia e verá a pessoa a quem chamou.

Dizer então:

“Assim como os gênios te trouxeram, que te levem em paz”.

Esperar nome minutos e só então jogar a água fora.

BRUXARIA PARA OBRIGAR UMA PESSOA FAZER O QUE DESEJAMOS

Observar o seguinte:

Pegar um objeto qualquer da pessoa a quem se deseja enfeitiçar.

Levar a beira do mar, fazer uma cruz com madeira de oliveira, cedro, salgueiro ou cipreste, colocando na areia, sobre o objeto da pessoa a ser conjurada, dizendo o seguinte:

“Eu (dizer o seu nome), vos conjuro, ó Espíritos que sobre as ondas do mar andais ligados, pelo poder do Grande Profeta Jonas, que três dias e três noites andou no mar, metido no ventre de um peixe, o qual foi durante as

três noites perseguido pelos espíritos dos dois Gênios maus. Porém, Jonas, em nome do Salvador, vos ligou às ondas do mar, onde estareis perpetuamente e tereis o poder de ajudar os homens, livrando-os das águas, por espaço de 24 horas, quando os espíritos encarnados os chamarem, em nome de Jonas. Portanto, em nome do bem aventurado Jonas, vos conjuro e ligo ao corpo de fulano, para que dentro de 24 horas me fazei... Tal ou qual coisa (sendo essa coisa a que estiver na mente do conjurador)".

Acabada esta conjuração, bater 3, 5, 9, 11, 15, 19, 24 ou 38 pancadas sobre o sinal (objeto), que deve estar colocado sobre a cruz de que já se falou.

Logo você verá realizados seus desejos.

MAGIA NEGRA OU FEITIÇARIA PARA DESMANCHAR UM CASAMENTO

Tomar um frango todo preto e levá-lo a uma encruzilhada.

Logo que la chegar, atar as pernas do galo com uma fita preta, de lã. Levar um sinal de um dos dois que estão para casar, fazendo-se a conjuração que se segue:

"Eu Fulano (a), te conjuro, ó grande espíritos dos gênios para fazer vossa magia no espírito de fulano (a), que sem apelação nem em nome do grande Adonias, Rei dos gênios, seja conseguida essa união; do contrario series esmagado debaixo deste meu pé".

Colocar o frango debaixo do pé esquerdo, sem magoá-lo, por espaço de três minutos e meio. Não ouvindo uma voz que diga: "Não ligo", tomar o frango e dar duas voltas com ele, firme, virando para o sol. Se dentro de cinco minutos nada for ouvido, soltar as pernas do galo.

Deixar ficar o sinal junto com a fita, indo para casa, sem olhar para trás.

Levar o frango na mão esquerda, guardando-o por 24 horas, preso debaixo de um cesto velho. No fim das 24 horas, solta-lo e lhe dar de comer, senão painço ou alpiste.

MAGIA OU COMBINAÇÕES DOS ESPÍRITOS USANDO UMA CAVEIRA HUMANA ILUMINADA COM VELAS DE SEBO

Tomar uma caveira humana e coloca-la sobre uma mesa, na qual deverá ter acendido três velas de puro sebo, tendo também um sinal (objeto) da criatura, para quem esta sendo preparada a bruxaria.

Colocar o objeto debaixo do pé esquerdo, pondo o pensamento no individuo a ser enfeitiçado.

Fazer, depois, a conjuração que se segue:

“Eu te conjuro, espírito invisível, da parte de Ulzulino, espírito do gênio mau, para que, sem apelação me obedeça como se eu fosse o próprio Adonias ou Ulzulino, senhor de todos os gênios maléficos; e para que apareças, sem demora, com quatro legiões de espíritos turbulentos e de má índole.

E tu, espírito que nestes restos mortais andastes encarnado, serás o guia de todos os espíritos maléficos, para guiares para o lugar onde eu for depositar uma porção do teu envoltório corporal, já livre da matéria, a qual foi devorada pela terra do sepulcro.

“Eu te conjuro, para que dentro de 45 horas, 20 minutos e 4 segundos, faças tudo quanto eu determinar que faças a (ai, dizer o nome da pessoa á enfeitiçar)”.

No fim desta conjuração, quase sempre há grandes ruídos pela casa; os moveis dão grandes estalos; os olhos parecem ferir-se com grandes relâmpagos, que saem de toda a parte, seguidos de grandes trovoes que cobrem toda a terra de espessas trevas, em meio de um vento furioso; ouvem-se gritos espantosos: Parece que se abala a terra. Finalmente, sente-se um terrível terremoto, semelhante ao que há de haver, infalivelmente, no dia do juízo.

Porém, há que ter coragem e nada temer, pois mal nenhum lhe pode acontecer.

Em seguida, pegar o objeto que deve ter sido conservado debaixo do pé esquerdo, juntar com uma raspa de osso do lado esquerdo da caveira (basta mais ou menos meio grama), lançando na porta principal da casa da pessoa que se quer enfeitiçar.

Voltar para casa sem olhar para trás.

OUTRA MAGIA NEGRA, OU COMBINAÇÃO DOS ESPÍRITOS FEITA COM CAVEIRA HUMANA

Tomar uma caveira humana e coloca-la sobre uma mesa, iluminando-a com cinco luzes, das quais uma será de azeite, uma de sebo e três de cera virgem.

Enquanto fizer a conjuração, ter a mão direita sobre o esqueleto

TRABALHO QUE SE FAZ PARA UMA PESSOA COM QUEM SE DESEJA CASAR (EXECUTADO PELA PRETA QUITÉRIA, DE MINAS)

Pegar num sapo e atar-lhe, em volta da barriga,

com duas fitas, uma escarlate e outra preta, qualquer objeto pertencente à pessoa que se deseja enfeitiçar:

Meter o sapo, depois, em uma panela de barro, dizendo as palavras seguintes, com o rosto sobre a panela:

-Fulano (o nome da pessoa a quem se faz a feitiçaria), se amares outra mulher que não seja eu, pedirei ao diabo, a quem consagrei a minha sorte, que te encerre no mundo das aflições, como acabo de fazer a este sapo: e que de lá não saias, senão para te unires a mim.

Proferidas estas palavras, tampar-se novamente a panela; e quando obtiver o que se deseja, leva-se o sapo para um lugar retirado, não lhe fazendo mal algum.

FEITIÇO EXECUTADO PELA PRETA VELHA LUCINDA, PARA QUE A PESSOA COM QUEM SE VIVE SEJA SEMPRE FIEL

Pegar o tutano do pé de um cachorro preto, de raça felpuda, colocando num agulheiro de alecrim.

Embrulhar o agulheiro num pedaço de veludo preto, guardando dentro do colchão da cama, e dizendo estas palavras:

- Pelo poder de Deus e de Maria Santíssima, eu (fulana), te digo, meu (fulano), para que não possas me deixar enquanto este tutano para o cão não tornar.

Por causa deste feitiço, foi presa a preta Lucinda, no dia 25 de maio de 1875, por não querer ensiná-lo a uma senhora que a havia denunciado.

TRABALHO QUE FAZ MÃE CAZUZA, CABINDA

Tirar o coração de uma pomba toda branca.

Fazer-lhe uma fenda e deitar-lhe dentro uma mosca varejeira, tendo o cuidado de cozer a dita fenda. Enterrar depois o coração no cento do lado esquerdo da parede do quintal. Plantando em cima um pé de arruda.

Enquanto ela florescer, o indivíduo pode ter certeza de que terá sucesso em tudo que empreender.

Este segredo não deve ser revelado a ninguém.

TRABALHO EXECUTADO PELAS PRETAS VELHAS DO BRASIL, QUANDO QUEREM PRENDER UM BRANCO DE QUEM GOSTAM

Coser os olhos de um sapo e deitar numa panela, juntamente com outro sapo (fêmea).

Depois disto, pronunciar as palavras seguintes:

- "Fulano (o nome do enfeitiçado), assim como eu (fulana), tenho estes dois sapos aqui seguros e oprimidos, assim tu (fulano), a mim estarás ligado, e só me deixaras quando este sapo tiver vista, ou esta fêmea deixar este mundo".

No fim fazer três cruzes com a mão esquerda sobre a panela e tampar.

Reciso dar leite de vaca e sobra de comida a quem se quer enfeitiçar É preciso ter todo o cuidado para não machucar os olhos do sapo, do contrario sucederá o mesmo à pessoa a quem estamos ligados.

Logo que quiser desmanchar a bruxaria, tirar os sapos da panela e leva-los para um lugar úmido.

Grandes Conjurações de Magia Negra

Para fazer revoltar os tempos, escurecerem os astros, ver relâmpagos, ouvir grandes trovões e tempestades, grandes fantasmas e línguas de fogo saírem da terra, abrir grandes brechas, que parecem querer tragar o conjurador num espetáculo horrível, igual ao do último dia do mundo, e seguir as conjurações a seguir:

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

"Serpente que no paraíso tentaste Eva e foste à perdição do gênero humano; que com a tua perversa astúcia condenaste os homens ao cativeiro da perdição; por cuja causa de Deus do Universo te condenou a seres calcada e obediente aos homens":

"Em nome do Espírito Divino te conjuro, e requeiro que, sem apelação, te levante dos abismos e faças cair chuva sobre a terra; e faças levantar as águas domar, moverem-se as estrelas do Céu e ferirem-se os firmamentos, com relâmpagos e trovões. Cubra-se toda a terra de espessas trevas. Levante-se um vento e façam-se ouvir os gritos espantosos dados por todas as legiões de demônios, que mil e quinhentos anos estiveram presos por ordem do Anjo Custódio".

SEGUNDA CONJURAÇÃO

"Fazei ó Anjo Miguel, com vosso agudo punhal, levantarem-se todos os anjos do mal, os quais combatestes no Mundo Universal criado pelo Eterno Padre".

Levantem-se todos os abismos do Mar Vermelho, do rio Jordão e do rio Tigre, e venham todos, pelo poder de Satanás, chefe dos espíritos malignos.

Eu vos conjuro em nome do Padre Eterno, que esta sobre uma nuvem do Céu, a vos condenar pela vossa soberba, quando quereis matar para vos apoderardes dos reinos dos Céus, quando ele, com sua temível palavra, vos faz cair no inferno que preparou para vós, e para todos aqueles que lhe faltarem ao respeito, pecado que ele não perdoa.

Conjuro e requeiro vinte e cinco legiões de demônios juntamente com Belzebu, vosso chefe, que o foi autor da revolta com Deus de Abraão, e que vos fez cair no inferno, dando-vos por castigo ter que ajudar os homens, no bem e no mal.

Estas conjurações não podem ser feitas por pessoas que não sejam bastante corajosas, para resistir às grandes tempestades que naquele momento se ouvem, as quais não são ouvidas senão pelo conjurador e pelos que com ele estiverem.

O conjurador deverá ter na mão direita, um osso humano, o qual estará sempre em movimento, para a esquerda, e para a direita, para o firmamento para o chão etc.

Estas conjurações só podem ser feitas das onze horas até as duas da manha, mas preferivelmente à meia noite. O conjurador devera decorar as orações para eu não seja preciso recorrer ao livro, observando melhor o que se passa em volta de si.

O osso fica com o poder da magia e passa a ser chamado de “filtro”

Quando quiser formar uma trovoada ou grandes tempestades, basta subir a um alto monte, levantar o filtro no ar e dizer: “Levantai-vos, espíritos dos infernos e formai um admirável fenômeno, que se torne espantoso à minha vista”. Quando quiser que cesse, basta dizer “cessem” e guardar o filtro.

Naquele momento pode-se mandar os espíritos tentar uma pessoa de quem desejamos qualquer coisa: porém, para isso, será melhor recorrer a outros meios mais brandos.

Como diz Salomão: “Ai! Ai! Desgraçado daquele que neste momento seja tentado pelas serpentes!”.

Note que não podem ir, com o conjurador, mais de duas pessoas e que as conjurações devem ser feitas em lugares solitários.

Além disso, o conjurador deverá ir vestido de preto, e nenhum dos presentes deve levar sinais sagrados.

Traze o filtro no bolso e querendo fazer encanto a qualquer pessoa, de qualquer sexo, basta pôr a mão no filtro e invocar os espíritos.

TERCEIRA CONJURAÇÃO

“Eu te conjuro espírito da luz, que por missão de Deus fostes arrancado da matéria em que andavas envolvido, pois eu, como criatura de Deus, te conjuro, para que, sem apelação, venhas do mundo espiritual comunicar com estes restos mortais, nos quais depositareis um poder sobrenatural, para que os maus espíritos não possuam embaraçar no caminho que eu vou seguir, com algum sinal

desta caveira".

Acabada esta conjuração apagar as luzes de cera e a de azeite.

QUARTA CONJURAÇÃO

"Eu Fulano (fulana), vos conjuro, ó espírito que sobre as águas do rio Tigre anda desertos e vagabundos. Pelo poder do grande rei dos gênios, que vos ligou pela arte mágica, por vós lhe faltares ao respeito e abrirdes o caminho a Moisés, quando ele tocou o Mar Vermelho com a sua varinha de encanto, cuja guarda estava confiada a vós. Pelo espírito do gênio e pelo grande Faraó, Moisés, para que vós o não denunciásseis, vos entregou a varinha de encanto, que vós possuis, e com a qual eu vos conjuro que toqueis nesta caveira humana, para que ela tenha a mesma magia ou encantamento que tem a vossa varinha. Do contrario, vos ameaço com as duras palavras de Moises, quando vos disse: "Deixai abrir-se o mar; não impedis com a vossa diabólica astúcia, porque senão vos tocarei com esta varinha". (muitos não lhe chamam de varinha, chamam-lhe bastão), e ficareis perpetuamente ligados nas profundezas dos abismos.

Com esta ameaça, vós destes caminhos a Moisés e ele vos entregou a varinha e logo que chegou Faraó, e o Rei dos gênios, vos ameaçou e vos disse: Malditos e pérfidos, que para obedecer-vos a um Moisés, que diz ser filho ou servo de Deus, faltasse ao respeito ao rei dos gênios, já que assim quisestes, ai vos deixo entregues ao poder dos cristãos, e ao primeiro que deixardes de obedecer, sereis condenados a entregar essa varinha, ao rei das águas do Tigre.

No fim desta conjuração, ainda que você ouça ruídos e trovões, não tema, que mal algum provém. Para evitar

qualquer susto, apagar as duas velas de sebo e acender uma de cera ou qualquer outra luz, conquanto que não seja a de azeito nem de sebo.

Finalmente, logo que acabar de fazer as duas conjurações, usar a caveira mágica por 35 horas.

Quando for preciso usá-la de novo, fazer como dito acima.

Para obter um favor ou coisa semelhante, basta raspar do lado direito da caveira, uma porção, do tamanho de uma cabeça de alfinete, colocando no envelope, junto com uma cara que discrimine o pedido, carta essa que deve ser levada e deixada num lugar onde a pessoa não mais tenha que passar.

O PACTO DE SALOMÃO E LÚCIFER

"Eu me entrego em corpo, alma e vida, a Lúcifer, Satanás, Barrabás e a todos os senhores poderosos, possuidores da magia preta, senhores de todo o mundo, corporal e espiritual, senhor de todos os senhores.

"Eu me entrego a Belzebu, e a todos os seus aliados, para que, dentro de vinte e quatro horas, me sejam entregues todos os poderes da magia. E debaixo desta condição, desde já deixo de ser cristão, dos que se dizem filhos de Cristo.

Portanto, de hoje em diante, pertencerei ao espírito da sabedoria, que é Lúcifer, chefe de todos os espírito s e de todos os segredo s da magia, e a ele me entre go em corpo e alma, perpetuamente."

Neste momento ouviu uma voz dizer:

- "Eis aqui a magia negra".

Era Lúcifer, que naquele momento chegou com uma legião de seus aliados e se apossou de Salomão.

Um trovão se ouviu que fez estremecer toda a superfície da terra.

Salomão foi engolido pelas entranhas da terra, e só voltou ao mundo corporal passados três dias.

Diz Salomão no seu livro Clavículas:" Estive três dias no inferno, onde não havia senão choros e ranger de dentes; era mais que medonho. Porém, era para mim um prazer presenciar todos aqueles sofrimentos.

Já de mim se tinha ausentado o temor a Deus, e Sua divina graça já me tinha abandonado, para me deixar precipitar nos abismos, quando, até que enfim, Satanás se apoderasse de mim.

Logo que ali chegaram , deixaram Salomão e não lhe tornaram mais a aparecer, durante alguns anos.

Salomão transformou-se em um vaso de iniquidade, tornou-se um ente maldito, que com a sua arte mágica praticava crimes, desatinos e loucuras, que faziam tremer as próprias aves do céu.

Ele não só perseguiu as castas donzelas, com o todos aqueles que não seguiam a sua estupenda magia!

Quando se lhe apresentava algum servo de Deus e o aconselhava a pedir a Deus perdão pelas suas iniquidades, ele não só os desprezava, como se valia das suas presas para ofendê-los corporalmente, até que, enfim, ninguém ousava falar-lhe na Providência Divina.

Havia na cidade de Roncanforte apenas uma donzela que se atrevia a falar-lhe e a invocar o Deus poderoso. Porém O infeliz, endurecido como estava por par te de Satanás, não lhe dava crédito algum, até que um dia lhe disse Salomão.

- "Tu que tanto te jactas de pertencer a Jesus Cristo, que provas me dás de grandeza e poder maior que o meu?"

Raquel, que sabia alguma magia branca, disse a

Salomão que estava pronta a lhe mostrar que sabia tanto ou mais que ele, dando-lhe provas.

- Oh! - disse Salomão - será possível?

- É possível, sim - disse a donzela.

- Pois bem, eu te faço saber qual o poder da magia.

Logo Salomão bateu com o pé no chão e a terra tremeu. Então Salomão murmurou estas palavras :

“- Lúcifer, príncipe de todas as legiões dos demônios, eu vos conjuro, em nome do pacto que fizemos, para, que, sem apelação nem agravo no corpo e no espírito desta donzela, faças cair raios do céu à terra, fazendo invisível tanto a mim como a esta donzela, e levando-nos às mais longínquas regiões do universo!”

Escureceram-se os astros e caiu chuva com tanta abundância, que parecia um dilúvio universal. A terra abria grandes bocas e lançava chamas, mas Raquel, que possuía O segredo da “Magia Branca”, ou “Magnetismo”, logo se magnetizou, bebendo três gotas da “água magnética”, que sempre trazia com ela, sem que Satanás percebesse.

Passados três minutos, quando Salomão se achava nas mais altas regiões, espantou-se, quando o não encontro u junto de si aquela que ele julgava levar na sua. Companhia.

- Oh! fui traído. Talvez... quem sabe?... por Lúcifer! Onde está Raquel? Porventura haverá outra magia mais poderosa que a minha?

Conjuro-te, “magia preta”, para que me leves aonde está Raquel. Grande trovão se ouviu naquele momento, que até o próprio Salomão tremeu.

- Pensei - diz ele, no seu livro das Clavículas, de Salomão, que o diabo me traiu. Porém, no mesmo instante, achei-me junto àquela casta donzela. Oh! qual não foi o meu espanto, quando a encontrei no mesmo lugar onde a

tinha deixado.

- Com que te defendeste de mim, Raquel? - lhe perguntei.

- Com a minha “magia branca” - respondeu à donzela.

- Qual é a magia branca?

- O “Segredo do Magnetismo”, com o qual eu te não temo, nem aos teus aliados. Ah! Salomão, Salomão, que tão iludido andas com a maldita “magia preta”, que não se obtém sem fazer pacto com esses malditos demônios!...

“Saberás, Salomão, que não temo, porque estou aliada com o Senhor dos Senhores, que é Jesus Cristo; e saberás mais, que a “magia branca” não é senão o “Segredo do Magnetismo”, segredo que eu aprendi sem ofender aquele Deus onipotente, criador de tudo quanto existe no céu e na terra!

- Oh! pois eu andarei enganado? Malditos demónios! Agora compreendo que Deus é mais sábio que vós! Eu, Raquel, estava fora da graça do meu Deus, mas tu me salvarás e me ensinarás o “Segredo da magia branca”, e que meio devo usar para me livrar do s demónios.

- Sim, Salomão, eu te livrarei dos demônios e te revelarei o segredo da magia branca .”

- Oh! meu D eu s, por que provações vós me fizeste passar!

Oh! terrível blasfemo, eu fui duvidar do vosso poder e autoridade.

Ah! maldito Satanás e maldita arte mágica, que com ela iludes os homens e os perdes da graça de Deus. Mas, enfim, Deus teve misericórdia de mim!

COMBATE TRAVADO ENTRE SALOMÃO E LÚCIFER

Salomão, logo que deixou Raquel, subiu a um alto penhasco, lançou-se de joelhos, levantou os olhos ao céu e orou nestes termos:

"Senhor dos Senhores, agora estou convencido que vós sois o único Deus poderoso do Céu e da Terra; vós é que sois o Deus de Lúcifer e não Lúcifer o vosso Deus! Oh! que blasfemo eu fui em julgar o contrário!"

Mas que foi isto, Senhor?!

Para que quiseste que eu passasse por uma tal provação? Não respondeis, Senhor? Eu vos conjuro, Deus do Universo, a que socorrais o vosso servo Salomão!"

Um trovão se ouviu, que fez tremer toda a Terra! Neste momento Salomão foi preso, e levado por quatro demónios, ao lugar onde tinha feito o pacto, e aí o deixaram por ordem de uma serpente, que naquele lugar o esperava.

Logo que chegou Salomão, dirigiu-se lhe a serpente e disse-lhe com palavras terríveis e ameaçadoras:

- Então, tu filho, aliado de Satanás, queres trair o teu senhor, não só do teu corpo, como da tua alma?

- Pérfido! - bradou Salomão. Tu deixares de pertencer àquele a quem fizeste escritura de ser fiel até a morte. Nunca, nunca deixarás de me pertencer! Eu te juro.

- Oh! Pérfido Satanás. Oh! malditos sejam todos os teus aliados!

É mais fácil cair o céu e a terra, do que eu pertencer-vos! Eu vô-Io juro, em nome de Deus. Logo que Salomão balbuciou o nome de Deus, enfureceu-se Satanás, e gritou por todos os seus aliados.

Seguiu-se um combate furioso, que mais parecia o fim do mundo, do que um combate dos espíritos maléficos

com um ente que pertencia ao céu.

Satanás, com a sua fúria maldita, fez estremecer toda a superfície da terra! O Sol escondeu os seus raios, a abóbada celeste tornou-se tão escura e medonha, que parecia arrasar todos os homens e esmagar todo o mundo!

Porém, Salomão, já estava fortalecido com uma verdadeira fé em Jesus Cristo, pela intervenção do Anjo Custódio, que lhe mostrou o errado caminho que até ali tinha seguido. Salomão continuou orando a Deus, com fervor e resignação, enquanto Satanás lhe bradava que de nada lhe serviam as suas orações, porque estava entregue a ele, em corpo e alma, por sua própria vontade, e nada devendo esperar da Providência Divina. Sempre orando a Deus, com todo o fervor, Salomão obteve sua misericórdia e conseguiu a vitória sobre o inimigo.

Di zia ele -: "Meu Deus, meu Deus! Eu pequei, porém vós sois misericordioso e tudo perdoais aos homens. Portanto vos peço que me socorrais neste momento e desde já me entrego a vós em corpo e alma e renego a Lúcifer, para que tudo quanto eu tenha feito em seu proveito lhe sirva de tormento e castigo. E assim por todo o pacto que os homens fizerem com ele, rogo que me perdoeis, meu Deus! Eu me arrependo - vós sois Deus do céu e da terra, e não Lúcifer! E vos agradeço por me fazerdes passar por esta provação!"

"Malditos demónios! Eu vos esconjuro em nome de Deus, para que sejais ligados nas profundezas do s infernos, e não tenteis mais a Salomão, o servo de Deus, senhor nosso."

Logo que Salomão acabo u de proferir estas palavras, os demônios desapareceram, e o Sol mostrou seus raio s; a atmosfera ficou clara, parecendo um paraíso.

Salomão ficou vitorioso e deu louvores a Deus!

SÃO CIPRIANO E SÃO GREGÓRIO TIVERAM UM ENCONTRO NO QUAL DISPUTARAM, SOBRE A SANTA FÉ CATÓLICA, FICANDOSÃO GREGÓRIO VENCEDOR E SÃO CIPRIANO DERROTADO

No século III, estando São Gregório a pregar num templo, passou Cipriano da parte de fora e disse em voz alta:

- "Que pregação está fazendo aquele impostor"?

Um dos ouvintes disse para Cipriano:

- É Gregório:

- Ai, ai! Disse Cipriano – Que Deus adora este judeu? Em lugar de entrardes a escutar esse impostor, melhor fora que estivésseis em vossas casas, ocupando-se nos vossos serviços.

São Gregório, que observou a conversa de Cipriano, sorriu e continuou com a sua prática.

No fim da dita prática, foi São Gregório ao encontro de Cipriano e lhe disse:

- Homem falho de fé e de amor a Deus, não acabarás com essa vida de pecado?

- Ai, com a vida de pecado! – Disse às gargalhadas Cipriano.

- Sim, com a vida de pecado – Disse São Gregório – Tu, Cipriano, andas tão iludido com essa arte do demônio, que não a queres deixar.

- Diz-me, amigo Gregório, que Deus dos cristãos é o teu, que são tantas as maravilhas que tenho ouvido falar dele?

- O Deus que tu adoras é Lúcifer, e o que eu adoro é um Deus poderoso, que criou o Céu e a Terra, e tudo mais que o Sol domina.

Cipriano respondeu logo a São Gregório, com semblante chio de indignação.

- Pois se tu, Gregório, adoras um Deus mais poderoso do que o meu, defende-te lá com ele das minhas astúcias; e se ficar vitorioso, acreditarei no teu Deus; porém, se eu ficar, sereis vitima mesmo instante.

São Gregório tremeu e disse para consigo: Se Deus me desampara que será de mim? Maldita seja a hora em que vim encontrar-me com Cipriano. Meu Deus, meu Deus! Disse São Gregório – Se agora me não valeis, que será de mim?

Cipriano, indignado com São Gregório, pelas suplicas que estava fazendo, gritou em volta para todos os demônios do inferno e, em poucos instantes eram muitos demônios que cobriam a terra, em distancia de um quarto de légua em quadrado. Porém, São Gregório levantou os olhos ao Céu, e bradou em voz alta:

- Jesus! Jesus! Sede comigo neste momento de aflição!

Instantaneamente ouviu-se forte trovão, que deu lugar a que as portas do inferno se abrissem e, imediatamente, todos os demônios se precipitaram nas profundezas do medonho abismo.

São Cipriano, vendo o acontecido, tão digno de espanto, caiu sobre a terra e assim esteve prostrado, por espaço de um quatro de hora.

No fim de alguns minutos, sentiu São Gregório grande tremor de terra, que o fez admirar.

Era Lúcifer, saindo do seio da Terra, com um caixão de fogo e quatro leões, pegando nele, e á vista deste espetáculo, ficou São Gregório estupefato, porém, animou-se com a ajuda do Senhor e disse para Lúcifer:

- Eu te esconjuro maldito, da parte de Deus! Dize

que queres aqui!

- Venho buscar Cipriano, respondeu Lúcifer.

- Porventura, tornou São Gregório, tu, maldito, tens de te apossar das criaturas viventes?

- Eu, respondeu Lúcifer, aposso-me de Cipriano, que já morreu. E é meu, em corpo e alma. Assim o temos ajustado.

São Gregório, ouvindo o que disse Lúcifer, orou ao Senhor e disse para Lúcifer:

- Eu te esconjuro para as profundas do inferno, que Cipriano não morreu!

São Gregório tocou a Cipriano nos ombros e lhe disse:

- Levanta-te, Cipriano,

Cipriano levantou-se logo e disse a São Gregório:

- Ainda te não arrependes, Cipriano, dessa vida de pecado? É preciso que um homem seja muito malvado, vendo a mão de Deus querer salva-lo, sempre a seguir o caminho da perdição!

- E tu, Gregório, respondeu Cipriano, não sabes que pertenço a Lúcifer, porque firmei pacto com ele e por isso não posso entrar no Céu, onde entram só os justos e aqueles que não seguem o caminho do inferno? Então, retira-te da vista dos meus olhos quando não, usarei dos meus poderes e das minhas artes diabólicas.

São Gregório irou-se contra Cipriano e lhe disse com palavras severas:

- Homem indigno, retira-te da minha presença – Quando não usarei também dos meus meios.

Cipriano, a estas palavras, se indignou tanto contra São Gregório, que de repente se cobriu o Céu de nuvens, turvaram-se os ares, tremeu a terra e tantos raios pairaram sobre o solo, que parecia estar o mundo incendiado; porém

São Gregório, com o nome de Jesus, pisava e destruía as astúcias de Cipriano.

Cipriano, vendo que nada fazia, irou-se contra Lúcifer, o qual apareceu e disse:

- Amigo meu, que queres de mim, que estás tão irado contra o teu senhor?

Respondeu-lhe Cipriano:

- Tu, demônio, que poder tens que não podemos destruir o tal de Gregório?

- Não sabes que Gregório me disse que se eu nunca me embaraçasse com ele, daqui a um ano me daria sua alma?

Por isso, amigo Cipriano, não me faz conta combater com ele desta forma; retira-te, Cipriano, e deixa Gregório:

Cipriano meteu a fava na boca e retirou-se para a cidade onde era sua habitação.

Quando o demônio disse a Cipriano que deixasse Gregório, que nada lhe podia fazer segundo contrato que tinha feito, era somente para enganar Cipriano, para que não continuasse a fazer guerra contra São Gregório, já que o demônio tinha receio de que São Gregório convertesse Cipriano.

SIGNIFICADO E CAUSA DOS SINAIS BRANCOS E PRETOS QUE APARECEM NAS UNHAS

Às vezes aparecem nas unhas dos dedos das mãos uns sinais brancos e outros negros, estes bem mais malignos, que procedem dos quatro humores que dominam: O sangue, a fleugma, a coleta e a melancolia, os quais por estarem sujeitos às influências dos corpos celestes, se alteram, diminuem ou aumentam, causando vários efeitos.

Para a cura, sugeria São Damasceno que fossem feitos quatro jejuns, inclusive com abstinência sexual, para reprimir ou atenuar seus efeitos.

1- Na primavera, para reprimir ou controlar o humor sanguíneo que, nessa época, costuma predominar e incitar os mortais a luxuria e a vanglória.

2- Na entrada do verão, para reprimir ou controlar o humor colérico, que nesta parte do ano costuma predominar, provocando nos homens as iras, ódios e cóleras.

3- No outono, para atenuar os efeitos do humor melancólico que costuma predominar, causando enfados, tristezas, moléstias, avareza e desesperos vários.

4- No inverno, para diminuir o humor fleumático, que leva à preguiça e à lassidão, tanto espiritual como corporal.

CURA COM VINHO, AZEITE E ORAÇÕES

Um maravilhoso modo de curar todas as chagas frescas é com vinho e azeite. Essa tática foi extraído do Sacrossanto Evangelho de São Lucas, no cap. 10, que conta que um homem que ia de Jerusalém a Jericó, caiu nas mãos de ladrões, que quase o deixaram por morto. E que um Samaritano que passava, vendo o triste homem tão mal parado, se compadeceu dele e apertou as chagas com vinho e azeite, curando-o. Entretanto, esta técnica não cura chagas velhas nem fistulas.

MODO DE CURAR AS CHAGAS NOVAS E FRESCAS SÓ COM VINHO E AZEITE

Pegar cinco ou seis pedacinhos de pano muito limpo, do tamanho da chaga ou pouco maior, pondo um pouco de vinho branco em uma vasilha, com um pouco de água filtrada e fervida, para que o vinho não fique muito forte. Benzer a chaga em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Lava-la com um pano de linho molhado com o vinho. Depois de lavada, unta-la ao redor com um pouco de azeite comum.

Pôr, então, os paninhos molhados, com o vinho sobre a chaga ou ferida em forma de cruz. Notar que os paninhos molhados conservam a chaga mais fresca, impedindo que se criem matérias danosas a cura.

SEGREDO NECESSÁRIO PARA REDUZIR A PERDA DE SANGUE

Quando há muita perda de sangue, seja de feridas, como pelo nariz ou outros locais, como, por exemplo, na menstruação das mulheres, escreve Constantino e o confirma Pedro Logreto, deve ser aplicado pó de rãs torradas, na parte onde sai o sangue, que de logo estancará.

Preparação do Pó de Rãs

Lanças rãs vivas em uma panela nova, coberta, da qual não saia qualquer vapor. A panela é posta no fogo sobre brasas vivas, até que as rãs estejam todas torradas. Depois, as amassar e passar por uma peneira rala.

UNGUENTO PARA CURAR QUALQUER FISTULAS OU CHAGAS VELHAS E OUTROS MALES

O segredo de um admirável unguento, para sarar qualquer fistula e chaga velha, é o que se segue:

Em uma libra de azeite rosado, lançar quatro onças de alecrim numa redoma de vidro bem tampada, pondo ao sol e também ao sereno, pelo espaço de um mês.

Feito isso, lançar um pouco desse azeite em uma tigela de fogo nova, pondo a esquentar. Colocar nela bastante cera bela, para fazer um unguento, que não seja muito espesso, nem muito ralo. Quando a cera estiver derretida e incorporada, tirar fora da tigela. Quando esfriar, se o unguento ficar muito espesso e duro, lançar mais azeite. Se estiver muito mole, acrescentar mais cera bela.

Esse unguento cura fistula e chagas velhas e também as novas e frescas. Observar que se sobre a redoma com azeite e flor se puser quantidade de esterco de cavalo bem quente, conservando-a enterrada e bem coberta por espaço de um mês, e só depois fizer o unguento, ele ficará perfeito e com tanto poder que sarará o mal do cancro, as tinhas de bostelas que aparecem na cabeça dos meninos, as sarnas e toda a queimadura.

Mas advirto que para sarar todas essas doenças, que são de menor porte, o unguento deve ser mais ralo e brando.

PROCESSO DE REJUVENESCIMENTO USADO PELOS ANTIGOS

O medico alemão Henrique Cohausen mencionava o fato de que o hálito das mulheres muito jovens rejuvenesce os homens velhos.

Rétif de la Brotonne informa que houve em Paris uma casa onde mulheres novas e virgens conviviam com os velhos, mas sem qualquer contato carnal, porque se o homem tivesse outras intenções que não fossem a recuperação da saúde, perderiam as forças e sairiam dali em pior situação do que aquela em que entraram.

A intenção não era a de excitação do apetite sexual, mas tão somente a recuperação de parte da juventude. E isto não poderá o homem conseguir se, em vez de respirar o hálito da mulher jovem e pura, quiser descarregar nela o seu resto de virilidade.

PEDRA CAMURÇA

O mundo animal oferece valiosos meios de proteção. O velhíssimo autor Staricius fala-nos da camurça que, como se sabe, é uma espécie de cabra montês.

Escreve Staricius que, em determinada época de cada ano, aquele animal fica invulnerável às balas dos caçadores. Uma vez que sabe quais são as ervas protetoras, a camurça pasta despreocupadamente, certa de que nenhum mal lhe poderá advir. Assim (continua Staricius), basta sabermos quais as ervas que a camurça come, e onde podem ser encontradas, para que, comendo-as, fiquemos imunes também.

Quais serão, porém estas ervas? Não é fácil a resposta, porque ninguém poderá seguir o animal, para anotar que plantas ele come naquela época do ano. Todavia, foi-nos revelado o segredo, pois sempre ficam partes das ervas no estômago do bicho, onde se unem aos pelos dele próprio, e formam uma bola bem dura, esta chamada pedra camurça. Essa bola ou pedra, é também formado no estômago de vários outros animais, como poderá informar qualquer magarefe.

Segundo se diz, quando um animal lambe outro, a fim de obter um pouco de sal, engole sempre alguns pelos daquele que esta sendo lambido. Esses pelos não são digeridos nem eliminados: ficam no estômago do bicho, e ali formam a pecira, ou bola muito dura, que os magarefes encontram quando matam as reses.

A pedra da camurça substitui satisfatoriamente o bezoar que por sua vez, é a concreção que se forma nos intestinos, sendo considerado pelos autores antigos como antídoto para todos os venenos. O verdadeiro bezoar é produzido pela cabra selvagem da Pérsia. Assim, basta que

o caçador aguarde o fim da época das ervas protetoras, e que a camurça volte a ser vulnerável, para que se possa matá-la e extrair do estômago dela a pedra que concentra o poder mágico das ervas.

Uma vez obtida a pedra de camurça, fazer com ela o seguinte: Reduzir a pó a referida pedra, bebendo-a adicionada em pitadas, ao vinho de malvasia. Depois, correr ou andar muito depressa, ate suar copiosamente.

Dizem os escritores antigos que a pessoa que fizer três vezes isso ficará invulnerável.

Nota: A malvasia (e não malvásia) é uma variedade de uva. Esse nome também é dado ao vinho feito com essa uva.

RECEITA DE PARACELSO PARA FORMAÇÃO DE UMA CRIATURA ARTIFICIAL, POR ELE CHAMADA DE HOMÚNCULO

No sei livro De Nature Rerum, diz Paracelso:

"Tem-se muito discutido a idéia de que a natureza e a ciência nos teriam proporcionado meios para criar um ser humano, sem a interferência da mulher".

Quanto a mim, acho que isso é perfeitamente possível, e não é contrario as leis da natureza.

Dou aqui as normas que deverão ser observadas, para que atinja aquele objetivo.

Põe num alambique a porção suficiente de sêmem humano; sela-se o alambique e este são conservados durante quarenta dias á temperatura semelhante à que prevalece no interior dum cavalo.

Ao fim desse prazo, a semente humana começa a

crescer a viver e a mover-se.

Já então, deve possuir forma humana, embora apareça transparente e imaterial.

Durante mais quarenta semanas, deve ser cuidadosamente alimentada com sangue humano, e guardada no mesmo local aquecido.

Aparece, então, uma criança viva, com todas as características de um recém nascido, porém menor.

A isso se dá o nome de homúnculo.

Deve ser tratado com todo o cuidado, até crescer o necessário e começar a evidenciar sinais de inteligência.

PRODUTO USADO PARA QUE A PESSOA NÃO SEJA FERIDA

Procurar um crânio (já com musgo) de enforcado, ou de quem tenha sido morto no suplicia da rosa.

Anotar o local e deixar o crânio de jeito que seja fácil retirar o musgo.

Voltar finalmente ao sitio, na sexta feira seguinte, antes do nascer do sol.

Raspar o musgo e guarda-lo num pedaço de pano.

Coser depois este pano no forro do casaco, debaixo da axila esquerda.

Enquanto usar este casaco, a pessoa esta livre de qualquer gênero de ferimento.

Segundo alguns autores, a pessoa que engolir um pouco do musgo antes duma batalha estará livre de ferimentos.

Esta substancia (musgo de caveira) figura como remédio de grande eficácia na antiga farmacopéia, com o

nome latino de “Usnea humana”.

Ensinava-se na Idade Media que a “Usnea humana” dava bons resultados nas perturbações mentais, uma vez que é produzida pelo cérebro humano. A sua estrutura musgosa concedia-lhe também o poder de estancar hemorragias (e nem era preciso aplicá-la à ferida, bastava que o ferido a segurasse na mão esquerda fechada).

É sabido que, depois de certo tempo, surge uma penugem musgosa nas caveiras humanas, quando não foram enterradas.

Um livro antiquíssimo, chamado O Misterioso Tesouro dos Heróis, ensinava que caveira tinha de ser de enforcado ou de decapitado.

De acordo com a medicina mágica, nenhuma outra caveira servirá, porque nos casos de morte por doença, o corpo do doente há de estar naturalmente contaminado, e, portanto, é incapaz de fornecer a verdadeira usnea humana.

Só um indivíduo que tenha morrido em boa saúde (alguém cuja morte haja sido provocada pelo carrasco) possui as qualidades requeridas.

Também pode ser utilizada caveira encontrada no campo de batalha.

Esta receita é quase impossível.

COMO FAZER E USAR A CORRENTE MILAGROSA (SEGUNDO OS ANTIGOS MAGOS)

Tomar uma folha de papel branco e escrever, a mão, a carta cujo texto daremos abaixo.

Tirar treze cópia iguais. Conseguir treze nomes completos (de batismo e sobrenome) e os respectivos

endereços de pessoas conhecidas ou desconhecidas, mas que não sejam amigas intimas, nem parente de quem vai iniciar a corrente.

Para cada uma dessas pessoas, mandar, pelo correio, uma cópia da carta.

Não se deve escrever o nome nem endereço de quem esta mandando a carta. Noutras palavras, a pessoa que receber a carta não deve saber quem a mandou.

Também não se deve levar pessoalmente as cartas, nem mesmo colocá-la por baixo das portas, pois sempre há o perigo de as pessoas a quem são dirigidas verem quem as esta distribuindo.

Eis as palavras que deverão ser escritas em cada folha de papel:

Ser humano meu semelhante:

Escrevo-te em nome das forças magnéticas do meu universo, em nome das forças do bem e do mal.

Peço-te que tires treze cópias desta carta e envies a cada uma das cópias a uma pessoa diferente, que não seja tua amiga intima nem tua parenta.

Estarás ajudando, assim, a um amigo teu semelhante.

Desejo alcançar um beneficio (que não trará prejuízo para ninguém), e por isto depende desta corrente magnética.

Não deves quebrar esta corrente, pois se o fizeres estarás prejudicando alguém, e não terás vantagem nenhuma com isso, ao passo que se deres prosseguimento a corrente, farás um bem a mim e a ti mesmo, porque também poderás alcançar um beneficio.

Muitas pessoas que quebraram correntes como estas sofreram grandes males e prejuízos, ao passo que todas aquelas que deram prosseguimento as correntes alcançaram

benefícios e vantagens.

Não mandes dinheiro, manda só um pouco do teu magnetismo e da tua boa vontade. Que as forças magnéticas do universo te sejam favoráveis

Fazer o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal.

Se a corrente for mantida, será alcançado aquilo que se deseja. Caso seja partida, poderão vir muitos males para quem a quebrou.

Também se pode iniciar a corrente depois de alcançado o beneficio. Fazer o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal, prometendo a elas que fará uma corrente do tipo desta.

Obtido o beneficio, iniciar a corrente da maneira que foi explicada acima, porem com ligeira diferença no texto: Em vez de escrever: "Desejo alcançar um beneficio" deve-se escrever: "Alcancei um beneficio". O resto é igual.

O pedido às forças magnéticas e ás forças do bem e do mal deve ser feito assim:

"Forças universais; forças magnéticas; forças do bem e do mal – Sou parte integrante de vós. Eu dependo de vós, assim como vós dependeis de mim. Só desejo o equilíbrio das coisas. Preciso de... (dizer aqui o pedido), para que seja mantido o meu equilíbrio. Preciso de vossa energia, para que tudo me saia como desejo, e para que tudo fique equilibrado.

O magnetismo sai de um lugar para outro, a fim de que a parte desequilibrada se torne equilibrada.

É o magnetismo das coisas; é o equilíbrio perfeito da energia de todo o universo.

O mecanismo do universo depende tão-só da perfeição de energias.

OS CORPOS DO HOMEM E AS VIAGENS ASTRAIS, SEGUNDO OS ENSINAMENTOS ENCONTRADOS NOS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

O homem que se encontra no estado selvagem, vivia sempre junto da Natureza, pois os costumes da vida moderna que hoje temos ainda não o haviam separado dela.

O homem olhava para tudo e se encantava com a beleza das árvores, das aves e das cachoeiras. Gostava da luz e sentia pavor da noite, quando ele se enchia de medo e se sentia feliz quando via voltar à claridade.

A sua vida estava na mão da Natureza – Esperava com ansiedade a chuva, a qual dependia a sua plantação e temia que viesse a tempestade, que tudo poderia destruir o seu trabalho e suas esperanças no ano inteiro.

A todo momento percebia o quanto era fraco, comparado com a força imensa daquilo que o rodeava e experimentava sempre um conjunto de respeito, amor e medo, por essa poderosa Natureza.

Por causa deste sentimento, misto de admiração e medo, o selvagem não imaginou logo um Deus que fosse único e dominasse o universo (pois não tinha noção de universo).

O homem daquele tempo não sabia que a terra, o sol e os astros são partes dum mesmo conjunto; não podia entender que os astros, o sol e a terra fossem governados por um mesmo ser.

Quando o homem deitou seus primeiros olhares sobre o mundo, achou aquilo tudo muito confuso e pensou que havia forças rivais em guerra: A chuva contra o sol; o trovão contra o relâmpago; os animais, uns contra os outros.

Como julgava as coisas pelo que sentia dentro de si próprio, julgou ver também em cada parte da criação (no solo, na árvore, na nuvem, na água do rio, no sol) outras tantas pessoas semelhantes à sua. E julgou que estas coisas tivessem pensamento, vontade, desejos. Como as considerou poderosas, sofreu por causa delas, teve mede delas, dirigiu-lhes preces e pôs o joelho em terra para adorá-las.

Por isso, ainda hoje, certas tribos selvagens da África e da América do sul adoram a natureza, o sol, a lua, água, etc. para elas, a idéia de Deus único é muito confusa.

Alguns escritores cristãos acham que o homem tem três partes: O espírito, que é imortal por causa da sua natureza divina; a alma que pode ser ou não imortal, isto é, pode ganhar imortalidade se, se reunir com o espírito; e finalmente este corpo que vemos, e que apodrece depois da nossa morte.

Porém, a maioria dos cristãos diz que o homem tem só tem duas partes: O corpo, que se transforma em pó quando morremos e a alma, ou espírito que continua a existir depois que morremos. Acham estes que o espírito e a alma são iguais: É tudo a mesma coisa.

Os sábios do oriente não concordam com essa divisão em duas partes, nem mesmo com a divisão em três partes, e dizem que elas são erradas.

Dão-nos os sábios orientais o seguinte exemplo:

"Quando um rapaz começa a estudar Medicina, é obrigado a aprender uma porção de nomes esquisitos, pois não deve saber apenas os nomes das partes do corpo que ficam do lado de fora". Não basta que saiba que há pele carne, sangue e ossos: É preciso aprender que há tendões, nervos, músculos, glândulas, cartilagens e muitas outras coisas. Cada uma dessas coisas tem sua função: Sevem umas para manter o corpo; outra para movimentá-lo; outras

para deitar fora dele o que não presta; outras para tirar da comida o que ela tem de bom para o nosso organismo, e assim por diante. Ora, se não se desse a cada partezinha do corpo um nome especial, seria grande a confusão do rapaz e ele nunca chegaria a compreender como é que trabalho o nosso corpo.

Que seria do estudante de Medicina, se lhe dissessem:

- O corpo humano se divide em três partes, a saber: Carne sangue e ossos. Carne é o que não é sangue nem ossos; sangue é o que não é osso nem carne; e osso é o que não é carne nem sangue.

O estudante ficaria quase na mesma ignorância do começo e os estudos que fizesse dariam muito poucos resultados.

Assim, da mesma forma que o estudante de Medicina tem de aprender a divisão certa do corpo físico e tem de aprender uma porção de nomes estrambólicos, assim também o estudando de nosso corpo astral fica obrigado a saber qual a divisão certa deste mesmo corpo e quais os nomes que se dão as diversas partes.

Dizem os sábios orientais, que o homem é composto de uma tríade imortal (a individualidade) e de um quaterno mortal (a personalidade).

A tríade imortal subdividiu-se em atma (espírito puro), búdi (alma espiritual) e manas (pensador).

Por sua vez, o quaterno mortal (a personalidade) tem as seguintes subdivisões: cama (natureza emocional); prana (vitalidade); linga xárira (forma etérea); estula xárira (corpo físico).

Examinemos ligeiramente estes elementos, a partir do último. O corpo físico é segundo podemos logo entender, a nossa forma exterior, material, visível. Compõe-se de

vários tecidos.

A forma etérea é a reprodução do nosso corpo, feita de éteres físicos.

O prana é a energia, também chamada vitalidade, que integra e coordena as moléculas físicas e as mantêm únicas; é, por assim dizer, o sopro da vida dentro do corpo; a parte do alento da vida universal conhecida vulgarmente como vida, como se fosse à respiração. Aparece em duas formas: Vitalidade consciente e vitalidade automática.

O cama, é a reunião dos desejos, das paixões e das emoções. Está no homem como no animal, porém no homem tem maior desenvolvimento, por causa da inteligência do espírito inferior.

O manas é o pensamento, ou seja, aquilo que em nós raciocina, ou seja, a inteligência.

O búdi é o trecho espiritual que se manifesta acima da inteligência. É o veiculo de que serve o manas para manifestar-se.

O que liga a tríade imortal (permanente) como o quaterno mortal durante a vida terrestre (funciona como inteligência ou manas superior, e como espírito ou manas inferior). A inteligência emite um raio, que é o espírito, que trabalho no cérebro humano, e por meio dele funciona como consciência cerebral, como consciência raciocinadora.

Temos, portanto, que o atma, o búdi e o manas superior são imortais; o cama- manas é condicionalmente imortal; o prana, a forma etérea e o corpo físico são mortais.

As Viagens Astrais

O homem tem sete corpos, como acabamos de ver, mas aqui só cogitamos do corpo físico e do corpo astral. O corpo astral não conhece barreira na terra e assim atravessa paredes de qualquer grossura, tal como fazem as imagens da televisão. Mas no mundo astral também há barreira para o corpo astral e são tão sólidas para ele como são as paredes para o nosso corpo físico.

Se já vistes um fantasma, podereis ter visto uma entidade astral, ou corpo astral de alguém, o qual talvez houvesse vindo de uma cidade longínqua. Talvez tivesse tido já um sonho muito nítido. Talvez tivésseis sonhado que estáveis pairando no ar como se fosseis um balão preso a terra por uma corda. Talvez tenhais olhado lá de cima e tenhais visto na ponta da corda o grosso corpo imóvel. Se vos mantiverdes calmo diante de tal imagem, talvez tenhais sentido como se estivésseis voando para longe, como folha conduzida pelo vento; pouco depois, talvez tenhas chegado a uma terra distante, ou a algum bairro vosso conhecido. No dia seguinte, se vos vem à memória tal passeio, com certeza o considerastes um sonho. Não foi sonho, porém: Foi viagem astral. Podeis fazer esta viagem, mesmo quando estiverdes acordado, se aprenderdes a lição que aqui ensinaremos.

A viagem astral é diferente das viagens que fazemos por terra ou por mar, a pé, a cavalo, de trem, de barco, ou mesmo de aeroplano. É que a viagem astral não há trepidações, não há poeira, não há cansaço, e a velocidade é a mesma do pensamento. Quando aprendemos a viajar com o nosso corpo astral, podemos ir para onde quisermos, sem nenhum contratempo. O nosso corpo físico permanece deitado na cama, em lugar onde ninguém pode incomodá-lo, e o nosso corpo astral se desprende e fica preso a ele

somente pelo cordão de prata. Este cordão de prata é formado da energia que sai do nosso corpo físico, e pode esticar-se indefinidamente. Não é músculo, não é vela, não é feixe de nervos: É a energia da vida, a qual liga o corpo físico ao astral.

Imaginai que estais formando no ar o vosso corpo. É como se fosse a reprodução, com ectoplasma, do vosso corpo físico. Sendo feito de ectoplasma, esse segundo corpo não tem peso e, portanto flutua.

Não vos amedronteis, conservai-vos calmo, e percebereis que o vosso corpo astral, feito, por assim dizer, de ectoplasma, está perto do teto do vosso quarto. Olhai de lá de cima e vereis o vosso corpo físico deitado na cama. Notareis que os dois corpos (o astral e o físico) estão ligados por um cordão brilhante. É um cordão de prata azulado, que pulsa como se fosse uma vela. Mas tem puros os vossos pensamentos, e nada vos acontecera de mal. Tereis a sensação agradável.

PARA PODER VISITAR, SEM SAIR DA CASA UMA PESSOA QUE ESTEJA NOUTRO LUGAR.

Deitai-vos na cama, com roupas frouxas e o corpo bem limpo. O quarto deve estar fechado e quem for fazer a experiência deve primeiro assegurar-se de que ninguém vira interrompê-a. A interrupção de uma experiência deste gênero pode ter consequências desagradáveis.

Procurai acalmar-vos e relaxar os músculos e nervos. Qualquer tensão prejudicará a experiência. Tirai do cérebro os pensamentos mesquinhos e as idéias de vingança, as coisas grosseira. Procurai concentra-vos no que ides fazer.

Não é imprescindível que façais nenhuma oração, mas se quiserdes dizer alguma, podeis dizer a seguinte, ou outra que não seja dirigida a Deus, nem a nenhuma entidade.

"Forças ocultas, forças magnéticas, forças do bem, forças do astral, forças anímicas, vinde! Meu corpo se tornará leve; meu pensamento flutuará, meu desejo será todo voltado para isto que vou fazer. Magnetismo do ar, magnetismo das estrelas, magnetismo das coisas! Sairei do meu invólucro e meu corpo astral flutuará ira para onde eu quiser, para fins honestos, e ficara seguro pelo meu cordão de prata ao meu corpo terreno".

Imaginai-vos agora a sair de casa; descei as escadas (se as houver), em pensamento. Começai a andar pela calçada na direção da casa da pessoa que desejais visitar. Segui o caminho que vai aquela casa. Quando mais pormenores puderes ver na imaginação, tanto melhor. Andai em pensamento como se estivésseis andando com o corpo físico. Devagar. Não vos precipiteis. Não desvies a atenção. Continuai. Se houver interrupção, isto é, se pensardes noutra coisa, mesmo sem quererdes, voltai e começai tudo de novo. Lembra-vos de que estais indo, em pensamento, visitar uma pessoa amiga, e, portanto não podereis desviar-vos. Lembrai-vos também de que a visita não poderá ser feita para fins desonestos, nem ter caráter amoroso. As forças magnéticas não permitirão isto, embora não se saiba porque.

Se os vossos nervos estiverem bem frouxos e o pensamento concentrado, e se a caminhada imaginaria for cuidadosamente feita, dentro de alguns minutos estareis visitando a pessoa que se trata. Mas não tenteis fazei isto com fins desonestos, nem para atividades sexuais.

A volta será automática, pois o cordão de prata trará de volta o vosso corpo astral, e sentireis como se

despertásseis dum sonho.

Quase todos nós fazemos, de vez em quando, viagens astrais. Não vos acontece, uma vez por outra, estardes quase a ferrar no sono, e sentirdes como se fosseis caindo? Parece-vos que tropeçastes e que íeis cair com toda a força no chão. Então acordais e ficais em duvida: Era o começo do sono, ou era um sonho que principiava? Não se trata, porém de nenhuma destas duas coisas, e sim de uma viagem astral começada de errôneo. Se tiverdes consciência disto, e praticardes a viagem como fica ensinada neste livro, não terias mais estas sensações esquisitas. É uma questão de prática. Não há inconveniente nenhum nas viagens astrais, porém, as pessoas de coração fraco não devem fazê-la: Podem advir complicações.

Julgamos necessário insistir numa coisa: O pensamento do viajante astral deve estar puro durante as viagens. Qualquer pensamento mesquinho, criminoso, impuro, fará interromper a viagem.

Os sábios do Oriente ainda não descobriram porque isto é assim, as sabem que é assim. Parece que há uma força controladora superior que impede o homem de fazer uma viagem astral para fins criminosos, impuros, desonestos ou mesquinhos.

E ainda uma observação: Nunca podereis conduzir qualquer coisa física durante as viagens astrais – Nem há ida, nem na volta, podereis conduzir coisas, por insignificantes que sejam.

O MODO DE ESCOLHER E DE USAR A BOLA DE CRISTAL, COMO USAVA SÃO CIPRIANO E ANTIGOS FEITICEIROS

Recomendam os sábios orientais que a bola de cristal deve ser comprada a um especialista. Mas se você tiver de comprá-la numa loja qualquer, procure convencer o mercador de que ele deve trocá-la se a primeira (ou a segunda ou a terceira) que ele vender não vos agradar.

Ao chegar em casa, lavar a bola em água da bicam, enxugando-a cuidadosamente e segurando-a com um pano preto. Examina-la, então, com toda a calma, para ver se descobre falhas no vidro. Se descobrir falhas, trocar a bola e repetir o mesmo exame na boa seguinte, até encontrar uma que o satisfaça. Uma vez escolhida a bola, não a troque mais.

É muito difícil conseguir uma bola realmente de cristal, de modo que, em geral temos de contentar-nos com uma de vidro.

O tamanho da boda não é muito importante, mas os sábios do Oriente sugerem uma bola de oito a dez centímetros de diâmetro. O que importa é que não haja falhas; mas se houver que sejam na menor quantidade possível, e não sejam visíveis, quando o quarto estiver na penumbra.

A bola não deve ser paga por outra pessoa que não seja o seu dono e não deve ser usada senão para consultas serias. Se, varias pessoas utilizarem à bola, ou se ela for utilizada para coisas fúteis dará imagens cada vez mais confusas.

Quando não estiver em uso, a bola deve ficar sempre envolta em pano preto: Jamais deve ser exposta à luz do sol.

Antes de começar a consultar a bola, prestar a

máxima atenção à sua própria saúde, durante uma semana. Verificar se tudo funciona bem no seu corpo e no seu espírito. Evitar zangar-se. Comer comida simples.

Pegar a bola sempre que puder, para que a ela seja transmitido o seu magnetismo, porém não deixar que ninguém pegue. Alias, repetimos; a bola só pode e deve ser pega pelo dono dela, e por mais ninguém sob nenhum pretexto. Quando não estiver em uso, ela deve estar envolta num pano preto e guardada em lugar onde ninguém possa manuseá-la (se possível, deve ser trancada a chave).

Passada uma semana, levar a bola para um quarto penumbroso e proceder como indicado neste livro. A noite é a melhor hora para esse tipo de trabalho.

Sentar-se num tapete, ou numa almofada, com as pernas cruzadas, na posição que os orientais chamam de flor do lótus. Sentar-se comodamente e procurar sentir-se a vontade. Se a posição flor de lótus não for agradável, adotar outras posições ate encontrar uma que lhe de sensação de comodidade. A sensação de comodidade é importante, porque o mal estar físico distrai a atenção.

Sentar-se de maneira confortável, com as costas contra a luz.

Pegar a bola com as duas mãos e procurar os reflexos que nela houver. Eles devem ser eliminados com a diminuição da luz, ou com o repuxamento das cortinas (se houver), ou ainda com a mudança de posição do vidente.

Quando ficar satisfeito, encostar a bola na testa por alguns segundos, e afasta-la lentamente, ate que ela atinja as suas pernas cruzadas. Segurar a bola com as duas mãos (as costas das mãos já devem estar, portanto sobre as pernas cruzadas). Olhar a superfície do vidro, e em seguida tentar olhar para o interior da bola como se fosse para um espaço vazio. Procurar esvaziar a mente o mais que puder, evitando

pensar e sentir emoções fortes.

Da primeira vez, bastam dez minutos de experiência. Aumentar gradualmente o tempo ate que no fim da semana possa olhar para a bola durante meia hora.

Na semana seguinte, se observar cuidadosamente o que aqui é dito, sua mente se esvaziará logo que você quiser. Olhar para o espaço vazio da bola: Notar que os contornos dela começarão a flutuar. Pode parecer que a bola esta crescendo, ou que você esta caindo para a frente. Não se assusteis: è assim mesmo. Se, se assustar, prejudicará o trabalho: Deveis então suspende-lo e só retornar a ele na noite seguinte.

Com um pouco mais de pratica, verá que a bola se tornará aparentemente cada vez maior. Uma noite descobrirá, quando olhar para ela, que ela esta luminosa e cheia de fumo branco. (Se não se assustar, o fumo se afastará e você terá a primeira visão geralmente de coisas do passado). Mantendo-se nisso, procurar ver apenas as coisas que lhe dizem respeito. Quando puder vir à vontade, dirija a visão para o que desejar saber, dizendo firmemente e em voz alta, por exemplo:

"Hoje verei fulano"

Se tiver fé, vê-lo-ás. Não há mistério nisso. Para saber o futuro, deve ordenar os fatos conhecidos. Reunir os dados que puder, repetindo-os em voz alta. Então fazer perguntas à bola e dizer em voz alta:

- "Hoje verei aquilo que desejo ver".

Não use a bola para loterias, para corridas de cavalos, para jogos de nenhuma espécie, para competições desportivas, nem tampouco para prejudicar alguém. Em suma, a bola não funciona para fins de lucro; para causar prejuízo as pessoas. Não adiante insistir, porque não será obtido nenhum resultado.

Dó depois de ter pratica em ver os próprios assuntos, é que poderá tentar ver assuntos alheios. Mergulhar o cristal na água e enxuga-lo cuidadosamente, sem que sua pele toque a superfície dele. Entregar a bola à pessoa que veio consultá-lo e dizer-lhe:

Pegar a bola com as mãos e pensar naquilo que deseja saber.

Pedir ao consulente que não fale durante a consulta; que não interrompa, enfim, que não atrapalhe a boa marcha dos trabalhos. (é conveniente que faça a primeira experiência com uma pessoa amiga, pois um estranho pode prejudicar a visão).

Quando o consulente devolver a bola, segura-la com as mãos nuas ou cobertas com pano preto (isto importa, no caso, uma vez que o cristal já tenho sido personalizado).

Sentar-se de modo confortável; levar a bola ate a testa por um instante, depois leva-la com as mãos ate as pernas cruzadas e faze-las repousar ai com a bola entre elas, e de modo que não lhe cause incomodo. Olhar para dentro dela, a sua mente se tornara vazia, mas na primeira experiência poderá surgir dificuldade, se você estiver nervoso. Se, porém, estiver repousado, tranquilo e sentado em posição cômoda e haver obedecido ao que esta dito neste capitulo, observará uma das seguintes coisas: imagens reais; símbolos; impressões.

Insista nas imagens reais. Se insistir bastante, as nuvens da bola desaparecerão e você verá as imagens reais daquilo que deseja ver. Não haverá, portanto, dificuldade neste caso.

Há pessoas que não vêem coisas diretamente, porém símbolos (uma flor, uma cadeira, um navio). Se isto acontecer, será necessário aprender a interpretar os símbolos que aparecem.

No caso de ter impressões, ver nuvens, luminosidade, sentir reações na pele, ou escutar ruídos, deve ficar neutro; evitando as simpatias pessoais, que podem sobrepor as impressões aos próprios sentimentos.

Se uma pessoa o consultar e quando olhar a bola de cristal você não ver nada, dizer francamente que não viu nada. Não inventar nada. O consulente o respeitará muito mais se você não chegar a ver nada, do que se disser alguma coisa inventada, que ele possa descobrir que é incorreta.

Nunca dizer nada que possa vir a destruir um lar ou causar sofrimento. A bola não é foco de intrigas, nem pomo de discórdias, e sim um meio de ajudar as pessoas a saírem de dificuldades. Deve ser usada para dar felicidade as pessoas e não para torna-las infelizes.

Quando encerrar a consulta, enrolar a bola cuidadosamente no pano e colocá-la de lado delicadamente. Quando o consulente sair, mergulhar a bola em água enxuga-la e apalpa-la de novo, para dar-lhe magnetismo. Quanto mais a apalpar, melhor. Evitar arranha-la e quando ela não estiver em uso, mantê-la enrolada em pano preto. Não deixar sob qualquer pretexto que alguém a utilize. Tocá-la todos os dias com as mãos. Se a mostrar a alguém, ler o que ela diz, mesmo que seja para si próprio. Não mostrar a bola por mostrar e sim para ler o que ela tem para dizer.

O ESPÍRITO PRECISA DO CORPO, DIZIA EM SEUS MANUSCRITOS SÃO CIPRIANO

A pessoa que deseja aplicar as forças anímicas em toda a plenitude não pode nem deve comer carne de alguma espécie.

Também não pode beber nenhum tipo de bebida que contenha álcool, nem aquelas que, embora sem álcool, sejam preparadas com produtos químicos.

Assim, a única bebida que o homem pode ingerir é a água pura das fontes e os sucos de frutas (quando extraídos na ocasião em que forem ser bebidos). Os sucos engarrafados, comprados nas mercearias, contem produtos químicos e, portanto não devem ser bebidos por aqueles que zelam pela própria saúde.

Afora isso, qualquer bebida será prejudicial ao homem que deseja tornar-se espiritualmente forte.

A água das torneiras, que é tirada dos rios, recebe qrande quantidade de cloro, produto químico, para que fique em condições de ser bebida. Sem o cloro, a água dos rios, carregada de imundícies, não poderia ser bebida sem causar envenenamento.

A carne de animais herbívoros é alimento secundário, porque eles comem os vegetais e os transformam em carne e gordura. E vai o homem e come a carne deles, que é o vegetal modificado, ou transformado. Com isso, o homem faz com que seu organismo deixe de fabricar tecido a partir do elemento primário (que é o vegetal)

O organismo do homem deve saber produzir os próprios tecidos, o sangue, e todas as matérias de que precisa para viver. Se o homem tentar ajudar o seu próprio corpo, dando-lhe material já meio trabalhado, o organismo, por assim dizer, se esquece de fabricar o que precisa.

O animal que mais se parece com o homem é o macaco. Pois bem: O macaco se alimenta de vegetais e é mais forte que o homem. O animal mais forte do mundo é o elefante, e, no entanto, se alimenta de vegetais, e não de carne.

Há quem responda que os animais carnívoros também são fortes; mas aqui podemos rebater que, embora fortes, são preguiçosos e quando não estão caçando, estão sempre repousando. O elefante se movimenta e chega ate, quando domesticado, a trabalhar para o homem. Os leões e os tigres não trabalham para o homem.

A dentadura do homem não é de animal carnívoro, e sim de vegetariano. Bastar comparar a dentadura do homem com a dos carnívoros, para perceber que não é da mesma espécie da deles.

A carne de peixe também é secundaria, porque o peixe de modo geral se alimenta de outros peixes. Alguns se alimentam de imundície e até de cadáveres humanos, quando os encontra. Há crustáceos que roem os cadáveres dos afogados. Esses crustáceos são muitas vezes pescados pelo homem e comidos gostosamente.

Quem quiser, todavia, seguir os regimes vegetaríamos, deve consultar pessoas entendidas no assunto e não fazer as coisas loucamente. Não se pode substituir, de repente, a carne por um prato de saladas. Os vegetais contêm tudo de quanto o nosso corpo necessita para ter uma vida sadia, sem achaques. Mas é preciso que o indivíduo saiba extrair deles os elementos necessários à vida. A qualidade e a quantidade dos vegetais comidos devem ser vigiadas para que a pessoa não fique enfraquecida.

Quem não compreende nada a respeito do vegetarianismo pensa que ser vegetariano e comer saladas. Não é isso. Há centenas, talvez milhares de pratos, que são

preparados sem carnes, sem peixes, sem leite e sem ovos. Há frutas, castanhas, raízes, verduras, legumes, leguminosas, cereais, e com eles é possível fazer muitas comidas gostosas, que alimentam e agradam o paladar.

Com cereais, legumes, verduras, raízes, castanhas e frutas se preparam sucos, sopas, cozidos aferventados, cozinhados acordas, etc., que o nosso corpo exige para funcionar direito. Mas é preciso saber dosar e preparar tudo a contento, para que o organismo não fique desnutrido nem debilitado. As pessoas que desejarem comer somente vegetais devem consultar os entendidos no assunto, ou então comprar livros que tratem do assunto.

Os cereais que podem ser comidos são apenas os cereais integrais (completos). O arroz branco (polido) e a farinha branca de trigo não servem pra o consumo. O arroz deve ser aquele do qual só se extraiu a casca. É um arroz mais escuro do que esse que se vendo nos armazéns, mas é muito gostoso. Depois que a pessoa se acostuma com o arroz integral (completo, não polido), não quer mais saber do outro. O arroz integral realmente alimenta, ao passo que o branco é composto de amido somente, e, portanto não serva para nada. Pode-se fazer uma experiência muito fácil com uma ninhada de pintos. Dividi-se a ninhada em duas partes. A uma se dá apenas arroz branco e a outra se do arroz integral (completo, não polido, mas sem casca). Dentro de alguns dias, a parte que se alimentar de arroz branco estará toda enfraquecida, e os pintos não poderão sequer levantar-se do chão. E se não se der logo outro alimento a eles e não se suspender o arroz branco, morrerão todos. Enquanto isso, a parte da ninhada que se alimenta de arroz completo ou integral (de cor escura) estará sadia e alegre e não terá nenhum problema.

Os cereais são: Arroz, aveia, centeio, cevada,

milho e trigo. Os diferentes tipos de feijão não são cereais, pertencem à família das leguminosas.

As pessoas que quiserem manter sua força psíquica não devem fumar. O tabaco não traz nenhuma vantagem para o corpo e pode trazer muitos malefícios. Os médicos modernos descobriram que o tabaco pode causar câncer nos pulmões. Assim, o homem que gosta de si mesmo, que deseja manter-se integro e conservar sua força psíquica, não bebe nem fuma.

Duas coisas ainda devem ser observadas: A pratica da ginástica e a utilização de massagens orientais. Também neste ponto, deve o interessado consultar pessoas entendidas, par anão fazer coisas erradas, que o prejudique, a ioga ensina a respiração correta, faz com as juntas se movimentem e estimula a circulação. O homem que tem circulação perfeita, as juntas não emperradas, e que respira corretamente, não pode ter doenças. Além disso, com a alimentação não poderá vir a sofrer de nenhum tipo de moléstia. Viverá mais tempo do que os que comem carne, e sempre com boa saúde.

Não se deve ingerir produtos químicos de nenhuma espécie, nem mesmo como remédio, pois são prejudiciais.

Quando alguém se sentir doente, deve procurar curar-se através da homeopatia ou com plantas e raízes e até com jejuns. Mas também neste ponto, ninguém deve fazer nada sem consultar as pessoas entendidas. Há médicos homeopatas em varias regiões, e livros que ensinam como obter a cura de qualquer doença por meio das plantas.

O cérebro tem uma forma maravilhosa. Tudo podemos conseguir com essa força; mas é preciso aprendermos a usá-la com segurança e nos momentos oportunos. A força dos explosivos pode ser usada destruir, mas pode ser também usada com objetivos pacíficos;

terá, porém, de ser disciplinada e canalizada. O motor do automóvel é posto a funcionar com pequenas explosões dos gazes emanados da gasolina. Neste caso, a gasolina esta disciplinada e canalizada para movimentar os pistões. Por isso, o motor do automóvel se chama “explosão”: Cada explosão faz com que os pistões se movimentem, e por sua vez movimentem os eixos. Mas a mesma quantidade de gasolina que faz andar o carro durante muitos quilômetros, bastaria para destruí-lo, reduzi-lo a pedaços: para tanto em vez de disciplinar as explosões, faríamos explodir de uma só vez toda a gasolina que estivesse no tanque.

Também o nosso pensamento deve ser disciplinado, para que não se espalhe nem se perca o poder que ele tem, sem resultados positivos para nós.

Saber concentrar-se é segredo que poucas pessoas conhecem. Os antigos sabiam concentrar-se e por isso conseguiam bons resultados. Ainda hoje, certos orientais conhecem a técnica da concentração e a utilizam com proveito.

Quando estiver fazendo alguma coisa, concentrar o seu pensamento naquilo que estiver fazendo. O resultado será positivo. Tente fazer tudo com a máxima perfeição. Quando estiver andando pela rua, preste atenção a tudo o que o cerca. Não se perca em sonhos, em fantasias. Quando estiver andando pela rua, olhe para tudo com intenção de ver (porque olhar não é ver): Vê quem vem, quem vai, quem anda ao seu lado, à sua direita, à sua esquerda e à sua retaguarda. Vê onde ficam os sinais de transito e não atravesse a rua sem olhá-los e sem olhar os carros. Não atravesses a rua somente porque outras pessoas estão atravessando, mas sim porque verificou antes a cor dos sinais de trafego e a posição dos carros em relação a você.

Ao entrar numa casa, num restaurante, numa loja,

repare tudo rapidamente. Há indivíduos que entram numa loja de tecidos e perguntam se há sabonetes para vender; outros entram numa livraria onde só há livros expostos, e perguntam se há papel, lápis, cadernos e tinta para vender. Prova isto que os indivíduos não reparam em nada: São distraídos, vivem com a cabeça nas nuvens. Esta distração lhes é prejudicial, e por causa dela ocorrem todos os dias desastres que poderiam ser evitados.

Quando andar pelas calçadas, não pense que elas são suas: Lembre-se de que elas pertencem a todos e há outros indivíduos que precisam utilizá-las. Assim, não fiques andando em zigue zague, nem fiques andando no meio da calçada quando ela for estreita. Conserve-se à direita e de passagem a quem vai apressado.

Não ande por fora da calçada, exceto quando for atravessar a rua. Não pare no meio da calçada para conversar, principalmente se ele for estreita. Não jogue detritos na rua. Não cuspa na rua. Não jogue nada de dentro de casa para fora, porque o que atirar pode atingir quem vier passando.

Procure não ficar zangado nunca. Quando uma pessoa se zanga, dá sinal de fraqueza e envenena o organismo. Aquele que facilmente se encoleriza está sujeito a ser dominado porque alguém que tenha o espírito mais forte, e que não se deixa impressionar pelos problemas da vida.

A zanga não resolve problemas. Quem esta zangado, nervoso, irritado, não tem capacidade para saber o que deve fazer numa atitude difícil; quem está calmo pode avaliar o que esta acontecendo e adotar providencias que sejam convenientes e apropriadas.

Quem se zanga não se controla e acaba fazendo coisas que não devia. A zanga não ajuda e sim atrapalha.

Qualquer indivíduo pode aprender a dominar-se e

não se deixar encolerizar com o que lhe acontece. Pergunte a si mesmo: Por que estou zangado? Para que fiquei zangado? Ficarão mais simples as coisas, se eu me zangar?

Há ocasiões em que, realmente, o indivíduo se sente irritado, aborrecido, encolerizado, com o que vê; mas se ele pensar que não vai conseguir nada pelo fato de zangar-se, acabará convencendo-se de que é melhor manter-se calmo e tentar encontrar solução para aquilo que o irrita. No começo não é fácil, mas aos poucos, se quisermos, poderemos ir dominando os nossos impulsos e acabaremos ficando calmos em qualquer circunstancia. Será melhor para cada um de nós.

Não diga palavrões, porque as palavras desse gênero têm força negativa. Quem usa palavrões atrai sobre si essa força negativa e, portanto, se enfraquece para receber o malefício que outras pessoas poderão lhe desejar. O uso de palavras obscenas, de baixo calão, de gíria, cria círculos de magnetismo contraproducente. A pessoa que recorre a essas palavras para se expressar demonstra falta de educação, falta de vocabulário, falta de equilíbrio. Quem sabe o que quer e está em paz interior não precisa dessas coisas, quem conhece bem a língua que fala não necessita usar palavras condensadas pela sociedade.

A palavra é o pensamento exteriorizado. Já disseram alguns filósofos que a palavra é o pensamento em voz alta. Os homens se comunicam por meio de palavras e sem elas ficam, por assim dizer, peados (amarrados), e o pensamento não flui normalmente.

Quando um homem se encontra com outro que pertence à outra nação e que fala outra língua que ele não entende, fica sem poder comunicar a esse outro as coisas que estão guardadas na cabeça. Quando se encontram dois homens que falam línguas diferentes, ficam mudos, porque

nada do que um diga, o outro entende. Então se calam, porque logo notam que são estranhos entre si. Não adianta nada a nenhum deles emitir os sons da fala, se a outra pessoa não entende essa fala.

Quando os romanos chegaram à Península Ibérica (onde hoje ficam as terras de Portugal e Espanha), não sabiam falar a língua dos celtas e tudo quanto queriam dizer tinha de ser dito por meio de gestos. Mas a comunicação era precária, porque o gesto pode ser mal interpretado.

A oração é o meio que o homem tem para comunicar-se com Deus e com os espíritos. Quando Moises esteve no Monte Sinai para comunicar-se com Deus, tiveram que falar a língua hebraica. E por isso ainda hoje se diz que o hebraico é a mais antiga das línguas e é a língua sagrada, porque foi falado por Deus. E embora Jesus Cristo falasse aramaico para comunicar-se com os homens do seu tempo, é bem possível que falasse também o hebraico, pois discutiu com os doutores da lei, segundo nos dizem as Sagradas Escrituras.

Ao invocar o nome de Deus e o nome do demônio, usam os homens as suas diferentes línguas. E a Igreja católica usou sempre o latim para comunicar-se com Deus, embora devesse usar o hebraico, pois esta é como ficou dito acima, a língua sagrada.

Os Tibetanos fazem as rodas de oração, onde quais rodas estão escritas às orações que eles desejam dizer aos seus deuses. Cada vez que a roda faz um circulo completo, ao girar sobre si mesma, entendem os tibetanos que fica rezada a oração que esta escrita na roda. Assim, poupam esforços e não dizem com a boca as suas orações; mas isto não é bom, porque a palavra escrita não tem a força da palavra que sai da boca, para formar o som de que se pode ouvir.

A MAGIA NEGRA USADA ATÉ NOSSOS DIAS

A Magia Negra, o Satanismo, a adoração do Demônio e a prática do mal vivem e revidem ate nossos dias, graças a reformulação e inovações que são feitas a cada dia.

Os atuais praticantes de Magia Negra não acreditam no diabo como uma pessoa que pode ser chamada desde as profundezas da terra, para conjurar demônios e espíritos. Em vez disso, a Magia Negra hoje é dirigida para prazeres sensuais, à derrubada da sociedade e da moral e a corrupção dos jovens, levando-os ao vicio e a depravação; os pertencentes a esse culto de degradação encontram-se regularmente, frequentemente fazendo uma Missa Negra, e se entregam as piores espécies de carnalidade e perversão.

Enfrentam a sociedade com sua profanação de edifícios sagrados e cemitérios, corrompem os que não entram para suas fileiras, pala intimidação, além de se infiltrarem inegavelmente em muitas camadas da vida social, comercial e industrial.

As informações sobre essas atividades não são frequentes. As ameaças feitas a quem deseja sair das suas fileiras ou revelar seus segredos são muitas e severas, mas não pode haver duvidas sua existência ainda hoje.

O satanismo é uma força má e viva no nosso meio e acredito que é muito perigoso para qualquer pessoa envolver-se com essa gente embora isso pareça, a primeira vista, absurdo.

A FEITIÇARIA E A LEI DE 400 ANOS ATRÁS

Na Inglaterra também havia boas razoes para suspeitar que pessoas de todas as camadas sociais estavam envolvidas em feitiçaria. De fato, um grupo de nobres insatisfeitos tentou fazer um feitiço contra a Rainha Elizabeth, tenso sido descobertos por alguns soldados, fazendo uma boneca de cera da sua rainha.

A própria rainha desempenhou um papel importante na historia da feitiçaria: Ela foi responsável pela introdução da Lei de Feitiçaria, de 1563. Esta prescrevia a morte por enforcamento, pelo "emprego ou exercício da feitiçaria", com a intenção de matar ou destruir, e um ano de cadeia, por ferir pessoas no corpo, ou por desperdiçar e destruir mercadorias (com uma clausula adicional de que o prisioneiro, perdoado, seria colocado no pelourinho pelo espaço de seis horas). Em consequência, milhares de pessoas foram arrastadas perante os tribunais e condenadas pela mais insignificante prova. É uma triste lembrança da primeira Elizabeth o fato de, nos 45 anos de seu reinado, terem sido realizados mais julgamentos pela pratica de feitiçaria, do que durante todo o século XVII. E o clima hostil com relação à feitiçaria também não foi sanado por Jaime I, que forçou o Parlamento a revogar a lei de Elizabeth, em favor de outra, a que prescrevia a morte para uma lista muito mais ampla de crimes da feitiçaria, pois era ele um dos interessados no combate a feitiçaria e aos feiticeiros.

OS ANTIGOS CENTROS DE ADORAÇÃO DO DIABO

Ao serem examinadas as confissões de feiticeiros da Itália, França, Alemanha, Portugal etc., julgados no século XVI, descobrimos que havia supostamente três locais mais frequentemente usados pelos praticantes, para reuniões ou shabbáts. O Monte Brockem, na Alemanha, um bosque perto de Benevento, na Itália, e uma faixa desértica na terra no coração da Jordânia.

Sabemos mais sobre o local alemão. Há uma grande quantidade de ilustrações antigas, mostrando a figura do diabo sentado no cume do monte, recebendo homenagens diversas dos seus adoradores. Danças, festas, luxurias, e relações sexuais indiscriminadas com homens e demônios são apresentados, como características comuns desses shabbáts, além de outros elementos da natureza mais obscena, que são sugeridos em algumas das ilustrações, que não podem ser expostas e publicadas.

Na Itália, também desencadeou-se a libertinagem, e havia uma predileção por se reverenciar o diabo por meio de atos de bestialidade.

Mais ao sul da Jordânia, a nudez era obrigatória nas reuniões diabólicas e a excessiva ingestão de comida chamada manteiga dos feiticeiros, que explica a presença de grande numero de homens e mulheres gordos demais.

Mas outro local que foi destacado é um grande e suave prado, cujo fim não se vê, na Suécia. Ali, além das farras, os fieis também estiveram ocupados em construir uma casa de pedra, para abrigá-los, no Dia do Juízo Final. Mas ela, segundo as minúcias da época, sempre desmoronava assim acabavam de construir as paredes.

Essa gente também podia evocar o diabo em pessoa,

gritando apenas "Belzebu, apareça". E, quando ele aparecia, usava uma barba vermelha e calça da mesma cor; um casaco cinza e meias combinando e um chapéu pontudo, com penas de galo preto.

Durante todas essas reuniões, dizia-se que o diabo batizava os novos seguidores, anotando seus nomes com sangue, num livro negro e grosso, e depois fazia-os dançar à sua volta, até caírem de esgotamento, quando lhes batia com as vassouras, até que se levantassem, ou até que ele decidisse terem apanhado o suficiente.

A FEITIÇARIA NOS LUGARES SANTOS E SUA PRATICA MILENAR

Certas historias extraordinárias contam a prática de feitiçaria nos lugares santos da Europa, mas provavelmente a mais dramática de todas começou com uma freira, que foi acusada de ter doutrinado secretamente algumas de suas irmãs no convento de Unterzell, perto de Wurzburg.

A mulher, irmã Marie Renata, teria iniciado secretamente na feitiçaria aos 13 anos de idade e, em obediência a seus superiores teria entrado num convento, seis anos após.

Com astúcia e manha, conseguir continuar sua "Magia Negra" em segredo, e deu a impressão de ser uma honesta e esforçada serva de Deus, chegando a subprioresa.

Durante 40 anos, praticou "toda espécie de Magia Negra" contras as freiras, fazendo-as ter ataques e gritar contra Deus durante a noite, e sendo superiora, espancava as vitimas infelizes.

Sua queda aconteceu quando ela fez seis freiras ficarem possessas ao mesmo tempo. Apesar de todas as atenções das outras irmãs e de um padre especialmente chamado, as mulheres ficaram nesse estado durante, 7, 14, e 21 dias, gritando com vozes estranhas e torturadas: “Chegou nossa hora! Chegou nossa hora! Não podemos mais nos esconder”.

Interrogadas habilmente depois, todas se lembravam de um contato intimo com a irmã Maria, pouco antes da sua possessão. Este era o segredo da irmã bruxa.

A subprioresa foi presa e, sob tortura, disse que fora seduzida aos 11 anos por Satã, que aprendera os segredos da bruxaria dos 13 aos 19 anos, quando fora enviada para causar desordens no convento. Disse que deixava frequentemente o convento à noite, dançada num sabát local e copulava com todos. Também admitiu que comparecia a reuniões perto de Viena, as quais “Estavam presentes membros da nobreza e da alta burguesia” européia.

Sua confissão estabelecia o quadro de mia nação, que pratica a bruxaria e as artes negras.

Sem duvida, sua historia equivalia a muitas outras de outros países, durante os séculos XVI e XVII. A irmã Maire Renata foi condenada a morte e levada a Marenberg, onde foi decapitada, e teve seu corpo queimado. Depois da sua morte, muita gente nas altas esferas temeu ter sido denunciada, supondo que a irmã de Wurzburg tivesse revelado seus nomes, ao ser executada.

Tempos depois cada adepto tornava-se mais uma bruxa ou feiticeiro, constituindo mais um Shabbát, onde continuavam a adorar Satã.

Notas:

1 - Agripa (Henrique Cornelius von Netteshaim), medico e filósofo dos mais sábios de sua época, nasceu em colônia em 1486, tendo morrido em 1533, (segundo seus desafetos, morreu na mais extrema miséria no hospital de Lyão, mas tal não é verdade, pois ficou plenamente provado que faleceu em casa de seu amigo Francisco Vachon, então presidente do Parlamento de Delfinado.

2 - Certamente ele se refere aos ungüentos que produziam a ilusão de achar-se no Sabbat (festa dos antigos feiticeiros).

3 - R.P. Alphone Costadeau, "Traite historique et Critique dês Principaux Signes que servant à manifester le commerce des Esprits', Lyon 1720 – 1724.

4 - Os índios têm também os seus demônios: os Yogines. Este nome da-se as bruxas jovens, que na Umbanda e no Candomblé vem a ser Exu que é o feminino e a Pomba Gira, que é feminina.

5 - Estes perfumes são compostos de incenso macho, almíscar, açafrão, pos de coriandro e verbena.

6 - Os elementares são as almas desencarnadas dos seres depravados. Estas almas, pouco tempo antes da morte, separaram de si mesmas seu respectivo espírito divino, perdendo, deste modo, suas possibilidades de imortalidade. Com o atual grau de ilustração, crê-se melhor aplicar ocaso aos fantasmas de pessoas desencarnadas, cuja residência temporal são os lugares inferiores do astral – H.P. Blavatsky. Os elementares são os cadáveres dos mortos, a parte etérea, assim como o corpo físico se decompõe nos elementos que

o constitui. Esses elementares, em condições naormais, não têm consciência própria, mas podem receber vitalidade de um médium e por ele voltar, para um momento a vida e a consciência (artificiais). Os elementares das pessoas boas são pouco coesos, evaporando logo; o das pessoas más pode durar muito tempo, razão porque são muito perigosos, conforme afirmava Franz Hartmann.

7 - Helena Petrovna Blavatsky (1831- 1891), notável teosofísta russa que se vangloria de possuir um poder espiritualistico, pois exerceu a influência ate sua morte sobre um devotado núcleo de adeptos daquela época.

8 – Spiritismus, Franz Hartmann.

9 – Anima Mundi, "Alma do Mundo", a essência divina, que tudo anima, penetra, informa, desde o átomo até o homem. Em um aspecto muito elevado é o Nirvana, e em um aspecto inferior é a Luz Astral. Quando se diz que cada alma humana se destaca ela mesma da Anima Mundi, significa, esotericamente, que nossos Egos Superiores são de uma essência idêntica com Ela e que Mathat é uma irradiação do Absoluto Universal, sempre desconhecido H.P. Blavtsky, "A Chave da Teosofia".

10 - No livro Enchiridion Leones Papae, acham-se as sete orações correspondentes aos sete dias da semana. (Edição Mogúncia, de 1663. Bíbl. Do Vaticano).

11 – Segunda feita (lua), branco; Terça feira (Marte), vermelho; Quarta (Mercúrio), azul; Quinta (júpiter), violeta; Sexta (Vênus), verde; Sábado (Saturno), preto; Domingo (Sol), amarelo.

12 – Este carvão é obtido quando se queima um ramo de amieiro ou, na sua falta, um ramo de pinho, e se o exorciza com o rito Ad Omnia.

13 – Advertimos que as pessoas de organismo fraco poderão ser intoxicadas por essa composição.

14 – Esta oração encontras-se na obra Grande Grimório, do Papa Honório.

15 – O Dragão Vermelho, ou a Arte de mandas nos espíritos infernais aéreos ou terrestres; fazer com que apareçam os mortos, saber ler nos astros, poder descobrir tesouros ocultos, ricos mananciais etc. contem um apêndice com os segredos da rainha Cleópatra, para tornar-se invisível, os segredos de Artephins. Livro impresso em francês, pela primeira vez em 1521, atualmente é encontrado nas livrarias de Paris.

16 – Í indispensável que toda operação mágica seja realizada em determinada hora astrológica, para que dê o resultado esperado.

17 – Guland, demônio com faculdade de enfeitiçar e arruinar as pessoas, causando toda espécie de transtornos.

Orações

ORAÇÕES SÃO CIPRIANO E SANTA JUSTINA

Quando o tirano Deocleciano deteve Santa Justina, para martirizá-la juntamente com São Cipriano, este santo compôs a oração que se segue, suplicando a Deus Nosso Senhor que se dignasse a preservar os fieis dos enganos e artifícios do demônio; não somente aqueles a quem a Santa havia convertido à fé em Jesus Cristo, como também aos que adiante se convertessem. Esta oração foi encontrada nos arquivos da cidade de Constantinopla, quando os turcos dela se apoderaram, escrita em pergaminho, de que se apoderou um soldado da Santa Cruzada. Ao vê-la assinada por um santo mártir, a fim de preservá-lo das chamas, dito soldado levou-o sempre consigo, dentro de uma bolsa de seda, por cujo meio se viu, sempre, livre de todo mal. Posteriormente, este pergaminho foi entregue ao papa São Clemente o qual, penetrando a virtude e eficácia da oração que continha, a recomendou aos fieis como remédio eficaz contra todos os males, particularmente contra as tentações do espírito maligno, seus feitiços e bruxarias, de modo que esse Santo Pontífice concedeu oitocentos dias de indulgência a todos e a qualquer dos fieis, cada vez que dissessem ou ouvissem, com devoção, a mencionada reza, que o próprio São Cipriano compôs antes de seu glorioso martírio, entregando-a a uma irmã de Santa Justina, chamada Rufina.

A Oração

Ó Deus Onipotente e Eterno: por meio desta vossa serva Justina com quem vou perder a vida temporal para alcançar a eterna, eu vos peço humildemente perdão por todos os malefícios que cometi durante o tempo que meu espírito esteve preocupado com o dragão infernal. Em pagamento do sacrifício de minha vida, suplico-vos que minhas preces sejam ouvidas a favor de todos aqueles que, de bom coração, vos suplicarem a saúde de seu corpo e alma, recordando-vos, Senhor, que com uma só palavra tiraste o maligno espírito daquele santo varão de que nos fala a Escritura; que ressuscitastes Lazaro, morto há três dias; que devolvestes a vida ao Santo Tobias, cego, por instigação de Satanás; que sois o soberano dominador de vivos e mortos. Compadecei-vos de todos aqueles que sabeis serem vossos por sua fé, esperança e boas obras e vos suplico que aqueles que estejam ligados com feitiços, bruxarias ou possuídos pelo espírito maligno, os desateis, para que possam usar de seu arbítrio em vosso serviço; que os desembruxeis, para que o lobo raivoso não possa dizer que tem domínio sobre alguma ovelha de vosso rebanho, comprada à custa de vosso preciosíssimo sangue derramado no monte do Golgota; livrai-nos, Senhor Todo Poderoso, do anjo rebelde, para que, já livres do inimigo comum, vos louvemos, bengamos, adoremos, exaltemos, santifiquemos e confessemos a Vós, ao Pai e ao Espírito Santo, com todo o coro de Anjos Patriarcas, Profetas, Santos, Santas Virgens, Mártires, Confessores de vossa santa gloria. E vos suplico, Senhor que em nome de Santa Justina preserveis vosso servidor (fulano/a) de todos os malefícios, perfídias, enganos, e ardis de Lúcifer e de perseguir vosso Santo nome que para sempre louvado seja. Preservai a vista, o pensamento, as obras, os filhos, os bens,

animais, semeaduras, árvores, comestíveis e bebidas, não permitindo que vosso servidor (fulano/a) sofra nenhuma investida do demônio; antes, iluminai-o dando-lhe a vista conveniente para ver e observar vossas maravilhas na obra da natureza; retificai meu entendimento, para que possa contemplar vossos favores e dirigir os negócios a um bom fim; desatai minha língua, para cantar os louvores de vossa bondade, dizendo: Louvado sejais, Deus Pai, Deus Filho Deus Espírito Santo, três pessoas em um só Deus, que tudo criou do nada; se tenho preguiça, que esta de mim fuja, para poder me entregar as ações de vosso agrado; se má direção houver nos bens, filhos e demais dependentes deste vossos servido (fulano/a), suplico-vos, Senhor que troqueis em boa, para emprega-la em todo vosso santo serviço; e finalmente, aceitai, ouvi e concedei-me o que eu vos vou pedir, em paga do sacrifício que fizeram de suas vidas vossos mártires, Cipriano e Justina, com as seguintes preces:

Senhor, apiedai-vos de mim.
Senhor, ouvi-me.
Deus Pai que estais no céu.
Deus Filho, redentor do mundo,
Deus Espírito Santo, apiedai-vos de mim.
Santa Trindade, apiedai-vos de mim.
Todos os Santos apóstolos, Evangelistas e Discípulos do
Senhor, rogai por mim.
São Sebastião, São Cosme e São Damião, São Roque,
Santa Lucia e São Lourenço, rogai por mim,
Todos os santos sacerdotes- levitas, anacoretas, virgens, viúvas, santos e santas,
Intercedei por mim.

De todo mal, livrai-me Senhor.

De todo pecado, livrai-me Senhor.

De vossa ira, livrai-me Senhor.

Dos laços de demônio, livrai-me Senhor.

De terremotos, livrai-me Senhor.

De relâmpagos, trovões e tempestades, livrai-me Senhor.

De terremotos, livrai-me Senhor.

Anjos do Céu, ouvi-me.

Prestai me vossa ajuda.

Sem vós, meu coração perde toda a sua força.

Fiquem cheios de confusão os que tentem contra minha vida espiritual.

Eia, eia – Vão eles gritando: - Logo cairás em nossos laços; seguiremos os teus passos e neles acabarás caindo.

Mas, os que amais Senhor vos honram dia e noite, por isso invocam o seu Libertador.

Deus Clemente, vós conheceis minha miséria, minha pobreza e minha fraqueza; não me negueis vosso auxilio.

Sejais, Senhor, meu defensor, na perseguição de meus inimigos.

Fugi, amigas de minha desgraça; em meu Deus encontrei graças e fugi.

Que estes inimigos sejam confundidos e afastados, Senhor.

Que venham trovões e tempestades das más influências, para que se afastem de minha presença.

Sejam inúteis os passos de meus inimigos.

Livrai-me de suas emboscadas, Senhor.

Salvai-me, Senhor, vosso servo, eu vos suplico, por vosso amor.

Senhor, ouvi minha suplica, e que o grito de meu coração chegue até vós,

Outra Oração

Meu Deus, cujo principio é apiedar-se e perdoar o pecador, acolhei benigno minha súplica e fazei por vossa clemência e piedade que eu e quantos estejam amarrados com o laço da culpa sejam desamarrados e absolvidos; também vos rogo, Senhor, que mediante a intervenção do glorioso Mártir São Cipriano, sejamos livres de todo malefício e poder do espírito mau. Assim seja.

ANTIGA ORAÇÃO DE SÃO CIPRIANO

Cipriano, filho de Deus Todo Poderoso, Deus Uno e Trino, Criador do Universo, com o coração contrito, pesaroso por não havê-lo servido durante toda a sua existência; pesaroso pelos pecados que cometeu, dirige sua prece ao Senhor, agradecendo ao Criador a sua graça de dele haver se compadecido.

Meu Senhor e meu Deus, do fundo do meu coração, agradeço-vos os favores com que me tens beneficiado. Senhor Deus Sabatot, auxiliai-me, infundi-me a Vossa graça, daí-me a necessária resistência ao mal, concedendo-me a graça de desligar o que havia ligado, de ligar o que tinha desligado, invocando o Vosso Santíssimo Nome. Gloria a Deus nas Alturas, por todos os séculos. Em nome do Pai do Filho, do Espírito Santo. Assim seja.

Senhor Jesus Cristo, vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos em unidade com o Espírito Santo de Deus: Sou vosso servo Cipriano e proclamo a Vossa Glória, dizendo: Deus Eterno, Onipotente, que estais no alto dos céus, consubstancial com o Pai; louvado sejas,

no céu e na terra.

Senhor Deus, vós sabeis que outrora eu me achava sob o poder do Príncipe das Trevas. Eu ignorava os ventos, as nuvens, as águas do mar e dos rios; ligava os homens. Com os meus malefícios eu estilizava os campos, secava as fontes, fazia brotar espíritos do chão e lançava a maldição sobre a semente dos homens e o ventre das mulheres.

Muitos agradecimentos Vos dou, meu Deus, por me haveres revelado o vosso Santíssimo Nome, que neste momento humildemente, invoco para que sejam desfeitas, desligadas, anuladas todas as bruxarias, feitiçarias que estejam incorporadas nesta pessoa (dizer o nome da pessoa). Invoco-vos. Deus Poderoso, para que sejam desfeitos todos os ligamentos de homens e de mulheres (fazer o sinal da cruz). Desligai os mares, para que os navegantes façam boa viagem e os pescadores, boas pescarias. Desligai os rios, os ribeiros, as águas, as nuvens, para que saiam as águas do céu, fertilizantes das sementes. Desligai os pensamentos, os sentimentos, as almas e os corações de todas as criaturas, para que possam agir no sentido do bem e da caridade. Desligai, Senhor, tudo quanto estiver ligado ao corpo desta criatura.

Em vosso Nome, eu o desato, desligo, rasgo, corto, desalfineto, lavo, limpo e liberto de todo e aquele bruxedo (fulano), afastando atemorizando qualquer proposto do demônio, que tenha sigo agente mandatário ou mandante, por suas artes infernais.

Glórias vos sejam dadas, no céu e na terra, por todos os séculos dos séculos e paz aos homens de boa vontade. Assim seja.

Senhor Deus, Onipotente, criador do céu e da terra. Pelo Vosso poder, Israel foi alimentado no deserto, pelo maná que caia do céu. Moises fez jorrar água de um

rochedo. Pela vossa misericórdia, pelo vosso poder, livrai este vosso filho (fulano) de todos os ligamentos, feitiçarias e bruxedos, das nordas de Satanás e dos seus demônios.

Que esta oração seja um escudo para quem trouxer consigo; um escudo contra todos os males. O seu corpo esteja fechado às obras do Diabo e das legiões infernais. Assim seja.

Este vosso servo (fulano) estará livre de tristezas, doenças, encantamentos, filtros, bruxedos, artes e artimanhas do maligno do Oriente, e do Ocidente, do Norte e do Sul; de dia e de noite, em casa, na rua, em toda parte onde estiver não vira molesta-lo, nem que seja feito ou enviado pelas potências infernais. Assim seja.

Senhor meu Jesus Cristo, Luz da Luz, Deus Vivo, concebido no sagrado ventre de Maria Virgem, por obra e graça do Espírito Santo: Em seu nome e pelo seu poder este servo de Deus (fulano) não será atormentado pelos anjos maus, pelos espíritos perturbadores e maléficos. Vosso servo (fulano) estará protegido em sua casa, naquilo que possuir, de modo que o Diabo não terá nenhum poder ou influência sobre ele.

Santa Maria, Mãe de Deus, Virgem Santíssima, Rainha dos Anjos, cobrirá este servo (fulano) com o seu manto, protegendo-o contra as insídias dos apaniguados do Diabo. Pelo poder e graça da Virgem Maria nada acontecerá ao servo (fulano), nem da parte dos homens, feiticeiros e bruxos, nem da parte dos demônios do inferno.

São Bartolomeu e Santa Bárbara, São Jerônimo e Santa Inês, Santa Gertrudes, São Cristóvão, São Jorge, São Semeão, Santo Antão que estais gozando de felicidade eterna, na corte celestial, com coro dos Serafins e Querubins, dos Anjos e dos Arcanjos, dos Tronos e Potestades; com o seráfico São João Batista, São João Evangelistas, os onze

Apóstolos, as onze mil virgens, vós são os poderes vigilantes contra as obras do demônio.

Pela palavra dos profetas Isaias e Jeremias, Daniel e Oséos, Habacuc, Davi, Salomão; pelos sofrimentos de Jô; pelas orações de Jonas, engolido pela baleia; pelos sofrimentos de todos os vossos patriarcas e mártires, Senhor Deus Sabaot, guardai vosso servo (fulano) dos ataques do demônio. Pela vossa graça, poder, misericórdia, fique desligado, solto, livre de malefícios de toda espécie. Desligado, solto, livre, desalfinetado, leve, puro, ficará vosso servo (fulano). Ficarão desfeitas todas as feitiçarias, em qualquer parte do corpo, cabeça, olhos, ouvidos, boca, peito, braços, mãos, ventre, pernas, pés, cabelos, unhas, qualquer roupa que tenha usado, esteja usando ou venha a usar - Enfim, nas coisas que lhe pertencerem, pertencem ou ainda venham a pertencer, pelo protetor Gabriel, Miguel, Rafael e Fanael, espíritos que assistem, diante do trono do Senhor dos Exércitos, Deus Sabaot.

Desligados serão todos os malefícios que contra este servo (fulano) tenham sido feitos, em madeira, pedra, lã e qualquer outra matéria em objetos, livros, perfumes, camisas e em qualquer coisa; em criatura morta, em sepulturas, em ossos, cinzas, ervas, pedras, vinhos e qualquer bebida, com álcool ou sem álcool. Sejam esses malefícios feitos em sua casa, na rua, em igrejas, cemitérios, lugares desertos, a qualquer hora do dia e da noite, em qualquer dia da semana, em qualquer mês do ano, em qualquer fase da lua, ou sob os raios de qualquer astro. Tudo isso, agora e sempre, pelo poder e em nome de Deus Criador Todo Poderoso, de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela graça de Maria Santíssima Virgem Mãe de Deus, dos Anjos e dos Justos da Corte Celestial, ficará desfeito, desligado, desalfinetado, moído, preparado e anulado. Assim seja.

ANTIGA ORAÇÃO PARA FECHAR O CORPO CONTRA MALES

Esta oração é muito eficaz para as pessoas doentes dos nervos, atacadas de perturbações mentais, dadas ao vicio da bebida e do jogo, e das que se suspeitam estarem obsedadas.

Antes de iniciar a oração, a pessoa deve rezar baixinho um Creio em Deus Padre. Depois, tendo na mao direita uma chave nova, pouco importando o tamanho, faz com a mesma uma cruz na testa do doente, outra na boca e outra no peito. Coloca a chave no peito do doente e diz à oração que se segue:

Senhor Deus, Pai Misericordioso, Onipotente e Justo, que enviaste ao mundo o Vosso Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, para salvação nossa, atendei, Senhor, à nossa oração, dignando-vos ordenar ao espírito mau ou aos espíritos maus que atormentam este Vosso servo (fulano), que se afastem daqui, saiam do seu corpo.

Entregastes a São Pedro as chaves dos segredos dos céus e da terra dizendo-lhes: "O que ligares na terra será ligado no céu, o que desligardes na terra será desligado no céu".

Em vosso nome, Príncipe dos Apóstolos, Bem Aventurado São Pedro, o corpo de (fulano) fica fechado (o oficiante toma da chave e com ela dá uma volta sobre o peito do doente, como quem esta fechando a porta).

São Pedro; fecha a porta deste corpo para que nele não penetrem os demônios.

São Pedro; fecha a porta desta alma, para que nela não entrem espíritos da treva.

Os poderes infernais não prevalecerão sobre a lei de Deus. São Pedro fechou esta fechada, de agora em diante,

o demônio não poderá mais penetrar neste corpo, tempo do Espírito Santo. Amem.

Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Vade retro, Satanás.

Rezar 1 Credo, 1 Padre Nosso, 1 Salve Rainha.

Esta oração deve ser dita com uma vela acesa. Depois da oração, escrever num papel os nomes do demônio: Satanás, Belzeguth, Baal, Belfegor, Astarot, e queimar o papel na chama da vela.

INVOCAÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO PARA OBTER PAZ DE ESPÍRITO E RECEBER A DIVINA INSPIRAÇÃO, PARA A SOLUÇÃO DE CASOS DUVIDOSOS

Sinal da Cruz.

Vinde Espírito Criador, visitar a mente dos teus filhos, encher de graça infinita os corações que criastes.

Sois chamado Perácleto, dom do altíssimo Deus, fonte viva, fogo de amor e benção espiritual.

Possuís sete graças, sois o dedo da mão de Deus Pai, e sua promessa também é voz suprema.

Iluminai o nosso espírito; infundi-nos amor santo e daí-nos força contra o pecado.

Repeli o nosso inimigo, daí-nos a paz, guiai-nos e, com Vosso auxilio, evitaremos os perigos.

Mostrai-nos o Pai e o filho de que sois o Espírito Uno, e que em Vossa Santíssima Trindade seja firme a nossa fé.

Gloria ao Pai, ao Filho e a Vós, Periclito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

SECULAR ORAÇÃO PARA ENXOTAR O DEMÔNIO DO CORPO

A importância desta oração em algumas combinações cabalísticas é conhecida por todos aqueles que se entregam ao estudo das ciências chamadas ocultas.

Vamos aqui repeti-la em toda a sua pureza, com toda a sua exatidão e verdade:

"Imortal, eterno, inefável e Santo Pai de todas as coisas, que carro rodante caminha sem cessar por estes mundos que giram sempre na imensidade do espaço; dominador dos vastos e imensos campos do éter, onde erguestes o teu poderoso trono, que despende luz e luz, e de cima do qual os teus tremendos olhos descobrem tudo, e os teus largos ouvidos tudo ouvem! Protege os filhos que amastes, desde o nascimento dos séculos, porque longa e eterna é a duração. Tua majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas. Tu te elevas acima delas, ó fogo cintilante, e tu alumias, e conservas a ti mesmo pelo teu próprio resplendor, saindo de tua essência correntes inesgotáveis de luz, que alimentam teu Espírito infinito! Este espírito infinito produz as coisas, e constitui esse tesouro imorredouro de matéria, que não pode faltar à geração de cada coisa e com a qual é revestida. Desde o começo ela rodeia sempre pelas mil formas de que se acha acordada. Deste espírito, tiram também sua origem esses santíssimos reis, que se acham de pé ao redor do seu trono, e que compõem a tua corte, ó Pai Universal.

O único Pai dos bem aventurados mortais e imortais! Tu tens, em particular, poderes que são maravilhosamente iguais ao teu eterno pensamento e a tua adorável essência. Tu os estabeleceste, superiores aos Anjos, que anunciam ao mundo as tuas vontades. Finalmente, tu criaste mais uma

terceira ordem de soberanos, nos elementos.

A nossa pratica de todos os dias é louvar-te e adorar as tuas vontades. Ardemos em desejos de possuir-te. Ó Pai! Ó Mãe! Terna Mãe; a mais terna Mãe, de todas as mães. Ó forma de todas as formas! Alma, espírito, harmonia, nomes e números de todas as coisas - Conserva-nos, e sê-nos propício. Amém.

ORAÇÃO PELAS ALMAS

Sinal da Cruz.

Jesus, Deus feito homem, nosso Criador, nosso Redentor: À Vossa misericórdia encomendo a alma de fulano (dizer o nome), ó Salvador da Humanidade, a fim de que lhe sejam abertas as portas do Paraíso.

Senhor Deus, tende Misericórdia dessa alma.

Que Jesus, Jesus bondoso, esteja ao teu lado para defender-te, para guardara-te, para julgar-te, para salvar-te. Pelo mérito do Seu precioso sangue, Jesus te ampare. Pelos cravos com que foi pregado na Cruz. Jesus te guie. Pela sua coroa de espinhos, Jesus te perdoe. Pela Sua agonia e pela Sua morte na cruz, Jesus te conduza à morada celestial.

Senhor Deus, afugentai os inimigos da alma de fulano (dizer o nome).

Maria Santíssima, Mãe de Deus, Senhora das Graças, olhai para esta alma. Confortai-a. Concedei-lhe o favor da vossa proteção especial. Intercedei junto ao vosso amado filho, para que sejam perdoados os pecados desta alma.

Jesus Cristo recebei em Vossos braços a alma de fulano. Sede o seu protetor, defensor, guia, amigo e pai, nesta hora em que ela se despende da terra e, confiante em Vós, esta para comparecer perante o vosso tribunal.

Senhor Deus, Jesus Cristo, que morrestes na cruz por toda a humanidade, fulano é Vosso filho, é Vossa criatura. Afastai os espíritos tentadores, a legião de Lúcifer.

Ó Maria Santíssima, refugio dos pecadores, orai por ele.

Ó Maria Santíssima, consolo dos aflitos, orai por ele.

Ó Maria Santíssima, Mãe amantíssima, orai por ele.

Cordeiro de Deus que apagais os pecados do mundo, daí a paz a fulano.

Rezar em seguida 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e 1 Salve Rainha.

Esta oração pode ser repetida enquanto durar a agonia do moribundo.

ORAÇÃO A SÃO BARTOLOMEU

São Bartolomeu, vós que sois o senhor do vento; vós que fazeis a varridela sobre a terra fria; vós que fazeis dobrar as árvores e palmeiras, com a força da vossa ventania.

São Bartolomeu que comandais os tufões, os furacões e todos os tipos de tempestades.

São Bartolomeu que comandais os ciclones, rasgando com o poder de vossa força, devastando e destruindo, arrebatando tudo que encontrais no caminho, atingindo sempre os locais onde Deus quer castigar.

O homem é mau por natureza, egoísta e pretensioso. E vós São Bartolomeu, fostes o escolhido de Deus para abalar e castigar os locais que, por natureza, devem mostrar com mais força a presença de Deus, pois o homem, na sua infinita ignorância, a cada dia que passa mais de Deus se esquece, e passa a se considerar um deus sobre a terra fria.

São Bartolomeu, fostes escolhido para mostrar ao homem que a força de Deus ainda reina, por todos os séculos. E, quando o homem ignora por completo a Sua presença, sois vós, São Bartolomeu, a entidade incumbida de mostrar a ria do Rei do Mundo; e como sois conhecido nos quatro cantos da terra, comandando os tufões e furacões, é que vos peço que carregueis no Vosso vento todo mal , todo embaraço, toada a amarração e a falsidade dos meus inimigos.

Hoje, por esta noite, e amanha por todo o dia. Assim seja.

Rezar 1 Creio em Deus Pai e 3 Pai Nosso, diante de uma vela acesa, oferecida a São Bartolomeu.

Nota: O dia comemorativo de São Bartolomeu é 23 de Agosto.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO DESTERRO

Ó Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância, que nem as pessoas humanas poderão seduzir, e nem promessas, nem ameaças poderão abalar.

Vós que foste escolhida para ser Mãe do nosso Divino Salvador Jesus Cristo, ó Nossa Senhora do Desterro, obtende-me a graça de me desejar também das coisas da terra, para que tendo eu bastante força para vencer os obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto de vós, a bem aventurança eterna.

ORAÇÃO A SÃO MARCOS (BRAVO)

Eu, criatura do Senhor, reunido com o seu Santíssimo Sangue, entrego-me em corpo e alma a São Marcos e São Manso, e igualmente ao anjo mau, seu companheiro. Que na hora próxima, da vida e da morte, de vigílias, assaltos e tormentos, padeça (fulano). Com toda a fé e coragem de minha alma, chamo São Marcos e São Manso, e seu confidente com a pessoa quem desejo fazer o mal. Com dedo polegar da mão esquerda faço três vezes o Sinal da Cruz, e com um lenço ou guardanapo, bem alvos, direi as seguintes palavras:

Cristo morreu, Cristo sofreu, Cristo padeceu. Assim, peço-vos, meu glorioso São Marcos e São Manso, que sofra e padeça os maiores tormentos e torturas deste mundo a pessoa que eu quero.

Pegando na paca com toda fé e coragem que me dá esta oração, darei quatro golpes na porta (ou mesa) e pela quarta vez chamarei São Marcos, São Manso e o anjo mau, para me darem forças e coragem, dizendo o credo em cruz, no circulo onde se acha a faca!

Amém.

Findo o credo, diz a pessoa que reza esta oração: São Marcos e São Manso são meus amigos. Em seguida reza 3 Pai Nossos 3 Ave Maria e 3 Gloria ao Pai, oferecendo a São Marcos e São Manso, pelo mal que uma pessoa deseja fazer.

Fulano, São Marcos que te marque; São Manso que te amanse; Jesus Cristo te abrande, e o Espírito Santo te humilhe. Fulana, Jesus Cristo andou no mundo amansando leões e leoas, lobos e lobas, todos os animais ferozes. E não há padre, nem bispo, nem arcebispo que possa dizer missa

sem pedra d'are. O mal não sossega assim, fulana, e tu não poderás parar nem sossegar, sem que venhas ter comigo já.

Com dois te vejo, com cinco te prendo, o sangue te bebo, o coração te parto.

São Marcos e São Manso eu quero aqui (fulana) já e já, agora mesmo branda mansa e humilde para comigo assim como ficou brando e humilde Jesus Cristo, aos pés de seus inimigos, e na árvore de Vera Cruz. Fulana, eu juro pelo Deus vivo, entre o cálice, a hóstia consagrada e a cruz em que morreu Jesus, que ficaras branda, mansa e humilde, e viras já comigo, apaixonada por mim, e não poderás ter sossego, nem poderás comer, nem beber, nem dormir, fulana, pelas três moças donzelas, três padres da boa vida; pelas onze mil virgens; os doze apóstolos, e por aquela oração que Jesus Cristo rezou no horto quando disse: "Meu Pai, fazei, se for possível, que este cálice possa beber, para salvar o mundo, a alma, a carne".

São Marcos trazei-me fulano aos meus pés assim! Primeiro para que fique como eu quero; segundo para que não se importe com mais ninguém; terceiro para que venha já ter comigo e me dar tudo o que eu desejo dele (fulano).

Baphomet

ORAÇÃO DA CABRA PRETA

Cabra Preta milagrosa, que pelo monte subistes, trazei-me fulano, que de minha mão se sumiu.

Fulano (aqui o nome da pessoa que se quer trazer de volta), assim como canta o galo, zurra o burro, toca o sino e berra a cabra, assim tu hás de andar atrás de mim.

Cabra Preta milagrosa, assim como Caifaz, Satanás, Ferrabras, fazei fulano se dominar, para que eu o traga feito cordeiro, preso debaixo do meu pé esquerdo.

Fulano (aqui o nome da pessoa que se quer trazer de volta), dinheiro na tua e na minha mão não há de faltar; com sede nem tu nem eu não havemos de acabar; de tiro e faca nem tu nem eu seremos sacrificados; nossos inimigos não nos hão de enxergar; na luta venceremos com os poderes da Cabra Preta milagrosa.

Fulano, com dois eu te vejo, com três eu te prendo; com Caifaz, Satanás e Ferrabrás, venceremos.

(Rezar esta oração com uma faca de ponta na mão e diante de uma vela acesa, durante 7 dias consecutivos. Iniciar numa sexta feira as 12 ou as 24 horas, isto é, ao meio dia, ou meia noite, pois são estas as horas mais propicias).

O Editor indica e sugere a leitura dos livros abaixo, onde encontram-se temas e assuntos relacionados a este Livro:

Antigo livro de São Cipriano
o Gigante e verdadeiro Capa de Aço

Livro de São Marcos e São Manso

Cruz de Caravaca, Orações poderozas

São Cipriano o Feiticeiro de Antioquia - Capa Preta

O Poderoso livro de Preces e Orações

Magias para atrair Riquezas

Magias para Agarrar seu Homem

Feitiços de Amarração

Como desmanchar trabalhos e feitiços

A Bruxa de Évora